



**UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO, FILOSOFIA E TEOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, ARTE E  
HISTÓRIA DA CULTURA**

CLARINDA CONCEIÇÃO ROCHA DE SOUSA

**PROJETO TEATRO DE BONECOS "MAMULENGO"/ SECRETARIA MUNICIPAL  
DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO: TRAJETÓRIAS E RESSONÂNCIAS  
ENTRE 1978 E 2016.**

SÃO PAULO  
2017



**CLARINDA CONCEIÇÃO ROCHA DE SOUSA**

**PROJETO TEATRO DE BONECOS "MAMULENGO"/ SECRETARIA MUNICIPAL  
DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO: TRAJETÓRIAS E RESSONÂNCIAS  
ENTRE 1978 E 2016.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie, como requisito parcial à obtenção de título de Mestre em Educação, Arte e História da Cultura.

Orientadora: Prof. Dra. Mirian Celeste Ferreira Dias Martins.

SÃO PAULO  
2017

S725t Sousa, Clarinda Conceição Rocha de.

Projeto Teatro de Bonecos "Mamulengo"/ Secretaria Municipal de Educação de São Paulo: trajetórias e ressonâncias entre 1978 e 2016 / Clarinda Conceição Rocha de Sousa – São Paulo, 2017.

253 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura)  
- Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2017.

Referência bibliográfica: p. 185 -188.

1. Teatro de bonecos. 2. Educação estética. 3. Mediação cultural. 4. Formação de professores. 5. Políticas públicas. I. Título.

CDD 372.66

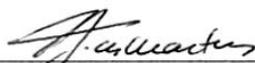
**CLARINDA CONCEIÇÃO ROCHA DE SOUSA**

**PROJETO TEATRO DE BONECOS "MAMULENGO"/ SECRETARIA MUNICIPAL  
DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO: TRAJETÓRIAS E RESSONÂNCIAS  
ENTRE 1978 E 2016.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em  
Educação, Arte e História da Cultura da Universidade  
Presbiteriana Mackenzie, como requisito parcial à obtenção de  
título de Mestre em Educação, Arte e História da Cultura.

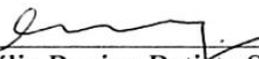
Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA



---

Mirian Celeste Ferreira Dias Martins  
Universidade Presbiteriana Mackenzie



---

Célia Regina Batista Serrão  
Universidade Presbiteriana Mackenzie



---

Luiza Helena da Silva Christov  
Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista – UNESP

SÃO PAULO  
2017



Para

Frederico Reinaldo de Matos  
Argentina Rosales  
Regina Stella Cardoso Franco  
Ada Maria Fink Rossi  
Geraldo Leopoldo Galvão Sant'Anna  
Maria Helena Macedo Rocha Mello  
Iris Gonçalves Rossi  
Nilda Vidal Garcia Galvão  
Sergio Valério  
Ademar Molon Filho  
Herbert Frederico Ferrari Allucci  
Marlene Pinto de Assis  
Leonice Maria Conte Spadoni  
Nair Aoki  
Nair Rodrigues Vieira  
Neide Santos Izar  
Dora dos Santos F. Gomez  
Maria Isabel Callera Ballan  
Mara Prudente Corrêa Toscano  
Lenilélia Abbamonte da Silva  
Maria Izilda Ermida Sincorá  
Angela Cristina Schiess  
Izaira Bergamini Andrade  
Ilze Maria Duarte  
Neila Corsi Gomes  
Elizete Perazza Bueno  
Nilton Salmeron Santoniero  
Maria Dirce do Carmo Sobrinho  
Mary Fernandes Schmidt  
Manayra Azambuja Luz  
Neyde Garcia  
Sonia Regina Silva Fontana  
Iransy de Araujo Silva  
Sueli Aparecida Vaz  
Maria Helena Teixeira Pinto  
Maria Raquel Figueiredo  
Clayton Roberto Bonardi

Que, com suas mãos e sonhos, animaram bonecos tornando a vida mais leve e encantadora  
aos olhos de nossos alunos e educadores.



## AGRADECIMENTOS

À Deus.

Ao meu querido pai Francisco que, sem ele eu nada seria.

À minha amada mãe Maria da Conceição que sempre esteve comigo.

Aos meus irmãos Francisco, Rogério e Rodrigo, companheiros de brincadeiras, sonhos e planos. Minha primeira, pequena e especial plateia.

Ao meu querido marido Alexandre e à minha filha Carolina, por toda ajuda, apoio, paciência e compreensão.

À minha querida professora Mirian Celeste Ferreira Dias Martins, a qual tive a alegria e privilégio de tê-la como minha orientadora; por todo conhecimento, confiança, alegria, energia, incentivo e preciosas orientações para que este trabalho se concretizasse.

Às queridas professoras Célia Regina Batista Serrão e Luiza Helena da Silva Christov, pela atenção e importantes contribuições no direcionamento deste trabalho.

Aos queridos professores e professoras do Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie e aos queridos colegas de curso, pelos conhecimentos generosamente compartilhados.

A todos os meus professores e professoras ao longo de minha vida, sem os quais eu não teria chegado até aqui.

À Coordenadora dos CEUs e de Educação Integral da SME, Maria Cecília Carlini Macedo Vaz, pelo apoio, confiança e incentivo para que eu prosseguisse com esta pesquisa.

À Vice-Prefeita e Secretária Municipal de Educação de São Paulo Nádia Campeão, que autorizou esta pesquisa, sobre o Projeto Teatro de Bonecos “Mamulengo” da SME.

À Neila Corsi Gomes, amiga e pioneira no Projeto Mamulengo, por suas anotações valiosas sobre a história do Projeto entre 1978 e 1994.

A todos os colegas da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo que, de alguma forma me ajudaram fornecendo dados e colaborando para que eu concretizasse esta pesquisa.

A todos os alunos e educadores da Rede Municipal de Ensino de São Paulo; razão do meu trabalho e pesquisa.

Gratidão.



*Para ser grande, sê inteiro  
Nada teu exageras ou exclui  
Sê todo em cada coisa  
Põe quanto és no mínimo que fazes  
Assim, em cada lago, a lua toda brilha  
Porque alta vive*

*Ricardo Reis (Fernando Pessoa)*



## RESUMO

**Resumo:** Esta pesquisa tem como objetivo a documentação e o registro historiográfico do Projeto Teatro de Bonecos “Mamulengo”, apresentando a sua trajetória desde o seu início em 1978 na Sessão de Setores Especiais da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo até dezembro de 2016. Nesta pesquisa documental, as vivências com teatro de bonecos nas escolas públicas municipais, por meio das apresentações de espetáculos de teatro de animação e das ações docentes dos professores participantes nos cursos de formação oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, se articulam à fundamentação teórica pautada em Amaral (1991, 1995), Vygotsky (2000, 2014), Dewey (2010) Benjamin (2014), e Barbosa (2004, 2010). Análises revelam a abrangência e as marcas significativas nos 38 anos de existência do Projeto e atestam a potência da linguagem do teatro de bonecos como um caminho de experiências lúdicas, criativas, estéticas e interdisciplinares para alunos e educadores. Reconhece assim, o fascínio e o encantamento que o teatro de bonecos exerce nas crianças e nos adultos, levando à reflexão sobre como essa linguagem pode ser vivenciada no ambiente escolar, no fomento a mediação cultural, a processos criativos, a interatividade e a produção de saberes impulsionados por uma ação educativa instaurada em uma Secretaria de Educação.

**Palavras-Chave:** Teatro de bonecos; Educação estética; Mediação cultural; Formação de professores; Políticas públicas.



## SUMMARY

This research aims at the documentation and the historiographic record of the "Mamulengo" Puppet Theater Project, presenting its trajectory since its beginning in 1978 in the Session of Special Sections of the Municipal Secretariat of Education of São Paulo until December 2016. In this research Documentary, the experiences with puppet theater in the municipal public schools, through the performances of entertainment theater shows and the teaching actions of the teachers participating in the training courses offered by the Municipal Department of Education of São Paulo, are articulated to the theoretical basis In Amaral (1991, 1995), Vygotsky (2000, 2014), Dewey (2010) Benjamin (2014), and Barbosa (2004, 2010). Analyzes reveal the breadth and significant marks of the Project's 38 years of existence and attest to the potency of the puppet theater language as a pathway of playful, creative, aesthetic and interdisciplinary experiences for students and educators. It recognizes the fascination and enchantment that puppetry plays in children and adults, leading to a reflection on how this language can be experienced in the school environment, in fostering cultural mediation, creative processes, interactivity and the production of Knowledge driven by an educational action established in a Secretariat of Education.

Keywords: Puppet theater; Education; Aesthetic education; Cultural mediation; Teacher training; Public policy.



## LISTA DE IMAGENS

<i>Fig. 1.</i>	Benjamin Robert Haydon (1786-1846), <i>Punch or May Day</i> , 1829. Óleo sobre tela. 1505 por 1851 mm. Tate Britain, London. (Detalhe).	31
<i>Fig. 2.</i>	<i>a) Boneco egípcio em madeira</i> , datado de aproximadamente 2.000 a.C. Fonte: Observations On The Historical Development Of Puppetry; <i>b) Three Dancing Dwarfs</i> . Escultura em marfim. Altura: 7,8 cm. Reino Médio, 12ª Dinastia, 1980 a.C. a 1790 a.C. Museu do Cairo.	37
<i>Fig. 3.</i>	Benjamin Robert Haydon (1786-1846), <i>Punch or May Day</i> , 1829. Óleo sobre tela. 1505 por 1851 mm. Tate Britain, London.	39
<i>Fig. 4.</i>	Grupo Contadores de Estórias. Bonecos de manipulação direta. Paraty, Rio de Janeiro. Foto extraída do site oficial do grupo.	42
<i>Fig. 5.</i>	Bonecos pertencentes ao Museu do Mamulengo. <i>a) boneco Soldado; b) bonecos diversos; c) Boneca Quitéria</i> . Fotos: Acervo do Museu do Mamulengo – Espaço Tiridá. Olinda, Pernambuco, Brasil.	45
<i>Fig. 6.</i>	Empanada. Acervo do Museu do Mamulengo. Foto: Museu do Mamulengo. Espaço Tiridá. Olinda, Pernambuco, Brasil.	46
<i>Fig. 7.</i>	Espaço Tiridá – Museu do Mamulengo e acervo de bonecos. Fotos: Museu do Mamulengo – Espaço Tiridá. Olinda, Pernambuco, Brasil.	47
<i>Fig. 8.</i>	Mamulengo João Redondo. <i>a) Mestre Chico de Daniel</i> (falecido em março de 2007), Natal, RN; <i>b) Boneco Professor Tiridá; c) Mamulengo Riso do Povo, Mestre Zé de Vina</i> , Lagoa de Itaenga, PE. Fotos: Museu do Mamulengo Espaço Tiridá. Olinda, Pernambuco, Brasil	48
<i>Fig. 9.</i>	Imagens do Projeto Mamulengo: 1978-2016. Apresentações de espetáculos e ações docentes nas escolas com a linguagem do teatro de bonecos. Fotos: Acervo Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	50
<i>Fig. 10.</i>	Apresentação do espetáculo <i>A bela e a Fera</i> no Teatro do CEU Vila Curuçá, março de 2006. Foto: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	52
<i>Fig. 11.</i>	Clarinda confeccionando o boneco <i>Frollo</i> e segurando a boneca <i>Menina</i> . Sala de trabalho do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME, setembro de 2008. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	53
<i>Fig. 12.</i>	Apresentação de esquete especial para alunos da RME. Exposição Brinquedos e Brincadeiras. Memorial do Ensino Municipal. SME. 2002. Foto: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo”.	54
<i>Fig. 13.</i>	Alunos do Centro Educacional Infantil Elias Pereira de Melo, Pe. Diretoria Regional de Itaquera. Contato com o livro <i>Cobra Lelé</i> e vivências com manipulação do boneco <i>Cuca Lelé</i> . Março de 2012. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SEM.	57
<i>Fig. 14.</i>	Alunos do Centro Educacional Infantil Elias Pereira de Melo, Pe. Diretoria Regional de Itaquera. Vivências com a confecção de bonecos. Março de 2012. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	58
<i>Fig. 15.</i>	Alunos da EMEF Desembargador Achilles de Oliveira Ribeiro, Diretoria Regional de São Mateus. Confeção de bonecos com articulação de boca, feitos com garrafas PET. 2012. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	59
<i>Fig. 16.</i>	Alunos do Centro Educacional Infantil Marília de Dirceu, Diretoria Regional de Guaianases. Vivências com manipulação de bonecos. 2012. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	60
<i>Fig. 17.</i>	Vivências com Teatro de Sombras em Escolas Municipais de Educação Infantil da região Sul de São Paulo. Alunos explorando e brincando com suas próprias sombras. São Paulo, 2014 e 2015. Fotos: acervo do Projeto Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME	62
<i>Fig. 18.</i>	Alunos do Centro Educacional Infantil Maria da Glória Freire Lemos, Diretoria Regional da Penha. <i>a) assistindo apresentação teatral; b) brincadeiras exploratórias com papel higiênico; c) materiais e produção da massa de papel machê; d) modelagem do boneco</i> . Agosto de 2013. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	63
<i>Fig. 19.</i>	Alunos do Centro Educacional Infantil Salvador Lo Turco, Diretoria Regional do Butantã. Vivências com apresentações teatrais. 2013. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	67
<i>Fig. 20.</i>	Apresentação do espetáculo <i>A bela e a Fera</i> no Teatro do CEU Inácio Monteiro, junho de 2008. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	68
<i>Fig. 21.</i>	Vivências com Teatro de Sombras em Escolas Municipais de Educação Infantil da região Sul de São Paulo. Apresentações teatrais com sombras, feitas por alunos. São Paulo, 2014 e 2015. Acervo do Projeto Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	69

Fig. 22.	Imagens de alguns espetáculos do Projeto Mamulengo/ SME. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	70
Fig. 23.	Sessão Patota na TV Tupi com Giovanna Prado. Fotos do acervo fotográfico TV, disponíveis em: <a href="http://tvgiovannaprado.blogspot.com.br/p/acervo-fotografico-tv.html">http://tvgiovannaprado.blogspot.com.br/p/acervo-fotografico-tv.html</a> .	72
Fig. 24.	<i>Os Três Porquinhos</i> , encenado nas Escolas Municipais de Educação Infantil. SP, 1978; da esq. para a dir.: Geraldo Sant’Anna, Ada Rossi e Frederico Matos. Fotos: acervo do Memorial do Ensino Municipal/ SME.	73
Fig. 25.	<i>Chapeuzinho Vermelho</i> , encenado nas Escolas Municipais de Educação Infantil. SP, 1979. Foto: acervo do Memorial do Ensino Municipal/ SME.	75
Fig. 26.	Da esq. para a dir.: fotografo com criança, Sergio Valério, Izaira de Andrade, Nair Aoki, Marlene Pinto e Geraldo Sant’Anna. Foto: acervo de Neila Corsi Gomes.	79
Fig. 27.	<i>O Livro Mágico da Cuca</i> . Peça encenada nas EMEIs no 1º semestre de 1984. Fotos: Acervo de Neila Corsi Gomes.	81
Fig. 28.	Da esq. para a dir.: Marlene de Assis, Lenilélia Abbamonte, Iris Rossi e Nilda Garcia. Foto: acervo de Neila Corsi Gomes.	82
Fig. 29.	Boneco <i>Vovô Silva</i> , de Angela Schiess. Boneco esculpido em espuma em 1985, para as peças: <i>Um dia, uma árvore</i> e <i>A Viagem</i> . Fotos: acervo de Angela Schiess.	84
Fig. 30.	a) Peça: <i>Um dia uma árvore</i> , encenada no 1º semestre de 1985; b) peça: <i>A viagem</i> , encenada no 2º semestre de 1985. Fotos: acervo de Neila Corsi Gomes.	86
Fig. 31.	a) Peça: <i>Caixinha de Música</i> ; b) Neila contracenando com o boneco; c) peça: <i>Amizade</i> . Fotos: Acervo de Neila Corsi Gomes.	89
Fig. 32.	Boneco <i>Formiga Scarlet</i> , de Angela Schiess. Personagem da peça <i>A Caixinha de Música</i> . 1986. Foto: acervo de Angela Schiess.	90
Fig. 33.	a) Peça: <i>O Rei dos Mágicos</i> , encenada no 1º semestre de 1987; b) Neila contracenando com o <i>Sapo Rei</i> . c) Peixes: quadro da peça: <i>O Rei dos Mágicos</i> Fotos: acervo de Neila Corsi.	91
Fig. 34.	Em cima, os quadros: a/b) <i>A TV</i> ; c) <i>A Casa</i> ; d) <i>Caminho Musical</i> ; em baixo: e/f) <i>A Grande Surpresa</i> , com Neila contracenando com bonecos. Quadros encenados no 2º semestre de 1987. Fotos: acervo de Neila Corsi Gomes.	92
Fig. 35.	Curso optativo: <i>Confecção e Manipulação de Bonecos</i> . Turma de professores da RME participantes do curso. Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, 1987. Fotos: acervo de Neila Corsi Gomes.	93
Fig. 36.	Os quadros: a) <i>Ai que Chuva</i> ; b) <i>A Porta</i> ; c) <i>Boa Noite</i> e d) <i>Despedida</i> , encenados durante 1988. Fotos: acervo de Neila Corsi Gomes.	93
Fig. 37.	Bonecos <i>Vovozinho</i> e <i>torneira</i> , de Angela Schiess, pertencentes ao quadro <i>Boa Noite</i> , encenado em 1988. Fotos: acervo de Angela Schiess.	94
Fig. 38.	Bonecos adaptados do teatro negro. Fotos e bonecos de Neila Corsi Gomes.	96
Fig. 39.	<i>Primeiros Passos em Educação Ambiental</i> . 1989. a) Neila e Izilda manipulando os bonecos; b) Izilda contracenando com boneco; c) alunos da RME em vivências no projeto de educação ambiental. Fotos: acervo de Neila Corsi Gomes.	97
Fig. 40.	Projeto <i>Primeiros Passos em Educação Ambiental</i> . Vivências sobre plantio e colheita com alunos e pais de alunos da RME, coordenadas por Neila e Izilda em parceria com o Setor de Educação Ambiental. 1990. Fotos: acervo de Neila Corsi Gomes.	98
Fig. 41.	Curso optativo <i>Confecção e Manipulação de Bonecos</i> para 105 professores em 4 turmas. 1991. Fotos: acervo de Neila Corsi Gomes.	98
Fig. 42.	Oficina: <i>Mão e Expressão</i> . 1991. Foto: acervo de Neila Corsi Gomes.	100
Fig. 43.	Equipes dos NAEs 7 e 9. Da esq. para a dir.: Sueli Vaz, Sonia Fontana, Irany Araujo e Neyde Garcia, reunidas na Oficina Pedagógica do NAE 7. 1991. Foto: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” - SME.	100
Fig. 44.	Oficina <i>Fantasia na Escola</i> . Professores das EMEIs dos NAEs 7 e 9 construindo bonecos com materiais recicláveis. Foto: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	101
Fig. 45.	Peça: <i>Contos do Mamulengo</i> . 1992. Foto: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” - SME.	103
Fig. 46.	Apresentação do Projeto Teatro de Bonecos “Mamulengo” no NAE 7. 1993. Da esq. para a dir.: Irany Araujo e Sueli Vaz. Foto: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	106
Fig. 47.	Mostra do Ensino Municipal, Marquise do Ibirapuera, São Paulo. 1994. Apresentação dos Bonecos Cantantes. a/b) Sueli Vaz e Irany Araujo manipulando um boneco; c) Elizete Perazza contracenando com boneco; d) Bonecos expostos na I Mostra, confeccionados respectivamente por Irany, Neyde, Elizete e Sueli. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	108

Fig. 48.	Apresentação de esquetes especiais em 21 de dezembro de 1994 no evento de confraternização da SME. Da esq. para a dir.: boneco <i>Zeca</i> , feito por Irany Araujo e a boneca <i>Christine</i> , feita por Sueli Vaz. Foto: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	109
Fig. 49.	Curso optativo: <i>Confecção e Manipulação de Bonecos</i> . Professores da RME manuseando os cubos de espuma antes de iniciarem a escultura. 1995. Foto: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	110
Fig. 50.	Marotes e piano feitos por Clarinda Sousa durante o curso optativo: <i>Confecção e Manipulação de Bonecos</i> . 1995. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	111
Fig. 51.	Encerramento do curso <i>Confecção e Manipulação de Bonecos</i> . 1995. Em cima: equipe de Regentes: Irany Araujo, Elizete Perazza e Sonia Fontana; <i>Carmen</i> , marote feito por Elizete Perazza. Em baixo: boneco de mesa, de manipulação direta. Bonecos manipulado por Elizete e Sonia. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	112
Fig. 52.	Apresentação do espetáculo <i>O Fantasma da Ópera</i> . a) bonecos: <i>Christine e Raoul</i> , de Sueli Vaz. b) da esq. para a dir.: Sueli Vaz, Neyde Garcia, Irany Araujo e Elizete Perazza. II Mostra do Ensino Municipal, Marquise do Ibirapuera, São Paulo. 1995. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	112
Fig. 53.	Apresentação do espetáculo <i>O Fantasma da Ópera</i> na EMPG Octávio Pereira Lopes, DREM 2, em 22/10/1996. Foto: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	114
Fig. 54.	Marotes produzidos por professores participantes no curso optativo <i>Confecção e Manipulação de Bonecos</i> . 1996. Foto: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	115
Fig. 55.	Apresentação do espetáculo <i>A Bela e a Fera</i> na III Mostra do Ensino Municipal, Anhembi, São Paulo. 1996. a/b) bonecos <i>Bela e Príncipe</i> , de Clarinda Sousa; c) Equipe do Projeto, da esq. para a dir.: Sueli Vaz, Helena Teixeira, Clarinda Sousa e Irany Araujo; em baixo, da esq. para a dir.: Neyde Garcia e Sonia Fontana. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	116
Fig. 56.	Apresentação do espetáculo <i>A Bela e a Fera</i> na EMEI Francisco Roquetti em 09/10/1996. Foto: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	117
Fig. 57.	Materiais do espetáculo <i>A Bela e a Fera</i> do lado de fora de nossa sala, para serem levados para as apresentações nas escolas. 1996. Foto: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	118
Fig. 58.	Em cima, da esq. para a dir., os bonecos: <i>Christine, Raoul e Fantasma</i> , de Sueli Vaz, pertencentes ao espetáculo <i>O Fantasma da Ópera</i> . Em baixo, da esq. para a dir., os bonecos: <i>Bela e Fera</i> , de Clarinda Sousa; <i>Madame Samovar e Zip</i> , de Sueli Vaz; <i>Horloge</i> , de Sônia Fontana; <i>Lumière</i> , de Helena Teixeira e o cavalo <i>Phillipe</i> , de Neyde Garcia, pertencentes ao espetáculo <i>A Bela e a Fera</i> . Foto: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	120
Fig. 59.	Desenhos produzidos por alunos de EMEIs e EMPGs em 1996 e 1997. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	121
Fig. 60.	Bonecos: <i>Christine</i> , de Clarinda Sousa e <i>Fantasma</i> , de Sonia Fontana. Bonecos da nova montagem do espetáculo <i>O Fantasma da Ópera</i> . 1998. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	122
Fig. 61.	Da esq. para a dir.: Sueli Vaz, Helena Teixeira, Clarinda Sousa, Sonia Fontana e Irany Araujo. Foto tirada no final da apresentação do espetáculo <i>A Bela e a Fera</i> . Auditório da SUPEME, 07 de outubro de 1998. Foto: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	123
Fig. 62.	Da esq. para a dir.: esquete especial <i>Herdeiros do Futuro</i> , apresentado na Semana Gestão Ambiental. Parque do Ibirapuera, São Paulo, 08/06/1999. No canto à direita, esquete <i>Era uma vez</i> , com a boneco tocando piano. Auditório da SUPEME/SME, 27/10/1999. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	125
Fig. 63.	Bonecos articulados para manipulação direta, de Clarinda Sousa. Janeiro de 2000. Foto: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	125
Fig. 64.	Boneco <i>Fantasma</i> , de Clarinda Sousa. Novo boneco feito para compor o elenco do espetáculo <i>O Fantasma da Ópera</i> em 2000. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	126
Fig. 65.	Curso optativo <i>Teatro de Bonecos, uma realidade dentro da escola</i> . Professores da RME produzindo cenários, bonecos e encenando esquetes construídos por eles. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	127
Fig. 66.	<i>A viagem mágica através dos livros</i> . Esquete apresentado na XVI Bienal Internacional do Livro de São Paulo. 2000. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	128
Fig. 67.	Apresentação de esquetes no evento comemorativo do Aniversário da Cidade de São Paulo. Praça pública, Vila Prudente. 25 de janeiro de 2001. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	131
Fig. 68.	a) Professora da RME confeccionando boneco; b) bonecos prontos, confeccionados pelos professores; c) boneco de manipulação direta feito por professor participante em cursos de	131

	formação. Curso <i>Teatro de Bonecos, uma realidade dentro da escola</i> . SP, maio de 2001. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	
Fig. 69.	68. Página do Diário Oficial do Estado de SP, divulgando o lançamento do <i>Projeto Vida</i> . Imagem digitalizada; Bonecos <i>Júlio e João ECA</i> . Foto: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	133
Fig. 70.	Apresentação do espetáculo <i>A Bela e a Fera</i> em Escola Municipal de Ensino Fundamental. SP, 2001. Fotos: Américo Pinto. Acervo: Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	133
Fig. 71.	Personagens <i>Zé Perinha e Abacaxica</i> . Clarinda e Irany junto aos personagens. Bonecos de Clarinda Sousa. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	134
Fig. 72.	Apresentação do esquete <i>Brincando</i> . Exposição <i>Brinquedos e Brincadeiras</i> no Memorial do Ensino Municipal. 2002. Boneco e figurino de Clarinda Sousa. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	135
Fig. 73.	Apresentações de esquetes no Programa <i>Eliana e Alegria</i> , TV Record. São Paulo, 2002. Bonecos e figurinos de Clarinda Sousa. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo”.	136
Fig. 74.	Exposição comemorativa dos 25 anos do Teatro de Bonecos “Mamulengo”. SP, maio de 2003. Da esq. para a dir.: Lenilélia, Sônia, Sergio Valério, Clarinda, Ângela, Neila, Nair Aoki, Neyde, Helena Teixeira, Irany, Izilda e Sueli. Ao lado: Folder da Exposição. Foto: Lilian Borges. Acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	138
Fig. 75.	Exposição comemorativa dos 25 anos do Teatro de Bonecos “Mamulengo”. SP, maio de 2003. Em cima: a) bonecos expostos; b) equipe do Projeto em 2003; c) folder sobre o Projeto. Em baixo: d) vista geral da exposição; e) espaço destinado para a oficina <i>Sopro Mágico</i> . Da esq. para a dir.: Sergio Valério, Irany, Izilda, Neyde, Sônia, Clarinda, Nair Aoki, Ângela, Lenilélia, Neila, Sueli e Helena. Ao lado: Folder da Exposição. Fotos: Lilian Borges. Acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	138
Fig. 76.	Exposição comemorativa dos 25 anos do Teatro de Bonecos “Mamulengo”. SP, junho de 2003. a) apresentação de esquete para grupo de alunos visitantes; b/c) espaço destinado à oficina <i>Sopro Mágico</i> , ministrada pela equipe do Projeto aos alunos visitantes; d) aluno confeccionando boneco; e) alunos manipulando os bonecos finalizados. Foto: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	139
Fig. 77.	Apresentações no Hospital São Paulo, no andar da pediatria, em 07/10/2003. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	140
Fig. 78.	Apresentações no lançamento do OP-Criança, no III Congresso Municipal de Educação: “São Paulo Rumo à Cidade Educadora”, no Grande Auditório do Anhembi, em 31/03. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	142
Fig. 79.	Apresentações dos esquetes na XVI Bienal Internacional do Livro de São Paulo. Estande da Editora Irmão Vitale. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	142
Fig. 80.	Apresentações no auditório do MAC Ibirapuera. Fotos de Américo Pinto. Acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	145
Fig. 81.	Apresentações do espetáculo <i>A Bela e a Fera</i> nos CEUs. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	145
Fig. 82.	Curso de formação aos educadores da RME. <i>Construindo Teatro de Bonecos</i> . Sala de cursos dos Projetos Especiais/SME. 2005. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	146
Fig. 83.	Apresentação do espetáculo <i>A Bela e a Fera</i> no Teatro do CEU Perus. SP, 16/03/2006. Foto: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	147
Fig. 84.	V Congresso Municipal de Educação da Secretaria Municipal de São Paulo. Palácio de Convenções do Anhembi. Novembro de 2006. a) esquete <i>Pela luz dos olhos teus</i> ; b) <i>O que é que a Baiana tem</i> ; c) Irany Araujo, Helena Teixeira, Clarinda Sousa e Sueli Vaz no encerramento do esquete <i>Aquarela Brasileira</i> . Fotos: Lilian Borges. Acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	148
Fig. 85.	a) Professores confeccionando bonecos no curso <i>Bonecos Em Papel Machê: O Teatro de Animação dentro da Escola</i> . SP, setembro de 2007; b) Bonecos prontos, produzidos pelos professores. Fotos: Acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME	148
Fig. 86.	Homenagem pela milésima apresentação do espetáculo <i>A Bela e a Fera</i> . CEU Jambeiro, 2007. Fotos: Acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	149
Fig. 87.	Apresentações de esquetes especiais nas inaugurações dos CEUs. São Paulo, 2008. Fotos: Acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	150
Fig. 88.	Apresentações do espetáculo <i>A Bela e a Fera</i> nos CECIs. São Paulo, 2008. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	151

<i>Fig. 89.</i>	Produção dos esquetes em homenagem à de Carmem Miranda. São Paulo, 2009. Bonecos e figurinos de Clarinda Sousa. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	153
<i>Fig. 90</i>	Produção dos bonecos do espetáculo <i>O Corcunda de Notre Dame</i> . São Paulo, 2009. Fotos: Acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	154
<i>Fig. 91.</i>	Apresentação do espetáculo <i>O Corcunda de Notre Dame</i> . CEU Aricanduva, 26 de agosto de 2010. Foto: Acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	155
<i>Fig. 92.</i>	Almanaque 75 anos da Educação Infantil. DOT – Educação Infantil – SME/SP – 2010, p. 60-61. Imagem digitalizada das páginas do Almanaque.	156
<i>Fig. 93.</i>	Curso <i>Teatro de Sombras da China</i> , ministrado pelo artista chinês Mestre Liang Jun. Bonecos de sombras de Clarinda Sousa feitos durante o curso. Espaço Sobrevento, março de 2011. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	157
<i>Fig. 94.</i>	a) Bonecos <i>Corcunda e Menino</i> ; b) <i>Esmeralda e Corcunda</i> . Bonecos feitos por Clarinda Sousa para a peça <i>O Corcunda de Notre Dame</i> . Teatro do CEU Casa Blanca, junho de 2011. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo”.	157
<i>Fig. 95.</i>	Curso de formação para educadores da RME. Curso <i>Teatro de Bonecos na Escola: Bonecos com Sucata</i> . Abril de 2012. a) Processo de confecção; b) os professores ensaiando; c) professores apresentando a pequena peça teatral. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	159
<i>Fig. 96.</i>	Apresentações do esquete <i>O Livro é meu amigo</i> , na 22ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, Estande da SME. Agosto de 2012. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	160
<i>Fig. 97.</i>	Curso de formação para educadores <i>Teatro de Bonecos na Escola: Bonecos em Papel Machê</i> . Agosto de 2013. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	162
<i>Fig. 98.</i>	Apresentações do espetáculo <i>O Corcunda de Notre Dame</i> no CEU Perus, 22/05/2013. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	162
<i>Fig. 99.</i>	Apresentações de esquetes no evento <i>Ser Mãe em São Paulo, Vale do Anhangabaú; Campanha da Vacinação 2013</i> , no CEU Meninos. 2013. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	163
<i>Fig. 100.</i>	Curso <i>Teatro de Sombras na Escola</i> . Formação para educadores. 2014. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	164
<i>Fig. 101.</i>	Curso <i>Teatro de Sombras na Escola</i> . Formação para educadores. Formação para educadores. Abril de 2015. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	164
<i>Fig. 102.</i>	Minutos antes de começar a peça. Cortinas fechadas e a plateia lotada, aguardando o início do espetáculo <i>O Corcunda de Notre Dame</i> . Teatro do CEU Parque Veredas, 10 de março de 2015. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	166
<i>Fig. 103.</i>	Boneca do espetáculo <i>A viagem Mágica</i> em apresentação do esquete especial <i>A viagem Mágica</i> que deu origem ao espetáculo de mesmo nome. Biblioteca Mário de Andrade, outubro de 2010. Fotos: Acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo”.	167
<i>Fig. 104.</i>	Espectáculo <i>A Viagem Mágica</i> em apresentação no tetro do CEU Parque São Carlos, 2016. Fotos: Acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	167
<i>Fig. 105.</i>	Imagens do Projeto Mamulengo: 1978-2016. Fotos: Acervo Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	181
<i>Fig. 106.</i>	Envelopes contendo cerca de 2.000 ações docentes desenvolvidas com aproximadamente 80.000 alunos sobre vivências com teatro de bonecos, realizadas em escolas municipais de São Paulo, por educadores participantes nos cursos de formação ministrados pelo Projeto Teatro de Bonecos “Mamulengo”/ Secretaria Municipal de Educação entre os anos de 2012 e 2015. Fotos: Clarinda Sousa. São Paulo, março de 2016.	184

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Quadro de atendimento do Projeto entre os anos 1979 e 1982.	77
Quadro 2	Quadro de atendimento do Projeto entre os anos de 1983 e 1985. Dados numéricos de EMEIs e alunos matriculados em cada ano, fornecidos pelo Centro de Informações Educacionais da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (CIEDU/SME).	86
Quadro 3	Quadro de atendimento do Projeto com apresentações do teatro de bonecos nas EMEIs, entre os anos de 1986 e 1988. Dados numéricos de EMEIs e alunos matriculados em cada ano, fornecidos pelo Centro de Informações Educacionais da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (CIEDU/SME).	94
Quadro 4	Quadro de atendimento do Projeto com oferecimento de cursos de formação para professores da RME, entre os anos de 1986 e 1988.	99
Quadro 5	Quadro de atendimento do Projeto com apresentações do teatro de bonecos nas EMEIs entre os anos de 1989 e 1992. Dados numéricos de EMEIs e alunos matriculados em cada ano, fornecidos pelo Centro de Informações Educacionais da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (CIEDU/SME).	104
Quadro 6	Quadro de atendimento do Projeto com oferecimento de cursos de formação para professores da RME, entre os anos de 1989 e 1992.	104
Quadro 7	Quadro de atendimento do Projeto com apresentações do teatro de bonecos nas EMEIs e EMPGs entre os anos de 1993 e 1996.	118
Quadro 8	Quadro de atendimento do Projeto com oferecimento de cursos de formação para professores da RME, entre os anos de 1993 e 1996.	119
Quadro 9	Quadro de atendimento do Projeto com apresentações de espetáculos nas EMEIs e EMEFs, entre os anos de 1997 e 2000.	128
Quadro 10	Quadro de atendimento do Projeto com cursos optativos e oficinas de formação para educadores da RME, entre os anos de 1997 e 2000.	129
Quadro 11	Quadro de atendimento do Projeto com apresentações de espetáculos nas EMEIs e EMEFs, entre os anos de 2001 e 2004.	143
Quadro 12	Quadro de atendimento do Projeto com cursos optativos e oficinas de formação para educadores da RME, entre os anos de 2001 e 2004.	143
Quadro 13	Quadro de atendimento do Projeto com apresentações de espetáculos nas EMEIs e EMEFs, entre os anos de 2005 e 2008.	152
Quadro 14	Quadro de atendimento do Projeto com cursos optativos e oficinas de formação para educadores da RME, entre os anos de 2005 e 2008.	152
Quadro 15	Quadro de atendimento do Projeto com apresentações de espetáculos nas EMEIs e EMEFs, entre os anos de 2009 e 2012.	160
Quadro 16	Quadro de atendimento do Projeto com cursos optativos e oficinas de formação para educadores da RME, entre os anos de 2009 e 2012.	160
Quadro 17	Quadro de atendimento do Projeto com apresentações de espetáculos nas EMEIs e EMEFs, entre os anos de 2013 e 2016.	168
Quadro 18	Quadro de atendimento do Projeto com cursos optativos e oficinas de formação para educadores da RME, entre os anos de 2013 e 2016.	169

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Número de participantes nos anos de 1978 a 1982.....	77
Gráfico 2	Número de participantes nos anos de 1983 a 1985.....	87
Gráfico 3	Número de participantes nos anos de 1986 a 1988.....	95
Gráfico 4	Número de participantes nos anos de 1989 a 1992.....	105
Gráfico 5	Número de participantes nos anos de 1993 a 1996.....	119
Gráfico 6	Número de participantes nos anos de 1997 a 2000.....	129
Gráfico 7	Número de participantes nos anos de 2001 a 2004.....	144
Gráfico 8	Número de participantes nos anos de 2005 a 2008.....	152
Gráfico 9	Número de participantes nos anos de 2009 a 2012.....	161
Gráfico 10	Número de participantes nos anos de 2013 a 2016.....	169
Gráfico 11	Número de participantes entre os anos 1978 a 2016.....	177

## SIGLAS E ABREVIATURAS

ABTB	.....ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TEATRO DE BONECOS
APAE	.....ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS
CEI	.....CENTRO EDUCACIONAL INFANTIL
CEU	.....CENTRO EDUCACIONAL UNIFICADO
CIEDU/SME	.....CENTRO DE INFORMAÇÕES EDUCACIONAIS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
CONAE	.....COORDENADORIA DOS NÚCLEOS DE AÇÃO EDUCATIVA
DOC	.....DIÁRIO OFICIAL DA CIDADE
DOM	.....DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO
DOT	.....DIRETORIA DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA
DRE	.....DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO
DREM	.....DELEGACIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO
EJA	.....EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
EMEF	.....ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL
EMEI	.....ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INTANTIL
EMPG	.....ESCOLA MUNICIPAL DE PRIMEIRO GRAU
MOVA	.....MOVIMENTO DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
NACI	.....NÚCLEO DE AÇÃO CULTURAL INTEGRADA
NAE	.....NÚCLEO DE AÇÃO EDUCATIVA
PET	.....POLIETILENO TEREFTALATO
PMSP	.....PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
RARL	.....REFERENCIAL ANALÍTICO DA REALIDADE LOCAL
RME	.....REDE MUNICIPAL DE ENSINO
SCAR	.....SOCIEDADE CULTURAL ARTÍSTICA
SMC	.....SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
SME	.....SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUPEME	.....SUPERINTENDÊNCIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

## SUMARIO

INTRODUÇÃO.....	27
Capítulo 1 – SOBRE TEATRO DE ANIMAÇÃO.....	32
1.1. No mundo: sua origem.....	35
1.2. O desenvolvimento do teatro de animação.....	38
1.3. No Brasil: o teatro de Mamulengo.....	42
Capítulo 2 – A ARTE E O TEATRO DE BONECOS NA ESCOLA.....	51
2.1. Arte e expressão por meio do teatro de bonecos.....	52
2.2. Imaginação e criatividade com teatro de bonecos.....	56
2.3. Para uma educação estética.....	64
2.4. Fruição, leituras e impressões.....	67
Capítulo 3 – O TEATRO DE BONECOS NA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO.....	71
3.1. 1978 – 1982: As primeiras peças e o início de uma longa trajetória.....	72
3.2. 1983 – 1985: Novos bonecos, novos integrantes e as primeiras peças e trilhas sonoras originais.....	77
3.3. 1986 – 1988: O primeiro curso de formação para professores da RME.....	88
3.4. 1989 – 1992: Um olhar para a educação ambiental, os cursos de curta duração e a descentralização do Projeto .....	95
3.5. 1993 – 1996: O retorno à centralização do Projeto, o sucesso do <i>O Rei dos         Mágicos</i> e os <i>Bonecos Cantantes</i> .....	105

3.6. 1997 – 2000: Os espetáculos <i>A Bela e a Fera</i> e <i>O Fantasma da Ópera</i> nas escolas municipais e os cursos de formação com relatos de práticas docentes.....	120
3.7. 2001 – 2004: A descentralização dos cursos de formação, o envolvimento com a comunidade e a comemoração dos 25 anos do Projeto Mamulengo.....	130
3.8. 2005 – 2008: O Projeto Teatro de Bonecos “Mamulengo” ganha os palcos dos CEUs.....	144
3.9. 2009 – 2012: Os novos CEUs e o novo espetáculo - <i>O Corcunda de Notre Dame</i> .....	153
3.10. 2013 – 2016: A potencialização dos cursos de formação e o espetáculo para bebês e primeira infância – <i>A Viagem Mágica</i> .....	161
3.11. Uma síntese panorâmica do Projeto Mamulengo.....	169
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	182
REFERÊNCIAS.....	185
APÊNDICE .....	189
ANEXO I.....	251
ANEXO II.....	252
ANEXO III.....	253

## INTRODUÇÃO

A matéria do homem junta-se à matéria do boneco para uma transfiguração. A alma do homem dá ao boneco também uma alma. E, nesta pureza, realizam um ato poético. (Hermilo Borba Filho<sup>1</sup>)

Para falar sobre teatro de animação, quero antes compartilhar minha própria história com esta forma encantadora de linguagem. Minha vivência com teatro de bonecos e meu interesse por “dar vida” ao inanimado começou ainda cedo, na minha infância. Lembro-me de brincar de “fazer” as minhas bonecas, no sentido de dar-lhes vida. “Fazer” cada boneca falar, andar, sentar... Nessa brincadeira solitária, havia sempre uma pequena plateia especial: meus irmãos mais novos. Quando me preparava para “brincar”, quase sempre meus irmãos me perguntavam se podiam “assistir”. Assistir à minha “brincadeira”. Hoje compreendo que aquela minha brincadeira era, na realidade, um teatro de bonecos e meus irmãos eram a minha pequena plateia; meu público. Eles ficavam sentadinhos na cama, quietinhos, observado e compartilhando da minha fantasia.

Em uma dessas brincadeiras, houve uma passagem curiosa em que eu manipulava um boneco que se dizia “pobrezinho”. O boneco exibia uma caneca vazia, onde meus irmãos depositavam amendoins. Tão logo os amendoins eram colocados na caneca, desapareciam; pois eu mesma os comia. Meus irmãos, sensibilizados com a tristeza do boneco, continuavam a depositar os amendoins em sua canequinha... O curioso nessa minha vivência é que, em nenhum momento eu tive a intenção maldosa de comer os amendoins dos meus irmãos, aproveitando-me de suas fragilidades; nem tão pouco esconder de meus irmãos o fato de comê-los. Eu, “fazendo” o bonequinho, sentia-me como se fosse o próprio. Comia, então, os amendoins e, também emocionada, acreditava em sua triste condição de pobreza. Com estas e outras experiências, muito cedo percebi que um boneco ou objeto inanimado pode tornar-se realmente vivo, com a vida de quem o manipula e que a expressão por meio do boneco é especialmente mágica, envolvente e única.

Meu contato com teatro de animação intensificou-se com a possibilidade da criação e produção de máscaras e fantoches, durante minha graduação em artes na Faculdade de Belas Artes de São Paulo. Como arte-educadora no período de 1988 a 1995, eu desenvolvi com alunos do Ensino Fundamental nas Redes Municipal e Estadual de Ensino de São Paulo, técnicas de

---

<sup>1</sup> Hermilo Borba Filho (Palmares, 08 de julho de 1917 – Recife, 02 de junho de 1976) foi escritor, crítico literário, jornalista, dramaturgo e teatrólogo brasileiro. A frase citada foi extraída de um painel do Museu do Mamulengo em Olinda, Pernambuco, Brasil.

confeção e manipulação de bonecos construídos com materiais recicláveis e papel machê. A experiência foi gratificante, impulsionando ainda mais meu interesse pelo teatro de animação.

Em meados de 1995, participei de um curso de formação para educadores, sobre confecção e manipulação de bonecos, promovido pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, ministrado pelo Projeto Teatro de Bonecos “Mamulengo”. Nesse curso tive o especial contato com a escultura de marotes<sup>2</sup> em espuma e suas técnicas de manipulação. No segundo semestre de 1995, adaptando a técnica dos marotes, com a apropriação de materiais recicláveis e acessíveis no ambiente escolar, desenvolvi com meus alunos na Escola Municipal de Ensino Fundamental Sérgio Milliet, a confecção de bonecos de luva, com articulação de boca, feitos com garrafas em Polietileno Tereftalato (PET). Em maio de 1996 fui convidada para integrar a equipe do Projeto Teatro de Bonecos “Mamulengo” da SME – SP, desligando-me do trabalho de sala de aula para atuar e contribuir na divulgação e apresentação desta importante linguagem, aos alunos e educadores de toda a Rede Municipal de Ensino (RME), por meio da produção de espetáculos, esquetes, e da realização de cursos de formação em confecção e manipulação de bonecos para os educadores da RME de São Paulo.

Durante os anos que se seguiram, busquei conhecimentos acerca da linguagem do teatro de animação, participando de ciclos de palestras e cursos, como: ciclo de palestras sobre Teatro de Formas Animadas com a Profa. Dra. Ana Maria Amaral, ECA-USP em 1996; ciclo de palestras com Claudio Saltini, Luiz André Cherubini e Henrique Sitchin no Programa Municipal de Fomento ao Teatro da Secretaria da Cultura, na Biblioteca Monteiro Lobato em 2002; Curso de Manipuladión y Construcción de títeres com Paco Paricio da companhia Los Titiriteros de Binéfar – Espanha, e palestras com Alexandre Roit, Ana Thomé, Los Titiriteros de Binéfar e Robson Vellado, no Centro Cultural de Espanha em São Paulo, em 2008 e Curso de Teatro de Sombras da China ministrado pelo artista chinês Liang Jun e coordenado por Luiz André Cherubini, no Espaço Sobrevento, realizado pela SP Escola de Teatro, em 2011.

Entre os anos de 2007 e 2008, durante o curso de Pós-Graduação *Latu Sensu* em Fundamentos das Artes e da Cultura, no Instituto de Artes da UNESP, tive a oportunidade de iniciar a reflexão sobre a relevância do teatro de bonecos como linguagem, a partir das valiosas contribuições das Professoras Luiza Helena Christov e Rejane Coutinho, sobre arte, educação e educação estética.

---

<sup>2</sup> Marote é o nome dado a um boneco de luva, onde o ator-manipulador manipula com uma de suas mãos a boca do boneco, e com sua outra mão, representa a própria mão do boneco. Boneco de luva é o termo usado para se referir ao boneco que é vestido pela mão do ator-manipulador.

Em 2015 ingressei no Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura, na Universidade Presbiteriana Mackenzie e, por meio da participação nas disciplinas obrigatórias: Teorias e Críticas das Artes, Teorias e Processos Educacionais, Cultura e Pensamento Social e Metodologia da Pesquisa Científica, pude construir meu projeto de pesquisa, norteador fundamentalmente no âmbito de um olhar interdisciplinar. As disciplinas optativas: Metodologia das Linguagens Artísticas, Diversidade Cultural e Criatividade e Formação do Educador: Processos e Tecnologias, contribuíram para o aprimoramento do meu trabalho, favorecendo o conhecimento e a leitura de diversos autores e impulsionando a elaboração de ensaios e artigos que ajudaram na consolidação desta pesquisa.

Com base em minhas vivências durante os anos de 1996 e 2016 como integrante da equipe do Projeto Teatro de Bonecos “Mamulengo” da SME e nos documentos recolhidos sobre sua história, compus este estudo que revela a trajetória desse Projeto, suas transformações, os avanços e o seu alcance, em seus 38 anos de existência na Secretaria Municipal de Educação, em processos educativos com teatro de bonecos para alunos e educadores da Rede Municipal de Ensino de São Paulo.

Esta pesquisa documental tem como principal objetivo o levantamento historiográfico do Projeto Teatro de Bonecos “Mamulengo” e suas ações junto aos alunos e educadores da RME por meio de apresentações de espetáculos de teatro de animação e do oferecimento de cursos de formação aos educadores sobre confecção e manipulação de bonecos. Este estudo apresenta o teatro de animação como uma linguagem acessível e viável para o desenvolvimento de vivências lúdicas, criativas, interdisciplinares, de mediação cultural e de múltiplas linguagens no contexto escolar.

Fundamentada no estudo e análise dos registros escritos e fotográficos do Projeto Teatro de Bonecos “Mamulengo”, dos documentos encontrados na Memória Técnica Documental da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, dos depoimentos gravados em vídeo dos antigos professores participantes do Projeto, contidos na História Oral do Memorial do Ensino Municipal de São Paulo e amparada por importantes estudiosos sobre teatro de animação, educação e educação estética, como Ana Maria Amaral (1994 a 1997, 2001), Valmor Beltrame (1997, 1998, 2001-2010), Vygotsky (1999, 2000, 2001, 2014), John Dewey (2010), Ana Mae Barbosa (2004, 2010), Mirian Celeste Martins (2010, 2014), Walter Benjamin (2014) e Mikhail Bakhtin (2002, 2003), Analice Dutra Pillar (2006), Luiza Helena da Silva Christov (2006),

Raimundo Martins (2007) e Rejane Galvão Coutinho (2006), organizei este trabalho em três capítulos.

O primeiro capítulo aborda o teatro de animação enquanto conceito. Com base especialmente nos estudos de Ana Maria Amaral (1994 a 1997, 2001), apresento o teatro de animação, o teatro de bonecos e de formas animadas, pontuando os diversos tipos de bonecos e suas técnicas de manipulação. Um breve histórico sobre o teatro de animação no mundo e no Brasil é abordado, com especial destaque ao teatro de Mamulengo; o teatro de bonecos popular do Brasil.

O segundo capítulo é dedicado a uma reflexão sobre arte e o teatro de bonecos no espaço escolar e a sua importância como linguagem para a educação estética, fomento a criatividade e ao protagonismo infantil. A abordagem sobre estética e educação estética, é fundamentada essencialmente nos conhecimentos deixados por Vygotsky<sup>3</sup> (2000). O Capítulo traz imagens e experiências vivenciadas nas escolas públicas municipais de São Paulo, decorrentes das ações do Projeto Teatro de Bonecos “Mamulengo”, que mostram o teatro de animação como uma linguagem que favorece processos criativos, a imaginação, o contato com o fazer artístico, a expressão, bem como a fruição e a possibilidade de leituras e impressões.

No capítulo três, apresento um amplo levantamento histórico do Projeto Teatro de Bonecos “Mamulengo” e as transformações ocorridas nos trinta e oito anos de sua existência, pontuando as apresentações dos espetáculos, os principais trabalhos, os bonecos, as equipes que fizeram parte do Projeto e os cursos oferecidos aos educadores. Uma retrospectiva é trazida ao final do capítulo, relacionando os principais acontecimentos e o alcance do Projeto em números, frente aos alunos e educadores da Rede Municipal de Ensino de São Paulo.

No Apêndice, trago as técnicas de confecção e manipulação de bonecos construídos em espuma, sucata, papel machê e bonecos de sombra, desenvolvidas nos cursos de formação para os professores da Rede Municipal de Ensino de São Paulo por meio de ilustrações feitas por mim e de registros fotográficos colhidos durante os cursos de formação de educadores da RME.

Este estudo se destina a todos que apreciam e se interessam pela linguagem do teatro de animação, especialmente arte-educadores e profissionais do ensino de forma geral que intencionam desenvolver projetos relacionados a esta forma de expressão em unidades educacionais.

---

<sup>3</sup> Lev Semenovitch Vygotsky (1893 – 1934) foi o representante principal do movimento que criou a teoria histórico-cultural; desenvolveu o conceito de atividade coletiva (ou social) a partir da qual deriva a atividade individual.



*Fig. 1.* Benjamin Robert Haydon (1786-1846), *Punch or May Day*, 1829.  
Óleo sobre tela. 1505 por 1851 mm. Tate Britain, London. (Detalhe).

## CAPÍTULO 1 – SOBRE TEATRO DE ANIMAÇÃO

A pintura de Hydon (1786-1846), retrata uma apresentação de teatro de bonecos acontecendo em área externa, em 1851. Adultos e crianças deleitam-se ao apreciar os bonecos que se movem energizados. A cena mostra o encantamento pelo teatro de animação, o qual permanece nos dias atuais.

O teatro de animação é a arte de transformar objetos inanimados em elementos dotados de vida, vontade e personalidade próprias. O objeto inanimado ou boneco, ao ser manipulado, adquire movimento e expressão que são dadas pelo ator-manipulador. O teatro de formas animadas implica num diálogo mágico de compartilhamento de vida entre manipulador e objeto. É uma arte ambígua entre o animado e o inanimado, segundo AMARAL (1991, p.22); entre realidade e fantasia.

Pensando a arte como *mímesis*; como imitação da realidade, reconhecemos no teatro, especialmente no teatro de animação, o grande fascínio do homem em imitar a si mesmo e de se recriar por meio do boneco. Ana Maria Amaral<sup>4</sup> (1995, p. 3) realciona o teatro com o ato de imitar:

Teatro é imitação. Assim foi desde a início, quando o homem imitava o mundo que o rodeava, a natureza, os animais, os feitos heroicos dos seus antepassados. Nessa representação sentia assimilar forças da natureza, adquiria a habilidade dos animais, ou provocava acontecimentos, pois o que se imita, o que se repete e se representa tende a se concretizar.

Segundo Alfredo Bosi (1985), para Platão, a representação artística do mundo criado por Deus seria uma imitação e, desta forma, o teatro estaria associado ao conceito de *mímesis*: “Quando alguém, adaptando a própria pessoa como instrumento, tornar o próprio corpo e voz semelhante ao teu corpo ou à tua voz, essa espécie de maneira ilusionista (ou simulada) se chamará *mímesis*”. (Sofista<sup>5</sup>, 267 a.C. apud BOSI, 1985, p. 29).

Para Benjamin (2014, p. 93), a produção mimética está relacionada ao processo de aprendizagem e ao jogo; ao conhecimento e ao prazer de conhecer: "a criança quer puxar alguma coisa e torna-se cavalo, quer brincar com areia e torna-se padeiro, quer esconder-se e torna-se ladrão ou guarda". Segundo Anna Petrova (1925, apud VYGOTSKY, 2014, p.87):

As crianças mimetizam as impressões externas que aprendem do meio que as cerca. As fantasias infantis não se restringem à esfera dos sonhos, como ocorre

<sup>4</sup> Ana Maria Amaral é professora de Teatro de Animação na Escola de Comunicação e Artes da USP, diretora e dramaturga de Teatro de bonecos, objetos e máscaras e autora de diversos artigos e livros sobre teatro de animação.

<sup>5</sup> Os Sofistas se compunham de grupos de mestres gregos que viajavam de cidade em cidade realizando aparições públicas (discursos, etc.) para atrair estudantes, de quem cobravam para oferecer-lhes educação.

nos adultos. Tudo o que pensa e sente, a criança quer concretizar em imagens vivas e em ações.

Quando pensamos em teatro de animação, nos remetemos ao teatro de bonecos, porém esta linguagem inclui não só bonecos como também máscaras, formas animadas e objetos. Ana Maria Amaral (1995, p.3) nos traz uma definição para o teatro de animação:

Teatro de animação é um teatro em que o ator se expressa através de bonecos, formas, figuras, objetos, luz, movimento. Diz-se teatro de animação e não simplesmente teatro de bonecos, por não se restringir apenas a representações figurativas ou realistas e incluir também imagens, formas, símbolos.

O teatro de bonecos assim como o teatro de máscaras e de objetos possuem especificidades e, juntos, numa combinação heterogênea, constituem o que recentemente chamamos de teatro de formas animadas, segundo Ana Maria Amaral (1991, p. 18). Consideramos “forma” como um termo genérico que expressa a materialização de uma idéia; a forma compreendida como imagem linear, como volume, bonecos, máscaras, objetos naturais ou objetos criados pelo homem. A forma se torna animada a partir do movimento. O movimento é a base da animação. Para Ana Maria Amaral (1995, p.3),

No teatro de animação ou de bonecos o foco de atenção do público não se dirige ao ator, mas sim ao objeto que ele anima. É uma situação mágica em que se confere vida à matéria inerte. O ator ao imprimir movimento a um objeto imprime-lhe um impulso que nada mais é do que reflexo de sua própria vida. Quando esse impulso é autêntico, cria-se uma verdadeira ilusão de vida.

O ator-manipulador confere vida ao boneco, objeto inanimado. Quanto maior o elo e a cumplicidade entre o ator-manipulador e o objeto, mais vivo e real se torna esse objeto. Segundo a autora (2001, p.80), “Para animar um boneco o ator deve observá-lo bem antes, captar sua essência e procurar transmiti-la. Para dar vida ao inanimado é preciso ressaltar a matéria, ressaltar essas peculiaridades intrínsecas da materialidade com que todo boneco é feito”.

A hipótese de que as bonecas articuladas de brinquedo foram possivelmente os antecedentes das marionetes e títeres, é bastante considerável. *Poupée* é uma palavra que se refere à boneca, em francês, e talvez tenha relação com a palavra inglesa *puppet*, que se refere a fantoche. Desta forma fica clara a relação entre bonecas referentes a brinquedos e a origem das marionetes ou fantoches destinados ao teatro de animação.

O boneco utilizado no teatro de animação tem uma concepção diferente da boneca de brinquedo que se vivencia no jogo de faz de conta da criança. Entretanto, se a criança manipula sua boneca de forma a dar-lhe vida enquanto seus pais a assistem, como se fossem uma plateia,

realiza, desta forma, um de teatro de animação. No teatro de animação, o boneco nunca é estático e, portanto, também se distingue da escultura ou da imagem de adorno, segundo AMARAL (1991, p 70).

A palavra *boneco*, no Brasil, é usada para designar todo objeto figurativo ou não figurativo, bidimensional ou tridimensional, que é animado manualmente pelo ator manipulador, e não por algum meio mecânico autônomo. Esse termo é usado de forma genérica para as mais diversas técnicas de manipulação. Desta forma, as marionetes ou títeres são bonecos de manipulação indireta, manipulados por meio de uma cruzeta ligada ao boneco por fios; os bonecos de sombra são figuras normalmente bidimensionais, articuladas ou não, movidas através de varas e vistas por meio de projeção de luz; o boneco de vara é igualmente um boneco de manipulação indireta, movido por meio de varas ou varetas; os fantoches ou bonecos de luva são bonecos em que o manipulador “veste” o boneco em suas mãos, movendo seus membros superiores ou sua boca; o marote é também um boneco de luva, em dimensões maiores, com manipulação de boca, articulada por uma das mãos do manipulador, cuja a outra mão pode manipular a mão do boneco por meio de uma vara ou usar sua própria mão como sendo a mão do boneco. Temos ainda, o boneco de mesa com manipulação direta, em que o manipulador toca diretamente o boneco e lhe dá vida e movimento.

O teatro de animação pertence às expressões da arte dramática e embora tenha como referência o teatro de atores, possui características plásticas e formais bastante distintas. Há diferenças entre o ator e o boneco, como observa Copfermann (1980, p.41, apud AMARAL, 1991, p. 71), “Um ator imóvel na cena é um corpo; um boneco imóvel na mesma cena é um objeto”.

Segundo Ana Maria Amaral, o que nos atrai no boneco é diferente do que nos atrai no ator. Massimo Schuster (1987, apud AMARAL, 1991, p. 71), ator e marionetista, também estabelece comparações entre o boneco e o ator, e acrescenta:

A força do boneco está em seus próprios limites, na sua incapacidade de poder fazer qualquer coisa que não seja estritamente aquilo para o qual foi feito. E, paralelamente, a fraqueza do ator reside exatamente nas suas enormes possibilidades, pois podendo fazer mil personagens diferentes, ele não é nunca nenhum deles.

Da mesma forma que se distingue o boneco do ator, há diferenças, também, entre o ator e o ator-manipulador. Enquanto o ator cria a imagem de suas personagens, o ator-manipulador dá movimento ao boneco que já possui sua imagem criada, e, quase sempre invisível no palco, é neutralizado pelo boneco.

A linguagem do teatro de animação, em todas as suas dimensões: formas animadas, máscaras, objetos e bonecos, vivenciada dentro da escola, possibilita integração entre alunos, entre alunos e professores, e entre escola e comunidade escolar. Por seu caráter lúdico, provoca encantamento, podendo despertar a imaginação e a construção de pensamentos. Convido a conhecer um pouco sobre a origem do teatro de bonecos.

### **1.1 No mundo: sua origem**

Facilmente compreendemos o desejo do homem, muito provavelmente desde o início de sua existência, em construir bonecos e por meio deles se expressar. Os vestígios do teatro de bonecos remontam a história das civilizações mais antigas: China, Índia, Egito; motivo pelo qual se supõe que o teatro de bonecos tenha surgido no Oriente, para depois chegar à Europa e, então, às Américas.

Talvez os registros escritos mais antigos, sobre o desejo de dar vida ao inanimado e de imitar o poder criativo de Deus, estejam, segundo Cunha (1996), no *Eutífron*<sup>6</sup>, um dos diálogos de Platão<sup>7</sup>, escrito aproximadamente em 399 a.C., quando se refere às estátuas móveis de Dédalo.

São escassos os registros de bonecos na África, mas a máscara é um elemento importante de quase todas as cerimônias africanas, e é difícil traçar uma linha divisória entre o boneco e um ator mascarado. Durante muitos anos, tanto na Europa quanto no Brasil, a Igreja valeu-se do teatro de bonecos para difundir o espírito religioso, com o objetivo de atrair a atenção dos fiéis de maneira direta e objetiva, tendo esta forma de espetáculo adquirido também o nome de “Presépio”, no qual representava o nascimento de Jesus Cristo. Foi possivelmente desta forma, que o teatro de animação chegou ao Brasil. Aos poucos foram sendo introduzidos assuntos profanos e o teatro de animação passou a tratar de questões sociais e do cotidiano.

O teatro de bonecos talvez seja um dos instintos mais antigos da espécie humana. É possível que o teatro de bonecos seja a forma mais antiga de teatro, e que dele tenha surgido a arte dramática. Não se pode comprovar ou negar tal hipótese. No entanto, segundo a Cia.

---

<sup>6</sup> Eutífron é um dos primeiros diálogos de Platão, datando de cerca de 399 a.C.. Trata dos conceitos de piedade e impiedade.

<sup>7</sup> Platão (Atenas, 428/27–347 a.C.) foi um filósofo grego; discípulo de Sócrates, fundador da Academia e Mestre de Aristóteles.

Stromboli<sup>8</sup>, “está comprovado que desde tempos muito remotos o teatro de bonecos e o teatro de atores se desenvolveram lado a lado, e que muito provavelmente um influenciou o outro”.

O conhecimento sobre a existência do teatro no antigo Egito deve-se a descobertas recentes do abade Driotton, de textos de literatura dramática. Esses textos indicam a existência de títeres usados na representação de deuses e como protagonistas da ação teatral. Supõe-se que nessas apresentações, os "atores humanos" da época estariam submetidos às prescrições divinas dos títeres. Em 2000 a.C., existiram bonecos feitos em madeira, movimentados por meio de fios. Nos túmulos do antigo Egito, foram encontrados bonecos feitos em argila e em marfim, com articulações nos membros. Esses bonecos foram provavelmente esculpidos pelos egípcios para serem utilizados em rituais, cerimônias religiosas e para o entretenimento.

Ernest Mardron (1900), em seu livro *Marionnettes et Guignols*<sup>9</sup>, assegura que esses bonecos possuíam articulações na cabeça e nos braços, possibilitando sua movimentação. Encontrou-se, também, no túmulo de uma bailarina chamada Jelmis, uma sacerdotisa de Osíris, ao lado de sua múmia, um pequeno barco em madeira com tripulação feita em marfim. Uma das figuras da tripulação possuía articulações e podia ser movimentada por meio de fios, podendo ser considerada como uma marionete. No centro do barco havia uma casinha com portas, também em marfim, que ao se abrirem mostrava uma cena de um teatro de títeres. Há a grande possibilidade de esta bailarina ter realizado apresentações com marionetes, a bordo de uma embarcação pelo rio Nilo.

A antiguidade do teatro de bonecos, bem como a existência de títeres ou marionetes é comprovada não somente de forma documental, por meio das obras dos autores de cada época, mas também de forma palpável, por meio de inúmeros títeres que foram encontrados. Em quase todos os museus do mundo há marionetes ou títeres e em muitas coleções particulares, também.

Uma feliz descoberta no início do século XX (1904) em Antinoé, pelo arqueólogo francês Gayet, nos mostra que marionetes articuladas já existiam no Egito.

Na coleção egípcia do Museu do Louvre, há uma boneca, em cuja cabeça encontra-se um gancho, destinado a receber o fio pelo qual seria manipulada. Esta boneca também

---

<sup>8</sup> Artigo publicado pela Cia. Stromboli, criada em 1996 para estudo e desenvolvimento do teatro de animação, disponível em: <https://www.cepetin.com.br/artigos/breve-história-do-teatro-de-bonecos>, acesso em 10 out 2016.

<sup>9</sup> MAIDRON, Ernest. *Marionnettes et guignols. Les poupées agissantes et parlantes à travers les âges*, illust. de Jules Chéret, Félix Juven, 1900. Disponível em [http://www.takey.com/LivreF\\_2.pdf](http://www.takey.com/LivreF_2.pdf). Acesso em 12 mar 2016.

comprova que a marionete é milenar, e que sua origem talvez não esteja relacionada ao brinquedo infantil. No antigo Egito, os antepassados colocavam marionetes nos túmulos. Tratava-se de figuras que representavam a imagem do morto, para eternizar sua vida e suas qualidades.

A obra *Three Dancing Dwarfs*, (Fig. 2, b) que se encontra no Museo do Cairo, refere-se a três bonecos esculpidos em marfim. Os bonecos se movem para a direita e para a esquerda, por meio de cordas – fios e de polias, configurando-se em bonecos manipuláveis. Esta obra comprova a ação de manipulação de bonecos, a intenção da representação do movimento e especialmente da intenção clara em dar vida aos bonecos. Os bonecos foram esculpidos em posição de movimento evidenciado por seus braços e pernas flexionados, sugerindo o movimento de dança. O formato robusto dos corpos e os pés curvados, típicos dos pigmeus da África do Sul, são bastante realistas e os distingue como representantes da arte do Reino Médio. Durante escavações em 1934, em Lisht, uma aldeia egípcia localizada ao sul do Cairo, realizadas pelo Museu Metropolitano de Arte de Nova York, esta peça foi descoberta nos alicerces de uma parede de tijolos que selava o túmulo de uma menina de nome Hapi. O Museu Metropolitano de Arte de Nova York possui em seu acervo, um quarto boneco desta peça.



Fig. 2. a) Boneco egípcio em madeira, datado de aproximadamente 2.000 a.C. Fonte: Observations On The Historical Development Of Puppetry; b) *Three Dancing Dwarfs*. Escultura em marfim. Altura: 7,8 cm. Reino Médio, 12ª Dinastia, 1980 a.C. a 1790 a.C. Museu do Cairo.

O boneco egípcio (Fig. 2. a), datado de aproximadamente 2.000 a.C., feito em madeira, apresenta-se em uma interessante posição de movimento, executando a ação de sovar massa de pão. Possui articulações em seus membros, e também é movimentado por meio de uma corda ou fio. Outros bonecos construídos em argila e marfim, igualmente controlados e manipulados através de fios, foram encontrados em túmulos egípcios.

Podemos aceitar a hipótese de que os bonecos e títeres manipuláveis por fios, mais antigos de toda a nossa história, provavelmente são os bonecos encontrados do Antigo Egito e

da Índia. Resgatar a história do teatro de animação desde seus primórdios é uma tarefa difícil visto que faltam descrições detalhadas dos fantoches e marionetes da antiguidade tanto em documentos como na própria arte. Segundo Ana Maria Amaral,

As origens do teatro de bonecos da China são muito remotas e vagas. Documentos antigos provam a existência de imagens funerárias movidas por mecanismos que lhes conferiam uma perfeita ilusão de vida. (AMARAL, 1991, p. 75).

Segundo Beltrame (2012), “o teatro de sombras é uma das mais antigas manifestações teatrais do Oriente, notadamente em países como Índia, Indonésia, Tailândia, Sri Lanka e China. Certamente por isso, durante muito tempo, tanto na Europa quanto no Brasil, o Teatro de Sombras foi conhecido como Sombras Chinesas”. Há uma lenda, que conta o nascimento do teatro de sombras:

O Imperador Wu Ti, da dinastia dos Han (140-87 a.C.), teve o desgosto de perder sua dançarina predileta. Havia vinte anos que ele governava com sabedoria e juízo o Império Celeste e seu reinado era dos mais gloriosos de todos os tempos. Mas Wu Ti era muito supersticioso e acreditava nas artes mágicas. Quando a dançarina morreu, ele, no seu desespero, voltou-se para o mágico da corte, exigindo que fizesse voltar a linda defunta, do país das sombras. Ameaçado de pena de morte, o mágico não perdeu a cabeça.... Numa pele de peixe, cuidadosamente preparada para torná-la macia e transparente, recortou a silhueta da dançarina, tão linda e graciosa como ela fora. Numa varanda do palácio imperial, mandou esticar uma cortina branca em frente a um campo aberto. Com o Imperador e a corte reunida na varanda, e à luz do sol que se filtrava através da cortina, ele fez evoluir a sombra da dançarina, ao som de uma flauta e todos ficaram alucinados com a semelhança. (OBRY, 1956, p. 20)

Os registros sobre o teatro de animação como arte popular, são bastante raros até o início da era cristã. Contudo, podemos admitir que o teatro de sombras se espalhou pelos países do Leste, pelo menos a 200 a.C., provavelmente tendo sua origem na Índia. As marionetes, por sua vez, e demais bonecos manipuláveis por meio de vara ou fios, podem ter sido originadas dos bonecos autômatos e articulados, utilizados em rituais e cerimônias no Antigo Egito.

## **1.2. O desenvolvimento do teatro de animação**

Do final século XIX ao início Sec. XX surgiram grandes mudanças. Na Europa, as três últimas décadas do século XIX registraram um enfraquecimento do teatro de animação, em consequência da crescente urbanização, do deslocamento das populações, e das novidades técnicas e artísticas difundidas pelos meios de comunicação, como o cinema. Para Ana Maria

Amaral (2007) em seu artigo *Tradição, Transformações e Contemporaneidade*<sup>10</sup>, o início do cinema e as teorias de Sigmund Freud foram fatores que reforçaram a importância da imagem, dos símbolos e do inconsciente, desencadeando profundas mudanças e uma nova teatralidade no séc. XX.

No Século XX temos o início de uma nova teatralidade. O teatro absorve outras formas de artes, não mais, ou não mais apenas, a literatura. Sente-se presença das artes plásticas na cena, importância dada à expressão corporal, o teatro sofre influência da dança, assim como a dança absorve o teatro. Mais do que com palavras, o ator se expressa com seu corpo palavras. Diante da fotografia, do cinema, da TV, do vídeo, o teatro precisa se reformular, buscar novos espaços.



Fig. 3. Benjamin Robert Haydon (1786-1846), *Punch or May Day*, 1829. Óleo sobre tela. 1505 por 1851 mm. Tate Britain, London.

A pintura de Haydon (Fig. 3), apresenta uma cena de teatro de bonecos acontecendo na rua, em meados do séc. XIX. É possível perceber a curiosidade entorno da empanada – estrutura que abriga os atores-manipuladores, do público presente. Adultos e crianças, retratados por Haydon se posicionam diante da empanada e parecem interromper o que estão fazendo para olharem os bonecos.

A linguagem do teatro de animação somente é retomada, de um modo geral, após a primeira grande guerra e a partir de novas bases de produção, por meio de grupos profissionais e fixos, mantidos com recursos públicos ou patrocinados por organizações privadas e fundações, assim como pelo aproveitamento didático ou pedagógico que muitas instituições educacionais encontraram no teatro de bonecos.

<sup>10</sup> Ana Maria Amaral: *Tradição, Transformações e Contemporaneidade*. Fórum Teatro de Animação promovido Pela Cooperativa de Teatro. São Paulo, 2007.

Dentre outros, alguns grupos podem ser citados: os Teatros de Marionetes de Munique, de 1905 e de Baden-Baden, 1911; o teatro de Praga de Josef Skupa, 1918, o Petrouchka de Leningrado, 1924, a Central de Marionetes de Moscou, 1931, a cargo de Obraztsov. Os Companheiros da Marionete, de Marcel Temporal, e o Teatro do Arco-Íris de Géza Blattner, ambos na França, a British Puppet and Model Theatre Guild e a Educacional Puppetry Association, na década de 20.

Um importante avanço no teatro de animação no século XX se dá a partir da criação da União Internacional das Marionetes - Unima, em Praga, em 1929, uma entidade vinculada a Unesco - Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura, e na difusão de festivais internacionais, após a bem sucedida experiência do Festival de Bonecos de Charleville, em 1961, incluindo-se o Brasil com o Festival Internacional de Teatro de Bonecos de Canela, criado pela associação Gaúcha de Teatro de Bonecos e o de São Paulo, organizado pelo SESC. Em 1973 no Rio de Janeiro, é fundada a Associação Brasileira de Teatro de Bonecos (ABTB), por Clorys Dayle, Cláudio Ferreira, Virgínia Valle, Carmosina Araújo e outros. O Centro Unima Brasil é criado em 1976 na estrutura da ABTB, segundo organização da própria Unima, criada em Praga.

A ABTB cria a Revista Mamulengo, a primeira e por muito tempo a única revista especializada no gênero no Brasil, vinculada até meados dos anos 80. Em abril de 2005 é criada a revista *Móin-Móin*, uma publicação da Sociedade Cultural Artística (SCAR), de Jaraguá do Sul, Santa Catarina e da UDESC, especializada em teatro de formas animadas.

Acompanhando ainda as transformações do modernismo estético, tanto nas artes-visuais como no teatro de atores, o teatro de animação incorporou objetos abstratos, de expressão e efeito rítmico-visual, cujas experiências, a partir dos marionetistas franceses Yves Joly e Georges Lafaye, espalharam-se no ocidente.

No Brasil, a partir de meados do século XX, o movimento teatral de marionetes intensificou-se, tendo por centro inicial o Rio de Janeiro e os trabalhos pedagógicos e de arte-educação de Helena Antipoff, na Sociedade Pestalozzi do Brasil, com sedes no Rio de Janeiro e em Belo Horizonte e com uma escola experimental numa área rural de Minas Gerais, a Fazenda Rosário. Os cursos técnicos por ela instituídos abriram perspectivas artísticas e profissionais para a criação de grupos e de uma dramaturgia específica, embora destinada, com exclusividade, ao público infantil.

A história do ingresso do teatro de bonecos nas Universidades Brasileiras é relativamente recente. Seguramente existem diversas iniciativas que desconhecemos. Mas, entre os precursores dessa iniciativa estão Álvaro Apocalypse, Madu Vivacqua Martins e Teresinha Veloso, integrantes do Grupo Giramundo, professores da Universidade Federal de Minas Gerais. No mesmo período, por volta de 1978, na Universidade de São Paulo, os cursos de Licenciatura em Artes Cênicas e o Bacharelado em Direção Teatral ministram disciplinas com esse tipo de conteúdo, sob a responsabilidade da Professora Ana Maria Amaral. Na Universidade do estado de Santa Catarina – UDESC isso vai acontecer em 1987. (Beltrame <sup>11</sup>, 2010)

Com a ditadura militar, em 1964, todas as formas de expressão artística sofreram repressão e controle sobre os conteúdos que abordavam especialmente o teatro de mamulengo – um teatro popular do nordeste brasileiro, por reunir uma grande massa popular. Com o público predominante da zona rural, criou-se uma preocupação sistemática a respeito do comunismo, e o mamulengo sobreviveu, segundo Cruz (2006, p. 56), fazendo concessões morais e políticas, onde a figura do diabo era colocada como comunista. As apresentações do mamulengo passaram a ser acompanhadas da presença de pelo menos um policial, o que inibia a espontaneidade dos artistas.

Mas o mamulengo, ainda que importante veículo de ideias, não tinha posições políticas conscientes. Apresentava nos espetáculos a revolta contra toda e qualquer dominação ou humilhação imposta ao povo, fossem políticas ou sociais.

Segundo Amaral (1987), “nos anos 70, a animação voltou-se também para a dramaturgia adulta. Desde então, têm sido numerosos os artistas e profissionais que se distinguiram e consolidaram a arte do boneco em várias regiões do país, a despeito das dificuldades constantes e de uma desafeição permanente das políticas culturais, quando existentes”. Acrescenta que, entre centenas de outros, cabe registrar os seguintes grupos: Ventoforte, Navegando, Revisão, Carreta, Giramundo, Contadores de Estórias, Teatronco, Mamulengo Só-Riso, Laborarte, TIM – Teatro Infantil de Marionetes, Casulo, Gralha Azul, Centro de Animações, Anima Sonho e XPTO. Outros grupos de igual relevância figuram o cenário do teatro de animação na atualidade, como o Grupo Sobrevento, a Cia. Truks – Teatro de Bonecos, a Cia. Articularte e o Pia Fraus.

---

<sup>11</sup> Valmor Níni Beltrame. *A pesquisa sobre Teatro de Animação no Brasil*. Artigo. Universidade do Estado de Santa Catarina.



*Fig. 4.* Grupo Contadores de Estórias. Bonecos de manipulação direta. Paraty, Rio de Janeiro. Foto extraída do site oficial do grupo.

Se no mundo antigo, assim como no Brasil, o teatro de bonecos teve um caráter sagrado, sendo apresentado em presépios, hoje se configura em um teatro de bonecos essencialmente profano.

O Teatro de Bonecos é uma expressão e uma linguagem artística inserida em um contexto social, histórico, cultural, econômico e político. Faz parte de uma realidade, possui valores que o transcendem e, com uma concepção própria dos seres humanos e do mundo, atinge o universal, eliminando as barreiras das fronteiras e do tempo. Podemos afirmar que todas essas manifestações com bonecos apresentam entre si um aspecto em comum: a condensação do caráter popular e o povo representado para si mesmo, através desta forma especial que é o teatro de bonecos.

### **1.3. No Brasil: o Teatro de Mamulengo**

As manifestações artísticas em teatro de bonecos começam, no Brasil, certamente com a vinda dos colonizadores europeus nos séc. XVI, XVII e XVIII. Embora não haja dados concretos, há informações esparsas de que o Padre José de Anchieta, entre outros missionários jesuítas que desembarcaram no país, tenham usado fantoches como recurso doutrinador religioso, na catequização dos índios.

Os jesuítas, por meio de técnicas teatrais, mesclavam elementos da cultura indígena aos ensinamentos religiosos, utilizando-se de máscaras, pinturas, bichos, flores nativas, anjos, santos, demônios e guerreiros na abordagem de questões como o “Temor a Deus” e o “Amor de Deus”. Esta manifestação teatral intensifica-se a partir de 1557, não apenas pelos indígenas e jesuítas, mas também pelos próprios colonos, cativados pelas mensagens moralistas e pela beleza dos eventos, realizados em ocasiões especiais e datas festivas.

O folclorista pernambucano, Pereira da Costa (1909), menciona em sua obra “*Folclore pernambucano*” a apresentação de presépios por frei Gaspar de Santo Antônio no Convento dos Franciscanos, em Olinda, no século XVI. Presépio consiste em um teatro de bonecos que representa o nascimento de Jesus Cristo. A igreja já se apropriava desta linguagem teatral na idade média, para cativar e atrair os fiéis. O presépio de fala era composto pelas mesmas imagens dos presépios, porém animadas por meio de movimentos e fala. Os espetáculos apresentavam temas da Bíblia como histórias de Caim e Abel, o Nascimento de Jesus, São Jorge e o dragão, A Arca de Noé e aconteciam durante as festas religiosas.

Segundo Silva Filho (2010), as primeiras marionetes no Brasil, podem ter se originado das personalidades bíblicas do período colonial, conhecidas como "santos de vestir" ou "imagens de roca", cujos corpos eram articulados e esculpido em madeira. Eram utilizadas em procissões e nos "teatros da paixão", tendo como características o realismo, a policromia e o dinamismo de movimentos típicos do barroco. Existem dois exemplos esculpido por Aleijadinho: um São Francisco de Paula e um São Jorge Cavaleiro.

Edmundo (2000, p. 389), assinala que para suprir a falta de espetáculos em todo o país, no final do séc. XVIII e início do séc. XIX existiu o *teatro de bonifrates*, voltado à diversão popular. Estas apresentações do séc. XVIII no Rio de Janeiro, também foram mencionadas pelo historiador Mario Cacciaglia (1986), o qual relata em seu livro *Pequena História do Teatro no Brasil*, a presença de bonecos manipuláveis no Rio de Janeiro no século XVIII:

[...] ao lado do teatro de vivos, existia também um teatro de bonecos que gozava de grande aceitação. Dividia-se em três tipos: títeres de porta, assim chamados porque a pessoa movia seus bonecos postando-se atrás de um pano estendido entre os batentes de uma porta. Havia também os títeres de capote que eram acionados por um garoto escondido atrás de um capote, mantido aberto pelos braços de um adulto. Finalmente, os títeres de sala exibiam-se em teatros regulares, como o que existia na Rua do Carmo, onde tocava uma orquestra de violinos. [...] parece que o repertório se compunha de peças edificantes. Note-se que um tipo de espetáculo de títeres de porta, com sabor de patifaria, tinha lugar em Barbacena (MG), com interpretações de cenas das sagradas escrituras pelos bonecos.

O historiador Luiz Edmundo (2000) nos dá ainda detalhes de uma ópera de títeres que possuía uma sala própria e descreve que, possivelmente, foi o nosso primeiro teatro permanente de marionetes. Esta ópera de títeres, da parte baixa da cidade do Rio de Janeiro, estendeu-se por todos os centros populoso do país.

O termo *presepe*, encontrado ainda em certas regiões do país, fortalece a hipótese de que o teatro de bonecos teria chegado ao Brasil sob a forma de presépio, originando duas formas teatrais: os *pastoris*, representações dramáticas com cantos populares e danças que são até hoje apresentados em diversas regiões nos festejos de natal, e os *mamulengos*, com bonecos de madeira. Os presépios de fala, assim como os *pastoris*, que no início restringiam-se em manifestações religiosas, foram aos poucos se tornando cada vez mais espontâneos, descontraídos e profanos. Originários dos grandes centros, Rio, Recife e Olinda, espalharam-se rapidamente pelo interior do país e partir deles desenvolveu-se um teatro de bonecos com características bem brasileiras. Segundo AMARAL (1994), enquanto teatro popular brasileiro, não existe melhor expressão do que o mamulengo.

Cunha (1996), concorda com Amaral e aponta que, igualmente registrados a partir do século XVIII, reside nossa tradição histórica mais consistente: os mamulengos ou babaus nordestinos. Em seus primórdios, o mamulengo também teve um caráter religioso, apresentando o nascimento de Cristo e outras cenas bíblicas. Sendo, porém, um teatro centrado no improviso e no riso, incorporou também os assuntos do cotidiano, estendendo-se ao profano e tornando-se na forma como hoje o conhecemos.

No mamulengo, o qual possui as características da *commedia dell' arte*, percebem-se as influências do *punch* da Inglaterra, do *guignol* da França e do *Kaspar* da Alemanha. Os bonecos são essencialmente de luva com a cabeça e mãos ocas esculpidos em madeira, cuja escultura é bastante rudimentar. Há também bonecos manipulados por meio de varas. Alguns autores afirmam que o nome “mamulengo” tenha se originado da expressão “mão mole” ou “mão molenga” que seria a maneira necessária de usar a mão na manipulação do boneco. Característico da região norte e nordeste do Brasil, sofreu nas demais regiões, muitas influências técnicas e culturais.

O mamulengo mais antigo, considerado o mamulengo rural, conservou figuras bíblicas como a alma e o diabo, montado em pequenos quadros sem continuidade de enredo, intercalados com o improviso do mestre mamulengueiro. O mamulengo rural reproduz os hábitos cotidianos, os conflitos entre os humildes e as autoridades nos povoados e nas fazendas e os valores culturais; sempre abordados por meio do humor, da farsa e da "pancadaria" entre os personagens. Já o mamulengo urbano adota continuamente novos personagens e circunstâncias inerentes à dinâmica das cidades e do tempo. Embora mantenha um enredo de diálogo falado além de gestual, não abandona o formato do improviso. Ambos representam uma

junção entre o teatro e o folguedo. A música é parte integrante do espetáculo, em geral com uma sanfona e um pandeiro, cujo ritmo é o baião, o forró ou o xaxado.

As personagens são tipos bem conhecidos do cotidiano: moças, soldados e compadres; personagens de todas as classes sociais, desde os mais humildes ao proprietário e ao capataz. Estão sempre presentes, também, as figuras do doutor, do dentista e da polícia. Alguns bonecos alongam e encolhem o pescoço num movimento curioso e divertido. A figura do diabo é marcante. A personagem principal geralmente é “Benedito” ou “Mané”, um homem comum que precisa fazer sempre muitas peripécias para se dar bem. Figuras da mitologia popular também estão sempre presentes como o diabo, a morte e a alma.

Entre outros personagens mais famosos estão o negro Benedito, de condição humilde, mas muito esperto; o Capitão João redondo, arrogante, proprietário, representante do poder político; Mateus, o intermediário entre os bonecos e o público, pois dialoga com ambos, comenta as aventuras e estimula as contribuições em dinheiro da plateia; Quitéria, o nome dado a todas as personagens femininas; Cabo 70, Pastorinhas, Cangaceiros, Caboclinhos, além de bichos variados, como a cobra, o jacu e animais de carga e de transporte. Os animais têm um papel simbólico.



Fig. 5. Bonecos pertencentes ao Museu do Mamulengo. a) boneco *Soldado*; b) bonecos diversos; c) Boneca *Quitéria*. Fotos: Acervo do Museu do Mamulengo – Espaço Tiridá. Olinda, Pernambuco, Brasil.

A cobra, ou o jacaré, encarnam o espírito do mau, sempre ligados à ideia do pecado original. O boi, representando a esperança e a opressão, é mais ligado aos problemas das populações rurais. Um espetáculo de mamulengo pode durar entre duas e oito horas consecutivas, revezando-se o mestre e o contramestre ou ajudante, com música e cantoria nos intervalos. Em muitas apresentações, o “mamulengueiro” sai detrás da empanada<sup>12</sup> (Fig. 6) e vem à frente do público, assumindo momentaneamente a mesma personagem do boneco.

<sup>12</sup> A empanada é uma estrutura típica do teatro de bonecos de luva, e apresenta formas bastante diversas entre si. Dentro da empanada ficam o bonequeiro e seus ajudantes, se houver, e os bonecos surgem por cima da estrutura. Sua estrutura pode ser feita de ferro, madeira, perfis de alumínio ou outros materiais, coberta com tecido.

Também conhecida como palquinho ou tenda, a empanada é uma estrutura cênica que esconde o mamulengueiro, mostrando somente o boneco.



Fig. 6. Empanada. Acervo do Museu do Mamulengo. Foto: Museu do Mamulengo. Espaço Tiridá. Olinda, Pernambuco, Brasil.

Segundo CRUZ (2006, p. 52-53), o espetáculo de mamulengo inicia-se com bonecos de dança, manipulados por meio de vara ou luva e vara, dando cambalhotas, rebolando e provocando muitas gargalhadas na plateia, que junto com os mamulengueiros experimentam a sensação de brincadeira. Por esse motivo os mamulengueiros também são chamados de “brincantes”. Embora não haja restrição de idade, conforme a noite avança, as pancadarias e os temas eróticos vão se tornando mais frequentes, fazendo com que as crianças e as mulheres aos poucos deixem o espetáculo, permanecendo como plateia, apenas os homens. Para Borba Filho (1987), romancista e teatrólogo, o mamulengo é a expressão popular, na qual o boneco é a personagem integral, mas o público é o elemento atuante.

Um mamulengueiro característico é um artista popular, um artesão, um homem do povo, que representa com seus bonecos, o cidadão comum e as questões do seu cotidiano. Os “mestres”, como assim são chamados, quase sempre analfabetos e sem grande retorno financeiro, levam os bonecos a grandes distâncias, apresentando para um grande público.

O Mamulengo possui uma relação com o brinquedo chamado “Mane Gostoso”, um boneco articulado, cujo movimento de suas pernas e braços se dão por meio de cordões. Tal semelhança explica o fato do Mamulengo também ser conhecido como *Mané Gostoso*, na Bahia.

Os bonecos de mamulengo são de simples funcionamento e são normalmente confeccionados em madeira para terem maior durabilidade. No mamulengo o bonequeiro faz os seus próprios bonecos e faz bonecos para os outros. Segundo CRUZ (2006, p. 57), quando o mamulengueiro dá um boneco a alguém, esse boneco já possui nome e é considerado um

presente muito especial. O teatro de mamulengo é uma forma popular da arte dramática, influenciando no folclore de sua região e sendo por ele, influenciado. É um teatro do riso, do deboche, do obsceno e com um caráter familiar e religioso.

O Teatro de mamulengo concentrou-se nas regiões norte e nordeste do país. Em Olinda, os bonecos mais conhecidos são em tamanhos gigante, feitos em papel machê. Aparecem nas ruas, entre as pessoas, durante os desfiles no carnaval.

O Museu do Mamulengo de Olinda, o primeiro museu de bonecos da América Latina, é conhecido também como “O Centro de Documentação Espaço Tiridá”. Criado em Olinda, Pernambuco, pelo bonequeiro Fernando Augusto Gonçalves, o Museu do Mamulengo é uma unidade da Prefeitura de Olinda, inaugurado em 19 de dezembro de 1994, na Rua do Amparo, 59. O Centro de Documentação Espaço Tiridá é uma homenagem ao boneco Professor Tiridá, criação do Mestre Ginu e recriado por Nilson de Moura, ator-mamulengueiro do Grupo Mamulengo Só-Riso. Nilson é idealizador do projeto do grupo que popularizou o personagem no Brasil e no exterior. A artista plástica Tereza Costa Rego, diretora do museu, afirma que a ideia é que o espaço funcione como uma sala de aula, revelando aos visitantes o universo mágico da cultura popular, que tem em Olinda grande representatividade. Segundo entrevista dada ao Portal da Prefeitura de Olinda, Tereza Costa Rego afirma que o Museu conta com um acervo de cerca de 1000 mamulengos:

A criação do principal acervo do Museu do Mamulengo surgiu na década de 70, quando os participantes do Grupo Mamulengo Só-ri-so, resolveram investir na aquisição de peças dos “mestres mamulengueiros” que falecendo e sem deixar herdeiros de sua arte, eram vendidas como peças de decoração. (REGO, 2014).



*Fig. 7.* Espaço Tiridá – Museu do Mamulengo e acervo de bonecos. Fotos: Museu do Mamulengo – Espaço Tiridá. Olinda, Pernambuco, Brasil.

Um dos mamulengueiros mais conhecidos é Natanael de Oliveira; conhecido como *Mestre Tiridá*, que adotou o nome do boneco após a morte de seu pai – *Mestres Ginu*, natural de Pernambuco, considerado o mamulengueiro mais famoso do Estado e criador do célebre personagem *Professor Tiridá*, que encanta e diverte a plateia com suas histórias divertidas. Dentre os mais prestigiados mestres mamulengueiros, podem ser citados: Mestre Chico de Daniel (falecido em 2007), Babau (Severino Alves Dias), Mestre Luiz da Serra (Luiz José dos Santos), Mestre Sólon (Sólon de Mendonça) Saúba, Mestre Cheiroso, Otilio, Mestre Zé de Vina, Mestre Zé Lopes, Chico Simões e Valdeck de Garanhuns.

Um dos representantes do mamulengo do gênero denominado *João Redondo*, que surgiu no Estado do Rio Grande do Norte, foi o Mestre Chico de Daniel. Seu espetáculo era repleto de humor e improviso.



Fig. 8. Mamulengo João Redondo. a) Mestre Chico de Daniel (falecido em março de 2007), Natal, RN; b) Boneco Professor Tiridá; c) Mamulengo Riso do Povo, Mestre Zé de Vina, Lagoa de Itaenga, PE. Fotos: Museu do Mamulengo Espaço Tiridá. Olinda, Pernambuco, Brasil.

Mestre Zé de Vina tornou-se um dos mais conhecidos mestres mamulengueiros. Essa mesma forma dramática teatral ganhou nomes diferenciados em função de regiões e de protagonistas como *Briguela* em São Paulo; *João Minhoca*, em Minas Gerais e Rio de Janeiro; *Mané Gostoso*, na Bahia; *João Redondo*, no Rio Grande do Norte; *Babau*, na Paraíba; *Casemiro-coco*, no Piauí e no Ceará; mas em nenhum outro lugar sente-se a força e a riqueza do *Mamulengo*, em Pernambuco.

Alguns grupos de Mamulengo com destaque nacional, como o “Mamulengo Presepada”, “Carroça de Mamulengos”, “Circo Boneco e Riso” entre outros, têm, segundo

Chico Simões e Alípio Carvalho Neto<sup>13</sup>(2008), proporcionado às crianças e adolescentes que vivem nas calçadas dos grandes centros urbanos brasileiros uma oportunidade de convivência e de formação profissional por intermédio do teatro de bonecos e outras expressões artísticas de rua. O circo e o teatro têm forte apelo nos programas atuais de reabilitação social, conseguindo encantar crianças e adolescentes em situação de rua, restabelecendo o vínculo social.

A magia do teatro de animação contagia todos os públicos, especialmente as crianças, por seu caráter lúdico e de inúmeras possibilidades de vivências que conduzem ao sonhar e ao imaginar.

No capítulo seguinte, apresento o teatro de bonecos como linguagem no espaço escolar, capaz de fomentar processos criativos, colaborativos e transformadores para alunos e educadores, com base em minhas experiências vivenciadas ao longo das realizações do Projeto Teatro de Bonecos “Mamulengo”; um Projeto criado em 1978 na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

---

<sup>13</sup> Chico Simões – fundador do “Mamulengo Presepada” e Alípio Carvalho Neto – escritor, ensaísta e músico, escreveram o artigo: *O teatro de bonecos Brasileiro – Mamulengo* em 2008, publicado no site do Instituto Mamulengo Social. Disponível em <http://institutomamulengosocial.blogspot.com.br/>. Acesso em 20 de set. 2016.



*Fig. 09.* Imagens do Projeto Mamulengo: 1978-2016. Apresentações de espetáculos e ações docentes nas escolas com a linguagem do teatro de bonecos. Fotos: Acervo Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

## Capítulo 2 – ARTE E TEATRO DE BONECOS NA ESCOLA

Aprendemos com o outro, no encontro com o outro; o que Vygotsky (2000) chama de trocas de significação, trocas de produção de conhecimento – sócio-interacionismo. A troca de significação, de impressões e vivências está diretamente ligada à disponibilidade em cada um se expressar e efetivamente contribuir na produção do conhecimento. Permitir-se a um olhar de novidade, um olhar receptivo e em construção. A produção do conhecimento requer uma participação ativa e flexível, aberta e receptiva. É preciso a coragem de se expor, sem o receio do erro, para que se construa algo. Assim, o rompimento com comportamentos pré-estabelecidos e a pré-disposição em ter um novo olhar fazem-se necessários para que possamos nos sentir integrados e pertencentes a um processo permanente de aprendizagem.

As vivências com teatro de bonecos nas escolas vão ao encontro com a livre criação e expressão, podendo favorecer as trocas de significação e saberes. A linguagem do teatro de bonecos, enquanto expressão artística pode ser vivenciada na escola como uma valiosa prática pedagógica para o desenvolvimento da educação estética e da criatividade.

Vygotsky nos ajuda a entender a arte como linguagem e conhecimento. Não podemos resumir a arte como apenas a livre expressão do sentimento ou a manifestação de um pensamento, de uma ideia com regras e cânones. O contato com a arte também não é apenas o estudo e o contato com sua própria história e nem tão pouco uma prática do puro deleite do prazer. É condição de “dizer” e “ler” o mundo, o que inclui a expressão, o sentimento, o contato com o contexto histórico e a experiência estética. É, portanto, linguagem e conhecimento. Conhecimento como processo de criação de pensamento.

Enquanto linguagem artística, o teatro de bonecos é conhecimento porque não é um processo mecânico, mas sim um processo criador de “dizer” e “ler” o mundo com seus códigos e procedimentos próprios. A expressão artística pode não estar necessariamente associada à comunicação, mas sempre ao “pensamento”. Podemos entender que quando produzimos arte, estamos criando linguagens e quando apreciamos arte, estamos acionando linguagens. Por meio da arte, temos a possibilidade de ampliação do pensamento e da criação. Como linguagem e conhecimento, pode provocar interação e transformação no ator-manipulador e no espectador. É nessa transformação que reside à maior importância da arte.

## 2.1 Arte e expressão por meio do teatro de bonecos

Minha história com a arte me leva a compreendê-la como a troca de impressões e a interação entre o objeto artístico e quem o contempla. A obra artística, é para mim, uma produção humana dotada de autenticidade em sua expressão; uma leitura singular e pessoal do artista sobre o mundo, sobre suas impressões do mundo, sobre suas impressões do outro, da natureza ou de si mesmo, manifestada por meio de alguma linguagem artística, seja ela a música, a dança, o teatro, o cinema, a poesia ou as artes visuais. É uma experiência individual que se transforma em uma experiência social.



Fig. 10. Apresentação do espetáculo *A bela e a Fera* no Teatro do CEU Vila Curuçá, março de 2006.  
Foto: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

O objeto artístico se torna efetivamente arte no momento em que há a interação entre ele; o objeto artístico, e quem o aprecia. Podemos estabelecer aproximações com as palavras de Bakhtin (2003, p. 21), acerca do olhar sobre o “outro”; da contemplação do que está fora e diante de si.

Quando contemplo no todo um homem situado fora e diante de mim, nossos horizontes concretos efetivamente vivenciáveis não coincidem. Porque em qualquer situação ou proximidade que esse outro que eu contemplo possa estar em relação a mim, sempre saberei e verei algo que ele, da sua posição fora e diante de mim, não pode ver: as partes de seu corpo inacessíveis ao seu próprio olhar – a cabeça, o rosto e sua expressão - o mundo atrás dele, toda uma série de objetos e relações, em função dessa ou daquela relação de reciprocidade

entre nós são acessíveis a mim e inacessíveis a ele. Quando nos olhamos, dois diferentes mundos se refletem na pupila de nossos olhos.

Situando a obra de arte como o “outro” ou o “homem” que é observado, podemos compreender que Bakhtin considera o objeto observado como algo imprecisamente acabado, uma vez que quem o observa, o completa com sua leitura e impressões. Assim, de fato, acontece na relação entre a obra de arte e quem a aprecia; um diálogo entre o artista, por meio de sua obra e o apreciador. A obra se completa com o olhar de quem a observa e se faz arte na medida em que estabelece o diálogo e se internaliza naquele que a vê.

Ao esculpir um boneco (*fig. 11*) tenho em mente a preocupação com suas formas, suas proporções e especialmente suas cores, para que chame a atenção das crianças e que as encante.



*Fig. 11.* Clarinda confeccionando o boneco *Frollo* e segurando a boneca *Menina*. Sala de trabalho do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME, setembro de 2008. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

Mas é no momento e no contato com os alunos, durante as apresentações dos espetáculos e esquetes, que vivenciamos de fato o que lhes chamam a atenção. É precisamente a expressividade, a gestualidade e a vida que o boneco tem; as crianças e os adultos encantam-se ao se depararem com um boneco, que eles sabem que é apenas um objeto, ter vida diante de seus olhos. As reações, tanto dos alunos como dos professores complementam nossa obra artística. Precisamos das risadas, dos gritos de medo ou susto, das palmas e de toda e qualquer reação vinda da plateia para que possamos ter e sentir o nosso trabalho em completude.

Bakhtin, destacado por Jobim e Souza (1994), afirma que aquele que compreende, participa do diálogo, continuando a criação de seu interlocutor, multiplicando a riqueza do já-dito. Para Bakhtin a significação e a contemplação estão entrelaçadas e a compreensão é um processo ativo e criativo.

A significação não está na palavra nem na alma do falante, assim como não está na alma do interlocutor. Ela é o efeito da interação do locutor e do receptor

produzido através do material de um determinado complexo sonoro. É como uma fásca elétrica que só se produz quando há contato de dois polos opostos (BAKHTIN, 2002, p. 132).

Nas apresentações teatrais com bonecos, as crianças são tomadas de encantamento. É precisamente nesse encontro entre o olhar das crianças e o boneco animado que se estabelece a arte e esta, se completa e se finaliza.



Fig. 12. Apresentação de esquete especial para alunos da RME. Exposição Brinquedos e Brincadeiras. Memorial do Ensino Municipal. SME. 2002. Foto: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo”.

Baudelaire (1990, p. 33) reafirma o pensamento bakhtiniano sobre o eterno aspecto inacabado de uma obra de arte: “Na música, como na pintura, e até mesmo na palavra escrita, que é a mais positiva das artes, há sempre uma lacuna completada pela imaginação do ouvinte”. A obra, segundo Bakhtin, está sempre se revitalizando por meio das recriações sucessivas de seus contempladores. Para Bakhtin<sup>14</sup> (1926, p. 9), “[...] o artístico é uma forma especial de inter-relação entre criador e contemplador fixado numa obra de arte”. Esse pensamento nos oferece

<sup>14</sup> BAKHTIN, Mikhail e VOLOSHINOV, V. N. *Discurso na vida e discurso na arte*. Texto publicado em russo, em 1926, sob o título “Slovo v zhizni i slovo v poesie”, na revista *Zvezda* nº 6, e assinado por V. N. Voloshinov. A tradução para o português, feita por Carlos Alberto Faraco e Cristovão Tezza, para uso didático, tomou como base a tradução inglesa de I. R. Titunik (“Discourse in life and discourse in art – concerning sociological poetics”), publicada em V. N. Voloshinov, *Freudism*, New York. Academic Press, 1976.

subsídios para a compreensão do papel do “outro” na relação dialógica e da compreensão sobre a obra de arte:

Uma obra de arte, vista do lado de fora desta comunicação e independentemente dela, é simplesmente um artefato físico ou um exercício linguístico. Ela se torna arte apenas no processo de interação entre criador e contemplador, como o fator essencial nessa interação. Qualquer coisa no material de uma obra de arte que não pode participar da comunicação entre criador e contemplador, que não pode se tornar o “médium”, o meio de sua comunicação, não pode igualmente ser o recipiente de valor artístico. (BAKHTIN, 1926, p. 9).

Assim acontece com a produção artística que não é exposta à apreciação. Uma poesia guardada na gaveta, um quadro escondido atrás da porta ou uma música que não foi executada, são como se nunca tivessem existido; são como obras inacabadas, eternamente aguardando uma finalização. Toda produção artística que não é exposta à apreciação, perde a possibilidade de interagir e contribuir no processo coletivo de transformação; enquanto linguagem, transforma e produz conhecimento apenas em quem a fez.

É provável que não se possa explicar o que ocorre no processo de criação e apreciação de uma manifestação artística. A arte é uma construção linguística sintética e de símbolos que não inclui a prática da explicitação. A arte não explicita; ela mostra por si e através de si mesma, aquilo que ela é ou representa.

Sobre a arte, Vygotsky (2001, p.333) faz uma referência às palavras de Christiansen<sup>15</sup>: “Distrair os nossos sentimentos, não é o objetivo final da intenção artística. O principal na música é o que não se ouve, nas artes plásticas o que não se vê nem se apalpa”. E, nas apresentações dos espetáculos, nas oficinas com os professores, nos encontros com a comunidade nas apresentações com bonecos nos eventos, são as ressonâncias de impressões que ficam nas crianças e adultos, ao terem contato com a imaginação e a magia do teatro de bonecos.

A arte não é apenas o que no primeiro momento da emoção estética parece ser. A manifestação artística diz além de si mesma quando dialoga com o público; quando nele provoca inquietações, mudanças, conhecimentos e, surpreendentemente, se faz arte.

---

<sup>15</sup> B. Christiansen é citado por Vygotsky também em *Psicologia da Arte* (1999), obra na qual ele aprofunda seu estudo sobre estética e implicações da Psicologia, no estudo dos fenômenos estéticos.

## 2.2. Imaginação e criatividade com teatro de bonecos

Somos criadores a partir de inúmeras impressões, palavras e imagens que recolhemos do mundo. A imaginação e a criatividade estão presentes em todas as áreas do conhecimento e potencialmente nas artes e manifestações artísticas. O processo de criação de linguagem é um processo de criação de pensamento. Para Christov (2006, p. 15), “[...] não ensinamos alguém a ser criativo e sim convidamos esse alguém a manifestar sua criatividade em experiências de conhecimento e construção de linguagens”.

Vygotsky (2014, p. 4), coloca a imaginação como fundamento de toda a ação criadora, que se manifesta em todos os aspectos da vida cultural, possibilitando a criação artística, científica e tecnológica. Neste sentido, afirma: “absolutamente tudo o que nos rodeia e que foi criado pelo homem, todo o universo cultural, ao contrário do universo natural, é produto da criação e imaginação humana”. Vygotsky relaciona o brincar aos processos criativos. Por meio do teatro de animação, a criança tem a oportunidade de fantasiar e brincar ao manipular os bonecos. Sobre os processos criativos na infância, esclarece:

Na primeira infância encontramos processos criativos que se manifestam, sobretudo nas brincadeiras. (...) A vontade das crianças de fantasiar as coisas é resultado da sua atividade imaginativa, tal como acontece na sua atividade lúdica. (...) A capacidade de elaboração e construção a partir de elementos, de fazer novas combinações com elementos conhecidos, constitui o fundamento do processo criativo. (VYGOTSKY, 2014, p. 6-7).

As vivências com teatro de bonecos na escola podem favorecer o ato criador e a imaginação, por meio das experiências com a construção de bonecos e da manipulação dos mesmos, num diálogo construtivo entre todos os envolvidos.

Ouvir uma história e imaginar bonecos é mergulhar no mundo da magia. Um relato, recolhido entre tantos, nos mostra a estreita relação entre a construção do boneco, os procedimentos técnicos e a brincadeira impulsionando a imaginação. A professora do CEI Elias Pereira de Melo, em Itaquera, em março de 2012, relata que os alunos exploraram o boneco que ela fez para contar a história do livro *Lelé da Cuca*, de Nye Ribeiro.

A vivência partiu do contato com o livro; da leitura e apreciação das ilustrações. Em seguida, a história foi contada e materializada com a presença do boneco *Cobra Lelé* e dos demais personagens. A ação docente se desenvolveu em várias vivências, finalizando com a criação e a confecção de bonecos, onde cada uma das crianças construiu a sua *Cobra Lelé*.



Fig. 13. Alunos do Centro Educacional Infantil Elias Pereira de Melo, Pe. Diretoria Regional de Itaquera. Contato com o livro *Cobra Lelé* e vivências com manipulação do boneco *Cuca Lelé*. Março de 2012. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SEM.

O boneco, feito com articulação de boca, podia engolir outros bonequinhos menores que iam se acumulando em sua barriga transparente. Os alunos manipularam o boneco, explorando todas as possibilidades de articulações e movimentos. É possível perceber a curiosidade das crianças e o interesse pela história ao manusearem o livro, assim como o encantamento pelo boneco; personagem central da história. A produção do próprio boneco é a materialização da imaginação e da fantasia vivenciada no contato com a história e os personagens tridimensionais – os bonecos. Ao construírem seus próprios bonecos, as crianças partilham ideias e impressões em uma ação coletiva e ao mesmo tempo, protagonista.



Fig. 14. Alunos do Centro Educacional Infantil Elias Pereira de Melo, Pe. Diretoria Regional de Itaquera. Vivências com a confecção de bonecos. Março de 2012. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

Vygotsky (2015, p.33), em seu texto *O mecanismo da imaginação criativa*, destaca o pensamento de Ribot (1901): “[...] não há invenções individuais no sentido escrito da palavra; em todos (processos de criação) permanece sempre alguma colaboração anônima”. A construção coletiva de bonecos e a exploração das possibilidades de manipulação envolvem o partilhar de pensamentos e ideias, que levam a outras compreensões e descobertas. Esta citação de Ribot nos faz compreender que o mundo é um todo de partes que se relacionam e se provocam. Desta forma, Bakhtin (2003, p. 404-405), igualmente relaciona a contribuição permanente e o diálogo existente em uma construção textual:

O texto só vive em contato com outro texto (contexto). Somente em um ponto de contato é que surge a luz que aclara para trás e para frente, fazendo com que o texto participe de um diálogo (...). Por trás desse contato, há o contato de pessoas e não de coisas.

Transpondo a ideia de Bakhtin reportada ao texto para a linguagem teatral vivenciada na escola, podemos compreender a interatividade existente nessa vivência como caminho de experiências de construções coletivas. A criação é uma ação reflexiva; se origina a partir de um pensamento reflexivo acerca de outros pensamentos e ideias colhidas e absorvidas. Fayga Ostrower (1987, p. 31) considera que “o homem elabora seu potencial criador através do trabalho”. Segundo a autora, a criatividade nasce da necessidade de se encontrar soluções e relaciona a arte e o fazer artístico a um ato intencional e de raciocínio:

A criação se desdobra no trabalho porquanto este traz em si a necessidade que gera as possíveis soluções criativas. Nem na arte existiria criatividade se não pudéssemos encarar o fazer artístico como trabalho, como um fazer intencional produtivo e necessário que amplia em nós a capacidade de viver.



*Fig. 15.* Alunos da EMEF Desembargador Achilles de Oliveira Ribeiro, Diretoria Regional de São Mateus. Confecção de bonecos com articulação de boca, feitos com garrafas PET. 2012. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

De acordo com os relatos de professores participantes nos cursos de formação ministrados pelo Projeto Teatro de Bonecos “Mamulengo”, sobre suas ações docentes em suas unidades escolares, as vivências com teatro de bonecos atuam de forma impactante como estímulo criativo, por seu caráter lúdico, possibilitam o sonhar, a fantasia e a imaginação e vão ao encontro da intencionalidade de produção artística. No trabalho desenvolvido na EMEF Desembargador Achilles de Oliveira Ribeiro, na região de São Mateus, há o desafio em encontrar soluções para a confecção do boneco com articulação de boca, feito com garrafa PET. A confecção envolve alguma complexidade, pois não basta o boneco ser bem-acabado; precisa ter

sua articulação bem-feita, para que possibilite sua manipulação. Nessa experiência é possível perceber a presença do desafio e da intencionalidade, que impulsionam o desenvolvimento da criatividade e o fazer artístico.

Em experiências com arte, o olhar de encantamento é tomado de curiosidade; que podem levar a novos pensamentos e a novas descobertas. Para Ribot (1901, apud Vygotsky, 2014, p. 4), “Todas as descobertas, grandes ou pequenas, antes de se realizarem na prática e se consolidarem, estiveram ligadas à imaginação como uma estrutura elaborada pela mente através de novas combinações ou correlações”. Segundo Fayga Ostrower (1987, p.9):

Criar é, basicamente, formar. É poder dar uma forma a algo novo. Em qualquer que seja o campo de atividade, trata-se, nesse “novo”, de novas coerências que se estabelecem para a mente humana, fenômenos relacionados de modo novo e compreendidos em termos novos. O ato criador abrange, portanto, a capacidade de compreender; e esta por sua vez, a de relacionar, ordenar, configurar, significar.



Fig. 16. Alunos do Centro Educacional Infantil Marília de Dirceu, Diretoria Regional de Guaianases. Vivências com manipulação de bonecos. 2012. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo”.

As crianças ao manipularem o boneco mergulham em um universo de possibilidades. São inúmeras as impressões que levam à capacidade de significação e apreensão.

Para Vygotsky (2014, p. 89) “A representação teatral está mais próxima e mais diretamente ligada às brincadeiras do que qualquer outra forma de expressão artística”. Ao manipular e dar vida aos bonecos, a criança vivencia o brincar, em experiências individuais e coletivas. Segundo Márcia Gobbi (2010), em seu texto *Múltiplas linguagens de meninos e meninas no cotidiano da educação infantil*, acrescenta que no ato de brincar as crianças “experimentam e descobrem a vida que pulsa em diferentes ritmos a partir das linguagens com as quais aprendem a relacionar-se com os outros: trata-se da extraordinária capacidade em

provar a vida de modo intenso, com tudo o que isso envolve, tais como, confrontos, tristezas, alegrias, amizades, tensões”. Márcia Gobbi (2010), complementa sobre a importância do contato com diferentes linguagens:

Frequentar cinemas, alugar filmes, ir ao teatro, museus, ter acesso a vários gêneros literários - contos, romances, poesia, assistir a espetáculos de dança, seja nos teatros ou de rua, são atos, senão criadores em si, mas que colaboram com a criação para e com as crianças.

Maria Carmem Barbosa (2010), em seu artigo *as especificidades da ação pedagógica com os bebês*, apresenta a relevância do contato dos bebês com a linguagem teatral e o ambiente cênico: “Os bebês, mesmo pequenos, podem ir ao teatro quando o espetáculo tiver sido pensado para eles. Além de fruírem como espectadores, os bebês também iniciam seus jogos dramáticos na escola de educação infantil”.

A participação na plateia no espetáculo *A Viagem Mágica*, preparado para os bebês e crianças na primeira infância, apresentado pelo Projeto Teatro de Bonecos “Mamulengo”, é surpreendentemente positiva. As crianças participam com gritos, risadas e palmas o tempo todo, acompanhando as músicas e as trilhas sonoras da peça. É possível perceber o aproveitamento do espetáculo a cada instante, o que nos impulsiona a continuar criando espetáculos para essa faixa etária.

No espaço escolar, as práticas docentes com teatro de animação podem propiciar vivências lúdicas e o ato de brincar. Benjamin (2014, p.85) traz uma reflexão sobre o brincar, sobre a infância e a importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento das crianças: “Não há dúvida que o brincar significa sempre libertação. Rodeadas por um mundo de gigantes, as crianças criam para si, brincando, o pequeno mundo próprio”. Johan Huizinga (2014, p.17) reafirma as palavras de Benjamin ao falar da imaginação das crianças, das fantasias e do prazer em representar, propiciadas pelas vivências teatrais na infância:

A criança representa alguma coisa diferente, ou mais bela, ou mais nobre, ou mais perigosa do que habitualmente é. Finge ser um príncipe, um papai, uma bruxa malvada ou um tigre. A criança fica literalmente “transportada” de prazer, superando-se a si mesma a tal ponto que quase chega a acreditar que realmente é esta ou aquela coisa, sem, contudo, perder inteiramente o “sentido da realidade habitual”. Mais do que uma realidade falsa, sua representação é a realização de uma aparência: é “imaginação”, no sentido original do termo.

O teatro de bonecos, de formas animadas, de sombras ou de objetos está diretamente relacionado ao ato de contar histórias e o boneco constitui-se um elemento mágico no universo

infantil. As vivências com a confecção dos bonecos, feitos artesanalmente com materiais recicláveis podem favorecer o encontro com o brincar e o universo lúdico desta linguagem artística. As experiências com o teatro de sombras também propiciam intensas descobertas, quando se pode transformar o corpo em outras formas, como animais ou objetos; quando se pode observar a variação do tamanho das sombras ao se aproximar ou se afastar da tela, onde a sombra está sendo projetada.



Fig. 17. Vivências com Teatro de Sombras em Escolas Municipais de Educação Infantil da região Sul de São Paulo. Alunos explorando e brincando com suas próprias sombras. São Paulo, 2014 e 2015. Fotos: acervo do Projeto Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

A representação teatral é considerada, segundo Vygotsky (2014), como sendo o gênero mais frequente e mais comum da criação artística infantil. Sobre a produção infantil, Vygotsky (2014, p. 90) enfatiza a importância no processo do fazer artístico em detrimento do resultado, enquanto produto, bem como o protagonismo existente neste processo:

O mais importante não é o que as crianças escreveram, mas o fato de que elas mesmas foram autoras, exercitando sua imaginação criativa e sua materialização. Nas verdadeiras produções infantis, tudo, desde o pano de cena ao desenrolar do drama, deve ser feito pelas mãos e pela imaginação das próprias crianças. Apenas desse modo, a representação dramática adquire importância e significado plenos para a criança.

O teatro de bonecos permite que as mãos e a imaginação de professores e crianças sejam impulsionadas à criação. É preciso permitir o espaço de criação das crianças, deixando que fruam de suas ideias e sonhos. O resultado é sempre o melhor quando a participação das crianças é plena.

Vygotsky (2014) reconhece o teatro como sendo a linguagem artística mais importante para o fomento à criação infantil. Segundo o autor, em seu texto *A criatividade teatral na idade escolar*, afirma que “ela é a raiz de toda a criatividade infantil e por isso é a mais sincrética, isto é, contém em si elementos das várias modalidades de expressão artística”. (p. 89). Vygotsky refere-se à potencialidade da linguagem teatral reunir outras linguagens artísticas, como a

expressão corporal, a música, a dança e as artes visuais. Assim acontece igualmente com o teatro de animação.



*Fig. 18.* Alunos do Centro Educacional Infantil Maria da Glória Freire Lemos, Diretoria Regional da Penha. *a)* assistindo apresentação teatral; *b)* brincadeiras exploratórias com papel higiênico; *c)* materiais e produção da massa de papel machê; *d)* modelagem do boneco. Agosto de 2013.

Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” - SME.

No trabalho desenvolvido no CEI Maria da Glória Freire Lemos (*Fig. 18*), na região da Penha, em agosto de 2013, a professora iniciou a vivência com teatro de animação, apresentando uma história sobre a personagem *Marará*, a qual falava sobre escovação. Em seguida, a professora convidou as crianças para criarem mais amigos para a *Marará*, levando-os à uma vivência de criação e confecção de bonecos. As crianças tiveram contato inicial com os materiais que se transformariam na massa de papel machê, partindo de brincadeiras exploratórias com o papel higiênico, numa ação que envolveu movimentos corporais e interação entre as crianças participantes. Juntas, as crianças desenrolaram o papel higiênico. (*Fig. 18. b*)

Com água, cola e papel higiênico picado, as crianças produziram a massa de papel machê, para a confecção de bonecos. A massa foi feita coletivamente, assim como a modelagem do boneco e sua finalização. Pode-se observar que todo o processo de construção da massa foi envolvido de encantamento e atenção por parte dos alunos, que harmoniosamente trabalharam juntos numa vivência de trocas de significações. (*Fig. 18. c/d*)

A arte pode, sim, acontecer no espaço da escola, por meio do contato com apresentações de espetáculos, por meio de intervenções teatrais feitas pelas próprias professoras, com seus bonecos, provocando encantamento, despertando a imaginação e pode ir além; possibilitando uma ação de protagonismo nas crianças, ao construírem seus próprios bonecos, ao darem vida a eles em suas próprias apresentações teatrais e ao participarem ativamente na contemplação das apresentações feitas pelas demais crianças envolvidas.

### **2.3. Para uma educação estética**

Nossa relação com a estética se dá ao longo de nossa vida, no nosso cotidiano, nas nossas relações com o outro e com o mundo. A dimensão estética é constituída de valores artísticos e estéticos, os quais são construídos pelo nosso meio social, cultural e pela nossa educação formal. Segundo Dewey (2012, p. 127), “a palavra “estético” refere-se à experiência como apreciação, percepção e deleite”. Tudo o que consideramos belo ou não, agradável ou não, é consequência da formação do nosso gosto, resultante de tudo o que vivenciamos e experimentamos em nossa história de vida. O que consideramos “belo” está relacionado à nossa cultura, aos nossos conhecimentos acumulados, ao que nos foi oferecido em nosso convívio social, na nossa família e ao que aprendemos na escola. Nosso conhecimento está sempre em transformação e, conseqüentemente, o nosso conceito sobre o que é belo e o nosso gosto, também.

Vygotsky (2001) aprofunda em seu texto “*Educação Estética*”, conceitos e dimensões da estética, onde pontua a compreensão equivocada sobre o seu sentido estar ligado exclusivamente ao entretenimento, à satisfação, a serviço da pedagogia como vias e recurso para educar o conhecimento, ao sentimento do agradável e ao prazer. Aponta igualmente o equívoco sobre considerar a apreciação artística como sendo uma relação passiva: “Durante muito tempo manteve-se o ponto de vista de que a percepção estética é uma vivência absolutamente passiva, uma entrega à impressão, é a cessação de qualquer atividade no organismo [...]”. (p. 331 e 332).

A percepção estética atua de forma interativa e provoca modificações no olhar. Sobre essa interatividade, Vygotsky (2001, p. 342) apresenta a seguinte reflexão:

Uma obra de arte vivenciada pode efetivamente ampliar a nossa concepção de algum campo de fenômenos, levar-nos a ver esse campo com novos olhos, a generalizar e unificar fatos amiúde inteiramente dispersos.

Podemos considerar que o contato com a arte, seja por meio do fazer artístico, por meio da apreciação da obra artística ou pela contextualização desta obra, exerce uma relação ativa, que desencadeia reflexões, conexões de ideias e o desenvolvimento de processos criativos.

Estabelecendo relações entre a psicologia e a arte, Vygotsky (2001) nos traz uma importante reflexão sobre a educação estética. A educação estética é processo de transformação. Um processo integrado e integrador de experiências participativas e reflexivas que privilegia o encontro com o inconsciente e o encontro com as emoções numa experiência de conhecimento. Favorece as transformações emocionais e cognitivas.

A educação estética passa por três momentos. O primeiro momento, Vygotsky (2001) chama de *estimulação*. Os outros dois momentos da emoção estética; a *elaboração* e a *resposta* acontecem a partir do momento em que a manifestação artística passa a dialogar com o apreciador ou público, e este percebe nela, elementos, impressões, sensações e informações únicas que somente ele é capaz de perceber. Esse fenômeno ocorre pela empatia do apreciador com a obra artística e pelo resgate, no momento da leitura, de seu repertório de conhecimentos e vivências.

A criação se estabelece no momento da observação, a qual não acontece de forma passiva, assim como na própria produção. No processo de educação estética, o desenvolvimento se dá na relação e no contato com diferentes manifestações artísticas. Segundo o autor, quanto maior o nosso contato com a diversidade de produções artísticas, maiores são as nossas

possibilidades de desenvolvimento, de elaboração, criação e produção de conhecimento. O contato com o processo da produção artística é tão importante quanto o contato com a própria obra de arte. É importante entender que as experiências de leitura da obra, da contextualização e do fazer artístico complementam-se entre si e acontecem simultaneamente. Ana Mae Barbosa esclarece que “não se tratam de fases da aprendizagem, mas de processos mentais que se interligam para operar a rede cognitiva da aprendizagem” (BARBOSA, 1998, p.40).

Numa situação de apreciação da arte, podemos ter como exemplo, o cidadão comum, não artista, que faz a sua leitura. Segundo Vygotsky (2001), a arte, por seu caráter simbólico, provoca o pensamento no cidadão comum que a observa. A natureza simbólica das linguagens artísticas estimula o *pensar* e o *refletir*. A arte participa, num processo criativo, como o “parceiro experiente” que leva o cidadão comum, a apreciar, compreender e fazer leituras mais complexas do mundo.

Ao pensarmos a relação com a arte por meio da criação, por meio do “fazer”, entendemos que o artista domina uma linguagem especial. O artista tem o domínio de uma determinada linguagem artística que lhe permite apropriar-se dela e criar. No âmbito da criação e do “fazer”, o artista pode estar ou não preocupado com a comunicação de ideias, porém está sempre envolvido com o pensamento. O apreciador ou público, por meio de sua leitura, pode atribuir sentidos diversos a uma manifestação artística, de acordo com o seu repertório de conhecimento. A arte fala por si mesma e oferece inúmeras possibilidades de interpretação.

Segundo Coutinho (2004), “para o arte-educador, é fundamental conhecer suas referências no campo da arte, entender-se como um sujeito inserido em uma cultura, entender que interage, consome e também produz bens culturais simbólicos”. O arte-educador, como mediador consciente, participa como um estimulador; conduzindo a reflexão e a construção de novos pensamentos.

A educação estética permite o encontro e a identificação com o “novo”. Faz pensar. Provoca o “desconforto” que tira o apreciador do estado de acomodação, causando-o o sentimento de identificação, de acolhimento ou de estranhamento. Amplia a condição de linguagem, de compreensão e de expressão.

## 2.4. Fruição, leituras e impressões

A produção artística é o resultado do desejo de manifestar-se, de expressar-se. A manifestação artística pode ser entendida como uma forma de comunicação complexa. O artista busca, por meio de sua arte, comunicar-se com o mundo, com o outro. Se não há receptividade dessa arte, não ocorre a comunicação e, portanto, não há sentido na sua existência. A arte se dá a partir da relação entre o artista e o apreciador; entre aquele que produz e aquele que absorve o produto do ato artístico. A Arte sem público, não tem razão de existir.

Em nossa formação, o “fazer artístico” sempre teve ênfase maior que o exercício da leitura e da contextualização. A contextualização implica em relacionar e situar conhecimentos; em entender as relações sobre aquilo que está sendo abordado com a própria realidade e com a própria história. Na criação e confecção de bonecos, na apreciação das apresentações teatrais e no contato com os bonecos, os alunos vivenciam as três grandes dimensões do ensino de arte, proposta pela abordagem triangular (BARBOSA, 2004, 2010), que são: o fazer, o conhecer e o apreciar.



*Fig. 19.* Alunos do Centro Educacional Infantil Salvador Lo Turco, Diretoria Regional do Butantã. Vivências com apresentações teatrais. 2013. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

A educação estética está em todas as situações em que a arte e a cultura estão sendo mediadas como em museus, centros culturais, praças, teatros e, entre outros espaços, na escola. Segundo Márcia C. Palacchini de Oliveira (2014, p. 100), “Ir ao teatro ou assistir espetáculos na própria escola são atividades fundamentais para iniciar a formação e ampliação de um repertório cênico-cultural discente, transformando o professor, a escola e até mesmo os alunos em primeiros mediadores.” O teatro é sempre encantador, mas a descoberta da linguagem do teatro pode ser potencializada e tornar-se mais significativa quando há uma interposição por parte dos educadores.

O Projeto Mamulengo, por meio de suas apresentações nos CEUs, aos alunos e educadores da RME, promove o encontro com a arte, com a imaginação, com a expressividade, com a alegria e a magia do teatro. Somam às suas ações mediadoras, a preocupação, desde seus primórdios, em enviar materiais sobre os espetáculos e as músicas das trilhas sonoras, às escolas, para que fossem trabalhadas junto aos alunos antes das apresentações se realizarem, para que o aproveitamento das crianças com relação ao espetáculo, pudesse ser mais significativo. Atualmente preparamos alguns CDs e levamos para os CEUs e, ao final de cada apresentação, entregamos um CD por escola presente, para que as crianças possam relembrar as músicas e para que os professores possam desenvolver outras vivências na escola acerca dos assuntos do espetáculo.

Nas apresentações teatrais, há sempre uma conversa que antecede o espetáculo, onde falamos sobre os bonecos, sobre os cenários, sobre o conteúdo da peça e sobre o próprio teatro. Ao término do espetáculo, novamente conversamos com os alunos e educadores, propiciando um momento de trocas sobre as impressões neles deixadas pelo espetáculo. Em quase todas as peças há um momento em que o boneco se aproxima do público e nesse momento, há uma proximidade e um contato especial que provoca interação entre a arte e o público. Nesses encontros sensíveis se reconhece a ação mediadora, refletida em processos educativos.



Fig. 20. Apresentação do espetáculo *A bela e a Fera* no Teatro do CEU Inácio Monteiro, junho de 2008.  
Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

Ao contemplarmos e observarmos uma obra artística, estabelecemos uma relação de reconhecimento e uma busca por um significado naquilo que vemos ou ouvimos. Identificamos o que conhecemos e o que não conhecemos. A leitura da obra artística, seja ela música, pintura, escultura, espetáculo teatral ou dança, acontece em diferentes níveis de acordo com os conhecimentos de quem aprecia e observa. Quanto mais informações e conhecimentos têm-se sobre a manifestação artística apreciada, maior é a complexidade da leitura. A ampliação da capacidade de leitura é a importante tarefa do arte-educador.

O artista nos educa com a sua obra e o arte-educador tem o importante papel de promover a mediação entre nós e a obra de arte. Como mediador consciente, o arte-educador deve provocar o olhar do aluno. Não deve impor o seu próprio olhar, sugestionando ou direcionando, mas colocar em exercício o olhar do aluno que aprecia e observa. A apreciação e a interpretação completam e finalizam o objeto artístico e o transformam em obra de arte.



*Fig. 21. Vivências com Teatro de Sombras em Escolas Municipais de Educação Infantil da região Sul de São Paulo. Apresentações teatrais com sombras, feitas por alunos. São Paulo, 2014 e 2015. Acervo do Projeto Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.*

Nas inúmeras vivências com teatro de animação é possível propiciar encontros com a arte, com o humano, com a expressão, a criação e a imaginação. No teatro de animação, a criança também tem a possibilidade do contato com outras linguagens artísticas, especialmente as artes visuais, contemplada pela vivência com a criação e a confecção de bonecos. Como linguagem, o teatro de bonecos pode provocar transformações nos alunos que criam e confeccionam os bonecos, nos que manipulam e dão vida a estes bonecos, que constroem os cenários e elementos de cena, que elaboram o roteiro, que produzem a trilha sonora, que criam os figurinos, que assistem e apreciam à apresentação teatral e no educador que media todas estas vivências.

A trajetória do Projeto Teatro de Bonecos “Mamulengo”, detalhadamente descrita no capítulo 3, traz a força do teatro de animação nas diversas ações realizadas ao longo de sua história de 38 anos, como um Projeto de política pública da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

**1978****1987****1996****2015**

*Fig. 22. Imagens de alguns espetáculos do Projeto Mamulengo/ SME.  
Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.*

### **CAPÍTULO 3 – O TEATRO DE BONECOS NA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO**

Em 1978 nascia um projeto de teatro de bonecos voltado para as Escola Municipais de Educação Infantil (EMEI) na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo: o Projeto Mamulengo. Este projeto, o qual se mantém vivo até os dias atuais, surgiu num panorama histórico em que a Educação Infantil era marcada por transformações importantes. O lugar da arte começava a se consolidar na composição curricular dos Parque Infantis, em 1972. Os primeiros Parques Infantis, criados por Mário de Andrade, em 1935 e, posteriormente, os chamados Recantos Infantis, criados em praças públicas municipais em 1951, são transformados nas Escolas Municipais de Educação Infantil em 1975. Nesse mesmo ano, a Secretaria Municipal de Cultura é desvinculada da Educação, originando-se a Secretaria Municipal de Educação (SME).

O Projeto Mamulengo, assim nomeado e publicado no Diário Oficial do Município (DOM), no comunicado de 12/07/1979, passou a receber o nome de: Teatro de Fantoques “Mamulengo” em 1981. Mais tarde, a partir de junho de 1993, se transformaria em: Teatro de Bonecos “Mamulengo”, como é chamado até os dias atuais - 2016. O Projeto teve início na Seção de Setores Especiais da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME-SP), sob a coordenação da Prof.<sup>a</sup> Maria José Brasileiro do Prado Bohn. Por meio do Decreto nº 15.002, de 31 de março de 1978, publicado no DOM em 01/04/1978, págs. 07 a 19, a Divisão de Orientação Técnica - Ensino de 1º e 2º graus, passou a ser constituída de setores e dentre eles, o Setor de Atividades Especiais composto dos setores: Musical, Artes Plásticas, Educação Física e Instituições Auxiliares. Assim, a Seção de Setores Especiais passou a denominar-se Setor de Atividades Especiais.

Os relatos colhidos da História Oral<sup>16</sup>, do Memorial do Ensino Municipal de São Paulo remontam o início e a trajetória dos primeiros 21 anos do Projeto Teatro de Bonecos “Mamulengo” – de 1978 a 1999.

---

<sup>16</sup> O Projeto História Oral é um projeto do Memorial do Ensino Municipal, da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo que consiste na gravação de depoimentos em vídeo. A história Oral do Teatro de Bonecos “Mamulengo”, gravada em 07 de abril de 1999, marcou 21 anos de sua história, onde participaram alguns dos integrantes que fizeram parte do Projeto, entre os anos de 1978 e 1999, relatando os principais acontecimentos que marcaram a sua trajetória e suas transformações.

## 2.1. 1978 – 1982: As primeiras peças e o início de uma longa trajetória

O relato de Frederico Reinaldo de Matos, um dos pioneiros na criação e concepção do Projeto, aponta que a Secretaria não possuía um projeto específico voltado para as Escolas Municipais de Educação Infantil e um projeto sobre teatro de bonecos viria suprir essa necessidade.

Em 1978 eu vim da escola para trabalhar na Divisão de Projetos e Atividades Especiais, dirigida pela Professora Maria José Brasileiro do Prado Bonh. A Divisão recém-criada necessitava de projetos; então viemos trabalhar como coordenadores de atividades artísticas. Eu propus a criação de alguns cursos na área de desenho, artes plásticas e, como eu havia trabalhado quatro anos na TV Tupi com bonecos na *Sessão Patota* com a Giovanna Prado, já tinha uma experiência com bonecos. Então eu trouxe um filme que eu havia feito lá, projetei para Maria José, e propus a ela que criássemos, aqui, um projeto nessa área de bonecos, já que na Secretaria de Educação não tinha nenhum e eles queriam um projeto realmente voltado para as EMEIs; por que nós tínhamos vários projetos como Fanfarra, Coral, todos voltados para as Escolas de 1º Grau. Para as EMEIs não havia nada, então sugerimos o Teatro de Bonecos. A Secretaria da Cultura tinha o TIBBIM<sup>17</sup>, mas que atendia pouco às escolas. Então Maria José aprovou a ideia e fizemos o planejamento de todo o projeto – Frederico Reinaldo de Matos (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. Projeto História Oral, 1999).



Fig. 23. Sessão Patota na TV Tupi com Giovanna Prado. Fotos do acervo fotográfico TV, disponíveis em: <http://tvgiovannaprado.blogspot.com.br/p/acervo-fotografico-tv.html>.

O Projeto, ao longo de sua existência, sempre foi desenvolvido por um grupo constituído por professores da própria Rede Municipal de Ensino – RME, designados pelo Secretário de Educação, para atuarem no desenvolvimento, criação e adaptação de histórias, na montagem e

<sup>17</sup> Teatro de Bonecos da Biblioteca Infantil Municipal – Teatro de Fantoches (TIBBIM). Uma das ações do Projeto de Atividades Artísticas da Secretaria Municipal de Cultura (SMC), que se caracterizava por visitas de equipes da SMC às unidades escolares interessadas no desenvolvimento de atividades artísticas de teatro de fantoches, teatro infantil e artes plásticas, junto aos alunos.

apresentações de espetáculos de teatro de bonecos nas Unidades Escolares e, a partir de 1986, no desenvolvimento de cursos de formação para professores da RME.

No relato, Frederico descreve como foi construída a primeira peça teatral, encenada ainda em período experimental do projeto, em 1978:

Começamos a trabalhar, assim, de maneira abrupta, rapidamente, com materiais trazidos de minha casa, inclusive o palco, os bonecos. No início trabalhávamos com a peça *Os Três Porquinhos*. Trabalhávamos com gravação daquelas historinhas, e era uma peça muito agitada, muito corrida e tínhamos até uma certa dificuldade atrás do palco. Trabalhávamos eu, o Geraldo Sant'Anna e a Regina; depois entrou a Da. Ada. A diferença de altura dos manipuladores dificultava um pouco a dinâmica da manipulação, mas tudo era uma festa – Frederico Reinaldo de Matos (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. Projeto História Oral, 1999).

Durante o ano de 1978 e o primeiro semestre de 1979, foi encenada a peça *Os Três Porquinhos*. A equipe responsável pelo Projeto em 1978 foi formada primeiramente pelos professores: Frederico Reinaldo de Matos e Geraldo Leopoldo Galvão Sant'Anna. Posteriormente, juntaram-se ao grupo, as professoras Regina Stella Cardoso Franco, Ada Maria Fink Rossi e Argentina Rosales. Segundo os registros manuscritos de Neila Corsi Gomes<sup>18</sup>, os integrantes se revezavam, compondo equipes de dois a três manipuladores para atuarem nas apresentações nos períodos da manhã e tarde. Foram realizadas apresentações em 8 Unidades Escolares, durante esse período.

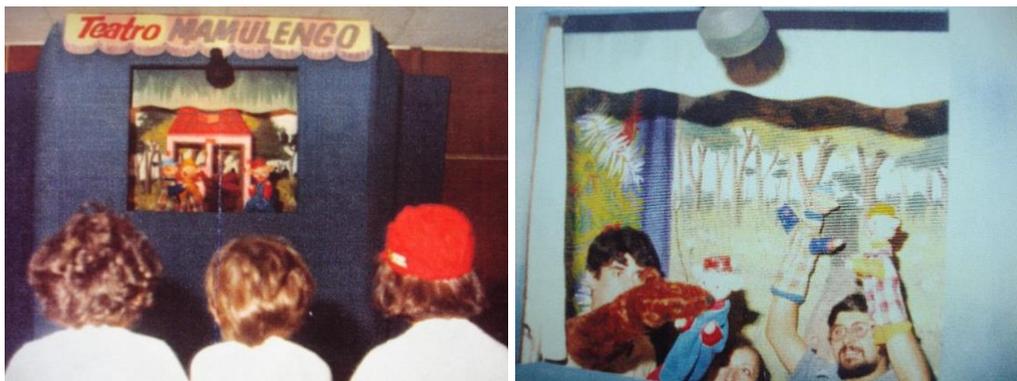


Fig. 24. *Os Três Porquinhos*, encenado nas Escolas Municipais de Educação Infantil. SP, 1978;  
b) da esq. para a dir.: Geraldo Sant'Anna, Ada Rossi e Frederico Matos. Fotos: acervo do Memorial do Ensino Municipal/ SME.

<sup>18</sup> Neila Corsi Gomes ingressou na Divisão de Programa e Atividades Especiais em 1979 como Auxiliar Administrativo de Ensino. Em 1984 passou a fazer parte do Projeto Mamulengo como substituta nas equipes que atuavam nas apresentações teatrais e, a partir de 1985, ocupando o cargo de Coordenadora de Atividades Artísticas, passou a integrar a equipe responsável pelo Projeto. Vivenciou o processo de construção do Projeto Mamulengo e, ao longo dos anos até aproximadamente 1994, colheu dados e fez importantes registros fotográficos e escritos, relativos as ações realizadas pelo Projeto.

O Setor de Atividades Especiais, que se encontrava subordinado à Divisão de Orientação Técnica - Ensino de 1º e 2º graus, foi remanejo, por meio do Decreto nº 15.692 de 13 de fevereiro de 1979, para a Diretoria do Departamento de Planejamento, Orientação e Controle – DEPLAN 01, passando a envolver também, Escolas de Educação Infantil.

A Portaria nº 477, de 15 de fevereiro de 1979, publicada no DOM de 16/02/1979, págs. 15 a 26, a qual dispôs sobre as atribuições dos órgãos subordinados a SME, estabeleceu para o Setor de Atividades Especiais as seguintes atribuições: a) propor normas e diretrizes, visando orientar, controlar e avaliar as atividades especiais desenvolvidas na Rede Municipal de Ensino; b) planejar, coordenar e avaliar as atividades de caráter cívico-cultural, recreativo e esportivo, empreendidas por órgãos públicos e particulares junto a Rede Municipal de Ensino; c) coordenar os quatro setores de atividades especiais que são de sua competência, inclusive na área de Educação Infantil.

Em 1979, o Secretário Municipal de Educação era o Sr. Hilário Torloni e o Prefeito, o Sr. Olavo Egydio Setúbal, o qual permaneceu no cargo de 17/08/1975 a 11/07/1979. Reynado Emygdio de Barros assumiu como Prefeito de São Paulo entre 12/07/1979 e 13/05/1982, tendo em seu governo, como Secretário Municipal de Educação, o Prof. Jair de Moraes Neves. A Responsável pelo o Setor de Atividades Especiais continuava a ser a Prof.<sup>a</sup> Maria José Brasileiro do Prado Bohn.

Em 12 de julho de 1979, foi publicado no Diário Oficial do Município (DOM), na página 51, o 1º comunicado do “Projeto Mamulengo”, divulgando o cronograma de apresentações a 22 Escolas Municipais de Educação Infantil, fundamentado no artigo 7º da portaria nº 477 de 15/02/1979, que dispõe das atribuições do Setor de Atividades Especiais - DEPLAN 01.

O nome do Projeto foi escolhido em homenagem ao mais popular teatro de bonecos brasileiro: o Teatro de Mamulengo:

O nome Mamulengo foi um estudo que fizemos e procuramos um nome bem brasileiro. O teatro de Mamulengo é um teatro que existe no Nordeste, um teatro de fantoches; de bonecos de luva, muito antigo, principalmente em Pernambuco e o nome tem duas versões: uns dizem que vem da madeira Mulungu, uma madeira muito leve que é usada para a confecção da cabeça e das mãos dos bonecos; outros dizem que *Mamulengo* vem de mão molenga, do movimento da mão ao manipular o boneco. Este foi o nosso início – Frederico Reinaldo de Matos (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. Projeto História Oral, 1999).

A peça *Chapeuzinho Vermelho* foi montada e encenada no segundo semestre de 1979, para um público de 9.000 alunos, aproximadamente, segundo registros da equipe, e em 21 unidades escolares, conforme consta no Relatório Anual da SME de 1979. As apresentações da peça estenderam-se durante todo o ano de 1980, envolvendo, segundo dados colhidos do documento Escola Municipal – Jubileu de Prata do Ensino Municipal, de dezembro de 1981 – Ano XIV – Nº 10, aproximadamente 36.000 alunos em 91 EMEIs. Em outubro desse mesmo ano, o Decreto Nº 16.975 de 23/10/1980, transformou o Setor de Atividade Especiais em Divisão de Programas e Atividades Especiais. Não há registro do que estas apresentações geravam na escola e nas crianças, mas o número de alunos atendidos nos leva a pensar no importante contato com a magia do teatro de bonecos.



Fig. 25. *Chapeuzinho Vermelho*, encenado nas Escolas Municipais de Educação Infantil. SP, 1979. Foto: acervo do Memorial do Ensino Municipal/ SME.

Em 1981, foi montada e encenada a peça *A Florista*. O Comunicado nº 15 de 24 de fevereiro 1981, publicado no DOM de 25/02/1981, nas págs. 38 e 39, divulgou o desenvolvimento das apresentações do Teatro de Fantoches “Mamulengo” nas EMEIs, estabelecendo critérios para as inscrições das escolas junto as respectivas Delegacias Regionais de Educação Municipal (DREM). O comunicado revela a forma como o Projeto funcionava, os objetivos de suas ações junto às EMEIs, a forma como ocorriam as inscrições e como as escolas eram selecionadas para compor o cronograma anual de apresentações do Projeto.

[...] 2. A referida atividade destina-se a alunos da pré-escola, dos três estágios e tem por objetivos: a) Desenvolver a criatividade e a imaginação dos escolares, através de sua participação em atividades de teatro de bonecos; b) Favorecer o desbloqueio e a sociabilização; c) Despertar o interesse por atividades de expressão plástica e corporal; d) Complementar o trabalho do Professor, em classe; e) Divulgar contos infantis, transmitindo mensagens de

cunho moral, social ou cívico; f) Propiciar momentos de recreação e lazer. (DOM de 25/02/1981, comunicado nº 15 de 24/02/1981, p. 38 e 39).

O projeto ofereceu um total aproximado de 100 datas, com apresentações de segundas às sextas-feiras, em duas sessões: uma ao final do 1º período e outra no início do 2º período de funcionamento da Unidade Escolar. Cada data seria destinada para uma escola.

[...] 5. As Escolas Municipais de Educação Infantil interessadas nas apresentações do Teatro de Fantoques “Mamulengo” deverão inscrever-se na respectiva Delegacia Regional de Educação, das 9 às 17 horas, obedecendo ao seguinte cronograma: dia 9/3: DREM 1; dia 10/3: DREM 2; dia 11/3: DREM 3; dia 12/3: DREM 4; dia 13/3: DREM 5. [...] 8. As Escolas Municipais de Educação Infantil que não participaram das apresentações do Teatro de Fantoques “Mamulengo” em anos anteriores terão prioridade para inscrição. As Escolas já atendidas poderão inscrever-se condicionalmente. 9. As vagas remanescentes serão preenchidas pelas inscrições condicionais, obedecendo-se o número de ordem em que as mesmas foram recebidas. (DOM de 25/02/1981, comunicado nº 15 de 24/02/1981, p. 38 e 39).

Após a realização das inscrições, o Comunicado de nº 33 de 27 de março de 1981 divulgou o cronograma de apresentações com a relação das 109 EMEIs inscritas, pertencentes às 5 DREMs existentes na época: DREM 1 – Norte, DREM 2 – Sul, DREM 3 – Leste, DREM 4 – Sudeste e DREM 5 – Oeste. As apresentações se estenderam de abril a novembro, contemplando, segundo o Relatório Anual de 1981, pág. 33, aproximadamente 40.000 alunos. A equipe, responsável pelo Projeto, nos anos de 1980 e 1981, foi composta pelos professores: Geraldo Leopoldo Galvão Sant’Anna, Regina Stella Cardoso Franco e Ada Maria Fink Rossi.

Em 1982, permaneceram na equipe a professora Ada Maria Fink Rossi e o professor Geraldo Leopoldo Galvão Sant’Anna e ingressaram as professoras Maria Helena Macedo Rocha Mello, Iris Gonçalves Rossi e Nilda Vidal Garcia Galvão, os quais montaram e encenaram ao longo do ano, a peça *Oficina de Brinquedos*. Segundo registros da própria equipe, foram realizadas apresentações em 81 EMEIs para aproximadamente 44.800 alunos. A administração de Reynaldo de Barros terminou em 13/05/82, assumindo como Prefeito, Antônio Salim Curiati, de 14/05/82 a 14/03/83.

No Relatório Quadrienal de 1979 a 1982 da SME, consta o registro do Teatro de Fantoques “Mamulengo” como um projeto existente desde 1979 junto às Escolas Municipais de Educação Infantil, o qual tem o intuito de divulgar contos infantis com mensagens de cunho moral, social e cívico.

O quadro 1 apresenta o alcance do Projeto entre os anos de 1979 e 1982, segundo o Relatório Quadrienal de SME:

ANO	Total de EMEIs na RME - SP	Total de Alunos de EMEI na RME - SP	Total de EMEIs atendidas com o Projeto	Total de alunos de EMEI contemplados como o Projeto
1979	146	60.466	21	9.000
1980	153	62.683	91	36.000
1981	176	91.091	109	40.000
1982	204	111.907	81	44.800

Quadro 1 – Quadro de atendimento do Projeto entre os anos 1979 e 1982

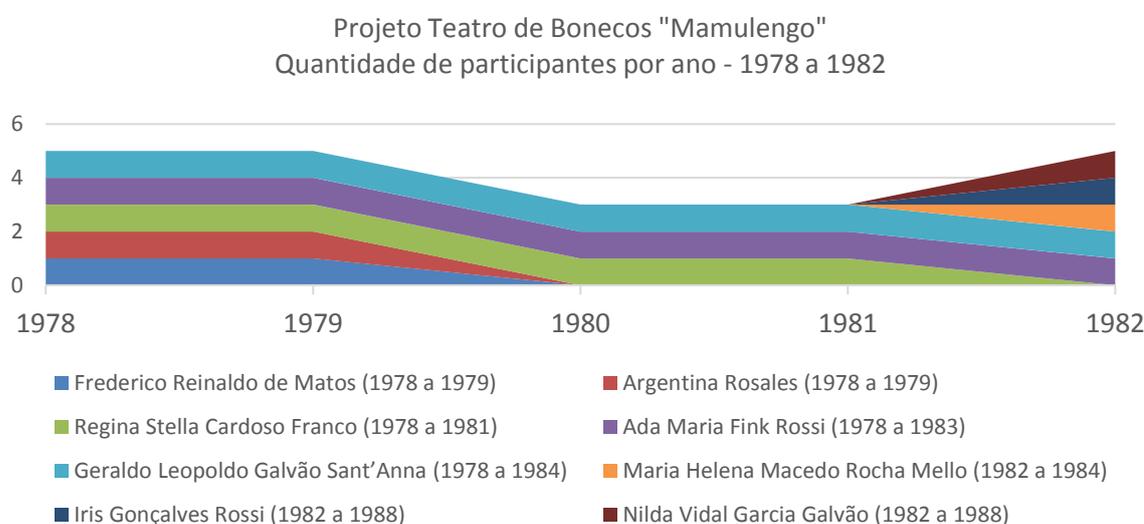


Gráfico 1 – Número de participantes nos anos de 1978 a 1982.

## 2.2. 1983 – 1985: Novos bonecos, novos integrantes e as primeiras peças e trilhas sonoras originais

O ano de 1983 é marcado por importantes transformações. As histórias passam a ser criadas pela própria equipe e ocorrem melhorias na qualidade sonora das peças. Sergio Valério, músico e arranjador, passa a criar trilhas sonoras e músicas para as peças do Mamulengo.

Ingressei na Secretaria Municipal de Educação como Assistente de Atividades Artísticas, na Escola João de Lima Paiva, em Guaianases. Depois surgiu a oportunidade de vir atuar na Divisão de Projetos e Atividades Especiais, exatamente como Coordenador de Atividades Artísticas. Naquela época já acontecia o Teatro Mamulengo, já aconteciam as apresentações e me foi pedido para que eu fosse assistir a uma apresentação do teatro Mamulengo e ver se, dentro da minha área de música, em que me formei, poderia ajudar de alguma forma. Foi aí que vimos que realmente as crianças tinham dificuldade em entender principalmente o que se falava, por que a qualidade da gravação e as condições técnicas não eram realmente as melhores; e surgiu a

oportunidade de trabalharmos mais exatamente na gravação e captação das vozes dos personagens e na trilha sonora, que era composta especialmente para a história. – Sergio Valério (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. Projeto História Oral, 1999).

A peça *A Natureza*, composta por pequenos quadros – histórias curtas, foi produzida e encenada durante todo o ano de 1983. Nesse ano, permaneceram no Projeto, Geraldo Sant’Anna, na coordenação e a professora Ada Maria Fink Rossi. Ingressaram as professoras: Maria Helena Macedo Rocha Mello, Íris Gonçalves Rossi e Nilda Vidal Garcia Pavan, compondo duas equipes para atuarem em toda a Rede. A professora Maria Izilda Ermida Sincorá também integrou a equipe e atuava nas apresentações como substituta, na ausência de um dos manipuladores. Sergio Valério descreve na História Oral, como construiu as primeiras trilhas sonoras e músicas para as peças do Mamulengo:

Num filme, você já tem as imagens determinadas e você cria uma trilha; no teatro Mamulengo, criávamos uma trilha, imaginado toda a cena, de acordo com a orientação de quem criava as histórias e ia manipular os bonecos. Então surgiram as gravações, onde procurávamos colocar da forma mais clara, a pronúncia das palavras, para que as crianças entendessem; e a trilha sonora, a mais movimentada possível e adequada à história – Sergio Valério (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. Projeto História Oral, 1999).

Sergio Valério enfatiza as mudanças na estrutura dos espetáculos do Mamulengo, que até então eram compostos por apenas uma história e passaram a ser constituídos por várias pequenas histórias:

A mudança no formato da estrutura do Mamulengo; que quando fui assistir o Mamulengo pela primeira vez, era uma única história do começo ao fim. E, é claro, para você manter a atenção das crianças durante o período todo, com uma história única, com as condições nem sempre adequadas, ficava mais difícil. Uma das sugestões que fiz e que acho que deu certo, foi a transformação da apresentação do Mamulengo, não em uma história única, mas em várias histórias; em vários quadros – Sergio Valério (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. Projeto História Oral, 1999).

Neste mesmo ano, os bonecos também passaram a ser criados e confeccionados pela própria equipe, que até então eram de vinil. Os bonecos começaram a ser feitos em papel machê. Para a peça *A Natureza*, foram confeccionados os bonecos de luva: *sapo, peixinho, menino, boi, coelho e porquinha* e os bonecos de vara: *formiga, formiga na folha, borboleta e abelha*. Os cenários eram compostos por adereços, também confeccionados pela equipe, tais como: *coral de flores, nuvem com chuva, sol e plantinha*. Sergio Valério compôs, para esta peça, as músicas: *O Baile, A Chuvinha, Boi e A Natureza*. Os arranjos compostos por Sergio tinham como base

instrumental o teclado, que oferecia grande variedade de timbres, diversificando a qualidade sonora de cada uma das músicas.



Fig. 26. Da esq. para a dir.: fotografo com criança, Sergio Valério, Izaira de Andrade, Nair Aoki, Marlene Pinto e Geraldo Sant'Anna. Foto: acervo de Neila Corsi Gomes.

Maria Izilda Sincorá relata como eram as apresentações nessa época e fala da confecção dos bonecos e das dificuldades enfrentadas:

Eu vim para a Divisão de Programas como coordenadora de atividades artísticas e entrei no Mamulengo no início de 1983, meio por acaso, substituindo a quem faltasse. Entrei num outro momento em que não havia estrutura de palco - empanada. Era apenas uma cortina. A cortina e os bonecos eram colocados em uma sacola e as equipes se dirigiam às escolas utilizando transporte próprio. Não havia caixa de som na época, apenas um gravador de fita cassete<sup>19</sup>. A qualidade do som era precária. Ainda em 1983, buscamos substituir os bonecos de vinil, buscando oficinas para aprender a fazer bonecos em papel machê e em papelagem. Os bonecos feitos em papel machê eram interessantes, mas eram muito pesados, o que dificultava a manipulação. A equipe não tinha conhecimento de técnicas que possibilitassem uma textura e um acabamento de qualidade aos bonecos. Por cima do papel machê, aplicávamos massa corrida e outros acabamentos que tornavam os bonecos ainda mais pesados. [...] A equipe buscava aprimorar as técnicas de confecção dos bonecos e especialmente a criação de novas histórias e músicas. Nessa época entrou o Sergio Valério, com a criação de músicas. Os bonecos, no início do Projeto, eram bonecos pequenos, de luva, com cabeça de vinil. Depois começou-se com a pesquisa do papel machê e papelagem, a criar bonecos mais elaborados, com mais detalhes – Maria Izilda Ermida Sincorá (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. Projeto História Oral, 1999).

Maria Izilda, ao finalizar seu relato, sinaliza a dificuldade no atendimento à todas as escolas, uma vez que o número de EMEIs se expandia a cada ano e o número de integrantes no Projeto não aumentava na mesma proporção:

<sup>19</sup> A fita cassete ou compact cassette é um padrão de fita magnética para gravação de áudio, lançado oficialmente em 1963. Uma invenção da empresa holandesa Philips. Também é abreviado como K7.

Até o final de 1983, essas histórias já estavam sendo gravadas e sendo feitas as trilhas musicais, na Divisão. Tínhamos duas equipes para cobrir a Rede inteira – Maria Izilda Ermida Sincorá (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. Projeto História Oral, 1999).

Segundo registros da equipe, foram realizadas apresentações da peça *A Natureza* para cerca de 50.600 alunos de EMEIs; número que representa aproximadamente a metade do número total de alunos de EMEIs na época.

Em 15 de março de 1983, assumiu como Prefeito interino, Francisco Altino Lima, então presidente da Câmara Municipal, sucedendo Antônio Salim Curiati. Governou até 10 de maio do mesmo ano, quando foi nomeado como prefeito, Mario Covas.

As transformações começam a ser mais acentuadas a partir de 1984 quando o Projeto é impulsionado com o aumento substancial de integrantes. Ingressam os professores: Ademar Molon Filho Herbert, Elizete Perazza Bueno, Herbert Frederico Ferrari Allucci, Marlene Pinto de Assis, Leonice Maria Conte Spadoni, Nair Aoki, Nair Rodrigues Vieira, Neide Santos Izar, Dora dos Santos F. Gomez, Maria Isabel Callera Ballan, Mara Prudente Corrêa Toscano, Lenilélia Abbamonte da Silva, Angela Cristina Schiess, Izaira Bergamini Andrade e Neila Corsi Gomes, além da permanência dos integrantes: Maria Helena Macedo Rocha Mello, Iris Gonçalves Rossi, Nilda Vidal Garcia Galvão, Maria Izilda Ermida Sincorá e Geraldo Leopoldo Sant'Anna, o qual continuava na coordenação. Segundo Maria Izilda, em 1984 formaram-se 5 equipes; uma para cada DREM. Lenilélia Abbamonte relata as principais mudanças na época:

Em 1984, houve mudança de governo. Acredito que priorizaram o Teatro Mamulengo, criando outras equipes; uma equipe para cada DREM; ficamos com dez pessoas trabalhando em todas as DREMs, e nós atingíamos muitas crianças, em toda a São Paulo. Eles viram a importância em atender uma população muito grande, em todas as regiões de São Paulo: Leste, Norte, Sul, Oeste e Sudeste. Comecei fazendo parte da equipe da Leste, numa das 5 equipes que tínhamos que cobrir São Paulo inteira. As escolas faziam as inscrições nas DREMs, no começo do ano, e já nos traziam a Fita Cassete para que fossem gravadas as músicas que o Sergio Valério compunha. E as escolas, através de um malote, recebiam esse material, juntamente com as letras das músicas, e as escolas trabalhavam. Quando nós íamos para as escolas, os professores e toda a equipe da escola já haviam trabalhado as músicas, então a receptividade era muito grande em relação ao nosso trabalho. Nós trabalhávamos com uma estrutura própria que se chamava empanada, que era toda montada e desmontada no dia, a qual carregávamos num saco; um saco imenso, e todo o material de som. O som já havia sido melhorado. Nós fazíamos duas apresentações: uma pela manhã e outra à tarde, afim de contemplar todos os períodos da escola – Lenilélia Abbamonte da Silva (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. Projeto História Oral, 1999).

De acordo com o relato de Lenilélia, nota-se a preocupação da equipe com o acesso e o envolvimento das crianças com as músicas do espetáculo, preparando-as para a apresentação teatral que certamente ganharia um outro significado.



Fig. 27. *O Livro Mágico da Cuca*. Peça encenada nas EMEIs no 1º semestre de 1984.  
Fotos: Acervo de Neila Corsi Gomes.

As equipes em 1984, segundo os registros manuscritos de Neila Corsi Gomes, foram compostas da seguinte forma: Íris Rossi e Nilda Pavan, atuando na DREM 1 – Norte; Dora dos Santos Gomez e Mara Prudente, na DREM 2 – Sul; Lenilélia Abbamonte e Marlene Pinto de Assis, na DREM 3 – Leste; Maria Isabel Ballan e Nair Aoki na DREM 4 – Sudeste e Maria Helena Machado R. Mello e Maria Izilda Sincorá na DREM 5 – Oeste. Estas equipes atuaram no 1º semestre, encenando a peça *Livro Mágico da Cuca*. O elenco de personagens para essa peça era composto pelos bonecos de luva: palhaço, menina, menino, Cuca e sapo, e pelos bonecos de vara: passarinho, passarinho mãe e borboleta. O cenário era composto por uma pintura de floresta e Sergio Valério compôs as músicas: *Eu sou a Cuca*, *Mágicas*, *Que coisa estranha*, *Linda borboleta*, *Vida de cantor* e *Todo mundo pode fazer mágicas*. Maria Izilda explica no relato à História Oral, a organização das ações do Projeto:

Nessa época, trabalhávamos um dia de plantão, que era o dia em que estávamos reunidos para elaborar e montar outras histórias, por que eram duas histórias por ano: uma no primeiro semestre e outra no segundo. Assim que a primeira história saía para a Rede, nos reuníamos para começar a montar a segunda história. Então, durante quatro dias da semana fazíamos mamulengo<sup>20</sup>, com o nosso carro, com o nosso combustível, e um dia estávamos reunidos para montar a próxima história – Maria Izilda Sincorá (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. Projeto História Oral, 1999).

<sup>20</sup> *Fazer mamulengo* é uma expressão usada até hoje pela equipe atual do Projeto, que significa realizar apresentações do teatro de bonecos junto aos alunos e professores da Rede.

No 2º semestre, as equipes foram formadas pelas seguintes duplas: Íris Rossi e Nilda Pavan, atuando na DREM 1 – Norte; Mara Prudente e Neide Santos Izar na DREM 2 – Sul; Angela Schiess e Leniléia Abbamonte na DREM 3 – Leste; Dora dos Santos Gomes e Maria Izabel Ballan na DREM 4 – Sudeste e Maria Helena Machado R. Mello e Maria Izilda Sincorá na DREM 5 – Oeste. Os demais integrantes do Projeto participavam como substitutos eventuais, como manipuladores nas apresentações.

A peça desenvolvida e encenada nesse semestre foi a *Floresta Maluca*, com os bonecos de luva: Saci, Alice, Palhaço, coelho, macaco, jabuti e a cobra, um boneco de vara. As músicas compostas por Sergio Valério foram: *Floresta Maluca*, *Saci Pererê*, *Ai-Ui-Ui* e *Jabuti*. Os cenários de ambas as peças, eram compostos por tecidos pintados que compunham o fundo da cena. A estrutura de palco era semelhante à empanada utilizada no teatro de Mamulengo do Nordeste; uma estrutura de ferro em formato de cubo, revestida com lona ou tecido encorpado. Esse formato de palco – a *empanada*, permaneceu como solução para os espetáculos teatrais do Projeto até 1995, nas apresentações realizadas nas Unidades Escolares.



Fig. 28. Da esq. para a dir.: Marlene de Assis, Leniléia Abbamonte, Iris Rossi e Nilda Garcia. Foto: acervo de Neila Corsi Gomes.

Sergio Valério atuou como compositor de trilhas e músicas para as peças do Projeto até 1989. Relata, na História Oral, sobre o desenvolvimento do Projeto, pontuando acerca da divulgação dessas músicas nas EMEIs e as possibilidades de ações docentes que eram realizadas nas escolas com as mesmas:

O teatro Mamulengo foi crescendo muito em termos do trabalho das histórias que era realizado por todos os integrantes, e foi se aperfeiçoando o trabalho de criação das trilhas sonoras. Da Divisão de Projetos e Atividades Especiais, saíam as músicas que iriam para as EMEIs, onde as professoras usariam o material musical para trabalhar com as crianças em datas específicas ou

durante o ano de uma forma geral. As próprias músicas do Mamulengo começaram a ser distribuídas para a Rede através dos coordenadores que levavam as nossas músicas para toda a rede. Era muito gratificante. Foram quatro ou cinco anos em que todo esse material, de músicas compostas para o Mamulengo, ia para as escolas e supriam de certa forma a necessidade que os assistentes de atividades artísticas e as professoras, principalmente as professoras das EMEIs, tinham de renovação de repertório – Sergio Valério (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. Projeto História Oral, 1999).

Por essas ações é possível perceber a importância dada pelo Projeto Mamulengo, à mediação e a ampliação de repertório na educação infantil.

Em ambos os semestres, foi atendido um número expressivo de EMEIs da Rede, contemplando aproximadamente, segundo registros da equipe, 106.000 alunos de Escolas de Educação Infantil.

Em 1985, mantiveram-se 5 duplas atuando em toda a Rede para atendimento às 5 DREMs. A configuração das duplas também sofreu alterações, onde alguns dos professores se desligaram do Projeto e outros ingressaram. Esse ano foi marcado pela importante assessoria de Antônio Rodante:

No final desse ano de 1984, nós fomos participar de um encontro de arte educadores na USP, e nós participamos de uma oficina com o professor Antonio Rodante, um bonequeiro, na verdade, e o grupo se interessou em trazer esse rapaz para a Divisão para poder melhorar o nosso trabalho; para poder fazer os bonecos de espuma que ele apresentava, que eram bonecos de modelo americano; para melhorar a qualidade da manipulação e ele veio com esse intuito de, além de ensinar a fazer o boneco, nos ensinar também a manipular melhor e a trabalhar nas histórias. O grupo decidiu pagar a esse professor por essa assessoria. Quando a Diretora da Divisão, que na época era a Vera Lucia de Lucena Bussinger, descobriu que estávamos pagando o professor Antonio Rodante, ela resolveu fazer um contrato especial e ele passou a ser um assessor pago pela Prefeitura. Foi a partir daí que fizemos os primeiros bonecos de espuma. Num primeiro momento, os bonecos eram mais grosseiros e foram sendo aperfeiçoados – Angela Cristina Schiess (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. Projeto História Oral, 1999).

O interesse pela busca de novos conhecimentos e técnicas de confecção e manipulação de bonecos, sempre fez parte dos movimentos e ações das equipes que compuseram o Projeto ao longo de sua existência; tanto para as montagens teatrais como para a elaboração de cursos de formação para os professores da Rede.

A partir de 1985 os bonecos começaram a ser confeccionados em espuma, tornando-se mais leves e elaborados. Eram bonecos esculpidos em blocos maciços de espuma, encapados

com tecido de algodão. Esses bonecos de luva com manipulação de boca, chamados *marotes* pela peculiaridade em que o manipulador utiliza uma de suas mãos para compor a própria mão do boneco, viriam transformar todo o processo de criação de bonecos do Projeto, se consolidando como os bonecos mais usados em toda a história do Teatro de Bonecos “Mamulengo”. Assim como Sergio Valério, Antonio Rodante contribuiu substancialmente para o desenvolvimento do Projeto, além do compromisso e envolvimento de toda a equipe.



Fig. 29. Boneco Vovô Silva, de Angela Schiess. Boneco esculpido em espuma em 1985, para as peças: *Um dia, uma árvore* e *A Viagem*. Fotos: acervo de Angela Schiess.

Angela Schiess e Izilda Sincorá chegaram a fazer parte da Associação Brasileira de Teatro de Bonecos (ABTB) e tiveram a oportunidade de vivenciar encontros e trocas de experiências com outros grupos de teatro de animação:

Nós participamos da Associação Brasileira de Teatro de Bonecos (ABTB). Nos filiamos e nos tornamos delegadas; eu e Izilda, e fomos inclusive para Mostras em Curitiba. Fizemos parte da diretoria, mesmo, e numa apresentação de bonecos da ABTB, que houve aqui no Centro Cultural, nós apresentamos o nosso Mamulengo. Alguns bonequeiros ficaram muito bravos porque, como professorinhas de EMEI - foi esse o termo que eles usaram - podiam tomar o espaço de bonequeiros [...] até que outras pessoas da associação, como o próprio Antonio Rodante, fizeram com que essas pessoas vissem que nós não estávamos tomando o espaço deles [...]. Fizemos apresentações para pessoas de outros países. Foi muito interessante esse momento para o nosso trabalho

– Angela Cristina Schiess (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. Projeto História Oral, 1999).

A peça desenvolvida e encenada no 1º semestre foi *Um Dia Uma Árvore*, sob a coordenação de Antonio Rodante e sonoplastia e músicas de Sergio Valério. Uma ação diferenciada acontecia ao término de cada apresentação dessa peça, em que uma planta, trazida pela equipe, era plantada na escola com a participação dos bonecos e dos alunos envolvidos, numa vivência interativa e inovadora.

Para essa peça, foram produzidos os bonecos de vara: *lagartinha, lagarta, papagaio*; os bonecos de luva: *menino e cachorro*, e os marotes: *Sr. Joaquim e Vovô*. As músicas compostas por Sergio Valério foram: *Estou Nascendo, Papagaio, Regue-Regue e Plante*. Nesse semestre, compuseram as 5 equipes, as professoras: Íris Rossi e Nilda Pavan, atuando na DREM 1 – Norte; Mara Prudente e Izaira de Andrade na DREM 2 – Sul; Angela Cristina Schiess e Elizete Perazza Bueno na DREM 3 – Leste; Dora dos Santos Gomez e Maria Izabel Ballan na DREM 4 – Sudeste e Maria Izilda Sincorá e Neila Corsi Gomes, na DREM 5 – Oeste. Neila Corsi Gomes conta seu início na Divisão e o ingresso no Teatro Mamulengo:

Entrei na Divisão de Programas e Atividades Especiais em 1979 como auxiliar administrativo e, como eu fazia, na época, Educação Artística, eu ficava mais na parte de artes. Em 1984, quando faltavam pessoas na equipe, eu substituía. Particpei do curso com Antonio Rodante e passei a integrar a equipe do Teatro Mamulengo. Fazia parte da equipe com a Izilda, e cobríamos as escolas da região Oeste; também usando o nosso próprio carro. Eu fazia as gravações com o Sergio Valério, cantando as músicas que ele compunha para as peças. [...] – Neila Corsi Gomes (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. Projeto História Oral, 1999).

Sergio Valério comenta sobre a qualidade e os recursos de gravação da época e aponta como as dificuldades técnicas eram superadas com ousadia e cuidado:

Interessante lembrar como eram feitas as gravações. Hoje os estúdios têm uma série de canais; estúdios com 32, 48 canais. Naquela época, tínhamos dois gravadores cassetes. Então qual era a estrutura? Gravávamos uma parte instrumental num gravador cassete, passávamos para um outro gravador, cantando e aí, exatamente, entrava a voz da Neila. Quantas vezes fazíamos a Neila cantar 5, 6 vezes e não podia errar, por que não tínhamos como voltar no meio da gravação para acertar. Não se podia fazer barulho porque não era estúdio... e tinha aquele ruído - tsssssssss, da fita cassete, à mais [...] – Sergio Valério (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. Projeto História Oral, 1999).

No 2º semestre de 1985, foi produzida e apresentada nas EMEIs, a peça *A Viagem*, com as mesmas equipes para cada uma das DREMs, com apenas alteração na equipe da DREM 4 – Sudeste, a qual contou com a participação da professora Ilze Maria Duarte no lugar da

professora Dora dos Santos Gomez. A peça *A Viagem* envolveu a criação dos bonecos de vara: *camisa, trem, papagaio*; os bonecos de luva: *sapatos e flor*, o marote *Vovô* e o fantoche *Lili*.



Fig. 30. a) Peça: *Um dia uma árvore*, encenada no 1º semestre de 1985;  
b) Peça: *A viagem*, encenada no 2º semestre de 1985. Fotos: acervo de Neila Corsi Gomes.

Consta nos registros da equipe que o Projeto atendeu, ao longo do ano de 1985, as EMEIs em sua totalidade, contemplando aproximadamente 118.830 alunos de Escolas de Educação Infantil. O quadro 2, apresenta o alcance do Projeto entre os anos de 1983 e 1985:

ANO	Total de EMEIs na RME - SP	Total de Alunos de EMEI na RME - SP	Total de EMEIs atendidas com o Projeto	Total de alunos de EMEI contemplados como o Projeto
1983	213	131.303	97*	50.600
1984	225	139.549	204	106.000
1985	232	148.345	232	118.830

(\*) Número de escolas estimado, considerando o número de alunos atendidos.

Quadro 2 – Quadro de atendimento do Projeto entre os anos de 1983 e 1985. Dados numéricos de EMEIs e alunos matriculados em cada ano, fornecidos pelo Centro de Informações Educacionais da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (CIEDU/SME).

A administração de Mario Covas como Prefeito de São Paulo, ao lado do Secretário Municipal de Educação, Guiomar Nano de Mello se encerrou em 31 de dezembro de 1985, assumindo o Prefeito eleito Jânio Quadros em 01 de janeiro de 1986, o qual permaneceu em exercício até término do ano de 1988. O Secretário Municipal de Educação, durante a administração de Jânio Quadros foi Paulo Singg.

Projeto Teatro de Bonecos "Mamulengo"  
Quantidade de integrantes por ano - 1983 a 1985

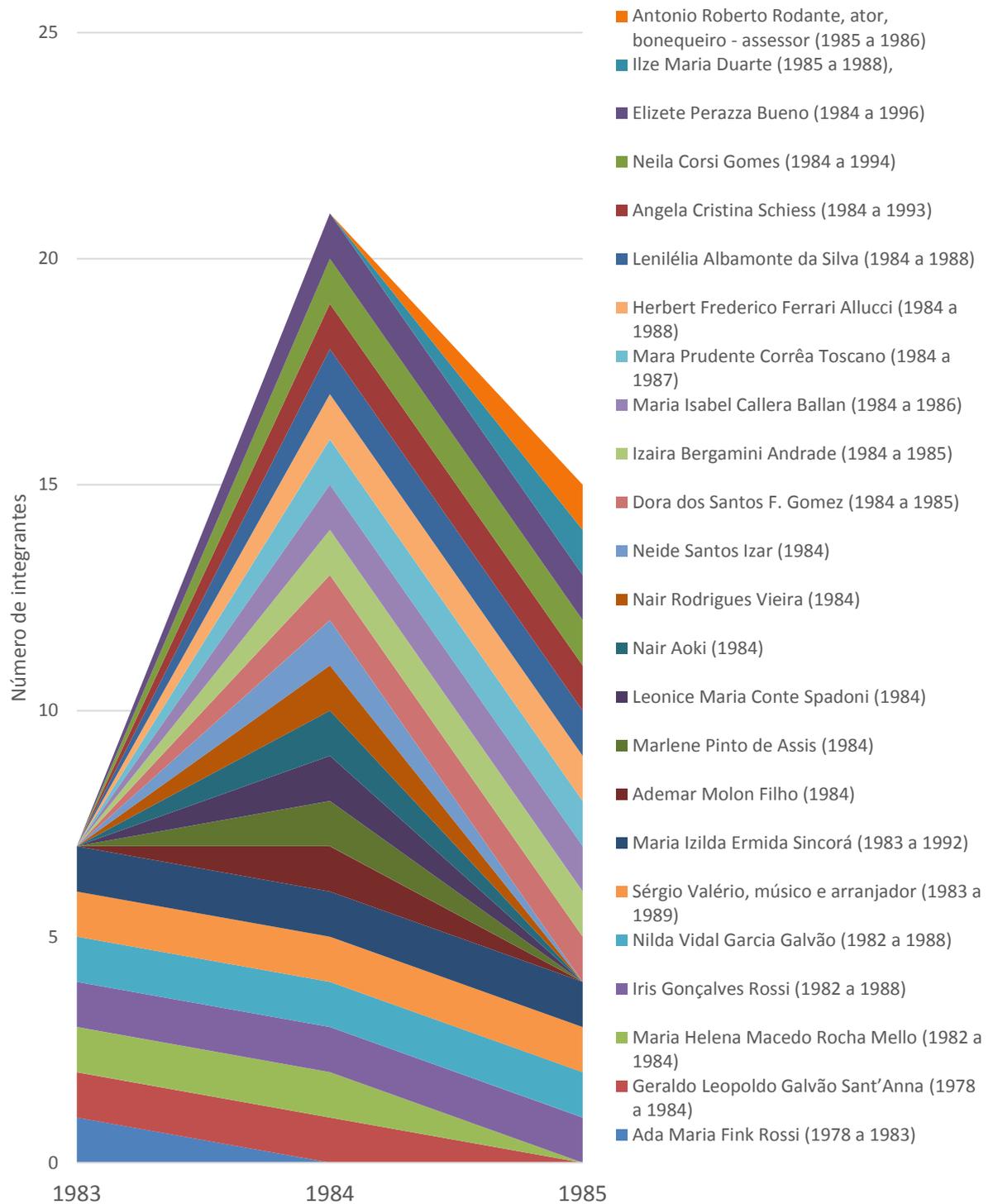


Gráfico 2 – Número de participantes nos anos de 1983 a 1985.

O grande número de integrantes na equipe no ano de 1984 garantiu o atendimento às escolas de educação infantil em sua totalidade com as apresentações teatrais do Projeto.

### 2.3. 1986 – 1988: O primeiro curso de formação para professores da RME

A importante contribuição de Antonio Rodante nas orientações de como confeccionar bonecos em espuma, proporcionou à equipe organizar e ministrar, em 1986, o 1º curso de formação para professores da Rede, sobre confecção e manipulação de bonecos.

A partir de 1986, passou-se a oferecer cursos de formação para professores da Rede, de confecção e manipulação de bonecos, esculpidos em espuma. Cada turma atendia uma média de 40 professores; eram dez encontros, uma vez por semana. Era um curso bem delicado e bem demorado. Os professores gostavam muito. [...] Era um curso bastante concorrido – Angela Cristina Schiess (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. Projeto História Oral, 1999).

O curso optativo<sup>21</sup> *Confecção e Manipulação de Bonecos*, estruturado em dez encontros de quatro horas semanais, com carga horária total de 40 horas, possibilitou aos professores, aprenderem a confeccionar marotes esculpidos em espuma bem como suas técnicas de manipulação. A técnica de escultura, abordada nesse curso, era bastante elaborada, exigindo do professor o desenvolvimento de habilidades específicas. Para confecção do boneco, partia-se de um cubo maciço de espuma onde, primeiramente, o professor retirava parte desta espuma, utilizando estiletes e tesouras, a fim de transformar o cubo em esfera. Com outro bloco de espuma esculpia-se os elementos do rosto do boneco, como nariz, orelhas e queixo, para serem acrescentados à esfera. Com o uso de tesouras menores, era feito o alisamento da superfície de toda a espuma para receber o acabamento em tecido de algodão. Era utilizado um tecido chamado fardo de algodão. A colagem das espumas e tecidos se dava com o uso da cola de contato; uma cola de alta toxidade, utilizada nas sapatarias. A especificidade de materiais e a complexidade do processo de confecção faziam deste curso um aporte de conhecimentos para os professores, subsidiando-os na criação e produção de bonecos para serem utilizados em sala de aula, em diversas vivências com os alunos. Durante o ano de 1986, este curso envolveu cerca de 120 professores da RME em 4 turmas.

A peça *Amizade*, elaborada e apresentada nas EMEIs no 1º semestre de 1986, contou com a produção de um elenco de bonecos de vara: *cometa, caracol, trem; bonecos luva: carro, navio, sapo e menino* e adereços de cena construídos em placas de papelão nas cores: amarelo, verde e vermelho. As duplas que compuseram a equipe nesse ano foram: Íris Rossi e Nilda Pavan, na DREM 1 – Norte; Mara Prudente e Ilze Maria Duarte na DREM 2 – Sul; Angela

<sup>21</sup> O Curso denominado *optativo*, é validado em DRH e contribui para a evolução funcional do professor. Deve ser cursado fora do horário de trabalho e, por tanto, não envolve dispensa de ponto.

Cristina Schiess e Lenilélia Abbamonte na DREM 3 – Leste; Elizete Perazza Bueno e Maria Izabel Ballan na DREM 4 – Sudeste e Maria Izilda Sincorá e Neila Corsi Gomes, na DREM 5 – Oeste.

No 2º semestre, mantiveram-se as mesmas equipes, alterando-se apenas a equipe que atuou na DREM 5 – Oeste, a qual foi composta pelo professor Nilton Salmeron Santoniero e Neila Corsi Gomes. Foi montada e encenada a peça: *Caixinha de Música*, com a confecção dos bonecos de luva: *tamanduá* e *formiga*, e o marote *Toninho*. Os adereços de cena criados e confeccionados pela equipe foram: *chave*, *caixa*, *saxofone*, *teclado* e *livro*. Ambas as peças foram dirigidas por Antônio Rodante.

A peça *Caixinha de Música* marcou uma inovação no formato de apresentação das peças do Projeto Mamulengo. Até então, os manipuladores ficavam escondidos dentro da empanada – cenário. Na peça *A Caixinha de Música*, pela primeira vez, um dos manipuladores saiu de dentro da empanada para contracenar diretamente com os bonecos. Esta inovação possibilitou um trabalho ímpar de mediação com o público e deu origem à várias outras peças nesse mesmo formato.

As músicas continuaram sendo feitas pelo Sergio e o trabalho de música foi se desenvolvendo mais, porque o grupo inteiro se propôs a esse crescimento e tudo teve modificações – Angela Cristina Schiess (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. Projeto História Oral, 1999).



Fig. 31. a) Peça: *Caixinha de Música*; b) Neila contracenando com o boneco; c) peça: *Amizade*.

Fotos: Acervo de Neila Corsi Gomes.

Sergio Valério compôs as músicas: *Amizade*, *Bi-Bi Fom-Fom*, *Navio*, *Voltar para casa* e *Cometa*, para a peça *Amizade* e as músicas: *Tamanduá*, *Oi*, *Rock da Formiga* e *Acorda*, para a peça *A Caixinha de Música*.



Fig. 32. Boneco *Formiga Scarlet*, de Angela Schiess. Personagem da peça *A Caixinha de Música*. 1986. Foto: acervo de Angela Schiess.

Neila Corsi Gomes relembra sobre as sugestões da administração, na época, sobre o desenvolvimento de vivências de confecção e manipulação de bonecos junto aos alunos e mães de alunos, entre uma apresentação e outra, enfatizando, também, os conteúdos abordados na peça teatral:

Em 1986, com o curso, queriam que nós fizessemos um trabalho, entre uma apresentação e outra, com as crianças do período integral. Então nós usávamos as músicas do Sergio: *Bi-Bi Fom-Fom*; fazíamos as plaquinhas [...]. Em outra época nos solicitaram que fizessemos um trabalho com as mães; então fazíamos oficinas com sucata com as mães entre uma apresentação e outra. As mães se inscreviam e, entre uma apresentação e outra, fazíamos um trabalho de confecção de bonecos com sucata – Neila Corsi Gomes (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. Projeto História Oral, 1999).

O Projeto, com 5 equipes atuando simultaneamente nas 5 regiões de São Paulo, conseguia atender o número de EMEIs em sua totalidade. Izilda Sincorá relata que, com o aumento do número de EMEIs, essa realidade de atendimento é modificada:

Quando passou a ter cinco equipes, o Mamulengo conseguia atender todas as escolas; as EMEIs todas. Quando começaram a criar mais EMEIs e não aumentar o número de equipes, aí não [...], mas no princípio, todas as EMEIs eram atendidas. Havia interesse. Quando as equipes não davam mais conta de ir em todas, começou a haver inscrições – Maria Izilda Sincorá (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. Projeto História Oral, 1999).

Segundo os registros da equipe, o Projeto atendeu a totalidade das EMEIs no 1º semestre de 1986. A partir do 2º semestre, as escolas passaram a ser atendidas por meio de inscrição. Consta nos registros que o Projeto atendeu em 1986 o total de 195.316 alunos em 575 EMEIs. O número registrado de EMEIs representa a soma de escolas visitadas no 1º e 2º semestre. Segundo esses registros, possivelmente todas as EMEIs da Rede foram atendidas no 1º semestre

e atendidas novamente no 2º semestre. Para alcançar o número apontado de escolas, é possível que o Projeto tenha apresentado mais de duas vezes em algumas das EMEIs ou atendido algumas salas de PLANEDI<sup>22</sup> que existiam em algumas EMPGs. O mesmo aplica-se para justificar o número de alunos registrado pela equipe.

Em 1987, foi montada a peça *O Rei dos Mágicos*, a qual alcançou enorme sucesso junto aos alunos e professores das Escolas de Educação Infantil. Na apresentação da peça *O Rei dos Mágicos*, um dos manipuladores contracenava diretamente com os bonecos, e os diálogos eram ao vivo, como relata Neila Corsi Gomes:

Um marco na história do *Rei dos Mágicos* é quando percebemos a importância de não usarmos apenas gravações e colocarmos diálogos ao vivo. Começamos a fazer ao vivo, onde as trilhas e músicas eram gravadas e os diálogos, ao vivo. Foi uma fase muito gostosa em que tínhamos esse contato com as crianças. Dependendo da participação das crianças, a história seguia um rumo – Neila Corsi Gomes (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. Projeto História Oral, 1999).

As Apresentações da peça *O Rei dos Mágicos* foram feitas pelas duplas: Íris Rossi e Nilda Pavan, na DREM 1 – Norte; Mara Prudente e Mary Fernandes Schmidt na DREM 2 – Sul; Angela Cristina Schiess e Lenilélia Abbamonte na DREM 3 – Leste; Elizete Perazza Bueno e Ilze Maria Duarte na DREM 4 – Sudeste e Maria Izilda Sincorá e Neila Corsi Gomes, na DREM 5 – Oeste. Os bonecos de luva confeccionados para essa peça foram: *Peixe Mãe*, *peixinho*, *Sapo Rei*, *concha*, *minhoca*, *sapinhos*, *jardineiro* e *coelho*; e o boneco de vara: *papagaio*. A equipe produziu muitos adereços de cena para esta peça, tais como: *pérola*, *cartola*, *colar*, *lenço*, *baldinhos*, *luvas*, *flores*, *canteiros*, *tule azul*, *cavalo marinho* e *estrela do mar*. Sergio Valério compôs as músicas: *Banheira*, *Minhoca*, *Magia na Lagoa* e *Peixinhos*.



Fig. 33. a) Peça: *O Rei dos Mágicos*, encenada no 1º semestre de 1987; b) Neila contracenando com o *Sapo Rei*. c) Peixes: quadro da peça: *O Rei dos Mágicos* Fotos: acervo de Neila Corsi.

<sup>22</sup> Plano de Educação Infantil (PLANEDI): Programa pré-escolar emergencial, criado em 1976, que utilizava espaços físicos de Escolas Municipais de Ensino Fundamental.

No 2º semestre de 1987, foi montada uma peça composta por 4 diferentes quadros: *A TV*, *A Casa*, *Caminho Musical* e *A Grande Surpresa*. Mantiveram-se as mesmas equipes, alterando-se apenas a equipe que atuou na DREM 4 – Sudeste, com o ingresso da professora Maria Dirce do Carmo Sobrinho no Projeto e participação nas apresentações, compondo a dupla com a professora Ilze Maria Duarte. Os adereços de cena criados e confeccionados pela equipe para estes quadros foram: *chave, caixa, saxofone, teclado e livro*. Os quadros foram compostos pelos bonecos de luva: *macaco e vovô*; pelos bonecos de vara: *lagartinha e lagarta* e os marotes: *Toninho e Vovô*. Sergio Valério compôs as músicas: *Dona de Você, Bichos, Um Sol No Coração e Vale a Pena Ser Criança*. Nesse ano, o Projeto Mamulengo teve a direção de Herbert Frederico Ferrari Allucci. Com a participação de um número maior de integrantes na equipe, era possível destinar um dos integrantes para exercer o trabalho de direção, o qual contribuía para a unidade e qualidade da produção das peças. Entretanto, com o passar dos anos e com a diminuição de integrantes, a própria equipe passou a se auto dirigir.



Fig. 34. Em cima, os quadros: a/b) *A TV*; c) *A Casa*; d) *Caminho Musical*; em baixo: e/f) *A Grande Surpresa*, com Neila contracenando com bonecos. Quadros encenados no 2º semestre de 1987.

Fotos: acervo de Neila Corsi Gomes.

No 1º semestre, foram realizadas apresentações nas EMEIs, mediante inscrições. No 2º semestre, as EMEIs das regiões Sul, Leste e Sudeste, foram atendidas por meio de inscrições e as EMEIs pertencentes às regiões Norte e Oeste, foram atendidas em sua totalidade. Consta nos registros da equipe, que durante o ano de 1987, o Projeto atendeu o total de 180.058 alunos em 434 EMEIs. O número de EMEIs apontado pela equipe, na época, representa a soma de escolas

visitadas no 1º e 2º semestre, o que indica que, possivelmente, todas as EMEIs da Rede tenham sido atendidas no 1º semestre e que aproximadamente 60% foram atendidas novamente no 2º semestre. O mesmo aplica-se para justificar o número de alunos registrado pela equipe.

O curso *Confecção e Manipulação de Bonecos* foi oferecido ao longo de 1987, contemplando cerca de 150 professores, em 4 turmas.



Fig. 35. Curso optativo: *Confecção e Manipulação de Bonecos*. Turma de professores da RME participantes do curso. Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, 1987.  
Fotos: acervo de Neila Corsi Gomes.

Em 1988, a equipe preparou um novo espetáculo composto novamente por quadros: *Ai que chuva*; *Boa Noite*; *A Porta* e *Despedida*, o qual foi encenado durante o ano. Sob a direção de Herbert Frederico Ferrari Allucci, atuaram nas apresentações, as equipes: Íris Rossi e Nilda Pavan, na DREM 1 – Norte; Elizete Perazza Bueno e Mary Fernandes Schmidt na DREM 2 – Sul; Angela Cristina Schiess e Leniléia Abbamonte na DREM 3 – Leste; Maria Dirce do Carmo Sobrinho e Ilze Maria Duarte na DREM 4 – Sudeste e Maria Izilda Sincorá e Neila Corsi Gomes, na DREM 5 – Oeste. A professora Manayra de Azambuja Luz também atuou na equipe da DREM 2, junto a professora Mary Schimidt.

Foram produzidos, para este espetáculo, os bonecos de luva: *vovô*, *vovó*, *menino*, *palhaço*; o boneco de vara: *porta* e marotes com manipulação de vara nas mãos.



Fig. 36. Os quadros: a) *Ai que Chuva*; b) *A Porta*; c) *Boa Noite* e d) *Despedida*, encenados durante 1988.  
Fotos: acervo de Neila Corsi Gomes.

Para cada um dos quadros, foram criados e confeccionados adereços de cena como: *cama, chave, relógio, guarda-chuvas, sol, nuvem, borboleta, mata-moscas, livro* entre outros. Sergio Valério compôs as músicas: *Torneira, Guarda-Chuva e Porta*.

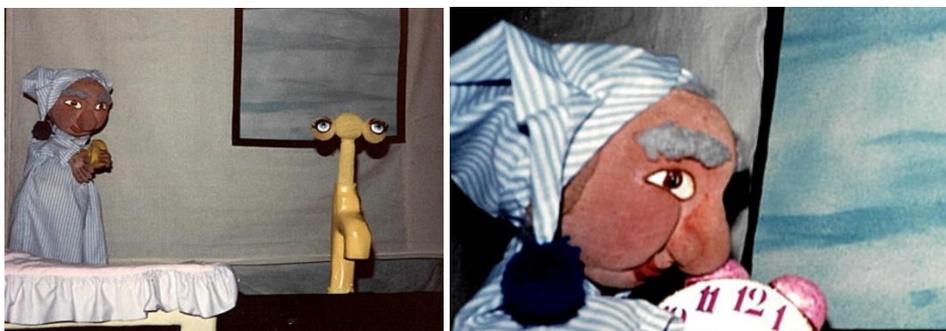


Fig. 37. Bonecos *Vovozinho* e *torneira*, de Angela Schiess, pertencentes ao quadro *Boa Noite*, encenado em 1988. Fotos: acervo de Angela Schiess.

As EMEIs das regiões Sul, Leste e Sudeste foram atendidas mediante inscrição e as EMEIs das regiões Norte e Oeste foram atendidas em sua totalidade. Segundo os registros da equipe, o Projeto alcançou 219 EMEIs, contemplando 90.290 alunos. Durante o ano de 1988 não houve o oferecimento de cursos de formação para os professores. Os quadros 3 e 4, apresentam o alcance do Projeto entre os anos de 1986 e 1988:

ANO	Total de EMEIs na RME - SP	Total de Alunos de EMEI na RME - SP	Total de EMEIs atendidas com o Projeto	Total de alunos de EMEI contemplados como o Projeto
1986	267	162.379	Todas as EMEIs	195.316
1987	272	159.434	Todas as EMEIs	180.058
1988	292	166.112	219	90.290

Quadro 3 – Quadro de atendimento do Projeto com apresentações do teatro de bonecos nas EMEIs, entre os anos de 1986 e 1988. Dados numéricos de EMEIs e alunos matriculados em cada ano, fornecidos pelo Centro de Informações Educacionais da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (CIEDU/SME).

ANO	Cursos optativos e Oficinas ministradas	Professores participantes	Alunos envolvidos por meio de ações docentes*
1986	Curso optativo: Confeção e Manipulação de Bonecos	120	4.800
1987	Curso optativo: Confeção e Manipulação de Bonecos	150	6.000
1988	-	-	-

Quadro 4 – Quadro de atendimento do Projeto com oferecimento de cursos de formação para professores da RME, entre os anos de 1986 e 1988. (\*) Número estimado considerando a média de 40 alunos por professor.

A administração do Prefeito Jânio da Silva Quadros terminou em 31/12/1988, assumindo em 01/01/1989, a Prefeita Luiza Erundina de Sousa. Paulo Freire foi o Secretário

Municipal de Educação durante os dois primeiros anos de administração da Prefeita e, a partir de 29/05/1991, assumiu como Secretário Municipal de Educação, Mário Sergio Cortella.

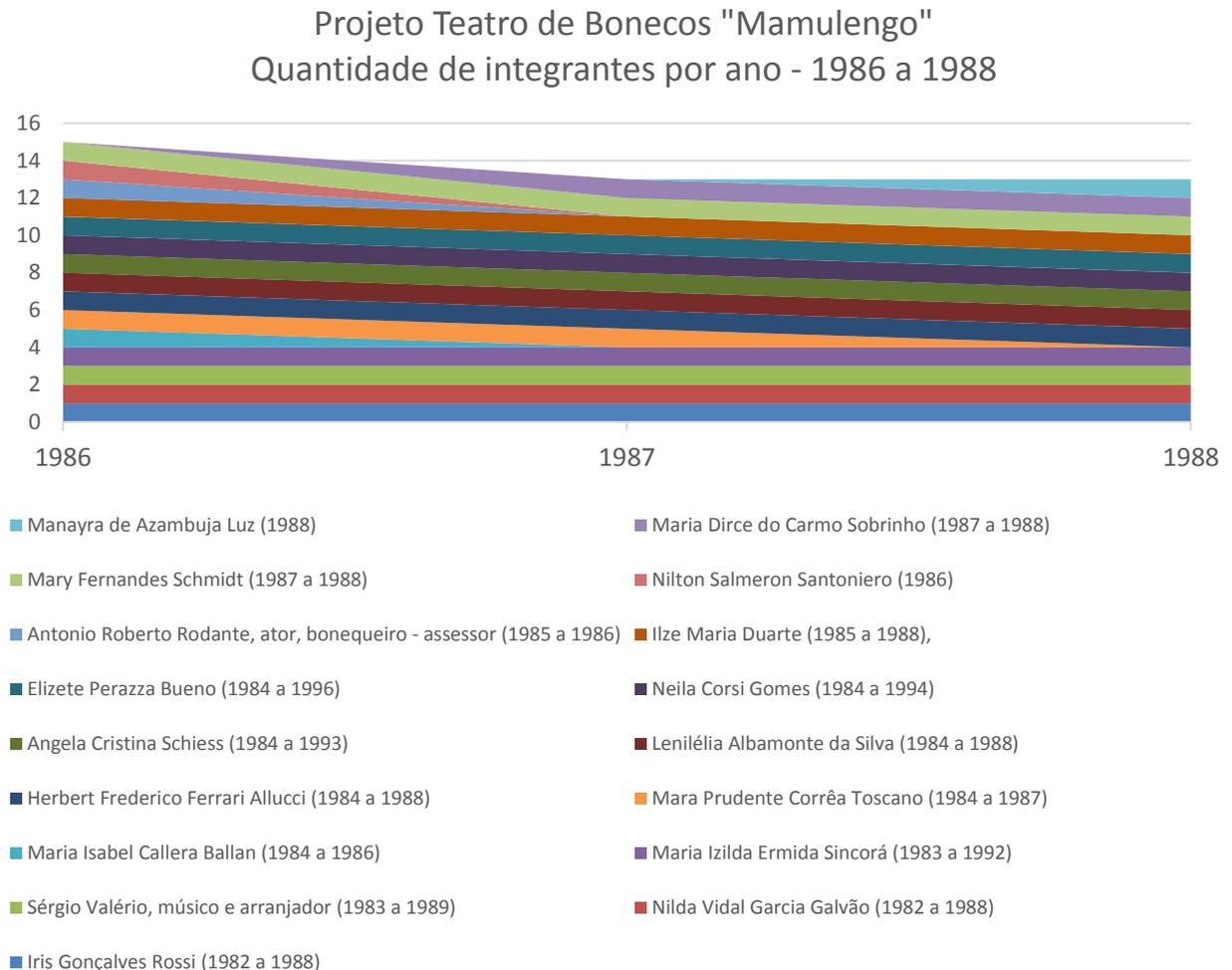


Gráfico 3 – Número de participantes nos anos de 1986 a 1988

#### **2.4. 1989 – 1992: Um olhar para a educação ambiental, os cursos de curta duração e a descentralização do Projeto**

Em 1989, a Secretaria Municipal de Educação em sua reorganização disposta pelo Decreto nº 27.813 de 12 de junho de 1989, a Divisão de Programas e Atividades Especiais da Superintendência Municipal de Educação passou a denominar-se Núcleo de Ação Cultural Integrada (NACI), subordinando-se diretamente à Diretoria de Orientação Técnica (DOT), da Coordenadoria dos Núcleos de Ação Educativa (CONAE), com a seguinte composição: I – Setor de Educação não formal; II – Setor de Educação Ambiental; III – Setor de Atividades Artísticas, com Serviço de Manutenção e reparo; IV – Setor de apoio às Instâncias de Democratização das Escolas. Nessa nova reorganização, o Projeto Teatro de Bonecos “Mamulengo” passou a pertencer ao Núcleo de Ação Cultural Integrada (NACI).

Novos projetos vieram com a nova administração e no 1º semestre de 1989, a equipe dedicou-se a estudos e a reestruturação dos trabalhos. Parte dos integrantes desligaram-se do Projeto; entre eles, Sergio Valério. Alguns retornaram às suas unidades escolares de origem e outros se aposentaram. Nesse ano, permaneceram no Projeto: Maria Izilda Ermida Sincorá, Neila Corsi Gomes, Angela Cristina Schiess e Elizete Perazza Bueno. No 2º semestre, com a equipe bastante diminuída, foram atendidas mediante inscrições, as EMEIs da região Oeste e, na região Leste, foram atendidas 3 EMEIs. No total, o Projeto realizou apresentações em 25 EMEIs, conforme registros da equipe, contemplando cerca de 10.649 alunos. Maria Izilda Sincorá e Neila Corsi Gomes, realizaram apresentações em EMEIs da região Oeste, e Angela Schiess e Elizete Perazza, apresentaram em EMEIs da região Leste.

O espetáculo montado e encenado nesse ano, reuniu 3 quadros: *Lagarta na Cidade*, *Plantio* e *Vovó*. Foram utilizados os bonecos de vara: lagarta e papagaio; um boneco adaptado do teatro negro: *menino* e o marote: *vovó*.

Em muitos espetáculos produzidos pelo Projeto, era possível aproveitar bonecos e adereços já confeccionados e usados em peças anteriores. Alguns bonecos podiam ser aproveitados, sofrendo pequenas adaptações, como a inclusão de um chapéu, um laço ou óculos, por exemplo. Os adereços de cena usados nessa montagem de 1989 foram: *árvore*, *sapo*, *sementes*, *rastelo*, *lenço* e *pé-de-milho*. As músicas compostas por Sergio Valério, para esse espetáculo, foram: *Vagalume*, *Bumerangue* e *Tá na hora*.



Fig. 38. Bonecos adaptados do teatro negro. Fotos e bonecos de Neila Corsi Gomes.

Em conjunto com o Setor de Educação Ambiental, a partir de 1989, o Mamulengo passou a desenvolver o projeto *Primeiros Passos em Educação Ambiental*, primeiramente com alunos de EMEIs e posteriormente com Professores, Coordenadores Pedagógicos e Diretores Escolares. O projeto *Primeiros Passos em Educação Ambiental* reunia a linguagem do teatro de bonecos e a abordagem sobre a importância em preservar o meio ambiente. Esse projeto foi

realizado junto às EMEIs com a participação de Maria Izilda Sincorá e Neila Corsi Gomes, envolvendo 545 alunos.

Nesse período surgiu um trabalho junto ao Setor de Educação Ambiental, ligado com a parte ambiental, então trabalhávamos lá, no setor<sup>23</sup>, com crianças. Eram feitas inscrições pelas escolas interessadas, então existia um trabalho no Setor ambiental, com o pessoal que trabalhava lá e conosco. As crianças assistiam ao teatro; eles assistiam os slides da cidade colorida, depois em cima disso, era feito um trabalho de educação ambiental com jogos. Eles percorriam e faziam uma visitação no setor, aprendiam a plantar, a colher [...]. Foi um trabalho muito bom, em 1989 – Maria Izilda Sincorá (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. Projeto História Oral, 1999).



Fig. 39 *Primeiros Passos em Educação Ambiental*. 1989. a) Neila e Izilda manipulando os bonecos; b) Izilda contracenando com boneco; c) alunos da RME em vivências no projeto de educação ambiental.

Fotos: acervo de Neila Corsi Gomes.

Durante o ano de 1990, o Projeto levou para as EMEIs a peça *O Rei dos Mágicos*, encenado em 1987 e os quadros *Lagarta na Cidade*, *Plantio* e *Vovô*, encenados em 1989. Foram realizadas apresentações em 90 EMEIs para aproximadamente 36.320 alunos, segundo registros da equipe, por meio de inscrições. Angela Schiess e Elizete Perazza fizeram atendimento às escolas dos Núcleos de Ação Educativa<sup>24</sup> (NAEs) 7, 9 e 10 – região Leste, e Maria Izilda Sincorá e Neila Corsi Gomes realizaram apresentações nas EMEIs dos NAEs 1 e 3 – região Oeste.

O projeto *Primeiros Passos em Educação Ambiental* (Fig. 24), em parceria entre o Setor de Educação Ambiental, teve continuidade, onde Maria Izilda Sincorá e Neila Corsi Gomes atenderam com apresentações teatrais, através de inscrições, cerca de 2.471 alunos de EMEIs e de PLANEDIs. Ainda em 1990, foi ministrado o curso *Confecção e Manipulação de Bonecos*, com a participação de 150 professores, em 4 turmas.

<sup>23</sup> Setor de Educação Ambiental.

<sup>24</sup> Pelo Decreto 27.813 de 12/07/1989, publicado no DOM de 13/07/1989, pág. 01, as Delegacias Regionais de Educação Municipais (DREM) passaram a ser denominadas: Núcleos de Ação Educativa (NAE), subordinando-se diretamente à Coordenadoria dos Núcleos de Ação Educativa (CONAE).

Algumas EMPGs<sup>25</sup> funcionavam com salas de PLANEDIs, e geralmente atendíamos as EMPGs que tinham PLANEDI. Quando o PLANEDI era próximo de alguma EMEI, entrávamos em entendimento com os diretores e os diretores levavam as crianças dos PLANEDIs para as EMEIs; mas quando não havia espaço físico, fazíamos um atendimento a essas escolas – Maria Izilda Sincorá (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. Projeto História Oral, 1999).



Fig. 40. Projeto *Primeiros Passos em Educação Ambiental*. Vivências sobre plantio e colheita com alunos e pais de alunos da RME, coordenadas por Neila e Izilda em parceria com o Setor de Educação Ambiental. 1990. Fotos: acervo de Neila Corsi Gomes.

Em 1991, Elizete Perazza, Angela Schiess, Neila Corsi Gomes e Maria Izilda Sincorá, deram continuidade as apresentações teatrais nas EMEIs, aos cursos de formação aos professores da RME e desenvolveram novas ações junto à Rede.



Fig. 41. Curso optativo *Confecção e Manipulação de Bonecos* para 105 professores em 4 turmas. 1991. Fotos: acervo de Neila Corsi Gomes.

Foram realizadas apresentações da peça *O Rei dos Mágicos* para 6.299 alunos de EMEIs e o curso *Confecção e Manipulação de Bonecos* (Fig. 25), foi oferecido para 105 professores

<sup>25</sup> O Ensino de 1º Grau, correspondente às séries de 1ª à 8ª, e o ensino de 2º Grau, correspondente ao 1º, 2º e 3º Colegial, passaram a ser nomeados, a partir da Lei de Diretrizes e Bases de 1996, Ensino Fundamental e Ensino Médio, respectivamente. Em 2006, a Lei 11.274/2006 instituiu o Ensino Fundamental de nove anos.

em 4 turmas. O projeto *Primeiros Passos em Educação Ambiental* teve continuidade junto às EMEIs, com a participação de Neila Corsi Gomes e Maria Izilda Sincorá.

A equipe elaborou e produziu, nesse ano, o vídeo educativo *Conselho de Escola*. Foi o primeiro trabalho em vídeo produzido pelo Projeto Mamulengo. Por meio da linguagem do teatro de bonecos, a equipe preparou este vídeo com o intuito de divulgar e esclarecer a importância do Conselho de Escola junto aos alunos, professores e comunidade escolar. Foram utilizados diversos bonecos de luva com manipulação de boca – marotes, para compor o vídeo. Angela Schiess relata como foi o processo de montagem deste vídeo:

Nós precisamos fazer às pressas bonecos que falassem a respeito do conselho de escola; sobre a importância do conselho de escola, para convencer as pessoas a participarem, e fomos filmar na EMEI Sena Madureira. Começamos aqui, no prédio e fomos para a Sena Madureira. Eram bonecos de tamanho natural [...]. Foi aí que fizemos, pela primeira vez, a manipulação como as meninas fazem hoje; com duas pessoas para um boneco. Na época, as pessoas se uniam muito. Não era só o Mamulengo e só nós; a equipe não ficou fechada em nós [...]. Usamos a técnica do Chroma key<sup>26</sup>, para fazer esse vídeo sobre o conselho de escola – Angela Cristina Schiess (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. Projeto História Oral, 1999).

O ano de 1991 marcou o início da criação de oficinas de confecção e manipulação de bonecos de curta duração. Nestas oficinas, eram utilizados materiais simples e acessíveis, presentes em nosso cotidiano, como meias, lãs, botões, tecidos, materiais recicláveis entre outros, para a criação dos bonecos. Um dos objetivos dessas oficinas era proporcionar conhecimento aos professores e possibilitar que, a partir de materiais recicláveis e acessíveis, estas vivências pudessem ser desenvolvidas posteriormente nas unidades escolares, junto a outros professores e em sala de aula, junto aos alunos. Na oficina piloto *Educação Ambiental*, participaram aproximadamente 70 professores em duas turmas. A oficina *Mãos e Expressão*, com carga horária total de 9 horas foi oferecida para cerca de 170 professores, segundo registros da equipe. Angela Schiess relata sobre o movimento de descentralização que expandiria as possibilidades de ações do Projeto:

Começamos a fazer oficinas nos NAEs, porque a proposta do novo governo era a descentralização. Nós começamos a fazer as oficinas nas regiões dos NAEs. Foi nessa época que apareceram as pessoas que hoje estão no Mamulengo e essas oficinas começaram a ter um objetivo de realmente refazer a equipe, uma vez que muitas pessoas foram embora, outras aposentaram e nós já não tínhamos mais uma equipe completa. Ao fazer uma oficina para

---

<sup>26</sup> O Chroma Key é um efeito de processamento de imagens cujo objetivo é eliminar o fundo de uma imagem para isolar os personagens ou objetos de interesse que posteriormente são combinados com outra imagem de fundo. Para o efeito de Chroma Key, é usada uma cor padrão, como o verde ou o azul.

destacar professores interessados em montar uma nova equipe, surgiram as meninas que hoje estão no Mamulengo – Angela Cristina Schiess (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. Projeto História Oral, 1999).



Fig. 42. Oficina: *Mão e Expressão*. 1991. Foto: acervo de Neila Corsi Gomes.

Com a proposta de descentralização do Projeto Teatro de Bonecos “Mamulengo”, a partir da oficina *Mãos e Expressão*, realizada em junho de 1991, ministrada por Angela Schiess e Elizete Perazza, foram escolhidas e convidadas, dentre os professores participantes, as professoras: Sueli Aparecida Vaz<sup>27</sup>, Irany de Araujo Silva, Neyde Garcia e Sonia Regina Silva Fontana, para compor as primeiras equipes de descentralização do Projeto, primeiramente nos NAEs 7 e 9.



Fig. 43. Equipes dos NAEs 7 e 9. Da esq. para a dir.: Sueli Vaz, Sonia Fontana, Irany Araujo e Neyde Garcia, reunidas na Oficina Pedagógica do NAE 7. 1991.  
Foto: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SEM.

<sup>27</sup> Na época, Sueli Aparecida Mancini; a partir de outubro de 2014, com a alteração de seu sobrenome, passou a constar nas publicações em Diário Oficial e documentos da SME: Sueli Aparecia Vaz.

As equipes formadas e instaladas nas Oficinas Pedagógicas dos NAEs 7 e 9 – região Leste de São Paulo em novembro de 1991, realizaram diversas ações entre apresentações teatrais e cursos de formação para professores da Rede de forma descentralizada, durante o ano de 1992. A oficina *A Fantasia na Escola* destinada aos professores de Educação Infantil pertencentes aos NAEs 7 e 9, contemplou cerca de 60 professores e teve os seguintes objetivos, descritos no comunicado 193/92, publicado em 09 de maio de 1992:

- a) estimular a criatividade, o pensamento e a ação; b) incentivar o professor a não oferecer modelos e sim estimulas a expressão natural da criança; c) introduzir o *boneco* de forma criativa e prazerosa no aprendizado em sala de aula; d) possibilitar trocas entre os participantes da Oficina e formação de multiplicadores e a sua escola.



Fig. 44. Oficina *Fantasia na Escola*. Professores das EMEIs dos NAEs 7 e 9 construindo bonecos com materiais recicláveis. Foto: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

A oficina *Fantasiando um Pouco* aconteceu durante o I e o II Encontro de Educadores da Educação Infantil que ocorreram no NAE 9, região Leste de São Paulo, nos períodos de 03 a 05 de julho e de 17 a 20 de setembro, respectivamente. Segundo os comunicados 348/92 e 589/92, publicados em DOM em 20/06 e 15/09, respectivamente, os Encontros de Educadores envolveram palestras e diversas oficinas, dentre elas a oficina ministrada pelo Projeto Teatro de Bonecos “Mamulengo”, que contemplou cerca de 30 professores em cada um dos eventos.

O Projeto Mamulengo participou do II Congresso Municipal de Educação nos dias 12 e 13 de agosto; um evento regionalizado que aconteceu na EMPG Visconde de Cairú, onde foram feitas três apresentações do teatro de bonecos com a história *João Meloso e Maroquinhas Frufriu*, adaptação da obra de Maria Clara Machado. Nesta ocasião, foi montada uma exposição com vários tipos de bonecos, confeccionados pelo Projeto. Após as apresentações, os professores participantes, foram convidados a vivenciar a manipulação dos bonecos atrás da empanada, elaborando cenas rápidas para o público presente.

O curso *Confeção e Manipulação de Bonecos* foi oferecido para os professores e mães de alunos da comunidade da EMEI Aluísio de Azevedo, de acordo com o projeto de teatro de bonecos da própria escola, dentro do Plano Escolar de 1992. Com carga horária de 36 horas, teve como principais objetivos, o conhecimento sobre teatro de Bonecos e suas origens, a sensibilização dos educadores envolvidos sobre as possibilidades de movimento e manipulação dos bonecos, a técnica de confecção do boneco esculpido em espuma e a construção de roteiros que possibilitou a realização de apresentações para a comunidade escolar em 14 de outubro de 1992. Foram confeccionados e manipulados 20 bonecos, pelos educadores e mães de alunos, num total de 18 participantes. O curso teve ótima repercussão em todas as EMEIs do NAE 7.

As equipes do Projeto Mamulengo sediadas nos NAEs 7 e 9, participaram da I Feira Cultural no auditório da Administração Regional da Penha, realizada nos dias 26, 27 e 29 de outubro na própria Administração Regional da Penha, com a apresentação da história *O Pato Cantor*. O evento contou com a presença de um grupo de professores da Suécia, várias turmas de EDA - Educação de Adultos, vários professores da Rede, o professor Antônio João Thozzi, Coordenador do NAE 7 e Antônio Crescenti Filho, administrador da Regional da Penha. Neyde Garcia relata a experiência desta apresentação e a reação do público, que embora parte dos presentes não compreendesse a língua portuguesa, foram receptivos e sensíveis à apresentação com bonecos:

Um dos momentos mais emocionantes, quando começamos a confeccionar os patos, criamos uma historinha rápida para apresentar num evento do NAE 7. Era uma historinha de 5 minutos. De repente, quando nós saímos – da empanada, tinha tido uma excursão de suecos, não entendiam nada, mas estavam com lágrimas nos olhos. Foi uma coisa assim, muito emocionante, para sabermos que a figura do boneco não precisa falar; bastam os movimentos, basta o profissional saber manipular – Neyde Garcia (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. Projeto História Oral, 1999).

As Equipes dos NAEs 7 e 9 encenaram a peça *Contos do Mamulengo*, no período de 23 de novembro à 05 de dezembro, em 12 EMEIs e 02 Creches, contemplando 4.398 alunos e 240 alunos das creches.

Nós entramos em 1991, eu a Sueli, a Neyde e a Sonia e, no final de 1992, foi a nossa estreia nas EMEIs, com os *Contos do Mamulengo* – Irany de Araujo Silva (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. Projeto História Oral, 1999).

A peça *Contos do Mamulengo*, composta por quatro pequenas histórias - quadros, foi uma montagem feita com músicas compostas por Sergio Valério, que na ocasião retornou ao

Projeto para essa produção musical. A peça contava com bonecos de vara, de luva e marotes. Os bonecos criados e confeccionados pela equipe foram: *lagartona* e *lagartinhas*, para a abertura da peça; *janela*, *caixa*, *buzina*, *megafone*, *placas*, *livrinho*, *espanador* e *homenzinho*, para o 1º quadro; *pato*, *pata*, *patinho*, *livro*, *cestinha*, *milhos* para o 2º quadro; *Toninho*, *maçã*, *casinha*, *saxofone*, *lagartinha*, *trouxinha* para o 3º quadro e *Toninho*, *Mariazinha* e *joaninha com lacinho* para o 4º e último quadro.



Fig. 45. Peça: *Contos do Mamulengo*. 1992.  
Foto: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” - SME.

Durante o ano de 1992, Elizete Perazza Bueno, Ângela Cristina Schiess, Neila Corsi Gomes e Maria Izilda Ermida Sincorá, sediadas em CONAE, realizaram a oficina *Mãos e Expressão*, envolvendo 160 professores e o curso optativo *Confeção e Manipulação de Bonecos*, para aproximadamente 280 educadores em 08 turmas.

Segundo relatos de Sueli Vaz e Neyde Garcia, a descentralização do Projeto, com equipes trabalhando nas regiões dos NAEs, tornou-se inviável em função da demanda de estrutura e matérias de que as equipes necessitavam para dar encaminhamento aos trabalhos:

Essa descentralização infelizmente não deu certo por que faltava quase tudo; o problema do material. Era uma questão impraticável, de verba para descentralizar todas as equipes, então fomos novamente centralizadas a partir de 1993. No início, nós participamos do mamulengo feito por duas pessoas e a minha parceira de espetáculos era a Irany. Nós começamos no NAE 9 e nós, por problemas de espaço, fomos para o NAE 7 e compartilhamos espaço com a Neyde e com a Sonia; o Thozzi nos ajudou muito em termos de materiais. A Angela e a Elisete nos visitavam, nos auxiliavam. Foi quando nós fizemos a peça *Contos do Mamulengo*. Foi nosso batismo, que eram histórias fragmentadas, com as músicas do Sergio Valério. Começamos com uma gravação do Sergio Valério [...] – Sueli Aparecida Vaz (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. Projeto História Oral, 1999).

Neyde Garcia complementa:

A dificuldade era o apoio financeiro, porque a descentralização era total em que cada equipe teria que ter material, sala, tudo no próprio NAE. Infelizmente foi só o NAE 7 que teve esse apoio, tanto que a Sueli e a Irany foram para lá – Neyde Garcia (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. Projeto História Oral, 1999).

Ao final de 1992, o Projeto apresentava a seguinte configuração de integrantes: Elizete Perazza Bueno, Ângela Cristina Schiess, Neila Corsi Gomes e Maria Izilda Ermida Sincorá, sediadas na CONAE e as equipes descentralizadas formadas por Sonia Regina S. Fontana e Neyde Garcia, sediadas no NAE 7 e Sueli Aparecida Vaz e Irany de Araujo Silva, inicialmente sediadas no NAE 9, que posteriormente uniram-se à equipe do NAE 7. Maria Izilda Ermida Sincorá deixou o Projeto em dezembro de 1992. Os quadros 5 e 6, apresentam o alcance do Projeto entre os anos de 1989 e 1992:

ANO	EMEI's na RME/ SP	Alunos de EMEI na RME/SP	EMEI's atendidas com o Projeto	Total de alunos de EMEI contemplados com as apresentações
1989	314	179.254	25	10.649
1990	313	162.263	94	36.320
1991	319	161.175	24	6.299
1992	324	175.507	9	3.636
<b>Totais</b>	-	-	<b>152</b>	<b>56.904</b>

Quadro 5 – Quadro de atendimento do Projeto com apresentações do teatro de bonecos nas EMEI's entre os anos de 1989 e 1992. Dados numéricos de EMEI's e alunos matriculados em cada ano, fornecidos pelo Centro de Informações Educacionais da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (CIEDU/SME).

ANO	Cursos optativos e Oficinas ministradas	Professores participantes	Alunos participantes	Alunos envolvidos por meio de ações docentes*
1989	Primeiros Passos em Educação Ambiental	-	545	-
1990	Primeiros Passos em Educação Ambiental	-	2.471	-
	Curso Optativo: Confecção e Manipulação de Bonecos	150	-	6.000
1991	Oficina: Educação Ambiental	70	-	2.800
	Curso Optativo: Confecção e Manipulação de Bonecos	105	-	4.200
	Oficina: Mãos e Expressão	170	-	6.800
1992	Curso Optativo: Confecção e Manipulação de Bonecos	298	-	11.920
	Oficina: Mãos e Expressão	160	-	6.400
	Oficina: A Fantasia na Escola	60	-	2.400
	Oficina: Fantasiando um Pouco	60	-	2.400

Quadro 6 – Quadro comparativo de atendimento do Projeto com oferecimento de cursos de formação para professores da RME, entre os anos de 1989 e 1992. (\*) Número estimado considerando a média de 40 alunos por professor

Projeto Teatro de Bonecos "Mamulengo"  
Quantidade de integrantes por ano - 1989 a 1992

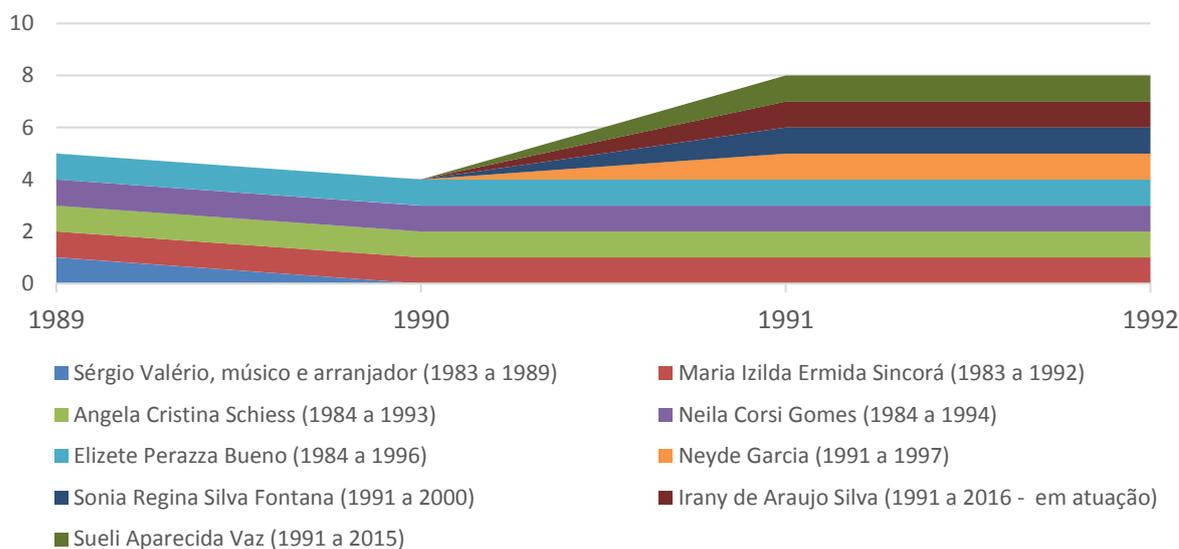


Gráfico 4 – Número de participantes nos anos de 1989 a 1992.

## 2.5. 1993 – 1996: O retorno à centralização do Projeto, o sucesso do *O Rei dos Mágicos* e os *Bonecos Cantantes*

Em 01 de janeiro de 1993, Paulo Salim Maluf assumiu como Prefeito de São Paulo, administrando a cidade até 31 de dezembro de 1996. O Secretário Municipal de Educação, durante sua gestão, foi o Prof. Sólton Borges dos Reis. As equipes que se encontravam nos NAEs 7 e 9, uniram-se à equipe da CONAE e iniciaram suas ações, relacionadas ao Projeto Bairro a Bairro<sup>28</sup>, em que percorreram diversos bairros, apresentando nas EMEIs, as peças: *O Rei dos Mágicos* e *Contos do Mamulengo*.

As apresentações do teatro de bonecos atenderam o total de 275 escolas, com 550 apresentações do Teatro, contemplando 116.505 alunos e aproximadamente 4.080 educadores. A partir do Comunicado nº 398 de 15 de junho de 1993, o Projeto “Teatro Mamulengo” passou a ser publicado como Projeto Teatro de Bonecos “Mamulengo”. Em 06 de julho, o Projeto apresentou a peça *Contos do Mamulengo* na Escola de Educação Física da Polícia Militar para aproximadamente 110 alunos, em duas apresentações e, em 26 de novembro, apresentou no

<sup>28</sup> Projeto Bairro a Bairro: Projeto baseado no Programa Bairro a Bairro, criado no início da administração de Paulo Maluf, que visava atender as necessidades específicas de cada região da Cidade de São Paulo.

NAE 7, por meio de exposição de bonecos e vídeo ilustrativo, o seu funcionamento e objetivos do Projeto Teatro de Bonecos “Mamulengo”.



Fig. 46. Apresentação do Projeto Teatro de Bonecos “Mamulengo” no NAE 7. 1993.  
Da esq. para a dir.: Irany Araujo e Sueli Vaz.  
Foto: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

Por meio do Decreto nº 33.893, de 16 de dezembro de 1993, foi instituído o Programa de Ação Cultural com a finalidade de proporcionar aos alunos da Rede Municipal de Ensino uma visão global dos fatos sociais e históricos, bem como da criação artística, nas suas diversas manifestações.

O ano de 1993 contou com a participação das integrantes: Elizete Perazza Bueno, Angela Cristina Schiess, Neila Corsi Gomes; Neyde Garcia; Sueli Aparecida Mancini; Irany de Araujo Silva e Sonia Regina S. Fontana. Angela Cristina Schiess desligou-se do Projeto em dezembro de 1993.

Em 1994, o atendimento às escolas com as apresentações do Teatro de Bonecos foi efetivamente ampliado aos PLANEDIs. O Comunicado Nº 247 de 12 de abril de 1994, publicado no DOM de 13 de abril de 1994, p. 30, registra o atendimento às primeiras Escolas Municipais de Primeiro Grau, com apresentações do teatro de bonecos para as salas de PLANEDI, marcando os primeiros contatos do Projeto Mamulengo com as EMPGs. As Equipes continuaram percorrendo as escolas, dentro do projeto Bairro a Bairro, apresentando as peças: *O Rei dos Mágicos* e *Contos do Mamulengo* em 86 EMEIS, com 170 apresentações, contemplando 30.184 alunos. Foram atendidas, também, 61 salas de PLANEDI, totalizando 10.409 alunos.

Além das escolas municipais, o Projeto realizou apresentações em algumas entidades, como o Núcleo de Recreação Infantil – USP em 19 de abril e 20 de julho, com duas

apresentações em cada data, para 210 crianças, o Centro de Convivência Infantil Brincando de Aprender, em 14 de junho, com duas apresentações para 81 crianças, a Escola de Educação Física da Polícia Militar em 08 de julho, com duas apresentações, para 110 crianças, o Centro Comunitário São Sebastião, no Projeto Férias<sup>29</sup>, em 15 de julho, para 75 crianças, com duas apresentações e o Centro Educacional Santa Catarina, em 06 de outubro, para 56 crianças, em duas apresentações.

A Equipe de Teatro de Bonecos “Mamulengo”, ministrou uma oficina no evento *Formas de Expressão: Educação e Arte* em maio de 1994, envolvendo cerca de 60 educadores, entre professores, especialistas, supervisores e delegados de ensino. Na abertura desse evento, a Equipe participou com a apresentação do esquete<sup>30</sup> musical *How Can I Go On*, utilizando a gravação desta música nas vozes de Freddie Mercury e Montserrat Caballé. Nesta apresentação, o Projeto Mamulengo exibiu pela primeira vez o boneco *marote* de corpo inteiro, animado por dois manipuladores, em que um dos manipuladores confere movimento à cabeça e pescoço do boneco e o outro manipulador constitui o próprio corpo do boneco, dando-lhe movimento completo de tronco, braços e pernas. Esta técnica de manipulação foi criada e desenvolvida pelo Projeto Mamulengo e aprimorada nos anos seguintes, tornando-se a principal forma de manipulação em seus espetáculos e esquetes especiais.

O projeto *Primeiros Passos em Educação Ambiental*, iniciado em 1989, foi retomado em setembro de 1994, em parceria com o Setor de Educação Ambiental (SEA), envolvendo 47 escolas e 57 educadores.

No período de 11 a 16 de outubro, aconteceu o Fórum da Cidadania, um evento aberto a comunidade que reuniu diversas atividades relacionadas a temas como ética, sociedade e cidadania, na Marquise do Ibirapuera. A Equipe Teatro de Bonecos “Mamulengo”, contribuiu com duas apresentações da peça *O Rei dos Mágicos*, para um público de aproximadamente 400 participantes entre alunos, educadores e comunidade.

A partir de 1994, nós fizemos um laboratório que deu origem aos *bonecos cantantes*, e nós apresentamos esse laboratório na I Mostra do Ensino Municipal. Esse laboratório modificou a manipulação que até então era feita

---

<sup>29</sup> Projeto Férias: Projeto da Secretaria Municipal de Educação que prevê atividades recreativas, educacionais e culturais aos alunos da RME durante os recessos e férias escolares.

<sup>30</sup> Esquete é uma peça de curta duração, produzida para teatro, cinema, rádio ou televisão. O termo em Inglês com o mesmo significado é *sketch*. A Equipe do Projeto Mamulengo refere-se a esquetes especiais por que são criados e desenvolvidos especialmente para um determinado evento.

[...] – Sueli Aparecida Vaz (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. Projeto História Oral, 1999).

Em novembro, entre os dias 24 e 27, aconteceu a I Mostra de Educação do Ensino Municipal, na Marquise do Ibirapuera. O evento, aberto a comunidade, teve o objetivo de divulgar as ações realizadas na Secretaria Municipal de Educação. A Equipe Teatro de Bonecos “Mamulengo” participou com várias apresentações dos esquetes musicais: *Habanera*, da ópera *Carmen*, de Bizet, gravada por Jessye Norman, *La Seguidilha*, da ópera *Carmen*, de Bizet, gravada por Edson Cordeiro, *Amigos para Siempre*, gravada por José Carreiras e Sarah Brightman e *How Can I Go On*, gravada por Freddie Mercury e Montserrat Caballé.

Em 1994, com os bonecos cantantes, nós utilizávamos os bonecos, os marotes, que eram ensinados nos cursos de confecção e manipulação de bonecos, e a manipulação que foi utilizada, foi diferente. O manipulador apresentou-se de forma visível. Desenvolvemos a técnica do escuro e com a união de dois manipuladores para cada boneco [...] – Sueli Aparecida Vaz (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. Projeto História Oral, 1999).

Nesta forma de manipulação, dois manipuladores trabalham juntos, conectados um ao outro para dar unidade ao movimento do boneco. O manipulador que confere movimento à cabeça e pescoço do boneco fica visível para o público; entretanto por meio de suas vestes em preto, torna-se neutro em cena e, dependendo da iluminação em palco, pode tornar-se invisível. O outro manipulador fica dentro do boneco, dando vida ao corpo do boneco.



Fig. 47. I Mostra do Ensino Municipal, Marquise do Ibirapuera, São Paulo. 1994. Apresentação dos Bonecos Cantantes. a/b) Sueli Vaz e Irany Araujo manipulando um boneco; c) Elizete Perazza contracenando com boneco; d) Bonecos expostos na I Mostra, confeccionados respectivamente por Irany, Neyde, Elizete e Sueli. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SEM.

O Teatro de Bonecos “Mamulengo” apresentou em 07 de dezembro, num evento ocorrido na EMEI João Theodoro, os esquetes musicais *Amigos para Siempre* e *How Can I Go On*, onde estiveram presentes o Prefeito Paulo Salim Maluf e o Secretário Municipal de Educação, Prof. Sólon Borges dos Reis. Estes esquetes especiais também foram mostrados em outros eventos como em 12 de dezembro, no prédio do Terraço Itália, aos integrantes do Rotary

Club e em 21 de dezembro, na confraternização da SME onde, além dos esquetes musicais, a Equipe apresentou, através dos bonecos, os versos do livro *Oceano sob a Pele* do Secretário de Educação, Prof. Sólon Borges dos Reis. Em 14 de dezembro, encenou no Centro Social Coração de Maria da Igreja Nossa Senhora de Fátima, a peça *O Rei dos Mágicos*, contemplando cerca de 170 crianças.



Fig. 48. Apresentação de esquetes especiais em 21 de dezembro de 1994 no evento de confraternização da SME. Da esq. para a dir.: boneco Zeca, feito por Irany Araujo e a boneca Christine, feita por Sueli Vaz. Foto: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” - SME.

Durante o ano 1994, o Projeto Mamulengo foi constituído pela participação de Elizete Perazza Bueno, Sonia Regina S. Fontana, Neila Corsi Gomes, Neyde Garcia, Sueli Aparecida Mancini e Irany de Araujo Silva. Neila Corsi Gomes desligou-se do Projeto em dezembro de 1994.

Em 1995, o Projeto realizou apresentações das peças *O Rei dos Mágicos* e *Contos do Mamulengo* em 124 EMEIs, atendendo 48.565 alunos e 11 EMPGs, contemplando aproximadamente 5.130 alunos. No relato à História Oral, Sueli Vaz enfatiza o quanto era gratificante apresentar o espetáculo *O Rei dos Mágicos* para os alunos da Rede:

Tivemos o prazer de fazer também *O Rei dos Mágicos*, que era uma história apaixonante. Nós levamos *O Rei dos Mágicos* até 1995; as crianças amavam. Foi muito gratificante para nós – Sueli Aparecida Vaz (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. Projeto História Oral, 1999).

A partir desse ano, os critérios para o atendimento à Rede com as apresentações do teatro de bonecos, passaram a ser de acordo com a solicitação registrada no Referencial

Analítico da Realidade Local<sup>31</sup> (RARL). Em 1995 a Rede municipal de Ensino contava com 347 Escolas de Educação Infantil e 365 Escola Municipais de Primeiro Grau.

Em 25 de abril de 1995, foi publicado em DOM o oferecimento de duas turmas para o Curso optativo *Confecção e Manipulação de Bonecos* para cerca de 60 professores. Na ocasião, fiz minha inscrição em uma das turmas. Minha intenção, ao participar deste curso, era de adquirir conhecimentos de como construir bonecos mais elaborados, esculpidos em espuma, para serem aproveitados junto aos meus alunos em sala de aula, para os quais eu lecionava Artes. Eu intencionava, também, utiliza-los para contar histórias na Sala de Leitura da EMPG, onde eu lecionava, além de propiciar vivências com a linguagem do teatro de bonecos. A turma, na qual participei, foi ministrada por Elizete Perazza Bueno, Sonia Regina S. Fontana e Irany de Araujo Silva.



Fig. 49. Curso optativo: *Confecção e Manipulação de Bonecos*. Professores da RME manuseando os cubos de espuma antes de iniciarem a escultura. 1995. Foto: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” - SME.

O curso, com duração de quarenta horas, divididas em dez encontros, proporcionava o conhecimento acerca de todo o processo de confecção do boneco esculpido em espuma, desde noções introdutórias sobre o corte da espuma, a utilização de estiletes e tesouras no processo da escultura, o corte da boca, os cortes na parte posterior da cabeça do boneco para possibilitar a manipulação, bem como a produção da estrutura e confecção da ombreira, do pescoço do boneco, a técnica para encapar o boneco com tecido, as inúmeras possibilidades de acabamentos e as técnicas de manipulação do marote. O curso se estendeu de maio a julho e foi extremamente proveitoso onde pude aprender técnicas valiosas e muito interessantes de escultura em espuma.

---

<sup>31</sup> Referencial Analítico da Realidade Local – RARL: Documento que era preenchido anualmente por todas as Unidade Escolares, onde apontavam entre outras necessidades, o interesse por determinados Projetos oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação.

Os principais materiais envolvidos na construção desses bonecos consistiam em dois blocos de espuma, em forma de cubo; tecido de algodão para encapar o boneco; cola de contato; tesouras e estiletes e materiais diversos para acabamento como tintas, adereços para composição de detalhes do boneco entre outros. Um dos blocos de espuma se transformaria em esfera, dando origem à cabeça do boneco, enquanto o outro seria usado para esculpirmos as orelhas, sobrancelhas, queixo e nariz do boneco, que posteriormente seriam acrescentados à esfera. Ao esculpir a esfera, o fiz de forma a não inutilizar os excessos de espuma, aproveitando-os para esculpir os elementos do rosto do boneco. Assim, aproveitei o outro bloco de espuma para transforma-lo em um segundo boneco. O encerramento do curso culminava com as apresentações de pequenos esquetes elaborados pelos participantes e, para minha apresentação, esculpi e preparei, além dos dois bonecos, um piano de calda, também em espuma, para compor minha apresentação.

Realizei um esquete musical, no qual utilizei a música *Fascinação*, gravada por Elis Regina, em que eu manipulava com a minha mão direita uma boneca idosa cantando, sendo acompanhada por um idoso tocando piano, simultaneamente manipulado com a minha mão esquerda. A interpretação da música envolvia a troca de olhares entre os bonecos e olhares dos bonecos para o público, que participou com aplausos no início e no final do esquete.



Fig. 50. Marotes e piano feitos por Clarinda Sousa durante o curso optativo: *Confeção e Manipulação de Bonecos*. 1995. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” - SME.

O encerramento do curso contou com duas apresentações da equipe de regentes. Elizete e Sônia apresentaram um esquete com marote de corpo inteiro, manipulado por dois manipuladores, interpretando *Habanera*, da ópera *Carmen*, de Bizet e em seguida, apresentaram um boneco de mesa, de manipulação direta. As apresentações dos participantes do curso foram acompanhadas pela Prof.<sup>a</sup> Avani Leonita Hernandez, Coordenadora do Núcleo de Ação Cultural Integrada da SME.



Fig. 51. Encerramento do curso *Confecção e Manipulação de Bonecos*. 1995. Em cima: equipe de Regentes: Irany Araujo, Elizete Perazza e Sonia Fontana; *Carmen*, marote feito por Elizete Perazza. Em baixo: boneco de mesa, de manipulação direta. Bonecos manipulados por Elizete e Sonia. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

No período de 30 de novembro a 03 de dezembro, aconteceu a II Mostra de Educação do Ensino Municipal, na Marquise do Ibirapuera. O evento, aberto à comunidade e à Rede, teve o objetivo de divulgar as ações realizadas na SME. Para este evento, a Equipe preparou o espetáculo musical *O Fantasma da Ópera*; uma adaptação do musical de Andrew Lloyd Webber para a linguagem do teatro de bonecos. Esse foi o primeiro espetáculo construído para marotes de corpo inteiro, animados por dois manipuladores, em que foram construídos cenários compostos por biombos em papelão, de grandes dimensões, com aproximadamente 2 metros de altura. Para este espetáculo, foram confeccionados novos marotes, com figurinos especiais. Este trabalho marcou uma mudança importante no formato das produções teatrais do Projeto.



Fig. 52. Apresentação do espetáculo *O Fantasma da Ópera*. a) bonecos: *Christine e Raoul*, de Sueli Vaz. b) da esq. para a dir.: Sueli Vaz, Neyde Garcia, Irany Araujo e Elizete Perazza. II Mostra do Ensino Municipal, Marquise do Ibirapuera, São Paulo. 1995. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo”.

A Equipe do Projeto Mamulengo, que na ocasião encontrava-se novamente reduzida, com a saída de algumas das integrantes, selecionou e convidou 2 professoras da Rede, dentre as participantes nas turmas do curso optativo *Confecção e Manipulação de Bonecos*. Uma das selecionadas fui eu, Clarinda, e a outra professora convidada foi Maria Helena Teixeira Pinto<sup>32</sup>, que participou em uma das turmas do curso *Confecção e Manipulação de Bonecos*, realizadas em 1991.

Devido a uma reorganização interna da SME, no período de dezembro de 1995 a maio de 1997, o Projeto integrou-se a Diretoria de Orientação Técnica do Ensino de 1º e 2º graus – Currículo, sob a Direção de Ana Maria Alves Benetti.

Durante o ano de 1995, a equipe do Projeto foi composta por Elizete Perazza Bueno, Sonia Regina S. Fontana, Neyde Garcia, Sueli Aparecida Vaz e Irany de Araujo Silva. Elizete Perazza desligou-se do Projeto em dezembro de 1995 e, a partir de abril e maio de 1996, eu e a professora Maria Helena Teixeira Pinto, passamos a integrar a equipe do Projeto Teatro de Bonecos “Mamulengo”.

Os espetáculos do Mamulengo, que até então eram apresentados em duplas de manipuladores, utilizando a empanada, a partir de 1996 passaram a envolver a participação do número total de integrantes do Projeto. Os manipuladores tornaram-se visíveis para o público e a empanada foi substituída por biombos em papelão de dimensões maiores. Os espetáculos adquiriram um novo formato, com a adoção de roupas, capuzes e cenários pretos, para favorecer o foco nos bonecos. Ampliou-se o espaço cenográfico e os bonecos ganharam o espaço cênico para além das antigas empanadas.

Em 1995, mantamos *o Fantasma da Ópera*, na II Mostra do Ensino Municipal e em 1996 começamos a levar a primeira montagem do espetáculo *O Fantasma da Ópera* para EMPGs. [...]. Em 1996, nós começamos a atender, também, as EMPGs. Hoje em dia, nós atendemos a Rede como um todo – Sueli Aparecida Vaz (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. Projeto História Oral, 1999)

---

<sup>32</sup> Na época, Maria Helena Teixeira Borges; a partir de setembro de 2014, com a alteração do sobrenome, passou a constar nas publicações em Diário Oficial e documentos da SME: Maria Helena Teixeira Pinto.

De acordo com as solicitações da Rede através do Referencial Analítico da Realidade Local - RARL, durante o ano de 1996, o Projeto realizou 56 apresentações da peça *O Fantasma da Ópera* em 28 EMPGs.



Fig. 53. Apresentação do espetáculo *O Fantasma da Ópera* na EMPG Octávio Pereira Lopes, DREM 2, em 22/10/1996. Foto: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” - SME.

O espetáculo, uma adaptação do musical de Andrew Lloyd Webber para o teatro de bonecos, conta a história de um homem que habita os labirintos do Teatro de Ópera de Paris e esconde-se atrás de uma máscara. Aborda diversos comportamentos entre as personagens e diferentes sentimentos tais como: amor, medo, admiração, ódio, obsessão, ciúmes, compaixão, ganância, paixão, ambição, falta de amor próprio, amor doentio, medo, tristeza, sofrimento, proteção, amizade, rivalidade, disputa, inveja, solidariedade, compreensão, perdão, cumplicidade, cortesia, carinho, confiança entre outros, que podem ser levantados e levados à reflexão junto aos alunos.

Em 24 de abril de 1996, prestamos uma homenagem a Prof.<sup>a</sup> Maria José Brasileiro do Prado Bohn, no Memorial do Ensino Municipal, com uma apresentação do esquete *Natureza Morta* e, em 25 de abril, os esquetes *Amigos para Siempre* e *Natureza Morta* foram apresentados para cerca de 140 Supervisores da Rede.

A Projeto Mamulengo propiciou aos professores, especialmente aos que participaram do curso optativo *Confeção e Manipulação de Bonecos*, o Ciclo de Palestras *Teatro de Formas Animadas*, com carga horária de 8 horas, proferido pela Prof.<sup>a</sup> Dra. Ana Maria Amaral, nos dias 26 de abril e 03 de maio, contemplando 21 professores da Rede. Este encontro com Ana Maria Amaral possibilitou à equipe do Projeto Mamulengo o aprofundamento de conhecimentos importantes acerca do teatro de animação, o qual envolve diversas linguagens como o teatro de máscaras, objetos, formas animadas e de bonecos.

No período de 15 de março a 14 de junho, a Equipe ministrou o curso optativo *Confecção e Manipulação de Bonecos* para 23 educadores em uma única turma. Entre 1986 e 1996, centenas de educadores, entre especialistas e professores, participaram deste curso, que teve como principal objetivo, introduzir o teatro de bonecos nas salas de aula e nas unidades educacionais, possibilitando o desenvolvimento de inúmeros projetos pedagógicos por meio desta de linguagem.



Fig. 54. Marotes produzidos por professores participantes no curso optativo *Confecção e Manipulação de Bonecos*. 1996. Foto: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” - SME.

Entre 10 a 17 de julho, apresentamos a peça *O Rei dos Mágicos* nas EMEIs envolvidas no Projeto Férias, contemplando 334 alunos de educação infantil. A peça *O Rei dos Mágicos* também foi apresentada, em 26 de agosto, na EMEI Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, DREM 06, por ocasião da Mostra Cultural da EMEI para 230 alunos. Em 26 de agosto, o Projeto levou a peça para 180 alunos e educadores da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), e em 08 de outubro, por ocasião da semana da criança, o Projeto apresentou a peça no Salão Paroquial da Igreja Santíssima Sacramento para cerca de 600 crianças da comunidade local.

Entre os meses de maio e setembro, preparamos e produzimos o espetáculo *A Bela e a Fera*. Fizemos uma adaptação do filme de animação de Walt Disney para o teatro de animação. A produção deste trabalho envolveu a criação e a confecção de 15 bonecos, de diferentes técnicas de manipulação, entre marotes, bonecos de luva, bonecos de vara, bonecos de manipulação direta entre outros, além de figurinos e inúmeros adereços de cena. Toda a produção de bonecos e adereços foi feita em espuma; a partir de blocos maciços e em manta de espuma de diferentes espessuras. Sueli Vaz descreve algumas das dificuldades na produção da peça:

*A Bela e a Fera* é o nosso primeiro grande espetáculo. É uma história com começo, meio e fim, com uma quantidade muito grande de bonecos e a movimentação exige muito do manipulador. Tivemos muitos problemas, inclusive para ensaiar, por que nós não tínhamos sala; tínhamos um “cubículo” então era complicado. Os cenários eram todos de papelão os quais pegamos das forrações do prédio da SUPEME, que estavam sendo jogados; nós pegamos e emendamos para montar os biombos. Montamos esse espetáculo para a III Mostra de Ensino Municipal, o qual estamos levando para as EMEIs, que é muito gratificante para nós, por que percebemos que estamos no caminho certo. Tivemos uma boa escola, com o pessoal antigo, estamos procurando seguir sempre o mesmo caminho, com o pouco material que nós temos, que é difícil fazer teatro de bonecos sem material, mas acho que temos esse dom, essa mágica, tanto os antigos como os novos, por que senão ele não estaria há mais de 20 anos. E pretendemos continuar – Sueli Aparecida Vaz (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. Projeto História Oral, 1999).

Os ensaios dessa peça foram realizados do lado de fora da nossa sala, por falta de espaço, tornando-se ensaios abertos, pois todos que passavam pelas áreas de circulação das salas do prédio de SME – SUPEME podiam assistir. A preparação e montagem dos cenários também foram feitas fora do espaço da nossa sala, pois os biombos em papelão eram em grandes dimensões.

A III Mostra de Educação do Ensino Municipal aconteceu no Anhembi, entre os dias 09 e 13 de setembro de 1996, com o objetivo de divulgar as ações realizadas em SME e promover trocas de experiências entre as DREMs, por meio da exposição de diversos trabalhos e ações docentes realizadas na Rede. Durante a III Mostra, o Projeto Teatro de Bonecos “Mamulengo” participou com 6 apresentações da peça *A Bela e a Fera* para um público de aproximadamente 5.400 participantes entre alunos, professores e comunidade.



Fig. 55. Apresentação do espetáculo *A Bela e a Fera* na III Mostra do Ensino Municipal, Anhembi, São Paulo, 1996. a/b) bonecos *Bela* e *Príncipe*, de Clarinda Sousa; c) Equipe do Projeto, da esq. para a dir.: Sueli Vaz, Helena Teixeira, Clarinda Sousa e Irany Araujo; em baixo, da esq. para a dir.: Neyde Garcia e Sonia Fontana. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” - SME.

A partir de outubro, a peça *A Bela e a Fera* começou a ser apresentada nas EMEIs. A estreia foi na EMEI Francisco Roquetti, na DREM 7 e foi apresentada em outras 4 EMEIs, entre 11/10 a 19/11, para cerca de 490 alunos e 30 educadores. A peça aborda as aventuras da jovem *Bela* que procura pelo pai desaparecido e acaba aprisionada no castelo da misteriosa *Fera*. Mesmo a *Fera* sendo uma criatura horrenda, *Bela* se apaixona pela *Fera*, provando que a verdadeira beleza é a que há no interior das pessoas.



Fig. 56. Apresentação do espetáculo *A Bela e a Fera* na EMEI Francisco Roquetti em 09/10/1996. Foto: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” - SME.

Em comemoração ao Aniversário do Bairro Vila Formosa, o Teatro de Bonecos “Mamulengo”, apresentou o espetáculo *A Bela e a Fera*, no dia 10 de outubro, atendendo 56 crianças e, em 30 de outubro, houve uma apresentação da peça no prédio da SUPEME, na abertura da Cerimônia de homenagem aos alunos e educadores vencedores dos Concursos do Ano da Língua e Literatura.

A peça também foi encenada por ocasião do encerramento das atividades do Setor de Sala de Leitura, no Clube Adamus, em 04 de dezembro, para aproximadamente 400 professores da Rede e no encerramento do I Encontro Municipal de Educação Física Escolar na FEUSP, no dia 13 de dezembro, onde estiveram presentes cerca de 400 professores. Em 18 de dezembro, a Equipe apresentou a peça para cerca de 150 servidores da SME, no prédio da SUPEME.



Fig. 57. Materiais do espetáculo *A Bela e a Fera* do lado de fora de nossa sala, para serem levados para as apresentações nas escolas. 1996. Foto: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” - SME.

Em 20 de dezembro de 1996, foi sancionada a Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96, pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso e pelo Ministro da Educação Paulo Renato. A LDB trouxe diversas mudanças em relação às leis anteriores, como a inclusão da Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica; o Ensino da Arte como componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da Educação Básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos e o acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística. A partir da LDB, o Ensino de 1º Grau, correspondente às séries de 1ª à 8ª, e o ensino de 2º Grau, correspondente ao 1º, 2º e 3º Colegial, passaram a ser nomeados Ensino Fundamental e Ensino Médio, respectivamente.

No final de 1996, o Projeto contava com as integrantes: Sonia Regina S. Fontana, Neyde Garcia, Sueli Aparecida Vaz, Irany de Araujo Silva, Clarinda Conceição Rocha de Sousa e Maria Helena Teixeira Pinto. O número de EMEIs e EMEFs em 1996, alcançou 350 e 371 unidades escolares, respectivamente, segundo dados fornecidos pelo Centro de Informações Educacionais da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (CIEDU/SME).

Os quadros 7 e 8, apresentam o alcance do Projeto entre os anos de 1993 e 1996:

ANO	Escolas atendidas (EMEIs e EMEFs)	Apresentações	Alunos	Educadores
1993	272	544	116.505	4.080
1994	141	282	40.593	1.539
1995	133	266	53.695	1.918
1996	44	88	29.816	1.986
<b>Totais</b>	<b>590</b>	<b>1180</b>	<b>240.609</b>	<b>9.523</b>

Quadro 7 – Quadro de atendimento do Projeto com apresentações do teatro de bonecos nas EMEIs e EMPGs entre os anos de 1993 e 1996.

ANO	Cursos optativos e Oficinas ministradas	Turmas	Professores participantes	Alunos envolvidos por meio de ações docentes*
1993	-	-	-	-
1994	Primeiros Passos em Educação Ambiental	1	57	2.280
	Oficina Formas de Expressão: Educação e Arte	1	60	2.400
1995	Curso Optativo: Confecção e Manipulação de Bonecos	2	50	2.000
1996	Curso Optativo: Confecção e Manipulação de Bonecos	1	23	920
	Ciclo de Palestras: Teatro de Formas Animadas	1	21	840
<b>Totais</b>		<b>6</b>	<b>211</b>	<b>8.440</b>

Quadro 8 – Quadro de atendimento do Projeto com oferecimento de cursos de formação para professores da RME, entre os anos de 1993 e 1996. (\*) Número estimado considerando a média de 40 alunos por professor.

Projeto Teatro de Bonecos "Mamulengo"  
Quantidade de integrantes por ano - 1993 a 1996

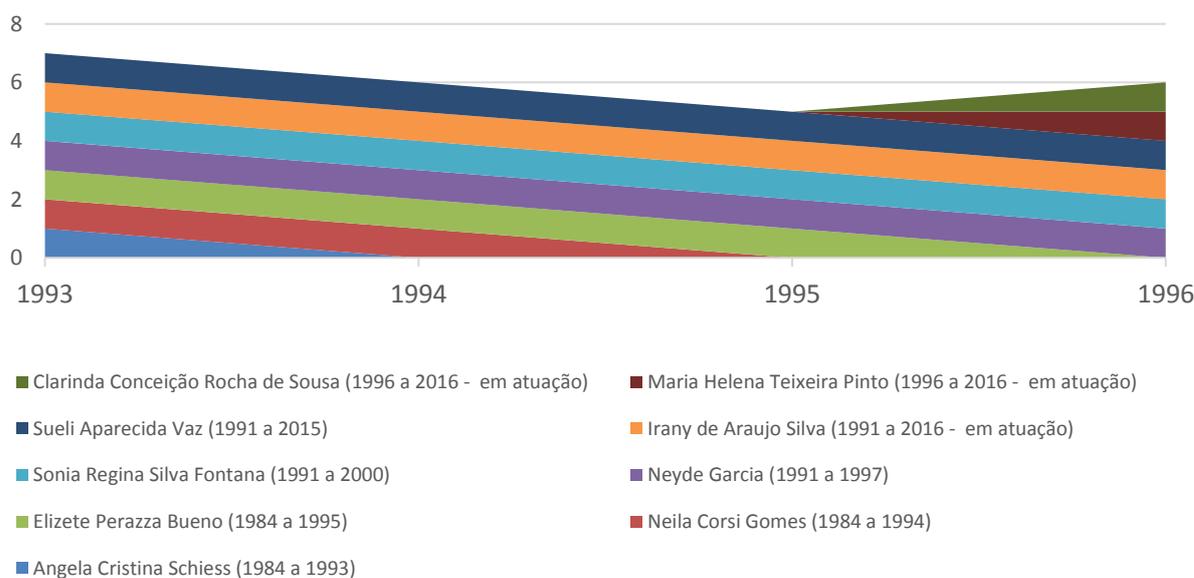


Gráfico 5 – Número de participantes nos anos de 1993 a 1996.

A administração do Prefeito Paulo Maluf terminou em 31 de dezembro de 1996, assumindo como Prefeito, Celso Pitta, até 31 de dezembro de 2000. No período de 13 de maio a 13 de junho, Regis Fernandes de Oliveira assumiu interinamente a prefeitura de São Paulo, durante o afastamento do titular e foi o Secretário Municipal de Educação entre 01 de janeiro a agosto de 1997. Foram, ainda, Secretários de Educação durante a Administração de Celso Pitta: Ayres da Cunha Marques – 1997; Hebe Magalhães Castro de Tolosa – 1998 e João Gualberto de Carvalho Meneses – 1999 a 2000.

## 2.6. 1997 – 2000: Os espetáculos *A Bela e a Fera* e *O Fantasma da Ópera* nas escolas municipais e os cursos de formação para professores com relatos de práticas docentes

Em 1997, de acordo com as solicitações da Rede através do Referencial Analítico da Realidade Local - RARL, a Equipe Teatro de Bonecos “Mamulengo” atendeu 101 Unidades Escolares, entre EMEIs e EMEFs, com 202 apresentações dos espetáculos *A Bela e a Fera* e *O Fantasma da Ópera*, contemplando o total de 54.560 alunos e 2.104 educadores. Em abril de 1997, Neyde Garcia desligou-se do Projeto Mamulengo. A partir de 1997, o Projeto reintegrou-se ao Núcleo de Ação Cultural Integrada – NACI.



Fig. 58. Em cima, da esq. para a dir., os bonecos: *Christine, Raoul e Fantasma*, de Sueli Vaz, pertencentes ao espetáculo *O Fantasma da Ópera*. Em baixo, da esq. para a dir., os bonecos: *Bela e Fera*, de Clarinda Sousa; *Madame Samovar e Zip*, de Sueli Vaz; *Horloge*, de Sônia Fontana; *Lumière*, de Helena Teixeira e o cavalo *Phillippe*, de Neyde Garcia, pertencentes ao espetáculo *A Bela e a Fera*. Foto: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” - SME.

Entre os anos de 1997 e 2004, as apresentações dos espetáculos *O Fantasma da Ópera* e *A Bela e a Fera*, foram acompanhadas da entrega de um material informativo sobre as peças e de um conjunto de sugestões de vivências para o desenvolvimento de ações docentes acerca dos conteúdos abordados, com o objetivo de fomentar reflexões, trocas de significações e o compartilhamento de impressões. Segundo Márcia Gobbi (2010), “O teatro é um acontecimento

de cultura, não se tratando de eventos esporádicos apenas; envolve ricos processos de criação de todos os envolvidos”. Entre as inúmeras produções, destacam-se a criação de desenhos feitos por alunos, tanto de escolas de Educação Infantil como de Ensino Fundamental. As cenas mais notáveis dos espetáculos eram retratadas nos desenhos que revelavam inúmeras impressões e emoções. Além da produção de desenhos, outras produções foram realizadas por alunos e educadores, como a produção de textos e a criação e construção de bonecos manipuláveis, feitos com materiais recicláveis. Sueli Vaz relata na História Oral, sobre a importância dessas produções para o nosso trabalho:

Quando chegamos a uma unidade escolar, nós pedimos que todo o retorno, que qualquer trabalho, nos seja enviado. Jamais queremos fazer evento por evento; nós temos um cunho pedagógico, além do lúdico que nós levamos, de uma ação prazerosa e nós nos preocupamos com o retorno e que fique alguma coisa. Então pedimos aos professores para nos enviar ou narrar, para que tenhamos esse feedback para nossa própria avaliação; afim de aprimorarmos o nosso trabalho – Sueli Aparecida Vaz (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. Projeto História Oral, 1999).



Fig. 59. Desenhos produzidos por alunos de EMEIs e EMPGs em 1996 e 1997.  
Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” - SME.

As escolas contempladas com as apresentações podiam, caso fosse de seu interesse, solicitar a gravação das músicas do espetáculo, em fita K7, junto ao Centro de Multimeios. Esta solicitação era feita através de memorando, por intermédio da DREM<sup>33</sup>. Ao receberem as

<sup>33</sup> A Portaria nº 5.908, de 25 de agosto de 1997, publicada no Diário Oficial de 26 de agosto de 1997, pág. 10, estabeleceu a criação das Delegacias Regionais de Educação Municipais – DREM 12 e 13; ambas na região Leste de São Paulo.

apresentações do teatro de bonecos, as escolas desenvolviam vivências acerca do tema do espetáculo ou sobre a linguagem do teatro de bonecos, as quais eram encaminhadas à Equipe Teatro de Bonecos “Mamulengo” até 30 dias após a apresentação do espetáculo. A partir desses trabalhos, era possível avaliar e apreciar o alcance do teatro de bonecos nas unidades escolares. O Projeto Mamulengo possui em seu acervo de documentos, desenhos e textos produzidos por alunos de EMEIs e EMPGs desenvolvidos nas unidades escolares nesse período.

Para estímulo e compreensão sobre os assuntos abordados na peça, bem como esclarecimentos sobre o uso de roupas e cenários pretos, as apresentações eram precedidas de uma conversa com os alunos e educadores. Ao término do espetáculo, a conversa era retomada, para um questionamento sobre a mensagem da história, sobre os bonecos, cenários e a técnica de manipulação, observando-se a faixa etária dos alunos. Estas falas que antecedem e finalizam cada apresentação teatral se mantem até os dias atuais, 2016, onde alunos e educadores participam ativamente por meio destas abordagens.



Fig. 60. Bonecos: *Christine*, de Clarinda Sousa e *Fantasma*, de Sonia Fontana. Bonecos da nova montagem do espetáculo *O Fantasma da Ópera*. 1998. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” - SME.

Em 19 de novembro de 1997, através do comunicado 1.195 de 31/10/1997, realizamos inscrições para compor o cronograma de 90 escolas que receberiam as apresentações do Teatro de Bonecos “Mamulengo” durante o ano de 1998. Foi respeitada a ordem de chegada para preenchimento das 90 vagas oferecidas, com distribuição, às 7h30min, de senha individual expedida pelo setor responsável. Face a grande procura, a Equipe, deu prioridade as escolas ainda não atendidas, não recebendo inscrições das escolas que haviam sido atendidas nos dois anos anteriores - 1996 e 1997. As inscrições foram realizadas no auditório da SUPEME, onde 217 escolas compareceram para se inscrever.

O mamulengo não consegue atender todas as escolas da rede, porque nós ampliamos o atendimento para a Rede inteira - EMEIs, EMEFs EMEFMs, e infelizmente contamos com apenas uma equipe de cinco integrantes. Em novembro de 1997, abrimos as inscrições para a Rede, mas foi por ordem de chegada. Foi muito confuso [...] é muito concorrido o Mamulengo. Como somos apenas uma equipe, abrimos inscrições para 90 escolas, porque também

ficamos na DOT, para arrumar os bonecos, fazer concertos, elaborar histórias, ministrar oficinas e cursos, estudar manipulação e estar sempre aprimorando tudo que venha acrescentar ao nosso trabalho. Achamos que esse critério não deu muito certo, por que quem mora distante não teve esse mesmo privilégio de quem mora na DREM 1 – Sueli Aparecida Vaz (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. Projeto História Oral, 1999).

Com as inscrições realizadas em novembro de 2007, o Projeto realizou durante o ano de 2008, 179 apresentações dos espetáculos *A Bela e a Fera* e *O Fantasma da Ópera* nas 90 Unidades Escolares inscritas, contemplando 51.933 alunos e 1.928 educadores. Nesse ano, o espetáculo *O Fantasma da Ópera* foi reformulado, com acréscimo de uma personagem e o aumento de cenas, adereços e cenários. Houve, também, o aprimoramento dos figurinos e a mudança de bonecos.

Durante 1998, o projeto participou com algumas apresentações em eventos especiais como no Espaço Pedagógico da DREM 7, no dia 29/09, para 102 alunos e 40 educadores; no auditório da SUPEME, nos dias 07/10 e 15/10 para 200 servidores de SME, com apresentação do espetáculo *A Bela e a Fera* e o esquete especial *Ao Mestre com Carinho*, em homenagem ao dia dos professores. Por ocasião da Premiação “O Livro que mais gostei”, que ocorreu no Centro Cultural São Paulo em 29/10, o Projeto Mamulengo apresentou *A Bela e a Fera* para um público de 110 educadores, 13 alunos e cerca de 30 participantes da comunidade.



Fig. 61. Da esq. para a dir.: Sueli Vaz, Helena Teixeira, Clarinda Sousa, Sonia Fontana e Irany Araujo. Foto tirada no final da apresentação do espetáculo *A Bela e a Fera*. Auditório da SUPEME, 07 de outubro de 1998. Foto: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” - SME.

Em janeiro de 1999, por meio do comunicado 26/99 de 28/01/1999, a Equipe abriu inscrições para compor o cronograma de apresentações para o ano letivo de 1999 e 233 escolas inscreveram-se através de memorando, enviados por fax ou entregues pessoalmente no Núcleo de Ação Cultural Integrada. Em face da grande procura, o projeto deu prioridade de atendimento às escolas não contempladas nos últimos dois anos. Assim, ofereceu 90 vagas por meio de

sorteio entre as 223 escolas no dia 10/02/99 às 10h, no auditório da SUPEME, com a presença de educadores da Rede.

Em 1999, nós abrimos as inscrições, mas fizemos por sorteio; então não importava quando a escola havia se inscrito. Tivemos muitas escolas se inscrevendo, e o sorteio tinha um horário marcado para acontecer, e era publicado em Diário Oficial, para todos que quisessem assistir – Sueli Aparecida Vaz (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. Projeto História Oral, 1999).

Devido a reorganizações internas e orientações de SME, a Equipe atendeu, durante o ano de 1999, 74 escolas, com 148 apresentações dos espetáculos *A Bela e a Fera* e *O Fantasma da Ópera*, contemplando 43.564 alunos e 1.657 educadores.

Também foram realizadas apresentações especiais em instituições diversas, mediante solicitação e autorização da SME, como na APAE, onde 190 alunos e 30 educadores assistiram ao espetáculo *A Bela e a Fera* em maio de 1999. Em outubro do mesmo ano, *A Bela e a Fera* foi encenada no Hospital do Câncer, na Escola Especializada Schwester Heine, para 500 alunos, 30 educadores e aproximadamente 150 participantes da comunidade.

Em 07 de abril participamos da gravação do Projeto História Oral, um projeto do Memorial do Ensino Municipal que reuniu integrantes de todas as épocas ao longo da existência do Projeto Teatro de Bonecos “Mamulengo” para contar a história e a trajetória do Projeto. Estiveram presentes: Angela Cristina Schiess, Clarinda Conceição Rocha de Sousa, Frederico Reinaldo de Matos, Irany Araujo Silva, Lenilélia Abbamonte da Silva, Maria Helena Teixeira, Izilda Ermida Sincorá, Neila Corsi Gomes, Neyde Garcia, Sergio Valério, Sonia Regina Silva Fontana, Sueli Aparecida Vaz. Sob o planejamento e coordenação de Arlene Zanardi de Camargo, fomos entrevistados por Rosangela Castelo Branco Morales.

A Semana Gestão Ambiental que aconteceu no Parque do Ibirapuera em 08 de junho de 1999, contou com a apresentação do esquete especial *Herdeiros do Futuro*. Este esquete, que elaboramos exclusivamente para esse evento, abordou a importância da preservação do meio ambiente. A montagem envolveu a criação e confecção de diversos bonecos de luva e de manipulação direta, feitos em manta de espuma, além de marotes manipulados por dois manipuladores. A apresentação contemplou um público de 300 alunos e 30 educadores. A Premiação “O Livro que mais gostei”, em 1999, aconteceu no auditório da SUPEME, no dia 27 de outubro, e o Mamulengo apresentou o esquete *Era uma Vez*. Nesse esquete, a boneca apresentou-se tocando piano ao vivo; eu estava dentro da boneca, fazendo suas mãos e toquei,

como sendo a boneca. A apresentação aconteceu no auditório da SUMPEME, para 110 educadores, 12 alunos e 30 convidados da comunidade.



Fig. 62. Da esq. para a dir.: esquete especial *Herdeiros do Futuro*, apresentado na Semana Gestão Ambiental. Parque do Ibirapuera, São Paulo, 08/06/1999. No canto à direita, esquete *Era uma vez*, com a boneco tocando piano. Auditório da SUPEME/SME, 27/10/1999. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” - SME.

Em 09 de dezembro o Projeto apresentou o espetáculo *O Fantasma da Ópera* na Mostra Cultural que ocorreu na DREM 9, para cerca de 500 alunos e 40 educadores.

Em janeiro de 2000, tive a oportunidade de conhecer o trabalho do grupo *Contadores de Estórias*, em Paraty, Rio de Janeiro, onde pude assistir a um de seus espetáculos. A partir dessa experiência, nossa equipe desenvolveu bonecos articulados, de pequenas dimensões, com aproximadamente 50 cm de altura, com os quais pudemos estudar a manipulação direta.



Fig. 63. Bonecos articulados para manipulação direta, de Clarinda Sousa. Janeiro de 2000. Foto: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” - SME.

O plano de ação do Projeto para o ano 2000 previa o oferecimento de cursos de formação de longa duração para educadores. Assim, o número de escolas atendidas com as apresentações dos espetáculos precisou ser reduzido. As inscrições para compor o cronograma do ano letivo

de 2000 foram abertas no período de 13 a 17 de março de 2000, divulgado no comunicado nº 211 de 01 de março de 2000, onde 372 escolas enviaram solicitação de inscrição. Foram sorteadas 40 escolas, em sorteio público, ocorrido no dia 22 de março de 2000, às 10h, na sala 106, no prédio da SUPEME, com a presença de educadores da Rede.



Fig. 64. Boneco *Fantasma*, de Clarinda Sousa. Novo boneco feito para compor o elenco do espetáculo *O Fantasma da Ópera* em 2000. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” - SME.

O Projeto atendeu durante esse ano, 41 escolas, com 80 apresentações dos espetáculos *A Belo e a Fera* e *O Fantasma da Ópera*, envolvendo 20.124 alunos e 867 educadores. Entre os anos de 1997 e 2000, os cronogramas contendo as escolas e as respectivas datas em que receberiam os espetáculos do Projeto, foram publicados mensalmente em Diário Oficial.

Entre 1998 e 2000, foram ministradas oficinas com carga horária de 2 a 4 horas, sobre confecção e manipulação de bonecos com materiais recicláveis, para professores participantes no Projeto Férias e participantes em diversos eventos da Rede, atingindo 147 educadores.

Para atender ao interesse dos educadores por cursos mais extensos e aprofundados, durante o ano de 2000, nossa equipe elaborou e ministrou o curso optativo *Teatro de Bonecos, uma realidade dentro da escola*, em 04 turmas, contemplando cerca de 80 educadores. Com carga horária de 32 horas de duração, o curso oferecia a possibilidade de construção de bonecos com diferentes materiais e de diferentes técnicas de manipulação. Os materiais envolvidos na oficina de confecção eram os mais variados, desde manta de espuma, espuma em bloco, papel machê a embalagens recicláveis, onde foi possível vivenciar diferentes processos de confecção e técnicas de manipulação, como bonecos de luva com articulação de boca, feitos com garrafas descartáveis ou com manta de espuma, fantoches, bonecos de vara entre outros e especialmente desenvolver ações docentes com teatro de bonecos nas salas de aula e nas unidades escolares.

O curso optativo *Teatro de Bonecos, uma realidade dentro da escola* foi o primeiro curso que destinava o seu último encontro aos relatos de prática decorrentes de ações docentes desenvolvidas nas escolas municipais.



Fig. 65. Curso optativo *Teatro de Bonecos, uma realidade dentro da escola*. Professores da RME produzindo cenários, bonecos e encenando esquetes construídos por eles. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” - SME.

O curso previa o desenvolvimento de ações dos professores participantes, junto aos seus alunos e, posteriormente, o compartilhamento destas experiências vivenciadas em suas escolas. Os registros escritos e fotográficos destas ações docentes encontram-se arquivados no acervo de documentos do Projeto Mamulengo.

Durante a XVI Bienal Internacional do Livro de São Paulo, que aconteceu entre os dias 28 de abril e 07 de maio de 2000, o Projeto realizou 70 apresentações do esquete *A Viagem Mágica Através dos Livros*, para um público de 2.400 visitantes, entre alunos, professores e público em geral, no estande da SME. O esquete foi elaborado com base em uma música composta para o Projeto Mamulengo, por Elder Berchnmans Canto. Abordava a importância dos livros e ato de ler, apresentando como mensagem final “A viagem mágica da leitura nos faz descobrir o mundo”

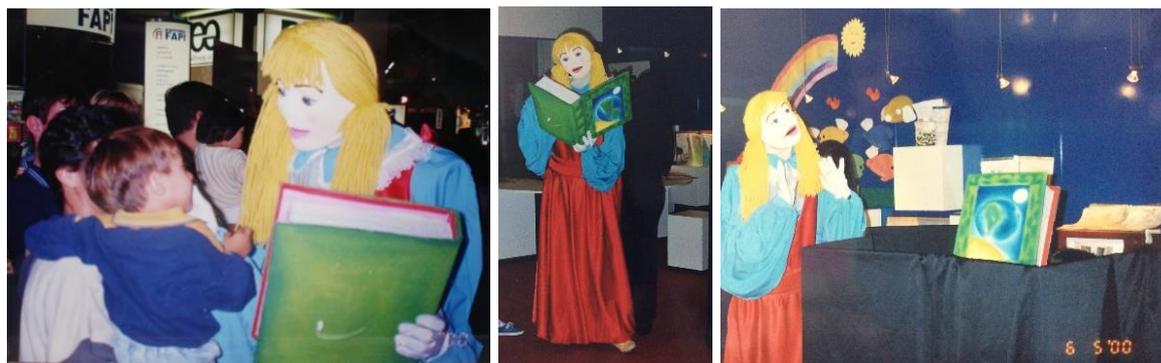


Fig. 66. *A viagem mágica através dos livros*. Esquete apresentado na XVI Bienal Internacional do Livro de São Paulo. 2000. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” - SME.

O Projeto participou em setembro de 2000, no Espaço Educar, no Metrô República, com apresentações do esquete *A Viagem Mágica* para cerca de 500 pessoas entre alunos, educadores e comunidade e, em outubro, o Projeto contemplou 140 crianças da Creche “Zezinho”, em Heliópolis, com o espetáculo *A Bela e a Fera*.

Em dezembro de 2000, a equipe Teatro de Bonecos “Mamulengo” era composta por: por mim, Sueli Vaz, Helena Teixeira e Irany Araujo. Sônia Regina desligou-se do Projeto em março de 2000. O número de EMEIs e EMEFs em 2000, alcançou 397 e 409 unidades escolares, respectivamente, segundo dados fornecidos pelo Centro de Informações Educacionais da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (CIEDU/SME).

Os quadros 9 e 10, apresentam o alcance do Projeto entre os anos de 1997 e 2000 com apresentações do teatro de bonecos e cursos para professores da RME:

ANO	Escolas atendidas (EMEIs e EMEFs)	Apresentações	Alunos	Educadores
1997	101	202	54.560	2.104
1998	90	180	51.933	1.928
1999	74	158	43.564	1.657
2000	41	82	20.124	867
Totais	306	622	170.181	6.556

Quadro 9 – Quadro de atendimento do Projeto com apresentações de espetáculos nas EMEIs e EMEFs, entre os anos de 1997 e 2000.

ANO	Cursos optativos e Oficinas ministradas	Turmas	Professores participantes	Alunos envolvidos por meio de ações docentes*
1997	-		-	-
1998	Oficina de confecção e manipulação de Bonecos com Sucata - Projeto Férias	1	35	1.400
	Oficina de confecção e manipulação de Bonecos com Sucata - I Meguinha - DREM 7	1	15	600
1999	Oficina de confecção e manipulação de Bonecos com Sucata - Projeto Férias	1	15	600
	Oficina de confecção e manipulação de Bonecos com Sucata - II Meguinha - DREM 7	1	19	760
2000	Oficina de confecção e manipulação de Bonecos com Sucata - Projeto Férias	1	08	320
	Oficina de confecção e manipulação de Bonecos com Sucata - III Meguinha - DREM 7	1	35	1.400
	Oficina de confecção e manipulação de Bonecos com Sucata - UNICID	1	20	800
	Curso optativo: Teatro de Bonecos, uma Realidade dentro da Escola	4	80	3.200
<b>Totais</b>		<b>11</b>	<b>227</b>	<b>9.080</b>

Quadro 10 – Quadro de atendimento do Projeto com cursos optativos e oficinas de formação para educadores da RME, entre os anos de 1997 e 2000. (\*) Número estimado considerando a média de 40 alunos por professor.

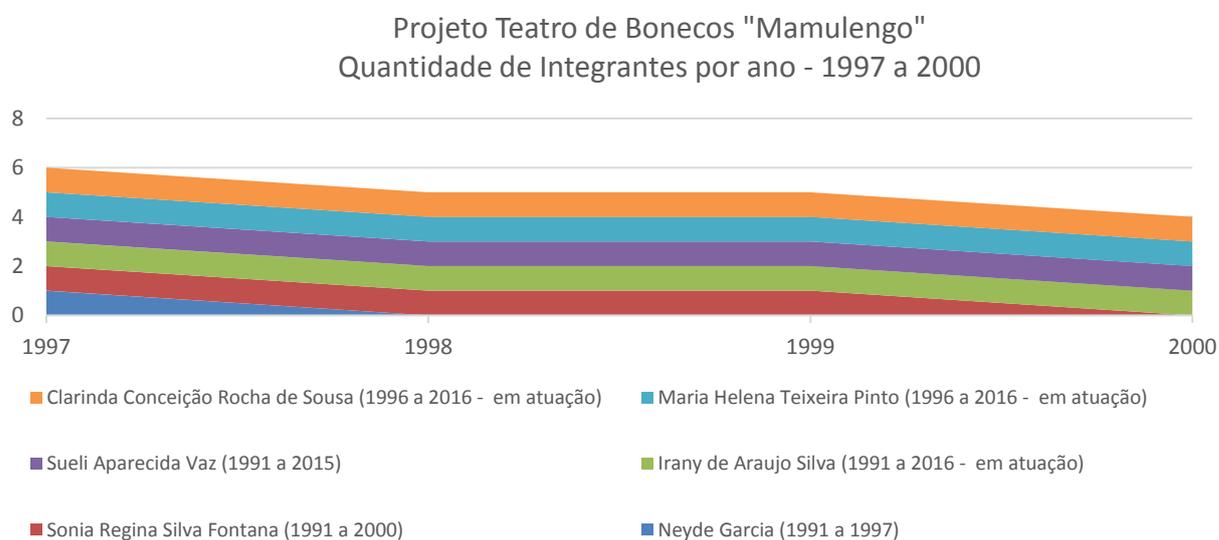


Gráfico 6 – Número de participantes nos anos de 1997 a 2000.

Ao final de 2000, encerrou-se a administração de Celso Pitta e assumiu, como Prefeita, Marta Suplicy, permanecendo até 31 de dezembro de 2004. Durante sua gestão, foram Secretários Municipais de Educação, Fernando José de Almeida, em 2001, Eny Marisa Maia, em 2002 e Maria Aparecida Pérez, em 2003 e 2004.

## 2.7. 2001 – 2004: A descentralização dos cursos de formação, o envolvimento com a comunidade e a comemoração dos 25 anos do Projeto Mamulengo

O período de 2001 a 2004 trouxe a perspectiva de novas ações junto à Rede, como a retomada do oferecimento de cursos e oficinas de formação para educadores, realizados de forma descentralizada nos NAEs<sup>34</sup>, a produção de vídeos educativos e o desenvolvimento de oficinas de formação voltadas para a comunidade, junto à projetos sociais.

Iniciamos o ano de 2001 participando com apresentações de esquetes especiais nas comemorações do aniversário de São Paulo em 25 de janeiro, as quais aconteceram em praça pública, no bairro de Vila Prudente para um público aproximado de 580 pessoas. Este foi o primeiro de 18 eventos em que o Projeto Mamulengo participou, com 21 apresentações de esquetes para cerca de 5.855 alunos, educadores da RME e comunidade, entre janeiro e dezembro de 2001. Foram eles, os eventos:

Reunião interna do setor de Múltiplos e Múltiplas Linguagens no auditório da CONAE, em 04/05; Lançamento do Projeto *Escola Aberta*, em 19/05; encerramento dos Programas *Bolsa Trabalho* e *Começar de Novo* nas regiões do Lajeado e Capão Redondo, em 13/08; evento de aniversário dos 84 anos do bairro Vila Carrão, em 05/09; I Seminário Educação e Arte em Ação, no auditório da CONAE, em 18/09; Programa de Formação de Formadores – PUC, em 26/09; evento de aniversário dos 78 anos do bairro Vila Formosa, em 28/09; Semana da Pedagogia: Inclusão na Educação – FAI, em 09/10; Evento pela Paz, no Centro Cultural São Paulo, em 10/10; Semana de Pedagogia e Letras – FMU, em 16/10; Lançamento do *Projeto Vida* na Assembleia Legislativa de São Paulo, em 19/10; evento de aniversário dos 60 anos do Jardim Aricanduva, em 26/10; ABC na Educação Científica *Mão na Massa*, no Auditório da CONAE, em 29/10 e 03/12; encerramento dos Programas *Bolsa Trabalho* e *Começar de Novo* nas Regiões do Grajaú e Vila Brasilândia, em 12/11; Reunião/ Intermicros – NAE 04 no Centro de Convenções Pompéia, em 11/12 e Seminário sobre as ações do Setor de Múltiplos e Múltiplas linguagens – Programas e Projetos da SME, no auditório da CONAE, em 12/12.

Os eventos contaram com a apresentação de esquetes já encenados em anos anteriores e a apresentação dos novos trabalhos: *O Canto da cidade*, *Trem das onze*, *Trenzinho caipira*, *Lampião de gás*, *São Paulo SP*, *Carmen*, *Sonho impossível*, *Para dizer adeus*, *Inclusão na educação*, *Pela paz*, *João Eca*, *A Viagem mágica pela ciência*, *Novo tempo* e *Fascinação*; todos criados em 2001. O esquete *A viagem mágica pela ciência* foi criado com base na música *A viagem Mágica*, de Elder Berchmans Canto e os demais esquetes foram adaptações feitas de

<sup>34</sup> Durante o período de maio de 2001 à 2004, as DREMs – Delegacias Regionais de Educação, voltaram a ser nomeadas como NAEs – Núcleos de Ação Educativa.

músicas do repertório nacional, os quais a maioria leva o mesmo nome da música. Muitos bonecos, adereços e figurinos foram confeccionados para a produção desses novos esquetes. A partir de 2001, as músicas que compunham as trilhas sonoras dos esquetes, passaram a ser gravadas em CD e não mais em fita K7.



Fig. 67. Apresentação de esquetes no evento comemorativo do Aniversário da Cidade de São Paulo. Praça pública, Vila Prudente. 25 de janeiro de 2001. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” - SME.

Entre 17 de março e 07 de abril, nossa equipe participou do curso *Teatro de Bonecos como Instrumento Pedagógico*, organizado pelo Núcleo de Trabalhos Comunitários da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), que ocorreu nas dependências da própria Universidade, no qual pudemos aprender a confeccionar bonecos feitos em manta de espuma. Este curso trouxe conhecimentos importantes de técnicas de confecção e manipulação de bonecos para acrescentarmos em nossos cursos de formação de professores da RME.

Com o objetivo de realizar formação de professores de forma regionalizada, o curso optativo *Teatro de Bonecos, uma Realidade dentro da Escola* foi oferecido em 9 turmas durante o período de 17 de abril a 06 de julho. As turmas foram ministradas em espaços de escolas municipais dos NAEs 01, 02, 07 e 09, abrangendo 211 professores.



Fig. 68. a) Professora da RME confeccionando boneco; b) bonecos prontos, confeccionados pelos professores; c) boneco de manipulação direta feito por professor participante em cursos de formação. Curso *Teatro de Bonecos, uma realidade dentro da escola*. SP, maio de 2001. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

Os relatos dos professores participantes dessas turmas, sobre suas ações docentes em suas unidades escolares, foram registrados em vídeo, onde descrevem suas experiências e vivenciadas junto aos seus alunos e atestam a quão valiosa é esta forma de linguagem nas inúmeras possibilidades de expressão do pensamento e do desenvolvimento da criatividade. Estes vídeos encontram-se no acervo de documentos do Projeto Mamulengo.

Entre os meses de julho e outubro, desenvolvemos a oficina *Teatro de Bonecos na Formação da Cidadania* voltada para o atendimento a bolsistas dos Programas Sociais *Bolsa Trabalho* e *Começar de Novo*. As 17 oficinas envolveram cerca de 450 bolsistas das comunidades das regiões do Lajeado, Capão Redondo, Vila Brasilândia e Grajaú, que tiveram a oportunidade de conhecer técnicas de confecção e manipulação de bonecos com materiais recicláveis e a possibilidade de utilizarem o teatro de bonecos e a confecção de fantoches como opção de atividade profissional e fonte de renda. Foi ministra, também, a oficina *Teatro e Dança na Formação da Cidadania*, contemplando 200 bolsistas dos Programas *Bolsa Trabalho* e *Começar de Novo*, das Regiões de Vila Brasilândia e Grajaú. Em março de 2003, a oficina *Teatro de Bonecos na Formação da Cidadania* foi realizada junto a 30 Monitores do Complexo Canindé, os quais puderam proporcionar vivências com a confecção de bonecos a partir de matérias recicláveis, aos cidadãos em situação de rua; moradores de calçadas, acolhidos pelo Complexo.

Em 31 de julho, ministramos uma oficina de construção de bonecos para professores, com duração de 4 horas, a qual integrou o Curso Intersecretarial *Cidade, História e Cidadania Cultural*, de 80 horas, coordenado pela Diretoria de Orientação Técnica e os Setor de Multimeios e Múltiplas linguagens – Programas e Projetos da SME. O curso alcançou 52 professores, envolvendo 2 professores de duas escolas de cada um dos 13 NAEs. Destes, participaram da oficina de bonecos, 40 educadores. Este curso repetiu-se em setembro de 2002 e em outubro de 2003, onde o Projeto Mamulengo participou igualmente com a oficina, para mais 30 e 37 educadores da Rede, respectivamente, abordando as possibilidades de comunicação e expressão por meio da linguagem do teatro de animação.

Em parceria com o *Projeto Vida*, durante agosto e setembro de 2001, confeccionamos dois bonecos: *Júlio* e *João ECA*, para serem os personagens que contariam a história do Estatuto da Criança e do Adolescente. O personagem *João ECA*, de 11 anos, na época com a mesma idade do Estatuto da Criança e do Adolescente, seria o protagonista para a divulgação do estatuto aos alunos da RME. O lançamento do *Projeto Vida* ocorreu na Assembleia Legislativa

de São Paulo, em 19 de outubro, quando foi exibido um vídeo produzido pelo Setor Multimeios e Múltiplas Linguagens - Vídeo Educação com a nossa participação, manipulando e contracenado com os bonecos *Júlio* e *João ECA*.



Fig. 69. Página do Diário Oficial do Estados de SP, divulgando o lançamento do *Projeto Vida*. Imagem digitalizada; Bonecos *Júlio* e *João ECA*. Foto: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

Paralelamente ao oferecimento de cursos e participações em eventos promovidos pela SME, o Projeto Mamulengo deu continuidade às apresentações dos espetáculos *A Bela e a Fera* e *O Fantasma da Ópera* nas Escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental, estendendo o atendimento às Escolas Municipais de Educação Especial (EMEE). Foram realizadas 84 apresentações abrangendo 42 escolas, contemplando 25.710 alunos e 1.040 professores da RME.



Fig. 70. Apresentação do espetáculo *A Bela e a Fera* em Escola Municipal de Ensino Fundamental. SP, 2001. Fotos: Américo Pinto. Acervo: Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

As apresentações realizadas nas EMEEs trouxeram uma experiência ímpar para nós. As crianças com deficiência auditiva puderam apreciar a imagem visual do espetáculo e compreender a história por meio da tradução em libras que foi feita simultaneamente por uma das professoras em cada uma das escolas. Nosso grupo foi tomado de emoção a cada

apresentação realizada nestas escolas especiais, pois era possível sentir a compreensão e resposta por parte das crianças, durante o espetáculo.

Foram realizadas em 2001, apresentações em três EMEEs, contemplando 623 alunos dos bairros da Aclimação, Mooca e Santo Amaro.

Pensando em alcançar um número maior de educadores com cursos de formação, a equipe adequou, em 2002, a oficina *Construindo Teatro de Boneco* para 3 horas de duração e se organizou em duas duplas para atuar em toda a Rede, percorrendo todos os 13 NAEs. Foram realizadas, durante esse ano, 59 oficinas, envolvendo 1.810 educadores de todas as regiões da cidade de São Paulo.

No 1º semestre de 2002, em parceria com a Secretaria Municipal de Abastecimento (SEMAB), o Projeto Mamulengo produziu, junto ao Setor de Vídeo Educação da SME, o vídeo feito com bonecos *Cozinhando com Educação*. Criamos e confeccionamos, em manta de espuma, os personagens *Zé Perinha* e *Abacaxica* que, num diálogo divertido, abordavam questões de higiene na cozinha e a importância em higienizar os alimentos antes de prepará-los e consumi-los. O vídeo foi utilizado na formação de cerca de 5.000 servidores, entre agentes escolares e merendeiras e apreciado em todas as escolas da rede municipal de São Paulo por alunos e educadores.



Fig. 71. Personagens *Zé Perinha* e *Abacaxica*. Clarinda e Irany junto aos personagens. Bonecos de Clarinda Sousa. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

Entre 2001 e 2002, a professora Maria Raquel Figueiredo fez parte da equipe do Projeto Mamulengo. Em sua breve participação, contribuiu com a elaboração da oficina *Teatro e Dança na Formação da Cidadania*, com a confecção de bonecos e na atuação em apresentações de espetáculos e esquetes especiais.

Entre 15 de março e 17 de maio de 2002, aconteceu a exposição *Brinquedos e Brincadeiras* no Memorial do Ensino Municipal, na CONAE, onde realizamos 57 apresentações do esquete *Brincando* para as escolas visitantes. Nesta breve apresentação teatral, diversos brinquedos como bola, pipa, boneca de pano e trenzinho de madeira, ganharam vida, encantando crianças e adolescentes de todas as regiões da cidade. Cerca de 2.250 alunos de 23 escolas que visitaram a exposição, assistiram à nossa intervenção teatral.



Fig. 72. Apresentação do esquete *Brincando*. Exposição *Brinquedos e Brincadeiras* no Memorial do Ensino Municipal. 2002. Boneco e figurino de Clarinda Sousa. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

Muitas foram as nossas participações em eventos durante o ano de 2002, como a apresentação do esquete *São Paulo Sem Barreiras* na I Semana de Acessibilidade do município de São Paulo, que ocorreu na EMEI J.G. Araújo Jorge, NAE 10, em 23 de abril para cerca de 400 presentes entre alunos, educadores e comunidade. Esta apresentação foi particularmente marcante, onde a boneca apresentava-se em uma cadeira de rodas, cantando e se expressando por meio do movimento de seus braços. A apresentação contou com vários bonecos e adereços, manipulados dentro do biombo, ao fundo, pela Helena e a Irany. No primeiro plano, eu compunha o corpo da boneca, na cadeira, interpretando os movimentos dos seus braços, enquanto a Sueli manipulava a boca e a cabeça da boneca com a mão direita e, com sua mão esquerda, movimentava a cadeira de rodas. O esquete terminava com um casal de idosos, alertando sobre as necessidades especiais e o respeito e cuidado a todos.

Tanto os espetáculos como os esquetes, sempre exigiam muito esforço físico dos manipuladores. Antes das apresentações era sempre necessário fazer aquecimentos e alongamentos específicos para evitarmos lesões nos músculos e especialmente nas articulações.

Durante 2002, o Projeto apresentou esquetes teatrais em mais 15 eventos promovidos pela SME e em parceria com outras Secretarias, abrangendo um público de cerca de 7.300

participantes entre alunos e educadores da Rede e comunidade escolar. Alguns dos eventos foram:

IV CONED, que aconteceu na Estação Ciência, com apresentações do esquete *Viajando através do conhecimento*, em 24 e 25/04; lançamento da Campanha Intersecretarial *Para Viver de Bem com os Bichos* na Câmara Municipal de São Paulo em 26 de junho e no Teatro Imprensa, no dia 18/11; I Conferência Municipal da Mulher, no Anhembi, em 30/08; apresentações do espetáculo *A Bela e a Fera* na Casa de Cultura da Penha – Teatro Martins Penna, em 15/10 e na Biblioteca Infanto-juvenil Ophélia Franco, em 11/11; III Congresso Municipal de Educação Infantil – Auditório Nobre do Anhembi, nos dias 19 e 20/11 e I Mostra do Projeto “A cidade que a gente quer”, nos dias 09 e 10/12.

Ainda em 2002, tivemos a oportunidade de realizar apresentações no programa *Eliana e Alegria* na TV Record em 2002, atingindo, segundo dados da emissora, um público de 240.000 telespectadores nas três apresentações realizadas. As gravações ocorreram nos dias 02 e 18 de maio, com a apresentação da música tema do espetáculo *A Bela e a Fera* e do esquete *Abre a Porta Mariquinha*, que foram ao ar nos dias 09 de maio e 26 de junho, respectivamente. A terceira participação do Projeto no programa da TV Record foi no dia 03 de dezembro, em que o programa foi ao vivo.



Fig. 73. Apresentações de esquetes no Programa *Eliana e Alegria*, TV Record. São Paulo, 2002. Bonecos e figurinos de Clarinda Sousa. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo”.

Ao todo, participamos em 19 eventos com 139 apresentações de esquetes, dos quais alguns já havíamos encenado em anos anteriores e outros foram criados e produzidos em 2002. Os esquetes novos, criados nesse ano foram: *Brincando*, *Viajando através do Conhecimento*, *Sentimentos*, *Abra a Porta Mariquinha*, *Para Viver de Bem com os Bichos*, *The Music of the Night*, *Abacaxica e Zé Perinha*, *São Paulo sem Barreiras*, *Quero*, *Natureza Distraída* e *Bê-á-bá*.

Além das apresentações em eventos, entre 12 de março a 13 de dezembro de 2002, realizamos 55 apresentações dos espetáculos *Bela e a Fera* e *O Fantasma da Ópera* em 28 EMEIs e EMEFs, atingindo o total de 14.728 alunos e 600 educadores.

Durante o ano 2002 tivemos a oportunidade de aprimorar nossos conhecimentos sobre teatro de animação participando de ciclos de palestras com Claudio Saltini, Luiz André Cherubini e Henrique Sitchin, no Programa Municipal de Fomento ao Teatro da Secretaria da Cultura, que ocorreram na Biblioteca Monteiro Lobato. Estas vivências aprimoraram nossos trabalhos na produção dos espetáculos e na elaboração dos cursos de formação para os educadores da RME.

As oficinas de formação para professores se estenderam durante o ano de 2003, entretanto, com a mudança de endereço dos Projetos Especiais para a Rua Borges Lagoa, 242, na Vila Clementino, o Projeto Mamulengo passou a ministrar os cursos e oficinas em uma das salas do novo prédio, o qual oferecia boas condições de espaço para o desenvolvimento de cursos, oficinas e reuniões, além da excelente localização, próximo ao metrô Santa Cruz e à diversas linhas de ônibus. A mudança dos Projetos Especiais ocorreu em janeiro de 2003 e ocuparam o novo prédio, os Projetos: Teatro de Bonecos “Mamulengo”, Roupeiro Municipal, Setor de Bandas e Fanfarras, Oficina de Instrumentos de Bandas e Fanfarras, Setor de Música e o Programa Xadrez Movimento Educativo. Durante o ano de 2003, ministramos no novo espaço, 21 turmas da oficina *Construindo Teatro de Bonecos*, abrangendo cerca de 550 educadores de todos os NAEs.

O ano de 2003 foi especialmente importante para o Projeto Mamulengo. Por ocasião de seus 25 anos de existência, foi realizada, entre 16 de maio e 15 de agosto, uma exposição comemorativa no Memorial do Ensino Municipal de São Paulo (*Fig. 57.*), com o objetivo de proporcionar aos alunos, educadores e comunidade, a oportunidade de conhecer a trajetória e o acervo do Projeto Teatro de Bonecos “Mamulengo”. A Exposição: *25 anos – Teatro de Bonecos “Mamulengo”* reuniu bonecos de todas as épocas; músicas e trilhas usadas nas peças ao longo da história do Projeto; exibição de vídeo sobre a história do Projeto; performance com bonecos; acervo fotográfico e relatos de prática gravados em vídeo, de educadores que participaram de cursos e oficinas ministrados pelo Projeto. Para as escolas visitantes, foi proporcionada aos alunos e professores, vivências com a experimentação e manipulação de bonecos e a oficina de confecção de bonecos *Sopro Mágico*. A abertura da exposição aconteceu no dia 15 de maio e estiveram presentes alguns dos antigos integrantes do Projeto Mamulengo.



Fig. 74. Exposição comemorativa dos 25 anos do Teatro de Bonecos “Mamulengo”. SP, maio de 2003. Da esq. para a dir.: Lenilélia, Sônia, Sergio Valério, Clarinda, Ângela, Neila, Nair Aoki, Neyde, Helena Teixeira, Irany, Izilda e Sueli. Ao lado: Folder da Exposição. Foto: Lilian Borges. Acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo”.



Fig. 75. Exposição comemorativa dos 25 anos do Teatro de Bonecos “Mamulengo”. SP, maio de 2003. Em cima: a) bonecos expostos; b) equipe do Projeto em 2003; c) folder sobre o Projeto. Em baixo: d) vista geral da exposição; e) espaço destinado para a oficina *Sopro Mágico*. Da esq. para a dir.: Sergio Valério, Irany, Izilda, Neyde, Sônia, Clarinda, Nair Aoki, Ângela, Lenilélia, Neila, Sueli e Helena. Ao lado: Folder da Exposição. Fotos: Lilian Borges. Acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

Durante o período da exposição, realizamos cerca de 320 apresentações de esquetes para 56 Escolas visitantes. Alguns dos esquetes apresentados foram: *A Bela e a Fera*, *Abre a Porta Mariquinha* e *Amigos para Siempre*.

A oficina *Sopro Mágico* foi desenvolvida em um espaço à parte ao da exposição, exclusivamente preparado para receber aproximadamente 40 alunos, o qual contava com um acervo de bonecos de luva e de vara, que ficavam expostos e disponíveis para serem manipulados pelos alunos e educadores. A vivência iniciava-se com uma pequena apresentação com bonecos, seguida da experimentação e manipulação dos mesmos e finalizava com a oficina de construção de bonecos feitos com bexiga e papel celofane. Realizamos 145 oficinas, envolvendo 655 Educadores, 5.122 Alunos e 2.000 participantes da comunidade. A divulgação da exposição e inscrições das escolas foi feita por meio do comunicado 422 de 02/04/03, publicado no DOM em 04/04/03, p. 53. O número de visitantes à Exposição “25 Anos do Projeto Teatro de Bonecos Mamulengo” foi de 5.872 pessoas, no período 16/05 a 15/08/2003. O livro de assinaturas dos visitantes à Exposição encontra-se no acervo de documentos do Memorial do Ensino Municipal – MEM/ SME.



Fig. 76. Exposição comemorativa dos 25 anos do Teatro de Bonecos “Mamulengo”. SP, junho de 2003. a) apresentação de esquete para grupo de alunos visitantes; b/c) espaço destinado à oficina *Sopro Mágico*, ministrada pela equipe do Projeto aos alunos visitantes; d) aluno confeccionando boneco; e) alunos manipulando os bonecos finalizados. Foto: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

Entre julho e dezembro de 2003, participamos com apresentações de esquetes especiais nos eventos:

III Conferência Lúdica dos Direitos da Criança e do Adolescente, no Anhembi, em 11/07; V Conferência dos Direitos da Criança e do Adolescente, no Anhembi, em 14/07; II Semana de Alfabetização do MOVA, no Anhembi, em 05/09; Encontro Regional de Jovens e Adultos, no CEU Rosa da China em 18/09; Projeto Boracéia, em 02/10, Hospital São Paulo, no andar da pediatria, em 07/10; Seminário da Política Pedagógica da Secretaria Municipal de São Paulo, na FEBASP – Faculdade de Belas Artes de São Paulo, em 23 e 24/10; Evento Intersecretarial: Meio Ambiente, no CEU Jambeiro, em 04/11; I Seminário de Educação Infantil, no Centro Educacional Unificado (CEU)<sup>35</sup> São Carlos, em 25/11 e a Premiação do Concurso: *Eu Cuido e Você?*, no Auditório do IPREM - Instituto de Previdência Municipal, em 09/12.

Realizamos o total de 28 apresentações para cerca de 9.400 participantes entre educadores, alunos e comunidade. Entre os trabalhos teatrais apresentados, construímos dois novos esquetes: *A Natureza e Amigo Cão*. Alguns desses eventos foram especialmente marcantes, como as apresentações ocorridas no andar da pediatria do Hospital São Paulo, em que entrávamos com os bonecos nos quartos das crianças internadas e fazíamos uma pequena apresentação para elas. Houve um quarto em que a criança estava dormindo, então fizemos a apresentação para a mãe que a acompanhava. Foi bastante emocionante esse contato.



Fig. 77. Apresentações no Hospital São Paulo, no andar da pediatria, em 07/10/2003.  
Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

As apresentações dos espetáculos *A Bela e a Fera* e *O fantasma da Ópera*, nas EMEIs e EMEFs, continuaram durante todo o ano de 2003, contemplando 9.479 alunos, 433 educadores, em 33 apresentações em 20 escolas de educação infantil e ensino fundamental. A partir de 2003, com a possibilidade de editar áudio por meio de um programa de edição do computador, as trilhas e sonoplastia dos espetáculos, que anteriormente eram editadas no Centro

<sup>35</sup> O projeto dos Centros Educacionais Unificados (CEU) começou a ser estruturado pela Prefeitura de São Paulo como um projeto intersecretarial, em 2001. Foram inaugurados 21 CEUs entre 2003 e 2004. Atualmente há 46 CEUs construídos e em atividade nas regiões periféricas da Cidade de São Paulo.

de Multimeios da SME e gravadas em fita K7, pela Neila Corsi Gomes, passaram a ser editadas por mim, no computador, e gravadas em CD.

Iniciamos o ano de 2004 realizando apresentações de esquetes teatrais em eventos da Secretaria:

*Reunião de Planejamento Escolar – Coordenadorias*<sup>36</sup> de Vila Maria e Vila Guilherme, no auditório da Universidade Paulista, nos dias 27 e 28/01 para 240 educadores; o lançamento regional do Caderno Temático de Formação II – *Construindo a Pedagogia da Infância no Município de São Paulo* – Coordenadorias de Cidade Tiradentes, Ermelino Matarazzo, Guaianases, Itaim Paulista e São Miguel Paulista, no SESC Itaquera, em 26/03, para 400 educadores; lançamento do Orçamento Participativo Criança<sup>37</sup>, no III Congresso Municipal de Educação: “São Paulo Rumo à Cidade Educadora”, no Grande Auditório do Anhembi, em 31/03, para 3.000 educadores e alunos; Curso de Formação para Professores de Educação e Jovens e Adultos (EJA) e do Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos (MOVA) – Coordenadoria da Penha, no SESI da Penha, em 15/04, para 300 alunos e educadores de EJA e MOVA; Lançamento da Coleção: *Canto um Conto*, estande da editora Irmãos Vitale, na 16ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, Pavilhão Center Norte, em 16/04, para 500 visitantes da Bienal; I Colóquio de Informática Educativa na Educação Infantil, na Coordenadoria da Penha, em 29/04, para 200 educadores; Encontro com Educadores – *Construindo Perspectivas da Construção da Rede de Proteção Social* – Coordenadoria Jaçanã/ Tremembé, no Clube Guairá, em 30/04, para 500 educadores; Mostra de Informática Educativa – INFOEDUC – Coordenadoria do Ipiranga, em 02/07, para 600 alunos e educadores; evento Dia do Estudante: Mostra de Projetos relacionados com o Protagonismo Infanto-juvenil, em 11/08, no Anhembi, para 2.500 alunos e educadores; Inauguração da EMEI Aluísio de Azevedo, em 25/10, para 280 alunos e educadores; II Simpósio de Educação, na Faculdade Ítalo Brasileira – Teatro Paulo Autran, em 23/11, para 400 educadores e alunos; Centro de Tratamento e Pesquisa – Escola Especializada Schweitzer Heine, no Hospital do Câncer, em 03/12, para 113 crianças em tratamento. Ao todo, participamos em 13 eventos, com 35 apresentações de esquetes teatrais, para 9.033 participantes, entre alunos, educadores e comunidade.

Para o lançamento do Orçamento Participativo Criança (OP-Criança), preparamos dois esquetes especiais: um composto por dois bonecos que interpretaram o rap criado especialmente para o OP-Criança; e um segundo esquete que envolveu a participação de 10 alunos de EMEFs no palco, manipulando bonecos de grandes dimensões, feitos em papelão, com os quais formaram o logo do OP-Criança. Durante o período de 19 de abril a 06 de julho, contribuímos para a implantação do Orçamento Participativo Criança, com a realização de Assembleias em

<sup>36</sup> Em 2004, os 13 NAEs – Núcleos de Ação Educativa – transformaram-se em 31 Coordenadorias de Educação, sendo cada coordenadoria em cada uma das subprefeituras da cidade de São Paulo.

aproximadamente 220 EMEFs em todas as Coordenadorias de Educação e 10 Plenárias, abrangendo 10 Coordenadorias. As assembleias envolveram a participação de alunos das EMEFs, educadores e comunidade escolar.



Fig. 78. Apresentações no lançamento do OP-Criança, no III Congresso Municipal de Educação: “São Paulo Rumo à Cidade Educadora”, no Grande Auditório do Anhembi, em 31/03.  
Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

O OP-Criança foi um projeto implantado pela SME em parceria com a Coordenadoria do Orçamento Participativo da Cidade de São Paulo e o Instituto Paulo Freire, com o principal objetivo de fortalecer o protagonismo infanto-juvenil e a gestão democrática da escola. O arquivo da documentação de todo o processo encontra-se na SME, no Instituto Paulo Freire e na Coordenadoria do Orçamento Participativo (COP).

Por ocasião da XVI Bienal Internacional do Livro de São Paulo, elaboramos três esquetes novos para serem apresentados no lançamento da coleção infanto-juvenil *Canto um Conto*, da Ed. Irmãos Vitale, composta por três livros, os quais foram ilustrados por mim e organizados por Maria Elenice Salla. Para cada livro foi produzido um esquete especial: *Odeon*, *Aquarela Brasileira* e *Brasil Pandeiro*.



Fig. 79. Apresentações dos esquetes na XVI Bienal Internacional do Livro de São Paulo. Estande da Editora Irmão Vitale. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

Ainda em 2004, realizamos 80 apresentações dos espetáculos *A Bela a Fera* e *O Fantasma da Ópera* em 46 EMEIs e EMEFs, para 22.331 alunos e 1.213 educadores da Rede. Nesse ano, não houve cursos de formação para educadores. As apresentações do espetáculo *O Fantasma da Ópera* se encerraram no ano de 2004, totalizando 360 apresentações em 180 Escolas de Ensino Fundamental para mais de 100.000 alunos, entre 1996 e 2004. Segundo dados fornecidos pelo Centro de Informações Educacionais da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (CIEDU/SME), a RME contava com 458 EMEIs e 457 EMEFs, em 2004.

Os quadros 11 e 12, apresentam o alcance do Projeto entre os anos de 2001 e 2004 com apresentações do teatro de bonecos e cursos para professores da RME:

ANO	Escolas atendidas (EMEIs e EMEFs)	Apresentações	Alunos	Educadores
2001	42	84	25.710	1.040
2002	28	55	14.728	600
2003	20	33	9.479	433
2004	46	80	22.331	1.213
<b>Totais</b>	<b>136</b>	<b>252</b>	<b>72.248</b>	<b>3.286</b>

Quadro 11 – Quadro de atendimento do Projeto com apresentações de espetáculos nas EMEIs e EMEFs, entre os anos de 2001 e 2004.

ANO	Cursos optativos e Oficinas ministradas	Turmas	Professores participantes	Alunos envolvidos por meio de ações docentes*
2001	Teatro de Bonecos, uma Realidade dentro da Escola	9	211	8.440
	Construindo Teatro de Bonecos	1	40	1.600
2002	Construindo Teatro de Bonecos	59	1.810	72.400
2003	Construindo Teatro de Bonecos	21	550	14.080
	Sopro Mágico	145	655	5.122**
<b>Totais</b>		<b>235</b>	<b>3.266</b>	<b>101.642</b>

Quadro 12 – Quadro de atendimento do Projeto com cursos optativos e oficinas de formação para educadores da RME, entre os anos de 2001 e 2004. (\*) Número estimado considerando a média de 40 alunos por professor. (\*\*) Alunos atendidos diretamente pela Equipe Teatro de Bonecos “Mamulengo”.

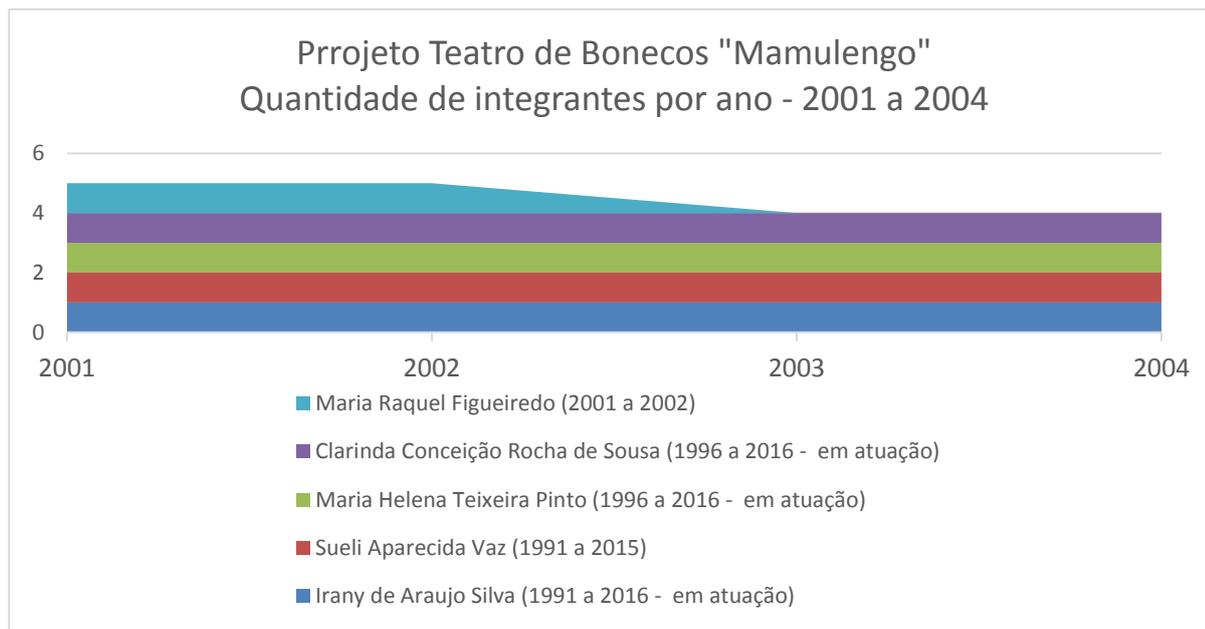


Gráfico 7 – Número de participantes nos anos de 2001 a 2004.

A administração de Marta Suplicy terminou no final de 2004, assumindo o cargo de Prefeito, José Serra, o qual permaneceu em exercício até março de 2006 quando renunciou ao cargo para concorrer ao governo de São Paulo. José Aristodemo Pinotti foi o Secretário Municipal de Educação entre 02 de janeiro de 2005 a 30 de março de 2006. O vice-prefeito Gilberto Kassab assumiu a prefeitura de São Paulo em 31 de março e, tendo sido eleito em outubro de 2008, permaneceu no cargo até 31 de dezembro de 2012. O Secretário Municipal de Educação, durante sua gestão, foi Alexandre Alves Schneider.

## **2.8. 2005 – 2008: O Projeto Teatro de Bonecos “Mamulengo” ganha os palcos dos CEUs**

A partir de 2005, com o objetivo de incentivar o acesso dos alunos e educadores aos equipamentos culturais oferecidos na cidade e principalmente melhorar a qualidade das apresentações dos espetáculos e a formação de público, o Teatro de Bonecos “Mamulengo” deixou os pátios das escolas e buscou novos espaços como o auditório do Museu de Arte Contemporânea (MAC), no Parque Ibirapuera, em parceria com a exposição: *Cenas Infantis* - Esculturas e desenhos a carvão, da artista plástica Sandra Guinle, o teatro do Serviço Social de Comércio (SESC) Unidade Interlagos, e especialmente nos teatros dos CEUs.

Entre 15 de março e 31 de agosto de 2005, o projeto realizou 74 apresentações do espetáculo *A Bela e a Fera* no auditório de MAC Ibirapuera para 189 Unidades Educacionais, entre Escolas Municipais, Estaduais e particulares, contemplando 20.108 alunos e 1.695 educadores. No SESC Interlagos, em duas temporadas semanais de apresentações, em maio e junho, o Mamulengo envolveu 21 Unidades Educacionais da Rede Municipal de Ensino, atendendo 3.511 alunos e 267 educadores, com 12 apresentações.



Fig. 80. Apresentações no auditório do MAC Ibirapuera. Fotos de Américo Pinto. Acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

O grande salto de qualidade nas apresentações dos espetáculos do Teatro de Bonecos “Mamulengo” é marcado a partir de setembro de 2005, quando os palcos dos CEUs passam a ser o seu espaço preferencial. De 08 de setembro e 30 de novembro, realizamos o total de 58 apresentações nos CEUs Jambeiro, Vila Atlântica, Navegantes, Inácio Monteiro, Butantã, Cidade Dutra, Meninos, Três Lagos, Casa Blanca, Parque São Carlos e Campo Limpo, contemplando 24.944 alunos e 1.320 educadores da rede. Ao todo, em 2005, contemplamos 324 unidades escolares, com 144 apresentações para 48.813 alunos e 3.298 educadores da Rede com o espetáculo *A Bela e a Fera*.



Fig. 81. Apresentações do espetáculo *A Bela e a Fera* nos CEUs. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

Assim como as apresentações realizadas nas escolas eram publicadas em Diário Oficial da Cidade de São Paulo (DOC)<sup>38</sup>, as apresentações nos teatros dos CEUs seguiram o mesmo critério de divulgação. Nosso intuito é que as escolas do entorno dos CEUs tenham acesso a estes equipamentos privilegiados, e possam usufruir de suas programações culturais e de esporte e lazer. As inscrições das escolas interessadas, são realizadas, até hoje, por telefone diretamente com o Coordenador Cultural de cada CEU e as inscrições para todos os CEUs são abertas para todas as escolas da Rede Municipal de Ensino de São Paulo. Embora nosso público alvo seja alunos e educadores da RME, eventualmente algumas Escolas Estaduais, entidades e Escolas particulares do entorno do CEU, participam como público em nossas apresentações.

O curso optativo *Construindo Teatro de Bonecos* foi oferecido, também em 2005, para 551 educadores em 27 turmas, envolvendo 384 escolas municipais. Os cursos foram realizados na sala de cursos e oficinas, sede dos Projetos Especiais. Durante o primeiro semestre, o curso foi realizado com carga horária total de 3 horas. A partir do segundo semestre, passou a ter duração de 4 horas em um único encontro.



Fig. 82. Curso de formação aos educadores da RME. *Construindo Teatro de Bonecos*. Sala de cursos dos Projetos Especiais/SME. 2005. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

As apresentações em eventos iniciaram-se em 11 de março e aconteceram até 20 de dezembro, com 24 apresentações de esquetes especiais, em 08 eventos para 6.490 participantes entre alunos e educadores da Rede e comunidade. Foram eles, os eventos:

Reunião interna da DOT/SME, em 11/03, para 25 servidores de SME; Programa São Paulo é uma Escola, no Sambódromo – Anhembi, em 26/08, 2º FÓRUM - Educação, competências e Valores – Faculdade de Belas Artes de São Paulo, em 08/10 para 200 educadores; reunião interna da DOT/SME, em 26/10, para 40 servidores da SME; IV Congresso Municipal: Educação em São Paulo - Contextos e Protagonistas, no Anhembi, para 5.000 educadores nos dias 17 e 18/11 e Evento interno da SME em 20/12 para 200 servidores da SME. Dentre os esquetes apresentados, criamos dois novos: *The Pantum of the opera*, apresentado no IV Congresso Municipal: Educação em São

<sup>38</sup> O Diário Oficial do Município de São Paulo (DOM) passa a ser nomeado Diário Oficial da Cidade de São Paulo (DOC), a partir de 2005.

Paulo - Contextos e Protagonistas e o esquete *Então é Natal*, apresentado no evento de encerramento dos trabalhos em SME.

Em 2006, realizamos 122 apresentamos do espetáculo *A Bela e a Fera* em 15 CEUs, para 200 unidades escolares, 51.679 alunos e 2.642 educadores da Rede. Os CEUs que receberam as apresentações foram: Perus, São Rafael, Vila Curuçá, Aricanduva, Alvarenga, Parque Veredas, Paz, São Mateus, Pêra Marmelo, Rosa da China, Vila Atlântica, Meninos, Jambeiro, Inácio Monteiro e Casa Blanca.



Fig. 83. Apresentação do espetáculo *A Bela e a Fera* no Teatro do CEU Perus. SP, 16/03/2006. Foto: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

A formação para educadores teve continuidade com o curso optativo *Construindo Teatro de Bonecos*. Foram realizadas 20 turmas, contemplando 364 Educadores, atingindo 187 escolas.

A Equipe participou com 25 apresentações de esquetes especiais em 08 eventos para um público presente de 2.875 participantes. Foram eles, os eventos:

Abertura dos trabalhos da Coordenadoria da Penha, em 30/01, no auditório da UNICID, para 350 participantes; Entronização Patronímica e comemoração aos 23 anos da CEI Maria da Glória Freire Lemos, em 04/08, para 500 participantes, entre educadores, alunos e comunidade escolar; abertura do evento em homenagem ao Dia dos Professores – Coordenadoria de Pirituba, no Centro do Professorado Paulista (CPP), em 09/10 para 600 educadores; Abertura da Formatura: *Aluno Monitor*, no SESC Vila Mariana, em 01/11 para 300 participantes entre alunos, educadores e comunidade; V Congresso Municipal de Educação: O Ensino Municipal – Desafios e Perspectivas, no palácio das convenções do Anhembi, em 10/11 para 500 educadores; Encerramento da Formatura: *Aluno Monitor*, na Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE), para 75 educadores e alunos da Rede; evento de encerramento do ano letivo no CEU CEI Perus, no Teatro do CEU

Perus, em 14/12 para 350 alunos e educadores e comunidade, e no evento interno de encerramento dos trabalhos da SME, em 20/12 para 200 servidores da SME.

Para o V Congresso Municipal de Educação: O Ensino Municipal – Desafios e Perspectivas, foram criados cinco esquetes novos: *Carinhoso*, *Asa Branca*, *Pela luz dos olhos teus*, *O que é que a Baiana tem?* e *Aquarela do Brasil*. Ao término de nossas apresentações no V Congresso, fomos aplaudidas em pé, o que marcou grandiosamente nossa história nesse ano. As apresentações realizadas no prédio da CONAE também foram compostas por esquetes inéditos: *Noite Feliz*, *Adeste Fideles*, *Gloria a te*, *Cristo Gesù*, por ocasião do encerramento do ano de 2006 na SME.



Fig. 84. V Congresso Municipal de Educação da Secretaria Municipal de São Paulo. Palácio de Convenções do Anhembi. Novembro de 2006. a) esquete *Pela luz dos olhos teus*; b) *O que é que a Baiana tem*; c) Irany Araujo, Helena Teixeira, Clarinda Sousa e Sueli Vaz no encerramento do esquete *Aquarela Brasileira*. Fotos: Lilian Borges. Acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

Entre abril e novembro de 2007, desenvolvemos o curso *Bonecos em Papel Machê: O Teatro de Animação dentro da Escola*, com carga horária de 22 horas, com o intuito de proporcionar aos educadores o conhecimento da produção do papel machê, o contato com a modelagem, a criação de personagens únicos e a possibilidade do desenvolvimento de vivências com esses materiais no espaço escolar.



Fig. 85. a) Professores confeccionando bonecos no curso *Bonecos Em Papel Machê: O Teatro de Animação dentro da Escola*. SP, setembro de 2007; b) Bonecos prontos, produzidos pelos professores. Fotos: Acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

Assim como no curso *Teatro de Bonecos, uma Realidade dentro da Escola*, o curso *Bonecos em Papel Machê* também previa o desenvolvimento de projetos com a linguagem do

teatro de bonecos nas escolas municipais e os relatos dessas experiências no último encontro do curso. Foram realizadas 4 turmas, contemplando 85 educadores de todas as Coordenadorias de Educação, envolvendo aproximadamente 60 escolas. Os trabalhos desenvolvidos pelos educadores em suas respectivas escolas encontram-se arquivados junto aos documentos do Projeto Teatro de Bonecos “Mamulengo”. Estima-se que as ações docentes alcançaram cerca de 10.800 alunos de EMEIs e EMEFs, em decorrência desse curso.

As apresentações nos teatros dos CEUs iniciaram-se em 13 de março e se estenderam até 29 de novembro. Percorremos 15 CEUs, nos quais atendemos 216 Unidades Educacionais, com 124 apresentações da *A Bela e a Fera*. Os CEUs visitados nesse ano foram: Perus, São Rafael, Vila Curuçá, Aricanduva, Alvarenga, Parque Veredas, Paz, São Mateus, Pêra Marmelo, Rosa da China, Vila Atlântica, Meninos, Jambeiro, Inácio Monteiro e Casa Blanca. Atendemos 52.064 Alunos e 2.638 Educadores da RME. Em 17 de maio de 2007 completamos a milésima apresentação do espetáculo *A Bela e a Fera*. Fomos surpreendidas com uma gentil homenagem feita pela equipe gestora do CEU Jambeiro, que nos presenteou com flores e troféus.



Fig. 86. Homenagem pela milésima apresentação do espetáculo *A Bela e a Fera*. CEU Jambeiro, 2007.  
Fotos: Acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

Ainda em 2007, participamos com 37 apresentações de esquetes especiais nas inaugurações de 4 CEUs: Vila Rubi, em 29/09; Jaçanã, em 06/10; Água Azul, em 20/10 e Azul da Cor do Mar, em 27/10, para um público presente de aproximadamente 4.000 pessoas nos quatro eventos. O novo esquete *É uma Partida de Futebol*, integrou o repertório de apresentações teatrais realizadas nas inaugurações. Por ocasião do encerramento dos trabalhos em SME, apresentamos os esquetes inéditos: *Cantemos com Alegria*, *Natal para Sempre* e *Natal encantado da Bela e a Fera*, para cerca de 200 servidores, no prédio da SME.

O ano de 2008 foi marcado pelo grande número de CEUs inaugurados. Os eventos de inauguração contaram com apresentações artísticas, circenses e nós participamos com 66 apresentações teatrais com bonecos para um público estimado de 16.000 participantes da comunidade local. Foram ao todo 16 CEUs inaugurados:

CEU Quinta do Sol, em 19/04; CEU Lajeado, em 17/05; CEU Guarapiranga, em 24/05; CEU Vila do Sol, em 31/05; CEU Feitiço da Vila, em 07/06; CEU Jardim Paulistano, em 15/06; CEU Cantos do Amanhecer, em 22/06; CEU Sapopemba, em 28/06; CEU Três Pontes, em 31/08; CEU Caminho do Mar, em 12/10; CEU Tiquatira, em 15/11; CEU Alto Alegre, em 29/11; CEU Parelheiros, em 06/12; CEU Paraisópolis, em 13/12; CEU Capão Redondo, em 14/12 e CEU Parque Anhanguera, em 20/12.

Além da participação com esquetes já encenados em eventos anteriores, elaboramos e apresentamos em todas as inaugurações, o esquete inédito *Sakura*, feito em homenagem ao centenário da imigração japonesa.



Fig. 87. Apresentações de esquetes especiais nas inaugurações dos CEUs. São Paulo, 2008.  
Fotos: Acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

A abertura dos Trabalhos da Diretoria Regional de Educação<sup>39</sup> do Butantã também contou com uma apresentação especial do Mamulengo para 450 educadores, em 28/01 e fizemos a abertura do evento Premio Paulo Freire, que aconteceu na Câmara Municipal de São Paulo, em 19/09 para cerca de 400 participantes. Ao todo participamos em 18 eventos com 70 apresentações teatrais para cerca de 16.850 participantes entre educadores, alunos e comunidade.

Entre os anos de 2007 e 2008, o professor Clayton Roberto Bonardi integrou a equipe do Projeto Mamulengo. Sua formação em teatro somou experiências ao trabalho da equipe e tornou possível a elaboração do curso *Jogos Teatrais na Escola*, que teve como objetivo central,

<sup>39</sup> Em 2008, as Coordenadorias de Educação voltaram a ser nomeadas como Diretorias Regionais de Educação, compondo o total de 13 DREs.

possibilitar aos educadores a construção de práticas docentes relacionadas a consciência corporal e a dinâmicas teatrais. O curso, com carga horária de 4 horas, foi ministrado para cerca de 70 educadores, em 4 turmas.

Entre 20 de fevereiro e 04 de dezembro de 2008 realizamos 146 apresentações do espetáculo *A Bela e a Fera* em 25 CEUs: Água Azul, Jaçanã, Vila Rubi, Azul da Cor do Mar, Jambeiro, Rosa da China, Perus, Inácio Monteiro, Butantã, Vila Atlântica, Navegantes, Parque São Carlos, Paz, Cidade Dutra, Pêra Marmelo, Parque Veredas, Alvarenga, Vila Curuçá, São Rafael, São Mateus, Casa Blanca, Aricanduva, Meninos, Três Lagos e Campo Limpo. Realizamos, também, apresentações nos Centros de Educação e Cultura Indígena (CECI)<sup>40</sup> Jaraguá e CECI Tenondê Porã, com atendimento aos alunos e educadores do CECI Krukutu. Entre CEUs e CECIs, atendemos 62.653 alunos e 3.209 educadores, atingindo 254 Unidades Educacionais da RME. No final de 2008, o número de EMEIs e EMEFs alcançou 489 e 477 unidades escolares, respectivamente, segundo dados fornecidos pelo Centro de Informações Educacionais da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (CIEDU/SME).



Fig. 88. Apresentações do espetáculo *A Bela e a Fera* nos CECIs. São Paulo, 2008. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

Nesse ano, tive a oportunidade de participar do *Curso de Manipulación y Construcción de títeres* com Paco Paricio da companhia Los Titiriteros de Binéfar – Espanha, e de palestras com Alexandre Roit, Ana Thomé, Los Titiriteros de Binéfar e Robson Vellado, no Centro Cultural de Espanha em São Paulo, o qual trouxe novos olhares e possibilidades de compreender e fazer teatro de animação.

<sup>40</sup> Os Centros de Educação e Cultura Indígena foram criados em 2004 na cidade de São Paulo, localizados junto às aldeias Tenondê Porã, Krukutu e Jaraguá, da etnia Guarani-Mbyá.

Os quadros 13 e 14, apresentam o alcance do Projeto entre os anos de 2005 e 2008 com apresentações do teatro de bonecos e cursos para professores da RME:

ANO	Escolas atendidas (EMEI's e EMEF's)	Apresentações	Alunos	Educadores
2005	324	144	48.813	3.298
2006	200	122	51.679	2.624
2007	216	124	52.064	2.638
2008	254	146	62.653	3.209
<b>Totais</b>	<b>994</b>	<b>536</b>	<b>215.209</b>	<b>11.769</b>

Quadro 13 – Quadro de atendimento do Projeto com apresentações de espetáculos nas EMEI's e EMEF's, entre os anos de 2005 e 2008.

ANO	Cursos optativos	Turmas	Professores participantes	Alunos envolvidos por meio de ações docentes*
2005	Construindo Teatro de Bonecos	27	551	22.040
2006	Construindo Teatro de Bonecos	20	364	14.560
2007	Bonecos em Papel Machê: O teatro de Animação dentro da Escola	04	85	10.793
2008	Jogos Teatrais na Escola	04	70	6.560
<b>Totais</b>		<b>55</b>	<b>1070</b>	<b>53.953</b>

Quadro 14 – Quadro de atendimento do Projeto com cursos optativos e oficinas de formação para educadores da RME, entre os anos de 2005 e 2008. (\*) Número estimado considerando a média de 40 alunos por professor.

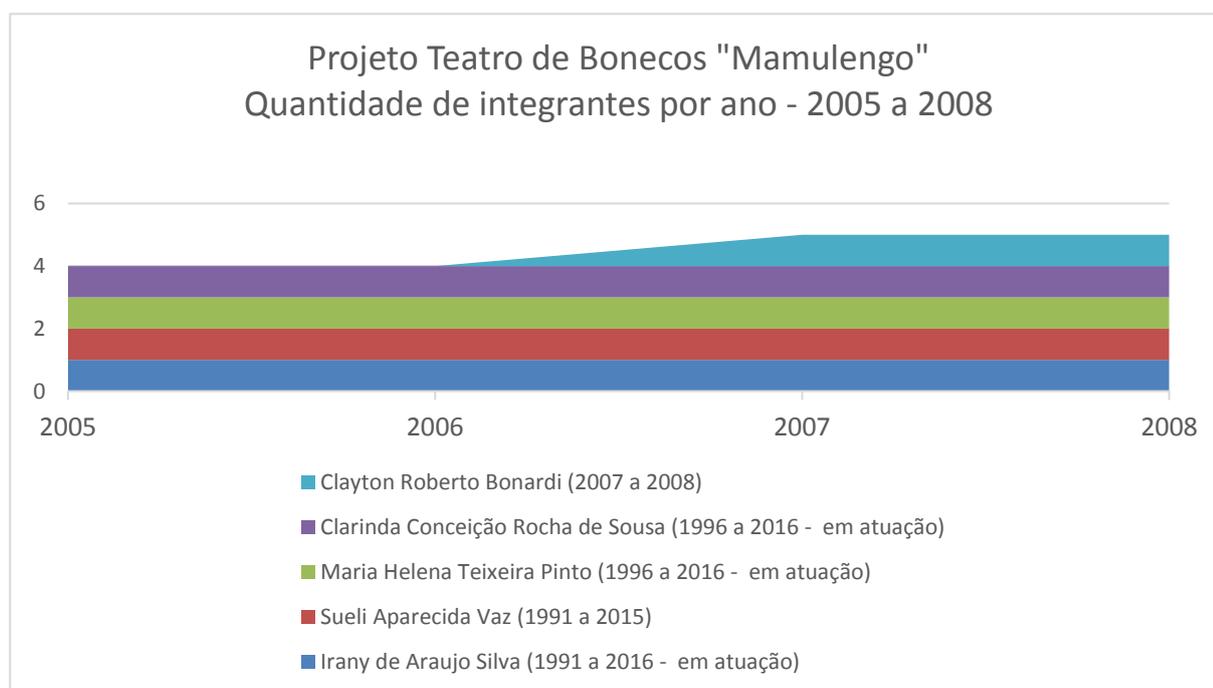


Gráfico 8 – Número de participantes nos anos de 2005 a 2008.

## 2.9. 2009 – 2012: Os novos CEUs e o novo espetáculo - *O Corcunda de Notre Dame*

Iniciamos o ano de 2009 com apresentações na Abertura dos Trabalhos da Diretoria Regional de Educação (DRE) Penha, em 27/01, para 400 educadores. Em 30/09 apresentamos o espetáculo *A Bela e a Fera* na Virada Cultural Paraisópolis, no CEU Paraisópolis, para 100 alunos. Participamos, também, com apresentações nos eventos: Prêmio Paulo Freire, na Câmara Municipal de São Paulo, em 18/09, para 400 participantes, entre convidados, alunos e educadores; Semana de Alfabetização: 20 anos do MOVA, em 19/10, para 400 participantes e na premiação do Concurso: Prevenção na Saúde Bucal, no Gabinete do Prefeito, para 250 convidados, em 09/12.

Nesse ano, foram inaugurados mais dois CEUs: Parque Bristol, em 21/03 e o CEU Jaguaré, em 28/11. Por ocasião do centenário de Carmem Miranda, criamos os esquetes especiais: *Tico-Tico no Fubá*, *South America Way*, *Alô...Alô?*, *Tá hí - Pra você gostar de mim* e *Chica Chica Boom Chic*. Cerca de 2.000 pessoas da comunidade local assistiram às nossas apresentações, nos dois eventos. Ao todo, realizamos 22 apresentações de esquetes especiais em sete eventos para um público presente de 3.550 participantes. Para os eventos, outros dois esquetes foram criados: *Boas Festas* e o esquete *La fora*, o qual faria parte do novo espetáculo em estudo e montagem: *O Corcunda de Notre Dame*.



Fig. 89. Produção dos esquetes em homenagem à de Carmem Miranda. São Paulo, 2009. Bonecos e figurinos de Clarinda Sousa. Fotos: Acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

Os estudos para o novo espetáculo *O Corcunda de Notre Dame*, começaram em meados de 2008 e, durante o ano de 2009, desenvolvemos a criação e confecção de bonecos, figurinos, elementos de cena, cenários, a preparação do roteiro e a edição de áudios.



Fig. 90. Produção dos bonecos do espetáculo *O Corcunda de Notre Dame*. São Paulo, 2009. Fotos: Acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

Entre 17 de março e 04 de dezembro, o Projeto Mamulengo realizou 90 apresentações do espetáculo *A Bela e a Fera* para 130 Unidades Educacionais em 15 CEUs: Quinta Do Sol, Guarapiranga, Caminho do Mar, Sapopemba, Vila do Sol, Lajeado, Cantos do Amanhecer, Três Pontes, Feitiço da Vila, Capão Redondo, Parque Anhanguera, Paraisópolis, Parque Bristol, Tiquatira e Uirapuru. Foram contemplados 18.467 alunos e 922 educadores da RME.

Em 17 de dezembro de 2009, a Resolução nº 5 fixou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil<sup>41</sup>. Nossa equipe, atenta às diretrizes, observou em especial os Artigos 7º e 8º, que tratam, respectivamente, do oferecimento de condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais, e a garantia à criança, o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens. As ações do Projeto Mamulengo vão ao encontro dessas diretrizes, especialmente as definidas no Art. 9º:

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que: [...] IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...] (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL. Resolução CNE/CEB 5/2009).

O ano de 2010 marcou o encerramento das apresentações do espetáculo *A Bela e a Fera* e a estreia do novo espetáculo: *O Corcunda de Notre Dame*. O espetáculo *A Bela e a Fera* alcançou a marca de 1.320 apresentações para mais de 423.000 alunos da RME e foi apresentado para cerca de 1.550 unidades escolares no período de 1996 a maio de 2010. As

<sup>41</sup> Resolução CNE/CEB 5/2009. Diário Oficial da União, Brasília, publicada em 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18.

duas últimas apresentações do espetáculo ocorreram no CEU Alto Alegre, no dia 27 de maio de 2010.

Entre os meses de junho e julho, finalizamos e realizamos ensaios do espetáculo *O Corcunda de Notre Dame*. Os ensaios finais aconteceram no teatro do CEU Parque Bristol e a estreia do espetáculo foi em 05 de agosto, em ensaio aberto para a Escola Estadual Julia Collaço, da região do Ipiranga e para a EMEI CEU Parque Bristol, contemplando cerca de 380 alunos e educadores. O espetáculo aborda o sofrimento de *Quasímodo*, o corcunda, que cresce aprisionado no campanário da Catedral de Notre Dame, em Paris, no final do século XV. *Quasímodo* sonha em libertar-se do Campanário e mostrar a todos que não é um monstro, e que não devemos julgar as pessoas pela sua aparência física. O espetáculo é baseado no romance de Vitor Hugo e é uma adaptação do desenho animado de Walt Disney, para o teatro de bonecos.

Realizamos naquele ano, 18 apresentações do espetáculo *A Bela e a Fera* nos CEUs Jaguaré, Jaçanã, Alto Alegre e 59 apresentações do espetáculo *O corcunda de Notre Dame* nos CEUs Aricanduva, Butantã, Tiquatira, Paz, Parque São Carlos, Cidade Dutra, Campo Limpo, Alvarenga, Água Azul e Parque Bristol, contemplando 111 Unidades Escolares, 26.262 alunos e 1.313 Educadores.



Fig. 91. Apresentação do espetáculo *O Corcunda de Notre Dame*. CEU Aricanduva, 26 de agosto de 2010. Foto: Acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

Participamos com apresentações de esquetes especiais nos eventos: abertura dos Trabalhos da Diretoria Regional de Educação – Butantã, em 28/01 para 450 educadores; Reunião de Programas Especiais – SME e DREs, em 11/02 para 60 participantes; Semana de Alfabetização: 21 anos do MOVA, no Teatro João Caetano, em 13/10, para 400 educadores, alunos do MOVA; Premiação do Concurso: Capa de Caderno, com apresentações na Biblioteca Mário de Andrade e no Gabinete do Prefeito, em 19/10 para 310 participantes entre autoridades,

educadores, alunos e comunidade escolar. Para este evento de premiação, preparamos o esquete especial: *O Caderno*.

Durante a 21ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, entre 12 a 22 de agosto, no estande da SME, realizamos cerca de 100 apresentações do esquete *A Viagem Mágica através da Leitura*, para um público de 20.000 visitantes, aproximadamente.

Em 06 de novembro, participamos do evento de Comemoração dos 75 anos da Educação Infantil; um evento que aconteceu na EMEI Prof.<sup>a</sup> Neyde Guzzi de Chiacchio, com a apresentação dos esquetes especiais *A Natureza*, *O Caderno* e a música tema do espetáculo *A Bela e a Fera*. Participaram deste evento, alunos, educadores e convidados, num total de 300 presentes. Por ocasião dos 75 anos da Educação Infantil, um almanaque<sup>42</sup> foi produzido, contando sua história. Duas de suas páginas são dedicadas ao Teatro de Bonecos “Mamulengo”.



Fig. 92. Almanaque 75 anos da Educação Infantil. DOT – Educação Infantil – SME/SP – 2010, p. 60-61. Imagem digitalizada das páginas do Almanaque.

Em fevereiro de 2011, tive a oportunidade de participar do curso *Teatro de Sombras da China*, ministrado pelo artista chinês Mestre Liang Jun e coordenado por Luiz André Cherubini, realizado no Espaço Sobrevento em parceria com a SP Escola de Teatro e com o apoio do Governo do Estado de São Paulo, Secretaria de Estado da Cultura. Nesse curso, tive contato com as sombras chinesas e seu processo delicado de confecção a partir do couro animal. Realizamos a confecção de bonecos de sombras, adaptando os materiais para nossa realidade; utilizando acetatos transparentes e tinta vitral. Eu optei por usar chapas de radiografias antigas

<sup>42</sup> As páginas 60 e 61 do Almanaque 75 anos de Educação Infantil encontram-se nos Anexos II e III desta pesquisa.

para confeccionar meus bonecos de sombras, já imaginando em como desenvolver um curso de formação para os educadores da RME. A técnica de manipulação chinesa foi detalhadamente explicada e pudemos absorver e manipular os bonecos que produzimos sob a orientação do Mestre Liang Jun. Esse curso foi muito importante para o Projeto Mamulengo, pois possibilitou pensarmos na elaboração de um curso de formação para educadores sobre teatro de sombras e suas possibilidades de vivências nas unidades escolares.



Fig. 93. Curso *Teatro de Sombras da China*, ministrado pelo artista chinês Mestre Liang Jun. Bonecos de sombras de Clarinda Sousa feitos durante o curso. Espaço Sobrevento, março de 2011. Fotos: acerto do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

Em 2011, realizamos 107 apresentações do espetáculo *O Corcunda de Notre Dame* em 18 CEUs: Feitiço da Vila, Vila Atlântica, Rosa da China, Uirapuru, Três Lagos, Paz, Jambreiro, Jaçanã, Casa Blanca, Pq. Anhanguera, Quinta do Sol, Pq. Veredas, Alto Alegre, Sapopemba, Meninos, Guarapiranga, Formosa, Caminho do Mar, contemplando 32.977 Alunos e 1.648 Educadores de 274 Unidades Educacionais.



Fig. 94. a) Bonecos *Corcunda* e *Menino*; b) *Esmeralda* e *Corcunda*. Bonecos feitos por Clarinda Sousa para a peça *O Corcunda de Notre Dame*. Teatro do CEU Casa Blanca, junho de 2011. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo”.

Realizamos, no dia 07 de novembro, uma oficina de construção de bonecos para 15 educadores indígenas, pertencentes aos Centros de Educação Indígena (CECIs), das comunidades de Tenondê Porã, Krukutu e Jaraguá, com abordagem sobre a possibilidade de construção de bonecos manipuláveis feitos com elementos naturais, como galhos, folhas, raízes,

conchas, pedras, argila, sementes, algodão, paina, palha entre outros. A oficina teve a duração de 8 horas e aconteceu no espaço de cursos e oficinas dos Projetos Especiais; sede do Projeto Mamulengo.

Em 2012, nos dedicamos a formação de educadores, com a montagem do curso optativo *Teatro de Bonecos na Escola: Bonecos com Sucata* para Professores de Educação Infantil; Professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental I; Professores de Ensino Fundamental II e Médio; Coordenadores Pedagógicos; Diretores de Escola; Supervisores Escolar. Estruturado em 3 encontros de 4 horas, o curso previu o desenvolvimento de ações docentes nas unidades escolares e o retorno dessas experiências, relatadas e compartilhadas no último encontro do curso.

Nesse curso os educadores vivenciam a oportunidade de aprender a construir bonecos com articulações de boca, confeccionados com garrafas em Polietileno Tereftalato (PET), entre outras embalagens e materiais recicláveis. No primeiro encontro, a linguagem do teatro de animação é abordada enquanto arte de transformar objetos inanimados em elementos dotados de vida, vontade e personalidade próprias. São apresentados diferentes bonecos, de diferentes processos de confecção e manipulação, tais como: as marionetes ou títeres; os bonecos de sombra; os bonecos de vara; os fantoches ou bonecos de luva; o marote e os bonecos de mesa com manipulação direta. Em seguida, os educadores vivenciam o contato com materiais recicláveis para a criação e confecção de bonecos manipuláveis. A criação e a construção dos bonecos são desenvolvidas em conjunto, onde os educadores, em grupos de quatro a cinco participantes, compartilharam ideias, materiais e elaboraram, simultaneamente, um roteiro para montagem de uma pequena peça teatral para ser apresentada no segundo encontro. O acabamento e finalização dos bonecos é feito com diversos materiais como tintas, papéis e tecidos coloridos, entre outros materiais como lã e fitas.

Com os bonecos finalizados, os educadores, no segundo encontro, realizaram ensaios das pequenas peças teatrais e as encenaram para os demais participantes. Nesse momento, os educadores vivenciaram as técnicas de manipulação, onde experimentaram diversas possibilidades de movimentos para darem vida ao boneco.

A partir das experiências vivenciadas, os educadores elaboraram uma proposta de ação docente acerca da linguagem do teatro de animação para atuarem junto aos seus alunos, em suas unidades escolares, as quais se desenvolveram ao término do segundo encontro, durante

aproximadamente 15 dias. Após esse intervalo de tempo, os educadores retornaram ao curso para o terceiro e último encontro, onde apresentaram as vivências de suas ações docentes; os resultados junto aos seus alunos, suas experiências, impressões e aprendizagens.



Fig. 95. Curso de formação para educadores da RME. Curso *Teatro de Bonecos na Escola: Bonecos com Sucata*. Abril de 2012. a) Processo de confecção; b) os professores ensaiando; c) professores apresentando a pequena peça teatral. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

O curso contemplou 322 professores, em 13 turmas, envolvendo aproximadamente 300 escolas e 14.000 alunos, por meio das ações docentes realizadas em decorrência do curso. Os registros dos trabalhos desenvolvidos pelos educadores encontram-se arquivados junto aos documentos do Projeto Teatro de Bonecos “Mamulengo”.

As apresentações do espetáculo *O Corcunda de Notre Dame* foram realizadas em 4 CEUs: Vila Curuçá; Navegantes; Inácio Monteiro e Azul da Cor do Mar, num total de 24 apresentações para 47 Unidades Escolares, 10.589 Alunos e 530 Educadores.

Nesse ano, o Projeto Mamulengo participou com 58 Apresentações de esquetes especiais em 03 eventos, para 12.200 participantes. Em 09/04, fez a abertura da Exposição: *Sementes da Mudança*, no Memorial do Ensino Municipal, com o esquete inédito: *A Paz*, para 150 visitantes e, em 19/10, apresentou o esquete, também inédito, *João e Maria*, durante a visita de 50 arte-educadores do CENPEC ao acervo do Memorial do Ensino Municipal. Durante o período de 09 a 19 de agosto, participamos da 22ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo com apresentações do esquete especialmente criado para este evento: *O Livro é meu Amigo*.

A música de mesmo nome, que acompanha o esquete, foi composta por mim e montamos a apresentação com diversos bonecos e elementos de cena novos. Realizamos 56 apresentações para cerca de 12.000 visitantes da feira.



Fig. 96. Apresentações do esquete *O Livro é meu amigo*, na 22ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, Estande da SME. Agosto de 2012. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

No período de 03/04/2012 a 05/11/2012, a Secretária adjunto Célia Regina Guidon Falótico assumiu a Pasta durante o afastamento do Secretário Municipal de Educação Alexandre Alves Schneider. O número de EMEIs e EMEFs em 2012, alcançou 513 e 537 unidades escolares, respectivamente, segundo dados fornecidos pelo Centro de Informações Educacionais da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (CIEDU/SME).

Os quadros 15 e 16, apresentam o alcance do Projeto entre os anos de 2009 e 2012 com apresentações do teatro de bonecos e cursos para professores da RME:

ANO	Escolas atendidas (EMEIs e EMEFs)	Apresentações	Alunos	Educadores
2009	130	90	18.467	922
2010	111	77	26.262	1.313
2011	274	107	32.977	1.648
2012	47	24	10.589	530
<b>Totais</b>	<b>562</b>	<b>298</b>	<b>88.295</b>	<b>4.413</b>

Quadro 15 – Quadro de atendimento do Projeto com apresentações de espetáculos nas EMEIs e EMEFs, entre os anos de 2009 e 2012.

ANO	Cursos optativos	Turmas	Professores participantes	Alunos envolvidos por meio de ações docentes *
2009	-	-	-	-
2010	-	-	-	-
2011	Curso de formação para Educadores Indígenas	01	15	600
2012	Teatro de Bonecos na Escola: Bonecos com sucata	13	322	14.000
<b>Totais</b>		<b>14</b>	<b>337</b>	<b>14.600</b>

Quadro 16 – Quadro de atendimento do Projeto com cursos optativos e oficinas de formação para educadores da RME, entre os anos de 2009 e 2012. (\*) Número estimado considerando a média de 40 alunos por professor.

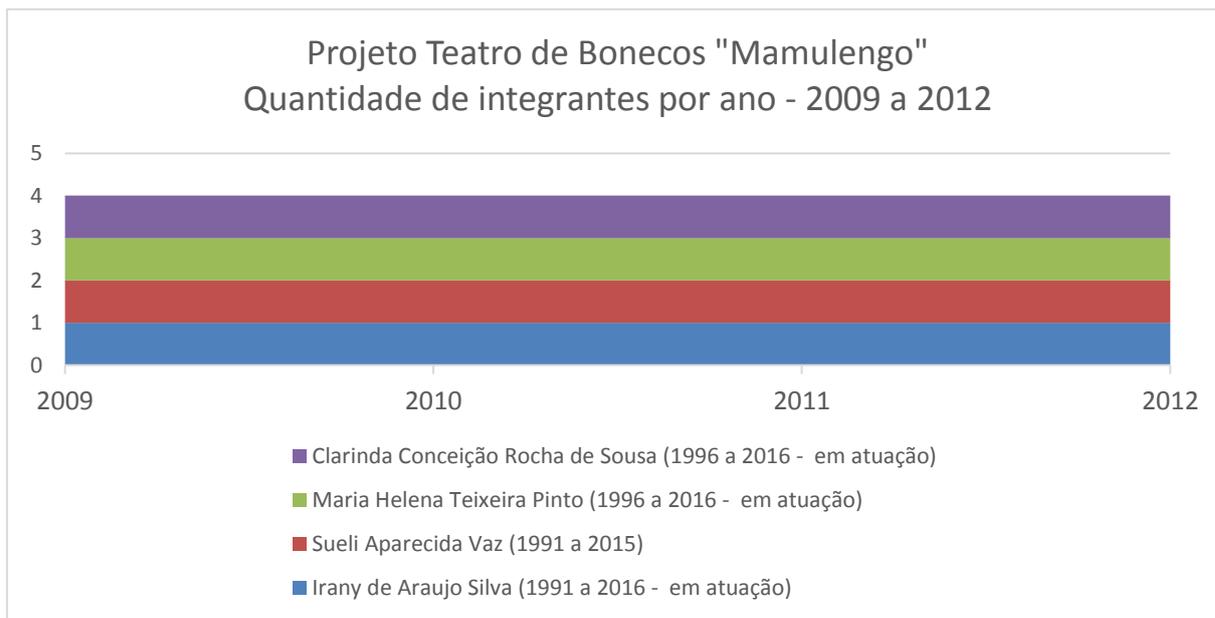


Gráfico 9 – Número de participantes nos anos de 2009 a 2012.

Em 02 de janeiro de 2013, Fernando Haddad assumiu a Prefeitura de São Paulo. O Secretário Municipal de Educação foi Antônio Cesar Russi Callegari no período de 02 de janeiro de 2013 a 12 de janeiro de 2015, quando assumiu a Pasta Gabriel Benedito Issaac Chalita, o qual ficou no cargo até 31 de maio de 2016, sendo substituído por Nádia Campeão, Vice-prefeita, a partir de 02 de junho de 2016.

### **2.10. 2013 – 2016: A potencialização dos cursos de formação e o espetáculo para bebês e primeira infância – A *Viagem Mágica***

No ano de 2013, iniciamos nossos trabalhos com o oferecimento de cursos de formação aos educadores. Prosseguimos com o curso *Teatro de Bonecos na Escola: Bonecos com Sucata*, com carga horária de 12 horas e elaboramos o curso *Teatro de Bonecos na Escola: Bonecos em Papel Machê*, também com 12 horas de duração em três encontros de 4 horas. Este curso foi baseado no curso optativo *Bonecos em Papel Machê: o Teatro de Animação dentro da Escola*, anteriormente ministrado em 2007, com 22 horas de duração. A adequação da carga horária para 12 horas viabilizou ministrarmos um número maior de turmas, contemplando um maior número de educadores. O novo curso seguiu o mesmo roteiro de vivências propostas no curso *Bonecos com Sucata*. No curso de *Bonecos em Papel Machê*, os educadores vivenciam a produção da massa de papel machê e a técnica da modelagem para a confecção de bonecos de luva ou vara. Ao término do segundo encontro, os educadores desenvolvem ações docentes com seus alunos e trazem suas experiências no terceiro e último encontro do curso.



Fig. 97. Curso de formação para educadores *Teatro de Bonecos na Escola: Bonecos em Papel Machê*. Agosto de 2013. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

No período de 27 de fevereiro a 05 de dezembro de 2013 ministramos 31 turmas dos cursos *Teatro de Bonecos na Escola: Bonecos com Sucata* e *Teatro de Bonecos na Escola: Bonecos em Papel Machê*, contemplando 792 educadores da RME. Em função das ações docentes decorrentes dos cursos, realizadas nas unidades escolares, estimamos que estes cursos tenham alcançado cerca de 32.000 alunos em vivências com a linguagem do teatro de bonecos. O acervo de trabalhos desenvolvidos pelos 792 professores em suas unidades escolares encontra-se arquivados junto aos documentos do Projeto Teatro de Bonecos “Mamulengo”.

As apresentações do espetáculo *O Corcunda de Notre Dame* foram realizadas em 21 CEUs: São Mateus, Feitiço da Vila, Guarapiranga, Vila Rubi, Três Pontes, Vila Curuçá, Três Lagos, Vila do Sol, Cidade Dutra, Navegantes, Azul da Cor do Mar, Perus, Parque Bristol, Lajeado, Inácio Monteiro, Jambeiro, Água Azul, Aricanduva, Vila Atlântica, Jaçanã e Alto Alegre. Contemplamos, no período de 19 de março a 16 de agosto, 51 unidades escolares, 6.736 alunos e 336 educadores, com 21 apresentações do espetáculo. A partir de meados de agosto potencializamos o oferecimento de cursos de formação.



Fig. 98. Apresentações do espetáculo *O Corcunda de Notre Dame* no CEU Perus, 22/05/2013. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

Participamos em 11 de maio com apresentações de esquetes no Evento *Ser Mãe em São Paulo*, que aconteceu no Vale do Anhangabaú. Apresentamos oito esquetes especiais para um público de 500 participantes presentes da comunidade local. Em 08 de junho, participamos da *Campanha da Vacinação 2013* no CEU Meninos. Contemplamos 500 participantes entre crianças e adultos da comunidade local, com oito apresentações teatrais. Os novos esquetes elaborados para serem apresentados em 2013 foram: *A Canoa Virou*, *Borboletinha*, *Cai, Cai Balão*, *Rosa*, *Cachorrinho*, *Maria, Maria* e *Criança é Vida*.



Fig. 99. Apresentações de esquetes no evento *Ser Mãe em São Paulo*, Vale do Anhangabaú; *Campanha da Vacinação 2013*, no CEU Meninos. 2013. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

Ainda em 2013, nossa equipe atuou na organização de vários eventos promovidos pela SME como: Lançamento do Programa Mais Educação São Paulo, no Paço das Artes; Conferência Municipal de Educação de São Paulo, no Centro de Convenções - World Trade Center; Torneio Municipal de Xadrez Individual 2013, no Ginásio Poliesportivo do Pacaembu; I Seminário Internacional Programa: “Quem Lê Sabe Por quê”, no Auditório Elis Regina, Palácio de Convenções Anhembi entre outros.

Em 2014, com os conhecimentos que obtive no curso *Teatro de Sombras da China*, no qual tive a oportunidade de participar em 2011, ministrado pelo artista chinês Mestre Liang Jun e coordenado por Luiz André Cherubini, adaptei as técnicas ensinadas sobre o teatro de sombras da china para a realidade de nossas escolas, com a apropriação de matérias recicláveis para a confecção dos bonecos de sombras. Desta forma, desenvolvemos o curso *Teatro de Sombras na Escola*, com duração de 12 horas distribuídas em 3 encontros, no mesmo formato do curso *Bonecos com Sucata* e do curso *Bonecos em Papel Machê*.



Fig. 100. Curso *Teatro de Sombras na Escola*. Formação para educadores. 2014. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

No curso de *Teatro de Sombras na Escola*, os educadores vivenciam a construção de bonecos de sombras feitos com acetatos transparentes, coloridos por meio de canetas utilizadas para retroprojetor ou tinta vitral e bonecos de sombras produzidos com o aproveitamento de chapas de radiografias e outras superfícies planas e opacas, como Etil Vinil Acetato (EVA), papelão ou papéis diversos de alta gramatura.

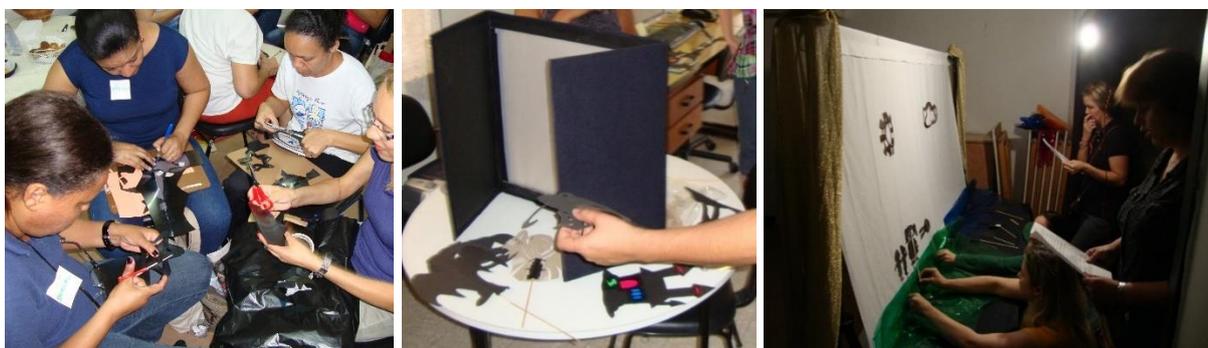


Fig. 101. Curso *Teatro de Sombras na Escola*. Formação para educadores. Formação para educadores. Abril de 2015. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

Nesse ano oferecemos os três cursos: *Teatro de Sombras na Escola*, *Teatro de Bonecos na Escola: Bonecos com Sucata* e *Teatro de Bonecos na Escola: Bonecos em Papel Machê*, totalizando 24 turmas, contemplando 615 educadores. Estimamos que cerca de 24.600 alunos vivenciaram experiências com a linguagem do teatro de bonecos em decorrência das ações docentes previstas nos cursos, envolvendo aproximadamente 600 escolas municipais, entre escolas de Educação Infantil – Centros Educacionais Infantis (CEI) e EMEIs, escolas de Ensino Fundamental e de Ensino Fundamental e Médio – EMEFs e EMFMS. Os trabalhos desenvolvidos pelos 615 educadores encontram-se nos arquivos do Projeto Teatro de Bonecos “Mamulengo”.

As apresentações do espetáculo *O Corcunda de Notre Dame* foram realizadas em 16 CEUs: Sapopemba; São Rafael; Rosa da China; Paz; Alvarenga; Pêra Marmelo; Jaguaré; Cantos do Amanhecer; Campo Limpo; Paraisópolis; Casa Blanca; Capão Redondo; Butantã; Parque São Carlos; Quinta do Sol e Meninos, alcançando 48 escolas, 4.435 alunos e 223 Educadores, no período de 11 de março a 18 de novembro.

No dia 13 de janeiro de 2015, fizemos uma intervenção com bonecos no *Recreio nas Férias*, na biblioteca do CEU Casa Blanca para um grupo de 20 crianças, alunos das unidades escolares do CEU. Em 09 de dezembro realizamos uma apresentação especial de Natal para 200 servidores de SME, no prédio da CONAE.

Além de nossas ações relacionadas ao Projeto Mamulengo, nossa equipe também colaborou na organização e realização de diversos eventos da SME, como:

Marco Inaugural dos Polos da Universidade Aberta do Brasil (UAB) da Cidade de São Paulo, na Praça da Artes; Lançamento da campanha “Quem Ama Abraça”, no Gabinete do Prefeito; Prêmio “Educação Além do Prato” na Galeria Olido; Seminário Internacional de Xadrez Escolar, no Auditório Elis Regina, Anhembi; Resistência Indígena e Educação História, Lutas e Perspectivas, no CECI Jaraguá; I Encontro de Coordenadores e Secretários dos Polos da UAB – São Paulo, no Auditório da Biblioteca Mário de Andrade; 23ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, estande da SME, no Pavilhão do Anhembi; Prêmio Professor em Destaque e Professor Emérito, no Palácio das Convenções do Anhembi, Seminário Nacional “Quem Lê Sabe Por que” – Mediação de leitura – Os Atos de Ler e Escrever, no Auditório da Universidade Nove de Julho, campus Vergueiro; Seminário de Lançamento do Projeto “Leituraço”, na Biblioteca Mário de Andrade; I CIPPEB - Congresso Internacional de Práticas Pedagógicas da Educação Básica, na Universidade Nove de Julho, campus Memorial; I Congresso Municipal de Educação para as Relações Étnico-raciais, no Auditório Elis Regina, Anhembi; Lançamento do “Programa de Proteção Escolar”, na Marquise do Parque Ibirapuera, Premiação do Concurso “Educação Além do Prato”, no Auditório Elis Regina, Anhembi entre outros.

Iniciamos o ano de 2015 oferecendo cursos de formação para os educadores da rede. Entre 26 de fevereiro e 27 de abril, ministramos cinco turmas do curso *Teatro de Bonecos na Escola: Bonecos com Sucata* e três turmas do curso *Teatro de Sombras na Escola*, envolvendo 228 educadores. As ações docentes decorrentes desses cursos, desenvolvidas nas 228 unidades escolares, propiciaram à aproximadamente 9.120 alunos, o contato com a linguagem do teatro de bonecos. Os registros escritos e fotográficos colhidos dos professores participantes nesses cursos de formação encontram-se arquivados junto aos documentos do Projeto Teatro de Bonecos “Mamulengo”.

Entre março e abril realizamos apresentações do espetáculo *O Corcunda de Notre Dame* em três CEUs: Parque Veredas, Feitiço da Vila e Cidade Dutra, contemplando 11 unidades escolares, 1.090 alunos e 57 educadores. O dia 15 de abril marcou a última apresentação do espetáculo *Corcunda de Notre Dame*, que estreou em 05 de agosto de 2010 no CEU Parque Bristol e foi apresentado em 43 CEUs, para 528 unidades escolares, somando 230 apresentações para cerca de 77.200 alunos e 3.860 educadores da RME.



Fig. 102. Minutos antes de começar a peça. Cortinas fechadas e a plateia lotada, aguardando o início do espetáculo *O Corcunda de Notre Dame*. Teatro do CEU Parque Veredas, 10 de março de 2015.

Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

As mudanças ocorridas na Secretaria Municipal de Educação, no início de 2015, levou as ações do Projeto Mamulengo concentrarem-se nas apresentações teatrais nos CEUs e nossa equipe dedicou-se, paralelamente, a atuar em diversos projetos da Coordenadoria dos CEUs e da Educação Integral (COCEU), coordenada por Maria Cecília Carlini Vaz, setor ao qual pertencemos atualmente. Em abril de 2015 a professora Sueli Aparecida Vaz desligou-se do Projeto Mamulengo.

Com o intuito de elaborar uma proposta teatral voltada para bebês e crianças na primeira infância, desenvolvemos em maio de 2015, o espetáculo *A Viagem Mágica*, que se encontra em repertório, sendo levado atualmente aos teatros dos CEUs. O espetáculo apresenta bonecos em dimensões menores, de manipulação direta e de luva e é destinado à bebês e crianças até oito anos de idade. Baseado nas músicas de Elder Berchmans Canto, compostas especialmente para o Projeto Teatro de Bonecos “Mamulengo”, o espetáculo narra com delicadeza, as aventuras vividas por uma criança durante uma noite de sonhos. A história aborda temas como o amor, o respeito, o cuidado com o outro, a higiene, a preservação do meio ambiente e o interesse pela leitura. Vários bonecos novos e elementos de cena foram confeccionados para esta montagem e os ensaios foram realizados no espaço de cursos, na própria sede do Projeto

Mamulengo. As músicas da peça, compostas por Elder Berchnmans Canto são: *A Viagem Mágica*; *Venha Deitar*; *Tic-Ticol*; *Carro Bi-Bi*, *Natureza* e *Sr. Sabão*.

O espetáculo *A viagem Mágica* estreou no dia 23 de junho no CEU Lajeado e foi apresentado em mais 11 CEUs: Aricanduva, Água Azul, Parque Bristol, Formosa, Jaçanã, Vila Rubi, Tiquatira, Parque Anhanguera, Perus, Uirapuru e Caminho do Mar, até outubro de 2015, envolvendo 27 unidades escolares, 2.923 alunos e 157 educadores. A estreia no CEU lajeado foi apreensiva e cheia de ansiedade, pois não tínhamos certeza se a peça seria aceita pelos bebês. Mas para nossa surpresa, logo na primeira música, já estavam todos batendo palmas, o que nos encheu de alegria e emoção ao percebermos que estávamos no caminho certo.



Fig. 103. Boneca do espetáculo *A viagem Mágica* em apresentação do esquete especial *A viagem Mágica* que deu origem ao espetáculo de mesmo nome. Biblioteca Mário de Andrade, outubro de 2010. Fotos: Acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo”.



Fig. 104. Espetáculo *A Viagem Mágica* em apresentação no tetro do CEU Parque São Carlos, 2016. Fotos: Acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

Apresentamos o espetáculo *A Viagem Mágica* no evento *500 dos CEUs*, que reuniu 500 participantes entre Coordenadores de Cultura, Educação, Esporte e equipes gestoras de todos os CEUs, e as equipes da Coordenadoria dos CEUs e Educação Integrada de SME. O evento aconteceu no dia 07 de dezembro, no teatro do CEU Aricanduva.

No período de 10 de março a 01 de dezembro de 2016, realizamos 36 apresentações do espetáculo *A viagem Mágica*, contemplando 68 unidades escolares, 11.512 alunos e 567 educadores em 18 teatros dos CEUs: Azul da cor do Mar; Alvarenga; Navegantes; Paraisópolis; Parque São Carlos; São Mateus; Parelheiros; Butantã; Alto Alegre; Três Lagos; Jardim Paulistano; Jambeiro; Quinta do Sol; Rosa da China; Guarapiranga; Parque Veredas; Vila Atlântica; Heliópolis. Ao final de cada apresentação um CD contendo todas as músicas do espetáculo é entregue às escolas participantes, para que possam desenvolver ações docentes com os alunos.

O ano de 2016 finalizou com a participação de três integrantes no Projeto Teatro de Bonecos “Mamulengo”: Clarinda Conceição Rocha de Sousa, Irany de Araujo Silva e Maria Helena Teixeira Pinto. O número de EMEIs e EMEFs em dezembro de 2015, alcançou o total de 534 e 545 unidades escolares, respectivamente, segundo dados fornecidos pelo Centro de Informações Educacionais da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (CIEDU/SME).

Os quadros 17 e 18, apresentam o alcance do Projeto entre os anos de 2013 e 2016 com apresentações do teatro de bonecos e cursos para professores da RME:

ANO	Escolas atendidas (EMEIs e EMEFs)	Apresentações	Alunos	Educadores
2013	51	21	6.736	336
2014	48	16	4.435	223
2015	38	15	4.013	214
2016	68	36	11.512	567
<b>Totais</b>	<b>175</b>	<b>118</b>	<b>26.696</b>	<b>1340</b>

Quadro 17 – Quadro de atendimento do Projeto com apresentações de espetáculos nas EMEIs e EMEFs, entre os anos de 2013 e 2016.

ANO	Cursos optativos	Turmas	Professores participantes	Alunos envolvidos por meio de ações docentes*
2013	Teatro de bonecos na Escola: Bonecos com Sucata	17	422	16.880
	Teatro de bonecos na Escola: Bonecos em Papel Machê	14	370	14.800
2014	Teatro de bonecos na Escola: Bonecos com Sucata	6	154	6.160
	Teatro de bonecos na Escola: Bonecos em Papel Machê	14	340	13.600
	Teatro de Sombras na Escola	5	121	4.840
2015	Teatro de bonecos na Escola: Bonecos com Sucata	5	137	5.480
	Teatro de Sombras na Escola	3	91	3.640
2016	-	-	-	-
<b>Totais</b>		<b>64</b>	<b>1635</b>	<b>65.400</b>

Quadro 18 – Quadro de atendimento do Projeto com cursos optativos e oficinas de formação para educadores da RME, entre os anos de 2013 e 2016. (\*) Número estimado considerando a média de 40 alunos por professor.

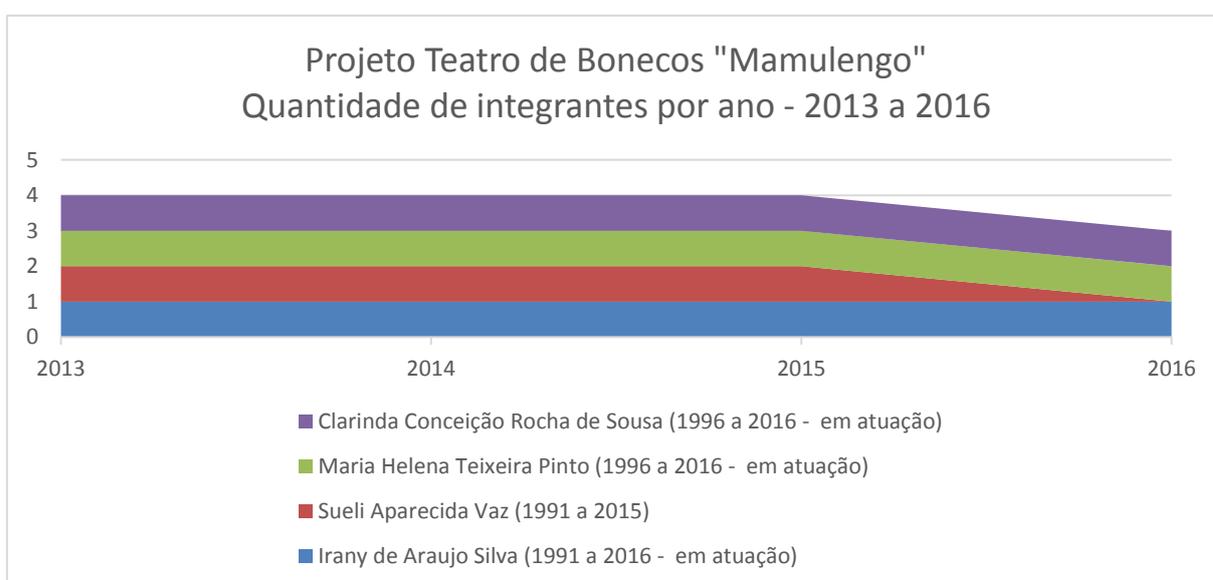


Gráfico 10 – Número de participantes nos anos de 2013 a 2016.

## 2.11. Uma síntese panorâmica do Projeto Mamulengo

Ao olhar toda esta longa história, trago aqui uma síntese dos principais aspectos espalhados por toda ela.

Os 38 anos de história do Projeto Teatro de Bonecos “Mamulengo” revelam transformações nas produções teatrais, nos materiais empregados na criação dos bonecos e suas técnicas de confecção e manipulação, no formato dos espetáculos, na estrutura cênica, na produção e adaptação de áudio, na criação de esquetes e nos cursos de formação. Por outro lado, revelam sua essência, focada na formação de público e na formação docente.

## **Dos pátios das escolas aos palcos dos CEUs**

Os espetáculos, que por 26 anos foram apresentados nos pátios e espaços das escolas municipais, ganharam os palcos dos CEUs a partir de 2005, para encantar alunos e educadores da rede em teatros equipados com recursos de iluminação e som. Os alunos já não precisavam mais sentar-se ao chão e as músicas não seriam mais executadas por meio de um gravador de fita cassete. Com poltronas e cortinas pretas de veludo, todo conforto para os alunos e artistas era possível nos novos equipamentos da Secretaria: os Centros Educacionais Unificados. Mas em todas as apresentações das quais participei, levando o teatro de bonecos aos alunos e educadores, tanto no chão das escolas como nos teatros dos CEUs, o encantamento dos alunos pelos bonecos, era o mesmo.

## **Os espetáculos**

Em sua longa história, o Teatro de Bonecos “Mamulengo” produziu e realizou cerca de 100 trabalhos teatrais, entre espetáculos e esquetes.

Entre 1979 e 1982, foram montadas e encenadas para os alunos das EMEIs, as peças:

- *Os Três Porquinhos*, em 1978;
- *Chapeuzinho Vermelho* em 1979 – encenada também em 1980;
- *A Florista* em 1981;
- *Oficina de Brinquedos* em 1982.

A partir de 1983, as histórias passaram a ser criadas pela própria equipe e ocorreram avanços na qualidade sonora das peças. Sergio Valério, músico e arranjador, passou a compor trilhas sonoras e músicas exclusivas para as peças do Mamulengo. Entre 1983 e 1992 foram criadas e encenadas as peças para as EMEIs:

- *A Natureza* em 1983;
- *O Livro Mágico da Cuca e Floresta Maluca* em 1984;
- *Um Dia, uma Árvore e A Viagem* em 1985;
- *Amizade e Caixinha de Música* em 1986;
- *O Rei dos Mágicos em 1987* – encenada até 1995;
- *Quadros: A Televisão, A casa, Caminho Musical e A Grande Surpresa*, em 1987;
- *Quadros: Ai que Chuva, Boa Noite, A Porta e Despedida*, em 1988;
- *Quadros: Lagarta na Cidade, Plantio e Vovô em 1989* – encenada também em 1990;
- *João Meloso e Maroquinhas Frufriu, O Pato Cantor* em 1992;
- *Contos do Mamulengo* em 1992– encenada até 1995.

A originalidade de roteiro e repertório musical é marcada entre os anos de 1983 e 1992, em que as histórias eram criadas pela equipe e as músicas eram compostas especialmente para as peças do Projeto Mamulengo. A partir de 1994, por ocasião da criação dos *Bonecos Cantantes*, a equipe passa, também, a fazer adaptações para o teatro de bonecos, com o uso de trilhas e músicas do repertório nacional e internacional.

- *O Fantasma da Ópera* – primeira montagem, para um público infanto-juvenil apresentada na II Mostra do Ensino Municipal, com a participação simultânea de 4 manipuladores, em 1995;
- *A Bela e a Fera*, para um público infantil, com a participação simultânea de 6 manipuladores, na III Mostra do Ensino Municipal, em 1996;
- *O Fantasma da Ópera*, nova montagem, com aprimoramento de figurinos, cenários e bonecos, em 1998;
- *O Corcunda de Notre Dame*, para um público infanto-juvenil, com participação simultânea de 4 manipuladores, em 2010;
- *A Viagem Mágica*, com trilha original e músicas composta por Elder Berchnmans Canto compostas especialmente para o Teatro de Bonecos “Mamulengo”; voltada para bebê e crianças na primeira infância, com participação simultânea de 3 manipuladores, em 2015

### **Os esquetes especiais**

Em 1994 o Projeto desenvolveu os *Bonecos Cantantes*; marotes de corpo inteiro, para encenarem os esquetes especiais: *Natureza Morta*, *Amigos para Siempre*, *Carmem* e *How can I go on*, para serem apresentados na I Mostra do Ensino Municipal.

Entre os anos de 1998 e 2013, cerca de 70 esquetes especiais foram produzidos e apresentados em eventos promovidos pela SME, intersecretariais e em eventos externos, como Mostras de Ensino, Congressos de Educação, inaugurações de CEUs, Simpósios, Exposições no Memorial do Ensino Municipal, Bienais Internacionais do Livro de São Paulo entre outros, somando cerca de 1.100 apresentações em 170 eventos, para um público presente de aproximadamente 130.000 participantes entre alunos, educadores e comunidade em geral. O Projeto Mamulengo participou com apresentações no programa *Eliana e Alegria* na TV Record em 2002, atingindo, segundo dados da emissora, um público de 240.000 telespectadores nas três apresentações realizadas.

### **Destaques de público**

Entre todos os trabalhos realizados pelo Teatro de Bonecos “Mamulengo”, se destacam alguns espetáculos que marcaram a história do Projeto na Rede. Foram eles:

- *O Rei dos Mágicos e Contos do Mamulengo*, apresentados em todas as Escolas de Educação Infantil até 1995;
- *O Fantasma da Ópera*, com 360 apresentações em 180 Escolas de Ensino Fundamental para mais de 100.000 alunos, de 1996 a 2004;
- *A Bela e a Fera*, apresentada para mais de 1.550 unidades escolares no período de 1996 a maio de 2010, com aproximadamente 1.320 apresentações para mais de 423.000 alunos;
- *O Corcunda de Notre Dame*, que estreou em agosto de 2010 e foi apresentado em 43 CEUs, para 528 EMEIs e EMEFs até abril de 2015, somando 230 apresentações para cerca de 77.200 alunos.
- *A Viagem Mágica*, um espetáculo para bebês e crianças na primeira infância, apresentada em 30 CEUs, entre junho de 2015 e dezembro de 2016, para aproximadamente 15.000 alunos, em 44 apresentações.

### **As produções em vídeo**

Ao longo de sua história, o Projeto participou da produção de três vídeos com bonecos:

- *Conselho de Escola*, gravado em 1991, com o objetivo de abordar e conscientizar alunos, educadores e comunidade escolar sobre a importância do conselho de escola nas escolas públicas municipais.
- Vídeo para o lançamento do *Projeto Vida* em outubro de 2001, com os bonecos *João ECA* e *Júlio*; personagens que divulgariam o Estatuto da Criança e do Adolescente para cerca de um milhão de alunos das escolas municipais, em parceria com o Setor de Multimeios – Vídeo Educação da SME.
- *Cozinhando com Educação*, com os bonecos *Zé Perinha* e *Abacaxica*, gravado em 2002, em parceria com a Secretaria Municipal de Abastecimento (SEMAB). Foi exibido em todas as escolas municipais para conscientização sobre a importância em higienizar os alimentos antes de prepara-los e consumi-los.

### **Bonecos**

Os primeiros bonecos usados nos espetáculos eram em vinil. Em 1983 passaram a ser confeccionados pela própria equipe, em papel machê e, a partir de 1985, com a assessoria de Antonio Rodante, passaram a ser confeccionados em espuma tornando-se mais leves e elaborados, quando se desenvolveu a escultura em espuma, a manipulação da boca e a introdução da mão do manipulador como sendo a mão do boneco – os marotes.

### **Manipulação**

A peça *A Caixinha de Música*, de 1986, marcou o deslocamento de um dos manipuladores de dentro para fora da empanada, para contracenar diretamente com os bonecos.

Esta inovação possibilitou um trabalho ímpar de mediação com o público e deu origem à várias outras peças nesse mesmo formato. Com a peça *O Rei do Mágico* em 1987, surgiram os diálogos ao vivo, intercalados com as trilhas e músicas gravadas, tornando as apresentações mais dinâmicas e interativas.

Por volta de 1994, por ocasião da I Mostra do Ensino Municipal, a equipe desenvolveu os *Bonecos Cantantes*. Os bonecos – *Marotes*, de corpo inteiro, manipulados por dois atores-manipuladores, ganharam movimentos mais complexos e completos. Com o passar dos anos, esta técnica foi aprimorada, com o aperfeiçoamento dos figurinos e da técnica de manipulação. Esta forma de manipulação tornou-se a marca do Teatro de Bonecos “Mamulengo” e é a mais utilizada nos trabalhos atuais do grupo. Com a introdução dos marotes de corpo inteiro, as empanadas deram lugar aos biombos de grandes dimensões; os manipuladores se tornam visíveis ao público e adotaram roupas e capuzes pretos para favorecer o destaque dos bonecos no palco.

### **Personagens**

As produções teatrais do Projeto Mamulengo incluem uma grande diversidade de bonecos e personagens. Alguns bonecos são criados especificamente para um determinado espetáculo, como os personagens *Quasímodo*, *Frollo* e as *gárgulas*, do espetáculo *O corcunda de Notre Dame*; *O Fantasma da ópera*, do espetáculo de mesmo nome; e a *Fera*, o *Lumière*, o *Horloge*, a *Madame Samovar* e o *Zip*, personagens do espetáculo *A Bela e a Fera*. Outros bonecos, criados e confeccionados para espetáculos ou esquetes, podem transitar em diversas produções, dependendo das montagens que desejamos fazer.

### **Elementos de cena**

Foram criados inúmeros elementos de cena como livros, regadores, sol, lua, nuvens, estrelas, flores, carros, cama, fadas, piano, flauta, bolo, lampião de gás entre tantos outros, além de animais como peixes, cachorro, sapo, coelho, arara, tigre, lobo entre outros.

O acervo do Projeto Mamulengo soma dezenas de produções entre bonecos que representam seres humanos, objetos, plantas, animais e elementos de cena; todos, em sua grande maioria, produzidos em espuma.

## **Acervo**

Grande parte do acervo composto por cerca de 150 bonecos e adereços de cena e de aproximadamente 40 figurinos, encontra-se guardado com o próprio Projeto Teatro de Bonecos “Mamulengo”, na SME no prédio situado à Rua Borges Lagoa, 242, Vila Clementino, São Paulo. Parte desse acervo foi exposto ao público por ocasião da exposição dos 25 anos do Projeto, em 2003, no Memorial do Ensino Municipal/ SME.

## **Formação de educadores e ressonâncias nas escolas**

Tanto os cursos e oficinas de curta duração como os cursos mais longos, possibilitam ao educador vivências com a apreciação, experimentação, criação, confecção e a manipulação de bonecos, subsidiando-os no desenvolvimento de ações docentes com a linguagem do teatro de animação junto aos seus alunos em suas unidades escolares. Ao todo foram realizadas cerca de 400 turmas em 14 cursos diferentes, ao longo dos 38 anos do Projeto.

- *Confecção e Manipulação de Bonecos*, curso com carga horária de 40 horas, sobre confecção e manipulação de marotes esculpidos em espuma. Foi ministrado entre 1986 e 1996, contemplando 896 educadores;
- *Oficina Educação Ambiental*, sobre confecção e manipulação de bonecos com materiais recicláveis, ministradas em 1991, para 70 educadores.
- *Mãos e Expressão*, oficina com carga horária de 9 horas, sobre confecção e manipulação de bonecos com materiais recicláveis, ministrada em 1991 e 1992 para 330 educadores;
- *A Fantasia na Escola e Fantasiando um Pouco*, oficinas criadas em 1992, sobre confecção e manipulação de bonecos com materiais recicláveis, com duração de 16 horas e 4 horas respectivamente, para 120 educadores;
- *Formas de expressão: educação e arte*, oferecida a partir de 1994 e oficinas de duas a quatro horas de duração, sobre confecção e manipulação de bonecos com materiais recicláveis, ministradas no Projeto Férias e em diversos eventos envolvendo educadores da rede municipal de ensino, de 1998 a 2000, atingindo 153 educadores.
- *Teatro de Bonecos, uma realidade dentro da escola*, curso com 32 horas de duração, sobre confecção e manipulação de bonecos feitos com espuma, papel machê, além de materiais recicláveis. Foi o primeiro curso que previa, no último encontro, os relatos sobre as práticas docentes realizadas nas unidades escolares acerca da linguagem do teatro de bonecos. Foi ministrado em 2000 e 2001, para 300 educadores.
- *Construindo Teatro de Bonecos*, oficina com carga horária de 3 horas sobre confecção e manipulação de bonecos feitos com materiais recicláveis, que em 2005 transformou-se em curso, com 4 horas de duração. Foi ministrada entre 2002 e 2006, em 127 turmas, envolvendo cerca de 3.260 educadores de escolas de todas as regiões da cidade de São Paulo.
- *Bonecos em Papel Machê: O Teatro de Animação dentro da Escola*, com carga horária de 22 horas, o qual abordava as técnicas de confecção de bonecos em papel machê. Este curso também previa os relatos de prática no último encontro, acerca do

desenvolvimento das ações docentes nas unidades escolares. Foi ministrado em 2007 para 85 educadores.

- *Jogos Teatrais na Escola*, com o objetivo de auxiliar o professor na construção de práticas pedagógicas relacionadas a consciência corporal. Foi ministrado em 2008 para cerca de 70 educadores.
- *Curso de Formação para Educadores Indígenas*, realizada junto às comunidades de Tenondê Porã, Krukutu e Jaraguá, pertencentes aos Centros de Educação Indígena (CECIs), com abordagem sobre a possibilidade de construção de bonecos manipuláveis feitos com elementos naturais, como galhos, folhas, raízes, conchas, pedras, argila, sementes, algodão, paina, palha entre outros. Participaram 15 educadores indígenas, em 2011.
- *Teatro de Bonecos na Escola: Bonecos com Sucata*, curso com carga horária de 12 horas, com abordagem de técnicas de confecção e manipulação de bonecos com materiais recicláveis. Esse curso também prevê o desenvolvimento de ações docentes, com os relatos de prática no último encontro. O curso foi ministrado entre 2012 e 2015, para 1.035 educadores.
- *Teatro de Bonecos na Escola: Bonecos em Papel Machê*, curso com carga horária de 12 horas, com abordagem de técnicas de confecção e manipulação de bonecos feitos em papel machê. Prevê o desenvolvimento de ações docentes, com os relatos de prática no último encontro. O curso foi ministrado nos anos de 2013 e 2014, para 710 educadores.
- *Teatro de Sombras na Escola*, curso com carga horária de 12 horas, com abordagem de técnicas de confecção e manipulação de bonecos de sombras feitos com acetatos, transparentes chapas de radiografias e outras superfícies planas e opacas. Prevê o desenvolvimento de ações docentes, com os relatos de prática no último encontro. Foi ministrado nos anos de 2014 e 2015, para 212 educadores.

Embora os cursos de formação ministrados pelo Projeto Mamulengo destinem-se aos educadores da RME – professores, coordenadores pedagógicos, diretores escolares e supervisores, algumas vivências e cursos de formação, foram desenvolvidos para outros públicos:

- 1986 e 1992: o curso *Confecção e Manipulação de Bonecos* foi desenvolvido junto à mães e pais de alunos;
- 1990: o *Projeto Primeiros Passos e Educação Ambiental* foi desenvolvido junto à mães e pais de alunos;
- 2001: com os Programas Sociais *Começar de Novo* e *Bolsa trabalho*, o Projeto realizou a oficina *Teatro de Bonecos na Formação da Cidadania* para bolsistas das comunidades das regiões de Lajeado, Capão Redondo, Vila Brasilândia e Grajaú e a oficina *Teatro e Dança na Formação da Cidadania* para bolsistas das comunidades de Vila Brasilândia e Grajaú.
- 2003: a oficina *Teatro de Bonecos na Formação da Cidadania* foi realizada junto a 30 Monitores do Complexo Caniné que trabalhavam diretamente com cidadãos em situação de rua; moradores de calçadas, acolhidos pelo Complexo.

### **A quantidade de integrantes ao longo da história**

Embora a quantidade de integrantes no Projeto tenha sido bastante desigual ao longo de sua história, é possível observar que se manteve o número mínimo entre 4 e 5 integrantes na maior parte dos anos, salvo nos períodos de 1980 a 1981 e de 2015 a 2016, em que o Projeto chegou a ter três integrantes na equipe, apenas. Por outro lado, entre os anos de 1983 e 1988, o Projeto Mamulengo chegou a contar com mais de 10 participantes, atingindo o número máximo de 20 integrantes no ano de 1984, o que representava a possibilidade de realizar um grande atendimento à Rede com as apresentações teatrais e o oferecimento de cursos.

No período em que a equipe possuía em torno de 10 de integrantes e as peças eram levadas à rede em duplas de manipuladores, as apresentações teatrais aconteciam de forma simultânea nas diferentes regiões de São Paulo, percorrendo as EMEIs em sua totalidade e abrangendo cerca de 100.000 alunos, anualmente. Com a diminuição gradativa de integrantes e a ampliação do atendimento às EMEFs, o número de escolas atendidas cada vez mais se distanciava do número total de unidades escolares na Rede. Foi nessa ocasião em que o Projeto passou a atender as escolas mediante inscrições. Houve uma grande redução de integrantes no início de 1989, mas nos dois anos seguintes ingressaram quatro novos integrantes para compor a equipe, reestabelecendo principalmente as ações com apresentações teatrais nas escolas.

No longo período de 1996 e início de 2015, o projeto se manteve com pelo menos 4 integrantes na equipe, o que possibilitava a atuação com dois bonecos de corpo inteiro simultaneamente no palco. Os espetáculos apresentados nesse período foram *O Fantasma da Ópera*, *A Bela e a Fera* e *O Corcunda de Notre Dame*. Atualmente, o Projeto conta com apenas três integrantes, o que impossibilita a apresentação desses espetáculos. O espetáculo *A Vagem Mágica* foi montado para três manipuladores e é atualmente, o espetáculo em repertório do Projeto. Em geral, os cursos de formação demandam a participação de dois integrantes, o que garante a continuidade dessa ação mesmo com a equipe reduzida.

O Gráfico 10 ilustra as variações na quantidade de integrantes da equipe responsável pelo Projeto Teatro de Bonecos “Mamulengo” entre 1978 e 2016.

## Projeto Teatro de Bonecos "Mamulengo" Quantidade de integrantes por ano - 1978 a 2016

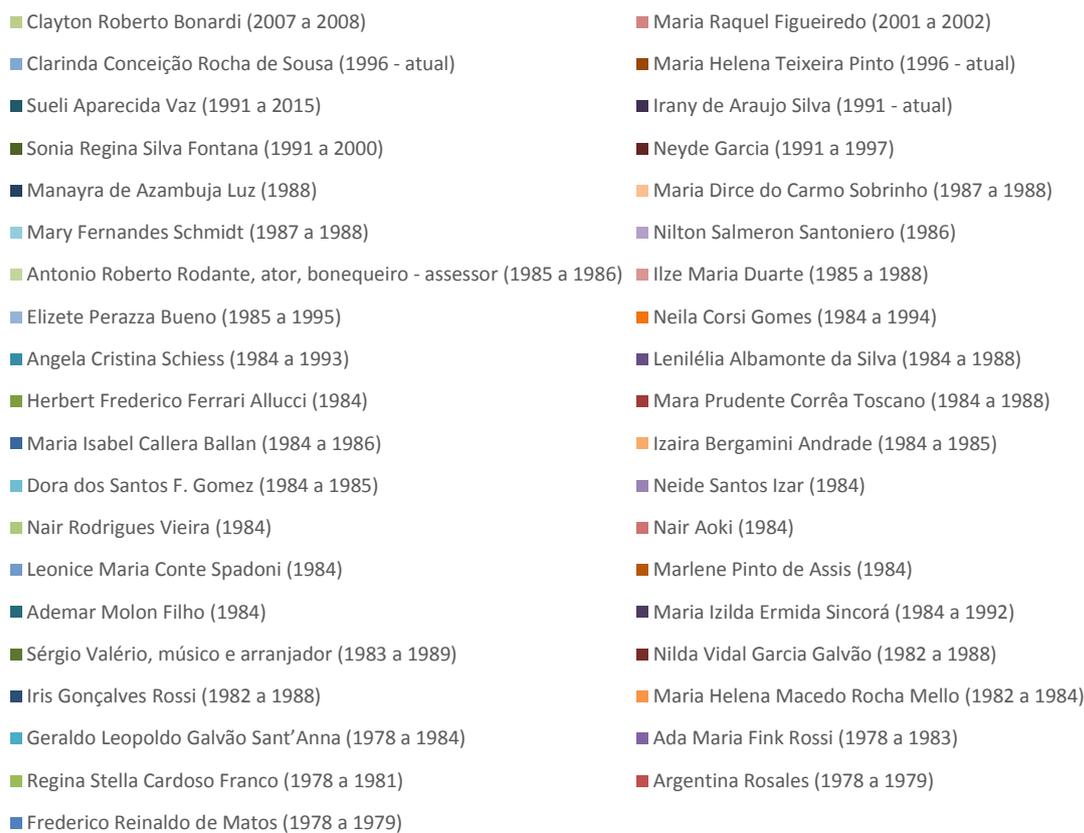
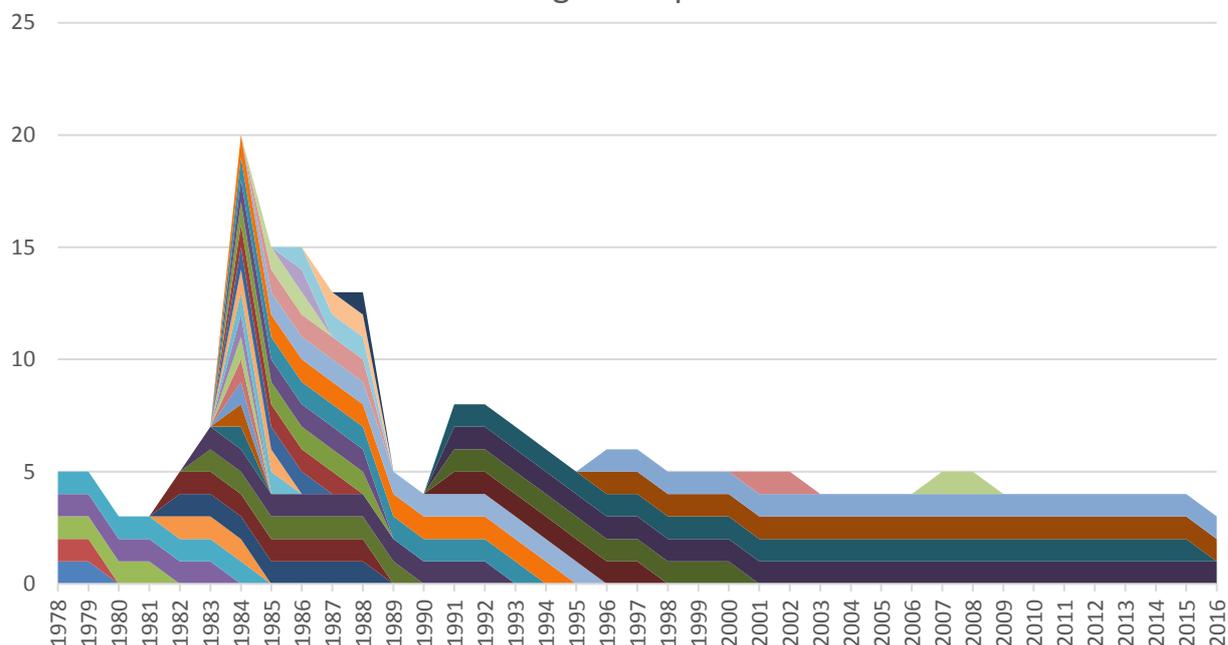


Gráfico 11 – Número de participantes entre os anos 1978 a 2016.

## O público alvo

O Projeto Mamulengo foi criado para atender especificamente às Escolas de Educação Infantil com apresentações de teatro de bonecos, em 1978. Mas, ao longo dos anos, teve seu público alvo ampliado:

- Expansão no atendimento às Escolas de Ensino Fundamental com as primeiras apresentações do teatro para as salas de PLANEDI a partir de 1986 e mais efetivamente a partir de 1994.
- Iniciam-se as apresentações de espetáculos para todos os alunos do Ensino Fundamental e Médio a partir de 1996;
- Apresentações na APAE, em 1996, 1999 e 2001.
- Apresentação do espetáculo no Hospital do Câncer em 1999 e 2004;
- Apresentações teatrais na Escolas Municipais de Educação Especial (EMEE), com tradução simultânea em libras, em 2001;
- Apresentações para cerca de 5.000 servidores, entre agentes escolares e merendeiras em 2002 com o vídeo *Cozinhando com Educação*;
- Apresentações no andar da pediatria do Hospital São Paulo em 2003;
- Apresentações para alunos da Rede Estadual e particular de ensino em 2005: com as apresentações realizadas no primeiro semestre no Auditório do MAC e no SESC Interlago;
- A partir do segundo semestre de 2005 até 2016 com as apresentações nos CEUs: embora o público alvo sejam alunos da RME, algumas Escolas Estaduais, particulares e entidades do entorno, participam das apresentações nos teatros dos CEUs, inscrevendo-se diretamente com os Coordenadores dos Núcleos Culturais de cada CEU.

As apresentações teatrais em eventos promovidos pela SME e intersecretariais, que acontecem em espaços abertos como feiras, praças públicas, inaugurações de CEUs entre outros, envolvem um público geral, entre alunos, educadores e comunidade local. O público alvo do Projeto Teatro de Bonecos “Mamulengo” sempre foram os alunos e educadores da RME; entretanto, ao longo de sua história, em atendimento a solicitações da SME, o Projeto expandiu pontualmente seus trabalhos a outros públicos, em especial, à comunidade.

## Parcerias

O Projeto Mamulengo sempre contou com a colaboração e o envolvimento de outros Setores de SME como:

- Setor de Educação Ambiental: parceria no desenvolvimento do *Projeto Primeiros Passos em Educação Ambiental*, em 1989 e 1990;

- Setor Centro de Multimeios – Vídeo Educação/ SME: produção do vídeo *Conselho de Escola*, gravado em 1991.
- Setor Centro de Multimeios – Vídeo Educação/ SME: colaboração no desenvolvimento da sonoplastia dos espetáculos com a edição de áudio, em 1996;
- Setor Centro de Multimeios – Vídeo Educação/ SME e Projeto Vida/ SME: produção do vídeo *João ECA e Júlio* para o lançamento do *Projeto Vida* e criação dos personagens para divulgar o Estatuto da Criança e do Adolescente, em 2001;
- Setor Centro de Multimeios – Vídeo Educação/ SME e Secretaria Municipal de Abastecimento (SEMAB): vídeo *Cozinhando com Educação*, em 2002
- MAC Ibirapuera: Apresentações realizadas no auditório do MAC, Ibirapuera, em parceria com a Exposição *Cenas Infantis* - Esculturas e desenhos a carvão, da artista plástica Sandra Guinle, em 2005;
- SESC Interlagos: Apresentações realizadas no auditório do SESC, para alunos e educadores da RME/SP, em 2005.

### **Divulgação das ações para a Rede Municipal de Ensino de São Paulo**

As ações do Projeto Teatro de Bonecos “Mamulengo” são divulgadas desde 1979 por meio do Diário Oficial da Cidade de São Paulo. Tanto as publicações dos cursos como as publicações das apresentações dos espetáculos, divulgam seus conteúdos, objetivos, forma e período de inscrições, público alvo entre outras informações. Entre 1978 a 2000, a divulgação de suas ações, era feita apenas por meio do DOC. Com a criação do Portal da SME, a divulgação passou a ser, a partir de 2001, também pelo site da Secretaria Municipal de Educação – Portal da SME. Mais recentemente, as notícias sobre as apresentações e cursos ministrados pelo Projeto, também são divulgadas pelo Face book da SME. Estima-se que o Projeto tenha realizado cerca de 260 publicações no Diário Oficial da Cidade, entre divulgações de apresentações teatrais e cursos de formação, no período de 1979 a 2016.

### **Desafios futuros**

Um dos desafios para o Projeto Teatro de Bonecos “Mamulengo” é alcançar que seja instituído um Programa na Secretaria Municipal de Educação sobre teatro de bonecos: o Programa: “Teatro de Bonecos na Escola”. Um Programa que possa ser instituído nas escolas que mantêm a Educação Infantil, o Ensino Fundamental I e II, o Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos, que possibilite a implantação de projetos nas Unidades Educacionais por meio de educadores formados pelo setor: Teatro de Bonecos “Mamulengo”/ SME, onde as Unidades Educacionais, interessadas em aderir ao Programa "Teatro de Bonecos na Escola", desenvolverão um Projeto de Teatro de Bonecos como parte integrante do Projeto Político Pedagógico da Escola.

Outro desafio, é a realização anual de Mostras e Festivais de Teatro de Bonecos da Rede Municipal de Ensino de São Paulo, envolvendo os trabalhos realizados em toda a Rede.

Um terceiro desafio é continuar a criar espetáculos que possam trazer à tona temáticas que continuam contemporâneas com a valorização do povo brasileiro, suas etnias e lendas, como espaço também de possibilitar encontros com o nosso patrimônio cultural.

Os desafios alimentam o futuro continuando a sua trajetória; muitas foram as transformações, mantendo-se sempre o sonho e o desejo de ir além.

Essa é a história do Projeto Mamulengo; uma história construída por muitas mãos e partilhada com milhares de alunos e educadores, numa troca contínua de significados sensíveis, emoções e saberes.

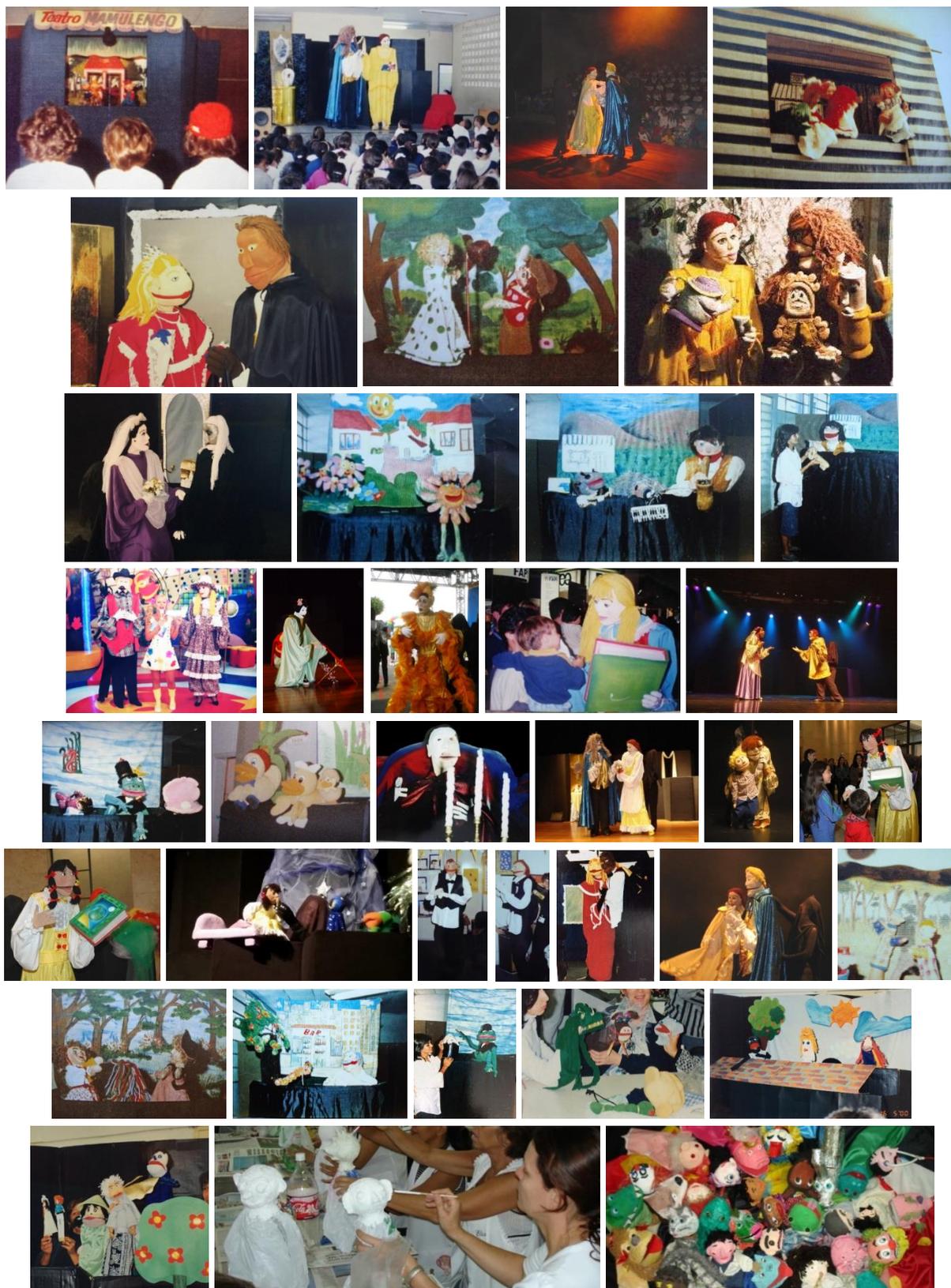


Fig. 105. Imagens do Projeto Mamulengo: 1978-2016. Fotos: Acervo Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Remeto-me à minha primeira experiência com teatro de bonecos, em minha infância, e concluo este trabalho com o pensamento de que o ator-manipulador nada mais é que um adulto que não perdeu sua capacidade de brincar e imaginar.

Existe em todos nós um desejo de ir além, e o teatro sempre cumpriu esse anseio coletivo de transcender. Ao refletir a comunidade onde se manifesta, cria empatias. No seu imitar, no seu peculiar "fazer de conta que", que reflete e transforma. (AMARAL, 1995, s/p).

Assim, o boneco reflete a vida que lhe é dada e, pelo encantamento, convida a brincar, imaginar, sonhar e a transcender. Nesse espaço da imaginação e da ludicidade está a relevância do Projeto Teatro de Bonecos “Mamulengo” conquistada nos 38 anos de forte atuação como vimos no capítulo 2.

A sua longa história na Secretaria Municipal de São Paulo atesta o reconhecimento nas vivências com teatro de animação proporcionadas aos alunos e educadores da Rede, tanto por meio das apresentações dos espetáculos como por meio dos cursos de formação oferecidos aos educadores. As imagens e os levantamentos apresentados neste estudo revelam o encantamento, a interação, o prazer, o envolvimento, o lúdico, a leitura/apreciação e as experiências significativas com esta linguagem.

O Projeto se manteve vivo atravessando vários governos e, em cada um deles se desenvolveu conservando as ações de formação de público e de formação docente, entretanto com alguma singularidade e olhar especial. Houve períodos em que a ênfase foi dada ao volume de apresentações teatrais nas escolas e nos teatros dos CEUs; em outros momentos o Projeto direcionou-se aos cursos de formação de educadores e, em outros, empenhou-se nas inúmeras participações em eventos, promovidos pela SME e Intersecretariais.

Foram produzidos cerca de 100 trabalhos teatrais entre espetáculos e esquetes especiais, dezenas de bonecos, cenários e figurinos, cerca de 8.600 apresentações de espetáculos e esquetes e mais de 400 turmas de cursos de formação ministrados ao longo de todos esses anos; ações que envolveram milhares de alunos e educadores da Rede Municipal de Ensino de São Paulo, com a linguagem do teatro de bonecos.

Com base nos registros históricos e fotográficos do Projeto Teatro de Bonecos “Mamulengo”, nos relatos de prática dos professores participantes dos cursos de formação

sobre os resultados de suas ações docentes e especialmente em minha vivência como integrante da equipe por mais de 20 anos, é possível concluir que as vivências lúdicas por meio da produção, apreciação e contextualização artística com teatro de animação, podem despertar a liberdade de expressão, fomentando o encantamento e o olhar livre e aberto a novas conexões e ao processo criativo. Por meio da linguagem do teatro de animação, os alunos têm a possibilidade de se expressar, comunicar pensamentos e emoções, ao mesmo tempo em que podem usufruir das experiências vivenciadas em conjunto, absorvendo aprendizagens e compartilhando saberes.

Esse levantamento historiográfico abre a possibilidade de outras análises, como a reflexão sobre o desenvolvimento do Projeto ao longo dos anos em paralelo ao contexto social e político do país; as temáticas abordadas nas montagens das peças teatrais e esquetes, e uma análise mais aprofundada sobre as ações docentes realizadas nas escolas municipais, em decorrência dos cursos de formação de professores oferecidos pelo Projeto; especialmente no período entre 2012 e 2015, onde cerca de 2.000 educadores propiciaram vivências com teatro de bonecos, para aproximadamente 80.000 alunos. Tal alcance do Projeto nos leva a prosseguir na pesquisa e na ação, divulgando e provocando o pensar sobre as inúmeras possibilidades dessa linguagem em vivência criativas e imaginativas no espaço escolar.

Ao finalizar esse estudo, reconheço-me como pesquisadora que deseja continuar investigando e descobrindo para além dos registros escritos e fotográfico e para além dos relatos dos professores sobre suas práticas docentes. Quem sabe, descobrir o que torna os olhos brilhantes das crianças ao entrarem em contato com a magia do teatro de animação.

Este trabalho presta uma homenagem a todos os educadores que fizeram parte do Projeto Teatro de Bonecos “Mamulengo”; que construíram esse projeto com tanto empenho e que, com muito trabalho e dedicação, ainda se mantem vivo. Trago aqui, o desejo de sua continuidade na oportunidade de novos trabalhos e de novos desafios, junto aos alunos e educadores da Rede Municipal de Ensino de São Paulo, alimentando o sonho e a capacidade de brincar e imaginar, tendo na magia dos bonecos a sua potência em processos educativos, com arte, sensibilidade e inventividade.



Fig. 106. Envelopes contendo cerca de 2.000 ações docentes desenvolvidas com aproximadamente 80.000 alunos sobre vivências com teatro de bonecos, realizadas em escolas municipais de São Paulo, por educadores participantes nos cursos de formação ministrados pelo Projeto Teatro de Bonecos “Mamulengo”/ Secretaria Municipal de Educação entre os anos de 2012 e 2015. Fotos: Clarinda Sousa. São Paulo, março de 2016.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Ana Maria. *Do Teatro de Bonecos ao Teatro de Animação*. Disponível em: <http://naomateomensageiro.blogspot.com.br/2007/06/do-teatro-de-bonecos-ao-teatro-de.html>. Acesso em: 15 mai. 2016.

\_\_\_\_\_. *História do Teatro de Animação: Teatro de Formas Animadas. Teatro de Bonecos. Teatro de Sombras. Teatro com Objetos*. Disponível em: <https://bunrakumodelismo.wordpress.com/about/>. Acesso em: 10 mai. 2016.

\_\_\_\_\_. *O Ator e Seus Duplos*. São Paulo: SENAC/Edusp, 2001.

\_\_\_\_\_. *Teatro de Animação: da teoria à prática*. São Paulo: Ateliê, 1997.

\_\_\_\_\_. *Teatro de Bonecos no Brasil*. São Paulo: Com-Arte, 1994.

\_\_\_\_\_. *Teatro de Formas Animadas*. São Paulo: Edusp, 1991.

\_\_\_\_\_. Teatro e teatro de animação. In *Revista do Festival Internacional de Teatro de Bonecos de São Paulo*. SESC. São Paulo: 1995.

AMARAL, Marcia Amira Freitas. *O Papel do Teatro de Bonecos na Construção do Conhecimento*. 1998. Dissertação (Mestrado em educação). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio De Janeiro: 1998.

BAKHTIN, Mikhail. e VOLOSHINOV, V. N. *Discurso na vida e discurso na arte*. Disponível em: <http://www.uesb.br/ppgcel/Discurso-Na-Vida-Discurso-Na-Arte.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2015.

\_\_\_\_\_. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

\_\_\_\_\_. *Questões de Literatura e de Estética: a teoria do romance*. 5. ed. São Paulo: Hucitec/Annablume, 2002.

BARBOSA, Ana. Mae. *A imagem no ensino da arte*. São Paulo: Perspectiva, 2004.

\_\_\_\_\_. COUTINHO, Rejane Galvão (org.) *Arte/Educação como mediação cultural*. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

\_\_\_\_\_; CUNHA, F. P. (org.). *Abordagem triangular – no ensino das artes e cultura visual*. São Paulo: Cortez, 2010.

\_\_\_\_\_. *John Dewey e o ensino da Arte no Brasil*. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. *Tópicos Utópicos*. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 1998.

BARBOSA, Maria Carmem. *As especificidades da ação pedagógica com os bebês*. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7154-2-2-artigo-mec-acao-pedagogica-bebes-m-carmem/file>. Acesso em 24 out. 2016.

BAUDELAIRE, C. *Richard Wagner e "Tannhauser" em Paris*. São Paulo: Imaginário /Edusp, 1990.

BELTRAME, Valmor. (Org.) *Teatro de Sombras: técnica e linguagem*. Florianópolis: UDESC, 2005.

\_\_\_\_\_. A animação do inanimado na dramaturgia de Maiakóvski. In *Revista Linguagem em (Dis)curso*, on line, volume 2, número 2, jan./jul. 2002. s/p.

\_\_\_\_\_. A pesquisa sobre Teatro de Animação no Brasil. Artigo. Universidade do Estado de Santa Catarina. Disponível em: <https://formasanimadas.wordpress.com/2010/11/02/a-pesquisa-sobre-teatro-de-animacao-no-brasil/>. Acesso em: 10 mai. 2016.

\_\_\_\_\_. e MORETTI A., Gilmar. *Móin-Móin*. Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas. Teatro de Sombras: Ano 8 – número 9. Santa Catarina, RS, 2012.

\_\_\_\_\_. Reflexões sobre a dramaturgia no teatro de animação para crianças. In *Revista do Festival Nacional de Teatro Infantil de Blumenau*. Nº 1. Blumenau. Agosto/1997. s/p.

\_\_\_\_\_. Teatro de Animação: do ilustrativo à forma animada. In *Revista do Festival Nacional de Teatro Infantil de Blumenau*. Nº 2. Blumenau. Agosto/1998. s/p.

BENJAMIN, Walter. *Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação*. São Paulo: Editora 34, 2009. (Coleção Espírito Crítico).

BORBA FILHO, Hermilo. *Fisionomia e Espírito do Mamulengo*. São Paulo: Cia Ed. Nacional. 2º ed, INACEN, 1987.

BOSI, Alfredo. *Reflexões sobre a arte*. São Paulo: Ática, 1985.

CHRISTOV, L. H. S. Sobre a palavra criatividade: o que nos levam a pensar Piaget e Vygotsky. In: Luiza Helena da Silva Christov; Simone Aparecida Ribeiro de Mattos. (Org.). *Arte educação: experiências, questões e possibilidades*. 1ed. São Paulo: Expressão & arte editora, 2006, v. 1, p. 9-16.

COSTA, Felisberto Sabino; BELTRAME, V.; AMARAL, A. M. *Dramaturgia e Teatro de Animação*. Disponível em: [www.coopertativadeteatro.com.br](http://www.coopertativadeteatro.com.br). Acesso em 22 mai. 2016.

\_\_\_\_\_. ; BELTRAME, V.; GABRIELLI, O. Algumas PALAVRAS sobre a arte da manipulação (ou da animação) ou conforme os desideratos de cada qual. In: Valmor BELTRAME. (Org.). *Teatro de Bonecos: Distintos olhares sobre teoria e prática*. 1ed. Florianópolis: Editora da Universidade do Estado de Santa Catarina, 2008, v. 1, p. 04-24.

COUTINHO, Rejane Galvão. Qual o lugar da arte na educação? In *Arte – Educação: Experiências, Questões e Possibilidades*. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2006.

\_\_\_\_\_. Vivências e experiências a partir do contato com a arte – *Educação Com Arte*/ Devanil Tozzi, coordenador, Marques Costa, Thiago Honório. São Paulo, FDE, Diretoria de Projetos Especiais. Série Ideias – v. 31, 2004. p. 143-158.

CUNHA, Newton Oliveira. Algumas considerações sobre o Teatro de Bonecos no mundo. In *Revista do Festival Internacional de Teatro de Bonecos de São Paulo*. São Paulo: SESC. 1996.

CRUZ, Ana Paula Almeida da. *Títeres: entre a magia e a mercadoria*. 2006. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR. 2006.

DEWEY, John. *Arte como experiência*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

EDMUNDO, Luiz. *O Rio de Janeiro no tempo dos vice-reis 1763 – 1808*. Disponível em: [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=19323](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=19323). Acesso em 13 mar. 2016.

FELDMAN, E. B. *Metodologia de trabalho*: USP, 1993.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

FREUD, S. *A interpretação dos sonhos, Obras completas*, Vol. I, Madrid: Ed. Biblioteca Nueva, 1973.

GOBBI, Márcia. Múltiplas linguagens de meninos e meninas no cotidiano da educação infantil. 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6678-multiplaslinguagens&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6678-multiplaslinguagens&Itemid=30192). Acesso em 24 out. 2016.

GOMES, Neila Corsi. Anotações particulares sobre o histórico do Teatro de Bonecos “Mamulengo”. São Paulo. SME. 1984. Manuscrito.

HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens*. São Paulo: Perspectiva, 2014. – 8. Ed.

JOBIM E SOUZA, Solange. *Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin*. Campinas, SP: Papyrus, 1994. — (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). Disponível em: <http://copyfight.me/livros/SOUZA,%20Solange%20Jobim%20-%20Infancia%20e%20Linguagem.pdf>. Acesso em: 01 de dez. 2015.

MAIDRON, Ernest. *Marionnettes et guignols. Les poupées agissantes et parlantes à travers les âges*, illust. de Jules Chéret, Félix Juven, 1900. Disponível em [http://www.takey.com/LivreF\\_2.pdf](http://www.takey.com/LivreF_2.pdf). Acesso em 12 mar 2016.

MARTINS, Raimundo e TOURINHO, Irene (org.). *Cultura visual e infância: quando as imagens invadem a escola*. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2010.

MARTINS, Raimundo. Temporalidades Múltiplas da Imagem como Pedagogias da Interpretação. In: *Anais I Congresso Educação Arte Cultural*, 2007. Santa Maria. Anais eletrônicos. Santa Maria, RS: 2007. v. 1. p. 1-12.

OBRY, Olga. *O Teatro na Escola*. São Paulo: Melhoramentos, 1956.

Observations On The Historical Development Of Puppetry – disponível em: <http://pages.citenet.net/users/ctmw2400/chapter1.html>. Acesso em: 15 mai. 2016.

OLIVEIRA, Márcia Cristina Palacchini de. Abrindo janelas para o que tem fora dos muros da escola. In: MARTINS, Mirian Celeste. *Pensar juntos mediação cultural: [entre]laçando experiências e conceitos*. São Paulo: Terracota Editora, 2014. p. 99-108.

OSTROWER, Fayga. *Criatividade e Processo de Criação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.

PILLAR, Analice Dutra. *A leitura da Imagem in Perspectivas em Artes Plásticas*. Porto Alegre: UFRGS/ANPAP, 1993.

\_\_\_\_\_. (Org.). *A Educação do Olhar no ensino das artes*. Porto Alegre: Editora Mediação, 4ª ed., 2006.

PRADO, Giovanna Blog. Acervo Fotográfico TV. Disponível em: <http://tvgiovannaprado.blogspot.com.br/p/acervo-fotografico-tv.html>. Acesso em 03 dez 2016.

SANTOS, Fernando Augusto Gonçalves. *Mamulengo: o Teatro de Bonecos Popular no Brasil*. In: *Móin-Móin, Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas*. Jaraguá do Sul: SCAR/UEDESC, ano 2, v. 3, 2007.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Teatro de Bonecos “Mamulengo”. *Relatório Quadrienal: 1993/1996*. São Paulo. SME. 1996.

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Teatro de Bonecos “Mamulengo”. *Relatório Quadrienal: 1997/2000*. São Paulo. SME. 2000.

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Teatro de Bonecos “Mamulengo”. *Relatório Quadrienal: 2001/2004*. São Paulo. SME. 2004.

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Teatro de Bonecos “Mamulengo”. *Relatório Quadrienal: 2005/2008*. São Paulo. SME. 2008.

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Teatro de Bonecos “Mamulengo”. *Relatório Quadrienal: 2009/2012*. São Paulo. SME. 2008.

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Teatro de Bonecos “Mamulengo”. *Relatório Quadrienal: 2013/2016*. São Paulo. SME. 2008.

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Educação. *Considerações sobre o currículo e os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos na Rede Municipal de São Paulo: Contextos e Perspectivas*. São Paulo: SME, 2013.

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Educação. *Orientação Normativa nº 01/2004: Construindo um Regimento da Infância*. São Paulo: SME/ATP/DOT, 2004.

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Educação. *Orientação normativa nº 01/2013: avaliação na educação infantil: aprimorando os olhares*. Secretaria Municipal de Educação. São Paulo: SME / DOT, 2014.

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Educação. *Programa Mais Educação São Paulo: subsídios para a implantação*. São Paulo: SME / DOT, 2014.

SILVA FILHO, José Acioli da. *O Teatro de Animação - Uma Linguagem Artística Pedagógica Nos Processos Criativos Com Uma Abordagem Complexa Multireferencial*. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Alagoas – UFAL Centro de Educação – CEDU Programa Em Educação Brasileira. Maceió, Al. 2010.

SIMÕES, Chico; NETO, Alípio Carvalho. *O teatro de bonecos Brasileiro – Mamulengo*. 2008. Instituto Mamulengo Social. Disponível em <http://institutomamulengosocial.blogspot.com.br/>. Acesso em 20 de set. 2016.

SOUSA, Clarinda C. R. de. *Arte e Teatro de Animação no Ambiente Escolar: Bonecos construídos em Espuma, Sucata e Papel Machê*. São Paulo, SP. Monografia/ Latu Sensu – UNESP/ Instituto de Artes. São Paulo, 2008.

VYGOTSKY, L.S. *Imaginação e Criatividade na Infância: Textos de Psicologia*. Tradução de João Pedro Fróis. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2014.

\_\_\_\_\_. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2000.

\_\_\_\_\_. *Psicologia da arte*. São Paulo. Editora Martins Fontes, 2001a.

\_\_\_\_\_. *Psicologia pedagógica*. São Paulo. Editora Martins Fontes, 2001b.

## APÊNDICE

### AS TÉCNICAS DE CONFEÇÃO E MANIPULAÇÃO DE BONECOS DESENVOLVIDAS NOS CURSOS DE FORMAÇÃO PARA EDUCADORES DA RME

1. Bonecos esculpidos em espuma.....	195
2. Bonecos em manta de espuma.....	209
3. Bonecos construídos com sucata.....	216
4. Bonecos em papel machê.....	229
5. Bonecos de sombra.....	241



*Fig. 1.* Imagens dos processos de confecção e manipulação de bonecos.  
Fotos: acervo Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

## LISTA DE IMAGENS

<i>Fig. 1.</i>	Imagens sobre processos de confecção e manipulação de bonecos. Fotos: acervo Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	190
<i>Fig. 2.</i>	Marotes em espuma. <i>a)</i> Boneco pronto e boneco em processo de escultura; <i>b/c)</i> Marote em processo de escultura. São Paulo, agosto de 2008. Fotos: acervo Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	196
<i>Fig. 3.</i>	Processo de confecção de marotes. São Paulo, agosto de 2008. Fotos: acervo Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	197
<i>Fig. 4.</i>	O pontilhado indica o local onde o corte deve ser feito para a abertura da boca. Foto (detalhe): acervo Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	197
<i>Fig. 5.</i>	Marote de Clarinda Sousa. <i>a)</i> <i>Christine</i> : boneco encapado; <i>b)</i> vários bonecos feitos entre 1996 e 2008; <i>c)</i> <i>Negra</i> : boneco em espuma sem ser encapado. Fotos: acervo Teatro de Bonecos Mamulengo” - SME.	199
<i>Fig. 6.</i>	<i>Japonesa</i> . Boneco de Clarinda Sousa. São Paulo, agosto de 2008. Fotos: acervo Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	203
<i>Fig. 7.</i>	<i>Japonesa</i> . Boneco e figurino de Clarinda Sousa. 2008. Foto: acervo Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	204
<i>Fig. 8.</i>	<i>Madame Educ</i> . Boneco de Clarinda Sousa. 2007. Foto: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	204
<i>Fig. 9.</i>	Espetáculo <i>A Bela e a Fera</i> . Teatro do CEU Butantã. SP, 06.10.2005. Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	205
<i>Fig. 10.</i>	SESC Interlagos. SP, junho de 2006. Foto (detalhe): acervo Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	209
<i>Fig. 11.</i>	<i>Pink</i> . Boneco em manta de espuma, de Clarinda Sousa. SP, 2004. Foto (detalhe): acervo Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	213
<i>Fig. 12.</i>	Curso ministrado aos educadores da rede municipal de ensino no SESC Interlagos. SP, junho de 2006. Foto: acervo Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	215
<i>Fig. 13.</i>	Curso <i>Bonecos com Sucata</i> . Junho de 2014. Foto: acervo Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	216
<i>Fig. 14.</i>	SESC Interlagos. SP, junho de 2006. Curso ministrado aos educadores da Rede municipal de ensino. Fotos: acervo Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	226
<i>Fig. 15.</i>	Sequência de imagens (1 a 8) que ilustra o processo de confecção de um elefante feito com garrafa plástica. Curso <i>Construindo Teatro de Bonecos</i> . Junho de 2006. Fotos: acervo Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	227
<i>Fig. 16.</i>	Boneco finalizado. Curso <i>Construindo Teatro de Bonecos</i> . Junho de 2006. Fotos: acervo Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	227
<i>Fig. 17.</i>	Professora manipulando o boneco durante o curso. Junho de 2006. Fotos: acervo Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	228
<i>Fig. 18.</i>	Bonecos em papel machê feitos por educadores. Fotos: Clarinda Sousa. SP, abril de 2007. Fotos: acervo Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	229
<i>Fig. 19.</i>	Preparação da massa de papel machê. Fotos: Clarinda Sousa. SP, abril de 2007. Acervo Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	230
<i>Fig. 20.</i>	Preparação da massa de papel machê. SP, abril de 2007. Fotos: acervo Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	231
<i>Fig. 21.</i>	Aplicação da papelagem. SP, setembro de 2007. Foto: Clarinda Sousa. Acervo Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	233
<i>Fig. 22.</i>	Aplicação da massa de papel machê. SP, setembro de 2007. Foto: Clarinda Sousa. Acervo Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	234
<i>Fig. 23.</i>	Modelagem da massa de papel machê. SP, setembro de 2007. Foto: Clarinda Sousa. Acervo Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	235
<i>Fig. 24.</i>	Bonecos modelados, aguardando secagem. SP, setembro de 2007. Foto: Clarinda Sousa. Acervo Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	235
<i>Fig. 25.</i>	Bonecos coloridos, aguardando secagem. SP, setembro de 2007. Fotos: Clarinda Sousa. Acervo Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	236
<i>Fig. 26.</i>	Bonecos finalizados. SP, setembro de 2007. Foto: Clarinda Sousa. Acervo Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.	237

- Fig. 27.* Processo de modelagem e Boneco finalizado. SP, maio de 2007. Fotos: Clarinda Sousa. Acervo Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME. 239
- Fig. 28.* Sombra Chinesa. Coleção do Museu da Criança de Indianápolis, Washington. USA. 242
- Fig. 29.* Imagens do livro *Hand Shadows To Be Thrown Upon The Wall* de Henry Bursill, baseado no original de Griffith & Farran de 1859. 243
- Fig. 30.* Sombras com o corpo. *a)* Cia Teatro Lumbra de Animação – Direção: Alexandre Fávero. São Paulo. SP: *b)* Imagem do espetáculo “Biliri e o Pote Vazio” - Adaptação da lenda chinesa: O Pote Vazio. Direção de Ricardo Karman. Teatro Alfa. 2012. 244
- Fig. 31.* *Arte das Sombras* – Obra do artista Rashad Alakbarov. República do Azerbaijão. 244
- Fig. 32.* Imagens planas recortadas para teatro de sombras. 245
- Fig. 33.* Curso *Teatro de Sombras da China*, ministrado pelo artista chinês Liang Jun, coordenado por Luiz André Cherubini, diretor do Grupo Sobrevento, em parceria com a SP Escola de Teatro e a Secretaria de Estado da Cultura. São Paulo, SP. 2011. Disponível em: <http://www.atribunamt.com.br/2014/04/rondonopolis-sediara-oficina-de-teatro-de-sombras/> 245
- Fig. 34.* Curso *Teatro de Sombras da China*, ministrado pelo artista chinês Liang Jun, coordenado por Luiz André Cherubini, diretor do Grupo Sobrevento, em parceria com a SP Escola de Teatro e a Secretaria de Estado da Cultura. São Paulo, SP. 2011. Fotos: Clarinda Sousa. São Paulo, SP. 2011. 246
- Fig. 35.* Sombras planas e articuladas, feitas com radiografias. Fotos de Clarinda Sousa. São Paulo. 2011. Espaço Sobrevento, São Paulo. 2011. 246
- Fig. 36.* Sombras planas e articuladas, feitas com radiografias. Fotos de Clarinda Sousa. São Paulo. 2011. Espaço Sobrevento, São Paulo. 2011. 247
- Fig. 37.* Silhuetas planas articuladas, coloridas: Fotos: Clarinda Sousa. São Paulo, SP. 2011. Espaço Sobrevento, São Paulo. 2011. 248
- Fig. 38.* Imagem da Oficina Teatro de Sombras no Instituto Callis em São Paulo. Coordenação da arte educadora Regina Pessoa. 2010. 250

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<i>Ilustração 1</i>	O corte da boca do marote.....	198
<i>Ilustração 2</i>	O pescoço do marote.....	200
<i>Ilustração 3</i>	Estrutura de arame para obreira do marote.....	200
<i>Ilustração 4</i>	Estrutura de arame para obreira do marote concluída.....	201
<i>Ilustração 5</i>	Corte da ombreira em manta de espuma.....	201
<i>Ilustração 6</i>	Ombreira concluída.....	202
<i>Ilustração 7</i>	Encaixe entre a estrutura de arame e a ombreira.....	202
<i>Ilustração 8</i>	Exercícios para as mãos.....	206
<i>Ilustração 9</i>	Corte da cabeça do boneco.....	210
<i>Ilustração 10</i>	Corte para a passagem da mão do ator-manipulador.....	210
<i>Ilustração 11</i>	Montagem da boca.....	210
<i>Ilustração 12</i>	Aplicação do E.V.A. para a articulação da boca.....	211
<i>Ilustração 13</i>	Boca do boneco vista de perfil; aberta e fechada.....	211
<i>Ilustração 14</i>	Alças para viabilizar a manipulação.....	212
<i>Ilustração 15</i>	O acabamento.....	212
<i>Ilustração 16</i>	O pescoço do boneco de luva de manta de espuma.....	213
<i>Ilustração 17</i>	Montagem do tronco do boneco.....	213
<i>Ilustração 18</i>	Corte e montagem dos braços.....	214
<i>Ilustração 19</i>	Corte das mãos do boneco.....	214
<i>Ilustração 20</i>	Montagem do boneco.....	214
<i>Ilustração 21</i>	Corte horizontal da garrafa PET.....	217
<i>Ilustração 22</i>	Corte vertical da garrafa PET e retirada do gargalo da garrafa PET.....	218
<i>Ilustração 23</i>	Corte do papelão.....	218
<i>Ilustração 24</i>	União da garrafa às peças de papelão.....	218
<i>Ilustração 25</i>	Aplicação da fita adesiva.....	219
<i>Ilustração 26</i>	União das peças.....	219
<i>Ilustração 27</i>	Vista da peça, no lado oposto.....	219
<i>Ilustração 28</i>	Reforço das dobradiças.....	220
<i>Ilustração 29</i>	Posição da mão do ator-manipulador dentro do boneco.....	220
<i>Ilustração 30</i>	Aplicação de papelagem sobre a estrutura articulada.....	220
<i>Ilustração 31</i>	Aplicação de camada de tinta branca.....	221
<i>Ilustração 32</i>	A composição do boneco e os acabamentos.....	221
<i>Ilustração 33</i>	As técnicas de manipulação.....	222
<i>Ilustração 34</i>	A cabeça do fantoche feita com garrafa PET.....	223
<i>Ilustração 35</i>	A cabeça do fantoche feita com garrafa PET de 250 ml.....	223
<i>Ilustração 36</i>	Aplicação da papelagem e tinta branca.....	224
<i>Ilustração 37</i>	Pintura do boneco.....	224
<i>Ilustração 38</i>	Composição do boneco com adereços e figurino.....	225
<i>Ilustração 39</i>	A manipulação do fantoche.....	225
<i>Ilustração 40</i>	Montagem e manipulação do boneco de vara.....	226
<i>Ilustração 41</i>	Posição da mão do ator-manipulador dentro do boneco.....	228
<i>Ilustração 42</i>	Preparação da estrutura feita com garrafa PET e demais materiais.....	232

<i>Ilustração 43</i>	A sacola plástica com as bolinhas de jornal inseridas.....	232
<i>Ilustração 44</i>	União da esfera ao gargalo com fita adesiva.....	233
<i>Ilustração 45</i>	Corte das tiras de jornal.....	233
<i>Ilustração 46</i>	Aplicação da papelagem sobre a esfera.....	233
<i>Ilustração 47</i>	Aplicação da massa de papel machê sobre a papelagem.....	234
<i>Ilustração 48</i>	Modelagem das feições do boneco.....	235
<i>Ilustração 49</i>	Separação da cabeça do boneco da estrutura de garrafa descartável.....	236
<i>Ilustração 50</i>	Manipulação do fantoche com orifício estreito da cabeça do boneco.....	237
<i>Ilustração 51</i>	Construção do boneco de vara.....	238
<i>Ilustração 52</i>	Estrutura articulada feita com garrafa descartável.....	238
<i>Ilustração 53</i>	Aplicação de massa de papel machê à estrutura articulada.....	239
<i>Ilustração 54</i>	Aplicação de massa de papel machê na criação de figura humana.....	239
<i>Ilustração 55</i>	Acabamento do boneco de luva com articulação de boca.....	240
<i>Ilustração 56</i>	Manipulação do boneco de luva com articulação de boca.....	240
<i>Ilustração 57</i>	Manipulação do boneco de luva com articulação de boca e vara.....	240
<i>Ilustração 58</i>	Recorte da caixa de papelão e montagem da caixa cênica.....	249
<i>Ilustração 59</i>	Aplicação do papel translúcido.....	249
<i>Ilustração 60</i>	Acabamento da caixa cênica para teatro de sombras.....	249

## **AS TÉCNICAS DE CONFEÇÃO E MANIPULAÇÃO DE BONECOS DESENVOLVIDAS NOS CURSOS DE FORMAÇÃO PARA EDUCADORES DA RME**

O conteúdo apresentado neste apêndice inclui as ilustrações e a descrição dos processos de confecção e manipulação de bonecos em espuma, sucata e papel machê, desenvolvidos por mim em 2008 por ocasião da minha pesquisa realizada na UNESP, sobre vivências com teatro de bonecos no ambiente escolar, durante o curso de Pós-graduação *latu Sensu* em Fundamentos das Arte e da Cultura. O conteúdo sobre teatro de sombras foi desenvolvido em 2011, quando participei do curso *Teatro de Sombras da China*, ministrado pelo artista chinês Liang Jun e coordenado por Luiz André Cherubini, diretor do Grupo Sobrevento, onde pesquisei as possibilidades de como desenvolver o teatro de sombras com materiais acessíveis no espaço escolar. Posteriormente, entre os anos de 2012 e 2015, parte destas ilustrações bem como a descrição dos procedimentos de criação e manipulação dos bonecos, vieram a compor as apostilas dos cursos de formação para educadores, ministrados pelo Projeto Teatro de Bonecos “Mamulengo” da SME.

### **1. Bonecos esculpidos em espuma**

A técnica de confecção de bonecos – *marotes* - esculpidos em espuma foi abordada nos cursos ministrados pelo Projeto entre os anos de 1986 a 1996. Estes bonecos eram especialmente ensinados aos educadores para que pudessem ser utilizados em salas de aula ou espaços de leitura, junto aos alunos, para a narração de histórias, para criação de peças teatrais e diversas vivências com a linguagem do teatro de animação na escola. A construção de um marote, boneco de luva com manipulação de boca, esculpido em espuma, requer o uso de materiais específicos e, sua confecção trata-se de um processo trabalhoso, elaborado, mas não necessariamente difícil. Os materiais básicos são: espuma, estilete, tesouras em tamanhos variados e materiais para acabamento.

#### **a) O esculpir**

Parte-se de um bloco maciço em espuma, no formato de um cubo ou paralelepípedo. Este bloco deve ter a dimensão aproximada do tamanho da cabeça do boneco (figura humana, animal ou objeto) que se pretende esculpir.

O primeiro contato com a espuma nos leva a compreender que o boneco a ser esculpido se encontra inserido nesse bloco de espuma e que precisamos apenas retirar o excesso de

material para que ele, o boneco, “apareça”. Trata-se de um processo de *subtração* do material: a espuma.

Esta etapa pode ser considerada como a primeira etapa de criação, na qual se inicia a concepção do boneco. A retirada de espuma deve ser cuidadosa e gradativa. Podemos iniciar a retirada de espuma utilizando um estilete (lâmina), de forma a transformar o cubo, num primeiro momento, em uma forma mais próxima à forma da esfera ou o paralelepípedo em uma forma oval.



Fig. 2. Marotes em espuma. a) Boneco pronto e boneco em processo de escultura; b/c) Marote em processo de escultura. São Paulo, agosto de 2008. Fotos: acervo Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

Para definirmos os baixos relevos, como as áreas dos olhos, as laterais do nariz, as narinas, os cantos dos lábios etc., é preciso trabalhar de forma cuidadosa e delicada com tesouras afiadas, a fim de retirar somente a quantidade de espuma desejada.

O uso de tesouras menores se faz necessário na medida em que se atinge a forma do boneco desejada. Com a escultura pronta, para obter uma superfície lisa, a escolha por uma tesourinha de unhas é a mais indicada para “alisar” a espuma e tornar sua superfície homogênea.

A partir da esfera ou da forma oval, também é possível construir um boneco acrescentando o nariz, queixo, orelhas, olhos e sobrancelhas, esculpido separadamente. A cola recomendada para unir peças em espuma é a *cola de contato*. Esta cola deve ser aplicada nas duas superfícies que serão unidas, e deve-se aguardar um tempo para colá-las. O tempo de espera depende da temperatura ambiente. Em dias frios, é preciso aguardar um tempo maior, ao passo que em dias quentes, a colagem das peças pode ser feita quase que de forma imediata.

Por ser uma cola altamente tóxica, não é recomendada a sua utilização com alunos. O educador pode produzir seus bonecos e trabalhar com eles prontos em sala de aula. Caso queira desenvolver a confecção de marotes esculpido em espuma com os alunos, pode-se substituir a *cola de contato* pela *cola quente* (pistola e bastões de silicone).

Durante o processo de escultura não é raro acontecer um corte indesejado ou a retirada indesejada de uma quantidade de espuma, descaracterizando o formato do boneco. Quando isso acontece, é possível corrigir acrescentando um pequeno pedaço de espuma ao local e iniciar novamente o processo de escultura. Pode-se, também, optar por incorporar o “erro”, o que significa aceitar a modificação acidental ocorrida na obra.



*Fig. 3.* Processo de confecção de marotes. São Paulo, agosto de 2008. Fotos: acervo Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

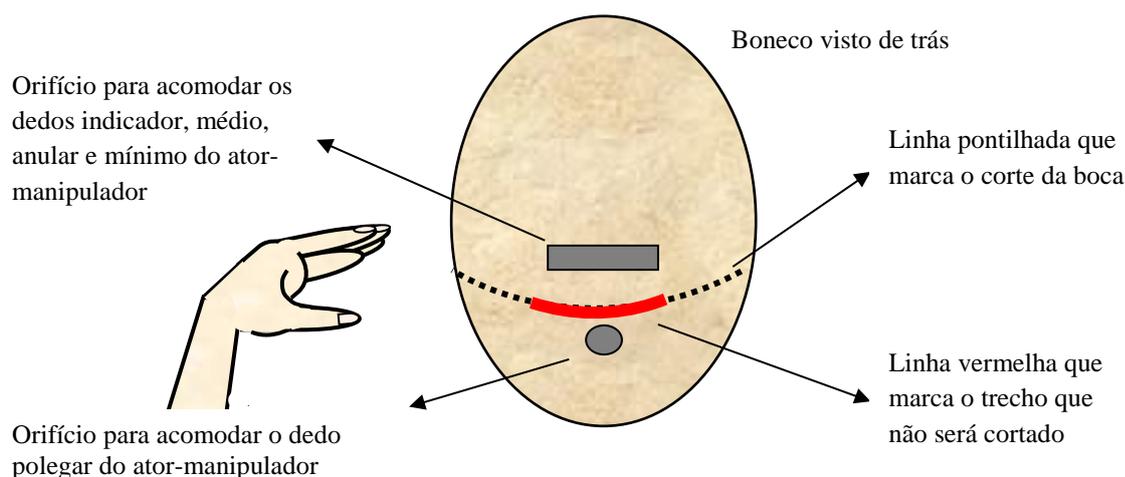
#### a) O corte da boca

Ao terminarmos a escultura, podemos nos preparar para o corte da boca do boneco. O corte deve ser feito com bastante cuidado. Com a ajuda de um elástico ou barbante, circundamos a cabeça do boneco na altura de sua boca. Podemos usar uma caneta comum ou hidrográfica para marcar na espuma uma linha seguindo a demarcação feita pelo elástico ou barbante, em toda a extensão da cabeça do boneco.



*Fig. 4.* O pontilhado indica o local onde o corte deve ser feito para a abertura da boca.  
Foto (detalhe): acervo Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

Na parte de trás da cabeça do boneco, temos que delimitar um trecho da linha onde não poderemos cortar a espuma. Este trecho está representado na cor vermelha, como mostra a *ilustração 1*. Faz-se um orifício acima da linha vermelha, em formato retangular, que será destinado a acomodar os dedos indicador, médio, anular e mínimo do ator-manipulador. Para acomodar o dedo polegar, faz-se outro pequeno orifício, abaixo da linha vermelha, em formato circular. Os cortes devem ser feitos numa distância de aproximadamente 02 cm acima e abaixo da linha.



*Ilustração 1*

Com um estilete afiado, iniciamos o corte da boca. O estilete deve penetrar e cortar a espuma acompanhando a marcação feita pelo elástico ou barbante. Os cortes destinados a acomodar os dedos do ator-manipulador devem ser de dimensões suficientes para que o manipulador possa “vestir” o boneco sem dificuldades. Porém, não é conveniente que os referidos cortes fiquem “folgados” nos dedos, tanto na largura, quanto à profundidade, pois quando o boneco fica solto na mão, dificulta o trabalho de manipulação.

## **b) O acabamento**

O acabamento pode ser uma etapa fascinante, na qual conclui-se o processo de criação. Os materiais utilizados para o acabamento do boneco são inúmeros e ilimitados, tais como tintas, lã, pelúcia, manta acrílica, tecidos, manta de espuma, bolinhas de isopor, de ping-pong entre outros.

Os bonecos podem ser encapados ou não. Quando encapados, tornam-se mais resistentes e duráveis, porém deixam de apresentar a textura característica da espuma. O tecido adequado para revestir o boneco é o tecido de algodão, preferencialmente de trama aberta, de forma a

moldar-se perfeitamente aos relevos do boneco. Uma boa opção é o *fardo de algodão*, um tecido de baixo custo, vendido por quilo para fins de embalagem.

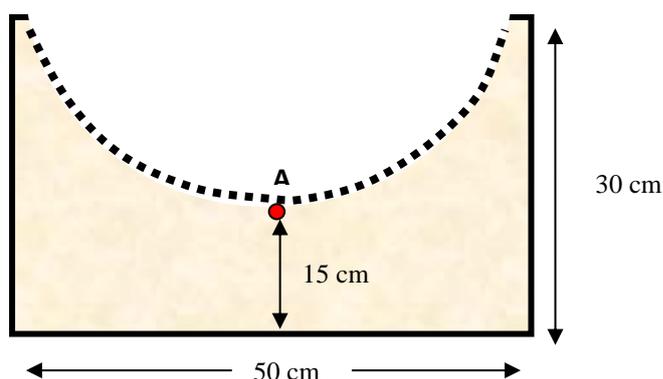


Fig. 5. Marote de Clarinda Sousa. a) *Christine*: boneco encapado; b) vários bonecos feitos entre 1996 e 2008; c) *Negra*: boneco em espuma sem ser encapado. Fotos: acervo Tetro de Bonecos Mamulengo” - SME.

Para unirmos o tecido à espuma, aplicamos a *cola de contato* em toda a superfície da mesma. A cola deve ser aplicada de forma homogênea, e em quantidade controlada. Basta aplicar uma camada fina de *cola de contato* por toda a superfície da espuma. Quando aplicamos uma quantidade maior que a necessária, a cola ultrapassa o tecido que entra em contato com a espuma, podendo ocasionar manchas no mesmo. Após a aplicação da cola, aguardamos o tempo necessário para a colocação do tecido. Como já mencionado, o tempo de espera depende da temperatura ambiente. Colocamos então, cuidadosamente o tecido sobre o boneco esculpido e o colamos na espuma. O tecido pode ser dividido em pedaços menores, a fim de proporcionar melhor ajuste aos relevos do boneco. O boneco deve ser todo encapado, inclusive o interior da boca e os dois orifícios criados para acomodar a mão do ator-manipulador.

Após a colagem, é recomendável aguardar um período de aproximadamente 24 horas para continuar o processo de confecção do boneco, devido à toxicidade da *cola de contato*. Com o boneco encapado, o próximo passo é costurar as emendas do tecido, procurando evitar que a costura apareça.

O pescoço do boneco deve ser feito preferencialmente com o mesmo tecido que foi usado para encapá-lo. É necessário um pedaço de tecido no formato de um retângulo de 30 cm por 50 cm, aproximadamente. Como mostra a *ilustração 2*, cortamos um semicírculo na parte superior do retângulo, e o descartamos. Iniciamos a costura do pescoço na cabeça do boneco, ligando o ponto “A”, marcado na cor vermelha, na altura da parte inferior do queixo do boneco.



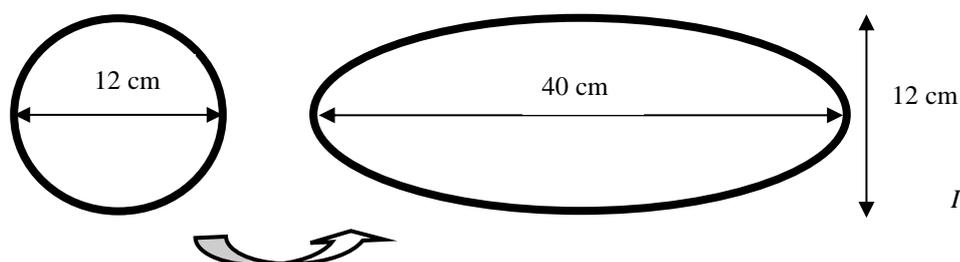
*Ilustração 02*

Ao confeccionarmos um boneco, é importante termos a preocupação com o peso final que ele, o boneco, terá. Devemos sempre pensar nos acabamentos e escolhe-los de forma a considerar o peso que acrescentará ao boneco. Quanto mais leve for o boneco, mais agradável e confortável será para o ator-manipulador. Desta forma, a opção por acabamentos leves é sempre recomendada.

Embora o tecido torne o boneco mais resistente e durável, quando o encapamos o tornamos mais pesado. Os bonecos, quando não encapados, conservam a textura da espuma, o que lhes confere a interessante característica de denotar o material utilizado. Por não terem o acréscimo do tecido, são normalmente mais leves.

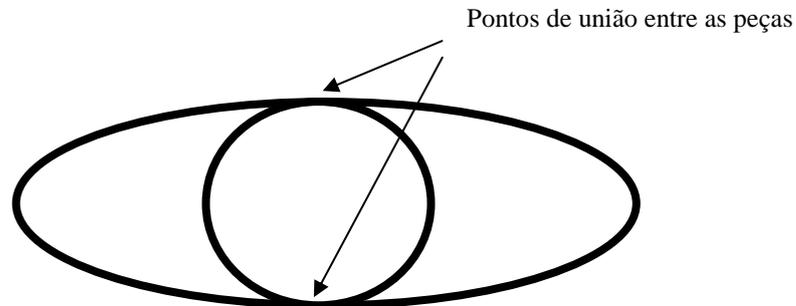
### c) A estrutura do ombro do marote: a ombreira

Para estruturarmos o corpo do marote, é preciso construir seus ombros. A ombreira é constituída por dois materiais: arame e manta de espuma. Sua confecção é relativamente simples. O arame, a ser utilizado, deve ser firme, porém maleável ao ponto de permitir seu manuseio. Podemos aproveitar, por exemplo, o arame de cabides de lavanderia. A estrutura de arame é formada por duas partes: uma em formato de círculo, medindo aproximadamente 12 cm de diâmetro e outra em formato oval, medindo aproximadamente 40 cm na sua extensão maior e 12 cm na sua extensão menor, como mostra a *ilustração 3*.



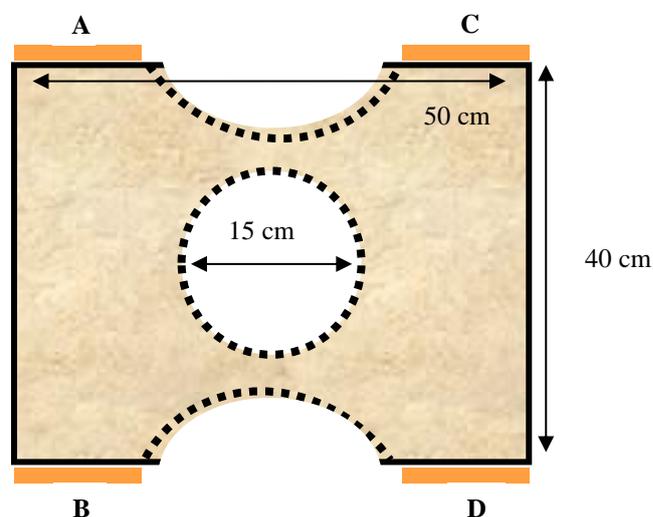
*Ilustração 3*

Devemos unir as peças em arame como mostra a *ilustração 4*. Podemos uni-las utilizando solda ou fita adesiva.



*Ilustração 4*

A manta de espuma, com espessura de dois centímetros, será responsável pelo formato e volume da ombreira. Devemos cortar uma peça de manta de espuma no formato de um retângulo, de aproximadamente 50 cm por 40 cm. No centro do retângulo, cortamos um círculo de aproximadamente 15 cm de diâmetro e o retiramos do retângulo. Dois semicírculos são igualmente retirados da parte superior e inferior da peça, como mostra a *ilustração 5*.



*Ilustração 5*

A montagem da ombreira é feita com a união das áreas marcadas em cor laranja. Nessas áreas, devemos aplicar *cola de contato* e unir as partes “A” com “B” e “C” com “D”. O resultado será uma estrutura em formato cilíndrico.

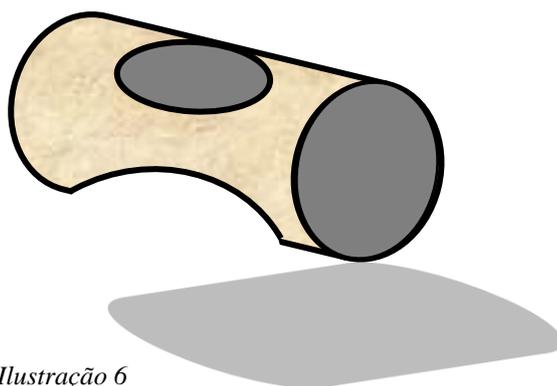


Ilustração 6

A estrutura feita com o arame precisa ser ligada ao pescoço do boneco. Para isso, costuramos a parte de baixo do pescoço no círculo interno da estrutura de arame. A parte posterior do pescoço ficará sem costura, permitindo desta forma que o ator-manipulador tenha acesso à parte de trás da cabeça do boneco, para manipulá-la.

Finalmente a estrutura de arame é inserida dentro da estrutura cilíndrica de espuma, proporcionando sustentação à ombreira. A estrutura em espuma pode ser igualmente encapada com tecido, a fim de tornar-se mais resistente.

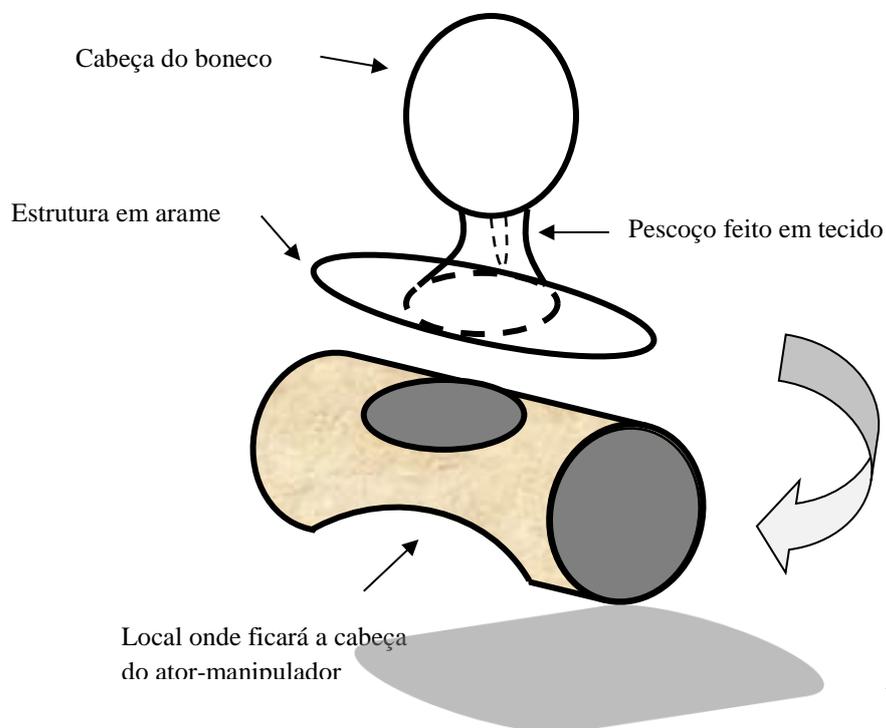


Ilustração 7

Pelo orifício superior, encaixamos o pescoço do boneco e, na abertura inferior, ficará encaixada a cabeça do ator-manipulador que irá compor o corpo do boneco.



*Fig. 6. Japonesa. Boneco de Clarinda Sousa. São Paulo, agosto de 2008.  
Fotos: acervo Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.*

#### **d) O figurino do marote**

O marote de corpo inteiro, criado pelo Projeto Teatro de Bonecos “Mamulengo”, cuja manipulação envolve a participação de dois atores manipuladores, possui características específicas as quais requerem uma confecção diferenciada para os seus figurinos. O figurino deve ser proporcional ao tamanho da cabeça do boneco e suficientemente grande para cobrir o ator-manipulador que irá compor o seu corpo. Normalmente o figurino do marote tem o tamanho da estatura de um adulto. A cintura do boneco, que é determinada pelo figurino, deve coincidir com a altura das axilas do ator-manipulador interno. O peito do boneco, por sua vez, deve ficar à altura de seu rosto. É de fundamental importância que o tecido empregado para compor o peito do boneco seja transparente o suficiente para que o manipulador interno possa enxergar através dele. Para a confecção do figurino, a opção por tecidos leves é a mais recomendada, pois facilita o trabalho dos atores manipuladores. É especialmente importante escolher tecidos que não sejam transparentes, para que o corpo do ator-manipulador, que fica em baixo do boneco, não apareça. Os tecidos coloridos e em tons claros são especialmente indicados, pois se destacam nos cenários e se sobressaem com relação às roupas pretas dos atores-manipuladores.



*Fig. 7. Japonesa. Boneco e figurino de Clarinda Sousa. 2008.  
Foto: acervo Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.*

#### **e) As técnicas de manipulação**

Nas apresentações dos espetáculos e nos esquetes especiais, o marote pode ser manipulado por um ou dois atores-manipuladores. Quando manipulado por apenas um ator-manipulador, este utiliza uma de suas mãos para dar movimento à cabeça do boneco e articular sua boca e a outra mão para compor uma das mãos do boneco. Neste caso, uma das mãos do boneco fica sem manipulação, ou seja, sem “vida”, podendo apresentar-se apoiada e costurada ao corpo do boneco.



*Fig. 8. Madame Educ. Boneco de Clarinda Sousa. 2007. Foto: Acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.*

A articulação da boca deve ser cuidadosa. O abrir e fechar da boca do boneco deve acontecer em função de sua fala; logo, quando o boneco está em silêncio, sua boca deve permanecer fechada. O tamanho da abertura da boca do boneco pode ser orientado em função das vogais. As sílabas com a vogal “A” requerem uma abertura maior da boca do boneco. A abertura da boca do boneco vai diminuindo com as sílabas que contêm as vogais “E”, “I”, “O” e “U”, sucessivamente.



Fig. 9. Espetáculo *A Bela e a Fera*. Teatro do CEU Butantã, SP, 06.10.2005.  
Fotos: acervo do Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

O marote, quando manipulado por dois atores-manipuladores, pode apresentar movimentos mais complexos. Nesta técnica de manipulação, criada e desenvolvida pelo Teatro de Bonecos “Mamulengo”, um dos atores-manipuladores, o manipulador externo, manipula a boca do boneco e lhe confere o movimento da cabeça enquanto que o outro ator-manipulador, o manipulador interno, compõe o corpo inteiro do boneco, inserido no figurino do mesmo, possibilitando-lhe o movimento completo, como deslocar-se, dançar, sentar-se etc.

Para a perfeita movimentação do boneco é necessário que haja harmonia e integração entre a movimentação dos dois atores-manipuladores. Ambos devem trabalhar juntos, de forma coordenada. Caso não haja interação entre os movimentos de ambos, o boneco não terá uma manipulação adequada e, conseqüentemente, não representará ter vida. Pode acontecer da cabeça e o corpo do boneco se movimentarem em direções opostas. Neste caso, costumamos dizer que “o boneco se quebra”, pois não há interação, unidade e harmonia entre os movimentos dos dois manipuladores.

Para garantir que os dois atores-manipuladores se mantenham próximos um ao outro, e que se movimentem na mesma direção e velocidade, precisam estar “ligados” entre si de alguma forma. A solução utilizada pela equipe do Projeto Mamulengo é o uso de um cinto colocado na

cintura do manipulador interno. O manipulador externo, com uma de suas mãos, manipula a cabeça e articula a boca do boneco e com a outra mão, segura no cinto atado na cintura do manipulador interno garantindo, dessa forma, unidade e harmonia de movimentos entre os dois manipuladores.

#### f) Preparação e aquecimento para a manipulação

Em todos os cursos de confecção e manipulação de bonecos oferecidos aos professores, a Equipe salienta a importância dos exercícios de aquecimento, os quais preparam o corpo para o exercício da manipulação, protegendo-o de lesões. A manipulação de bonecos exige grande esforço físico, especialmente dos membros superiores, podendo sobrecarregar as articulações. Para evitar e amenizar dores musculares e lesões causadas por esforços repetidos, os professores vivenciam, durante os cursos, exercícios específicos para o aquecimento e o alongamento das mãos e braços, como podemos ver nos exemplos abaixo:

Cada exercício, abaixo relacionado, deve ser repetido por três vezes, contando até dez, em cada vez.

#### Exercícios para as mãos:

- 1- Abra as mãos e encoste as palmas em posição de rezar. Com os dedos juntos flexione e comprima uma mão contra a outra, como na *ilustração 8 (1)*.
- 2- Com os braços estendidos, puxe os dedos para trás. Repita com a outra mão, como na *ilustração 8 (2)*.
- 3- Feche bem as mãos como se estivesse segurando algo com força. *Ilustração 8 (3)*.
- 4- Abra bem os dedos, afastando-os o máximo possível, como na *ilustração 8 (4)*.

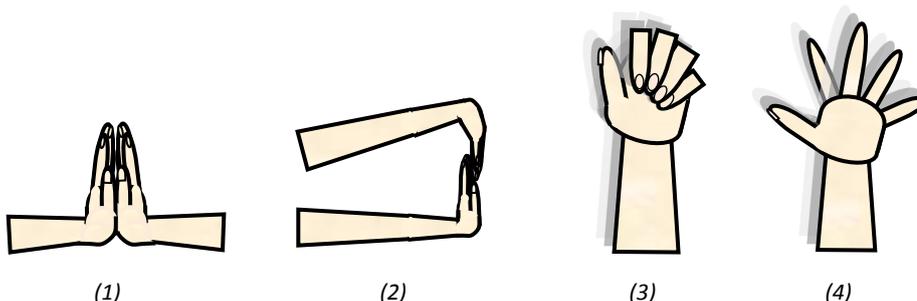


Ilustração 8

Igualmente são vivenciados exercícios específicos de alongamento e aquecimento dos ombros, pescoço, punhos, pernas e costas.

Exercícios para os ombros:

1- Vagarosamente, levante os ombros na direção de suas orelhas. Mantenha a posição por alguns segundos. Traga os ombros para baixo e relaxe.

2- Gire os ombros para frente e depois para trás.

Exercícios para o pescoço:

1- Sente-se ereto, gire a cabeça para a esquerda e olhe sobre seu ombro esquerdo. Mantenha a posição por alguns segundos, volte para o centro e olhe sobre o ombro direito.

2- Sente-se ereto. Vagarosamente incline a cabeça para a esquerda e volte para o centro. Depois, incline a cabeça para a direita.

3- Gire a cabeça vagarosamente no sentido horário, dando uma volta completa. Repita no sentido anti-horário.

Exercício para os punhos:

Mantenha seus braços à frente e feche as mãos. Faça movimentos para baixo. Vagarosamente dirija seus dedos para cima, em direção ao teto. Segure cada posição por alguns segundos.

Exercício para as costas:

Ponha as mãos para cima, com os antebraços levantados. Empurre os braços para trás, comprimindo as omoplatas. Mantenha a posição por alguns segundos.

### **g) Palcos e cenários**

No teatro de bonecos, podemos ter cenários e palcos especiais, de acordo com o tipo de manipulação. No teatro de bonecos de fios, por exemplo, os atores-manipuladores normalmente ficam em pé, posicionados e “escondidos” atrás de um palco construído em madeira ou papelão. A abertura do palco, onde aparecem os bonecos, deve ficar abaixo do nível onde ficam as

cruzetas, de forma a ficarem escondidas. No teatro de bonecos de mamulengo, como já foi explanado, o palco utilizado é a empanada; uma estrutura de ferro encapada com tecido. Os manipuladores ficam dentro da empanada, normalmente sentados, e os bonecos aparecem acima do nível de suas cabeças.

Entretanto, os manipuladores também podem ficar visíveis no teatro de animação. Na manipulação direta, como por exemplo, no *bunraku*<sup>43</sup>, os atores-manipuladores ficam presentes em cena, vestidos com roupas e capuzes pretos, junto ao boneco. O palco, neste caso, é apenas uma mesa, pois o boneco é manipulado apoiado sobre ela. No *bunraku*, são três manipuladores para dar vida a um boneco de corpo inteiro.

Elementos de cena tridimensionais ou bidimensionais podem completar o espaço cênico, de acordo com cada espetáculo.

No Brasil, muitos grupos de teatro de animação se inspiraram no Bunraku e desenvolveram técnicas semelhantes de manipulação direta, onde os atores-manipuladores ficam visíveis em cena, como o Grupo Contadores de Estórias no Rio de Janeiro, Cia. Articularte e Cia. Truks - Teatro de Bonecos, em São Paulo, o Grupo Sobrevento, em São Paulo e Rio de Janeiro, entre outros.

Na escola, são inúmeras as possibilidades para a construção de pequenos palcos e cenários. É possível fazer um palco com o próprio mobiliário da escola, utilizando cadeiras e uma mesa grande. Sobre a mesa, colocamos três ou quatro cadeiras enfileiradas. Com um lençol, cobrimos todo o conjunto e teremos um espaço para manipular os bonecos como se fosse uma empanada aberta. Outra opção é o palco feito com varal e tecido. Estica-se um varal e prende-se um grande tecido em toda sua extensão. Os bonecos podem aparecer acima do varal (nesse caso os atores-manipuladores podem ficar em pé, dependendo da altura do varal) ou pode-se recortar, logo abaixo da corda do varal, um espaço em forma retangular onde aparecerão os bonecos.

Os palcos podem, ainda, ser feitos com placas de madeira ou papelão. Podem ser dobráveis, como biombos, ou não. Os cenários e palcos feitos com placas de papelão são especialmente interessantes por serem leves e de fácil aquisição. Outros recursos como iluminação e sonoplastia enriquecem e valorizam os trabalhos realizados pelos alunos e, com criatividade, é possível palcos e efeitos interessantes no espaço escolar.

---

<sup>43</sup> Bunraku: teatro de bonecos japonês. É uma herança da cultura popular, utilizado para contar histórias do Japão antigo.

## 2. Bonecos em manta de espuma

Os bonecos confeccionados em manta de espuma foram abordados nos cursos ministrados aos professores da Rede, pelo Projeto durante os anos 2000 e 2001. Um boneco construído com manta de espuma é relativamente menos trabalhoso que o boneco esculpido a partir de um bloco maciço de espuma. Os bonecos de manta de espuma podem ser feitos a partir de moldes, o que possibilita a confecção de inúmeros bonecos iguais. Já um boneco esculpido em um bloco de espuma terá características únicas, tornando-se difícil ser reproduzido. Os principais materiais para a confecção de um boneco com manta de espuma são: manta de espuma, tesoura e *cola de contato*.



Fig. 10. SESC Interlagos. SP, junho de 2006.  
Foto (detalhe): Acervo Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

A confecção de um boneco em manta de espuma implica primeiramente na elaboração de um molde. É preciso, antes, pesquisar, planejar o boneco e finalmente desenhá-lo sobre a manta de espuma. Nos cursos oferecidos aos professores da Rede, abordamos a confecção de bonecos de luva com manipulação de boca.

### a) Corte e montagem da cabeça do boneco

É relativamente fácil confeccionarmos a cabeça de um boneco; podemos partir de uma forma geométrica retangular, nas medidas de 20 cm por 40 cm, aproximadamente. Devemos dobrar o retângulo ao meio e, com a *cola de contato* aplicada nas áreas em cor laranja, unir as laterais “A” com “B” e “C” com “D”, como mostra a *ilustração 9*.

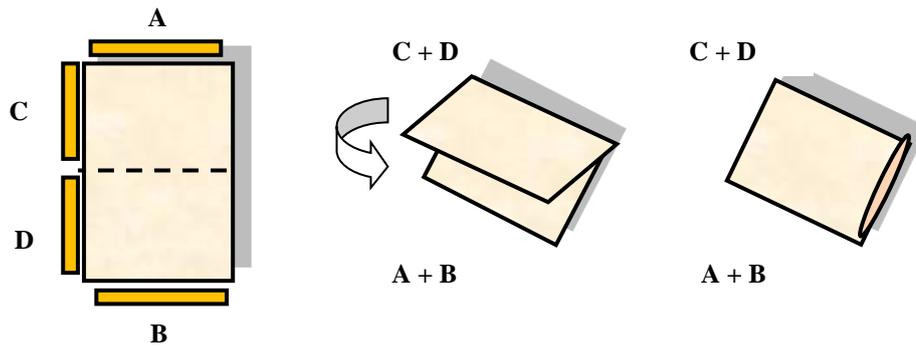


Ilustração 9

Com a peça colada, fazemos um pequeno corte em posição diagonal, entre os lados CD e AB. Este corte possibilitará a criação de um orifício por onde passará a mão do manipulador. Por meio desse orifício, será possível manipular a boca do boneco.

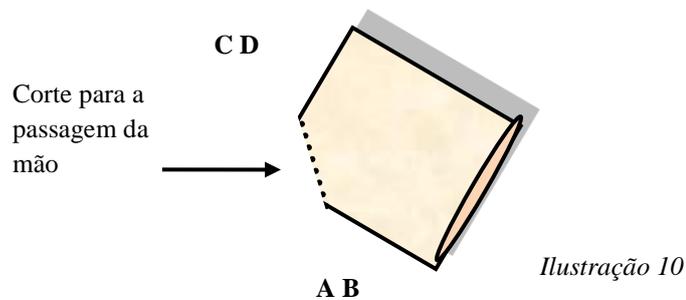


Ilustração 10

### a) Montagem da boca

Entre o vértice "E" e "F", sinalizados na cor verde, temos um grande orifício, no qual será feita a boca do boneco.

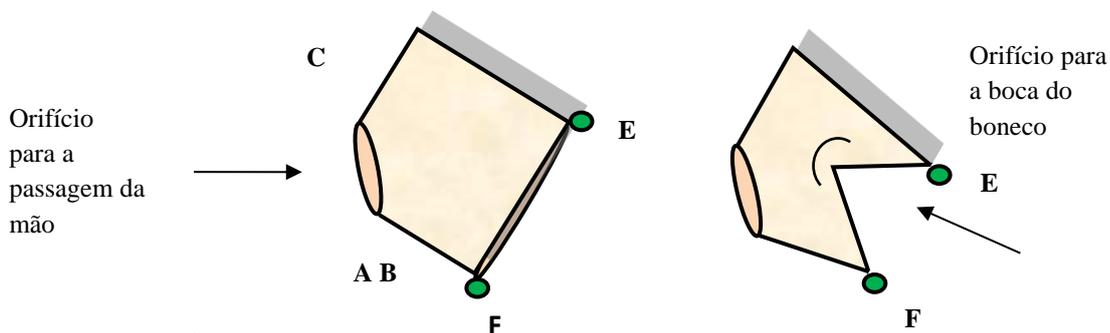


Ilustração 11

Utilizando um retalho de E.V.A. ou mesmo de manta de espuma, cortamos uma peça em formato oval, como mostra a *ilustração 12*, na cor vermelha. Essa peça deve ser encaixada

e colada no orifício, formando a parte interna da boca do boneco. Quando o boneco está com a boca fechada, a peça oval fica dobrada ao meio.

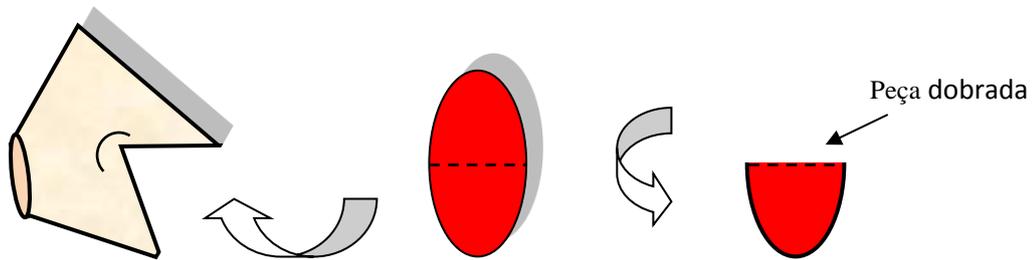


Ilustração 12

A ilustração 13 mostra a cabeça do boneco, visto de perfil, com a boca aberta e, em seguida, fechada.

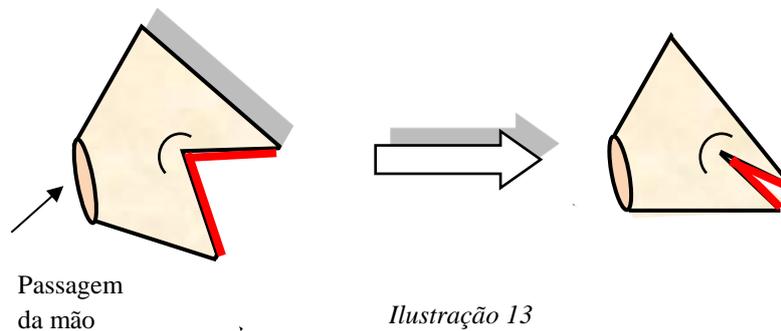
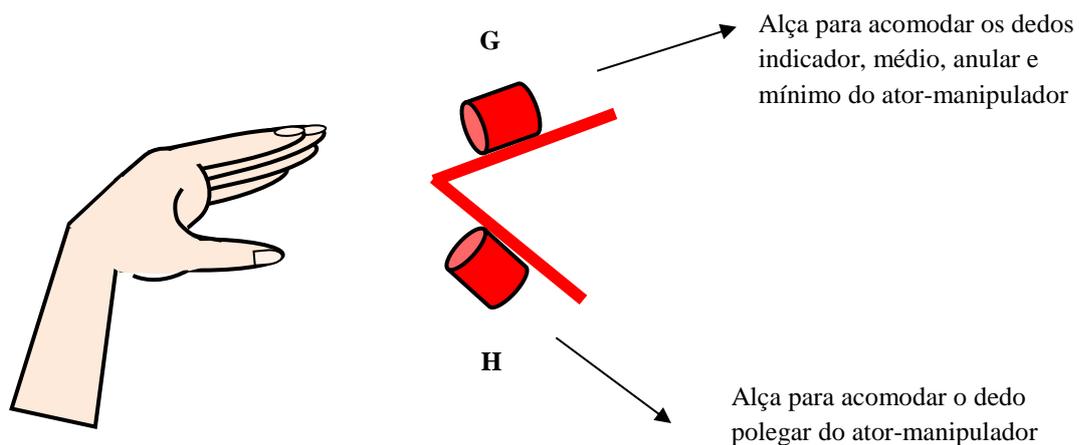


Ilustração 13

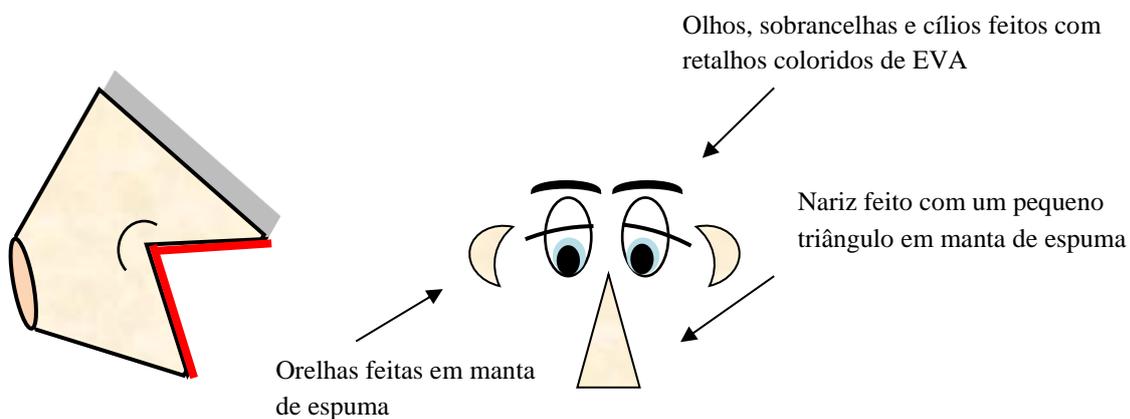
A peça em E.V.A., usada para fazer a parte interna da boca, deve dobrar-se com facilidade. Para tanto, podemos usar um equipamento chamado *soprador*, parecido com um secador de cabelos, para aquecer o ponto central da peça e, assim, tornar sua superfície plana em uma superfície curva. A mão do ator-manipulador ficará em contato com a parte de trás da peça em E.V.A. e, para que sua mão fique firme, junto ao E.V.A., devemos fazer duas alças desse mesmo material, por onde os dedos do ator-manipulador ficarão inseridos. Observe a *ilustração 14*, onde mostra a estrutura da boca vista por dentro. A alça “G” é destinada a acomodar os dedos indicador, médio, anular e mínimo, enquanto que a alça “H” acomodará o dedo polegar do ator-manipulador.



*Ilustração 14*

### b) O acabamento

Com retalhos coloridos de E.V.A., podemos compor os olhos do boneco, os lábios, sobrancelhas, e demais detalhes de seu rosto. O nariz e as orelhas podem ser feitos com pequenos pedaços de manta de espuma.



*Ilustração 15*

A *ilustração 16* mostra o boneco, visto de perfil, com o rosto completo. Os cabelos podem ser feitos com materiais diversos, tais como lã, fios sintéticos, tiras de manta de espuma, tiras de EVA e muitos outros. Podemos completar o boneco com inúmeros adereços, como chapéus, laços, brincos, etc.

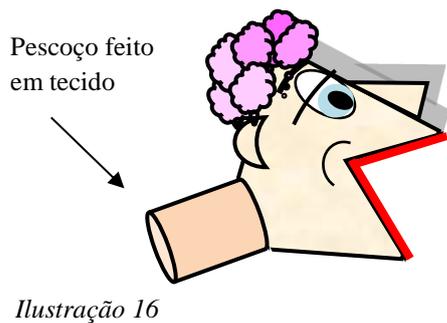


Fig. 12. Pink. Boneco em manta de espuma, de Clarinda Sousa. SP, 2004. Foto (detalhe): acervo Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

A *fig.12* exemplifica uma cabeça de boneco pronta. O pescoço do boneco deve ser feito em tecido para que fique bastante flexível, possibilitando os movimentos do ator-manipulador. É válido salientar que, na criação de um boneco, a escolha pelos materiais para o acabamento deve ser inteiramente de livre escolha. Não há regras ou limites para a concepção de um boneco.

### c) Montagem do boneco

A confecção do corpo do boneco é igualmente feita com manta de espuma. Podemos confeccionar apenas os membros superiores e o tronco. O restante do corpo do boneco pode ser completado com o figurino. Para construirmos o tronco do boneco, precisaremos de uma peça retangular nas medidas aproximadas de 30 cm por 60 cm. Esta peça será dobrada ao meio, com mostra a *ilustração 17*. Com a *cola de contato*, unimos os lados AB e CD.

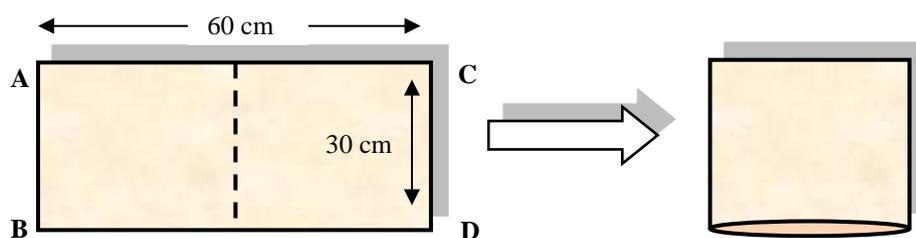


Ilustração 17

Os braços podem ser feitos da mesma forma que o tronco, cortando dois retângulos finos e longos em manta de espuma, com medidas aproximadas de 60 cm por 08 cm. Unimos com a *cola de contato*, os lados AB e CD de cada um dos retângulos. Desta forma, teremos dois cilindros com 60 cm de comprimento.

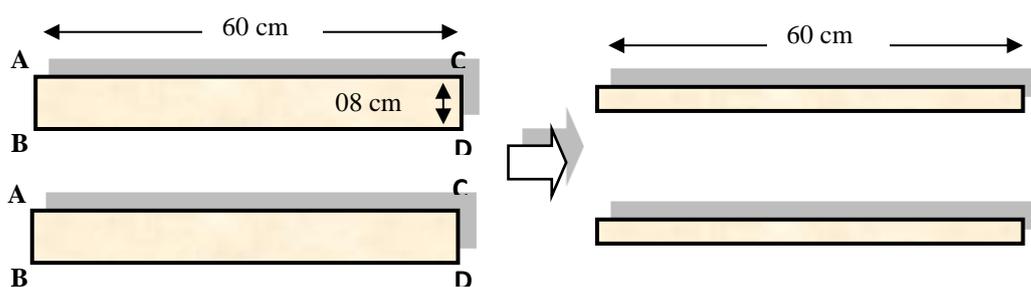


Ilustração 18

Para fazermos as mãos do boneco, podemos apoiar nossas próprias mãos sobre a manta de espuma, e com uma caneta hidrográfica, contorná-las.

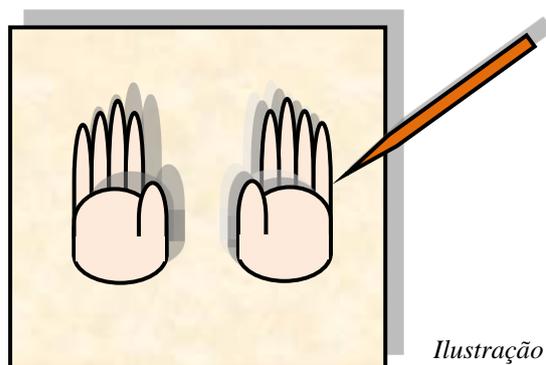


Ilustração 19

Recortamos cada uma das mãos e as colamos, com *cola de contato*, na extremidade de cada um dos cilindros (braços). Em seguida, colamos os braços no tronco, e por fim concluímos a montagem do boneco, unindo o tronco ao seu pescoço, feito em tecido.

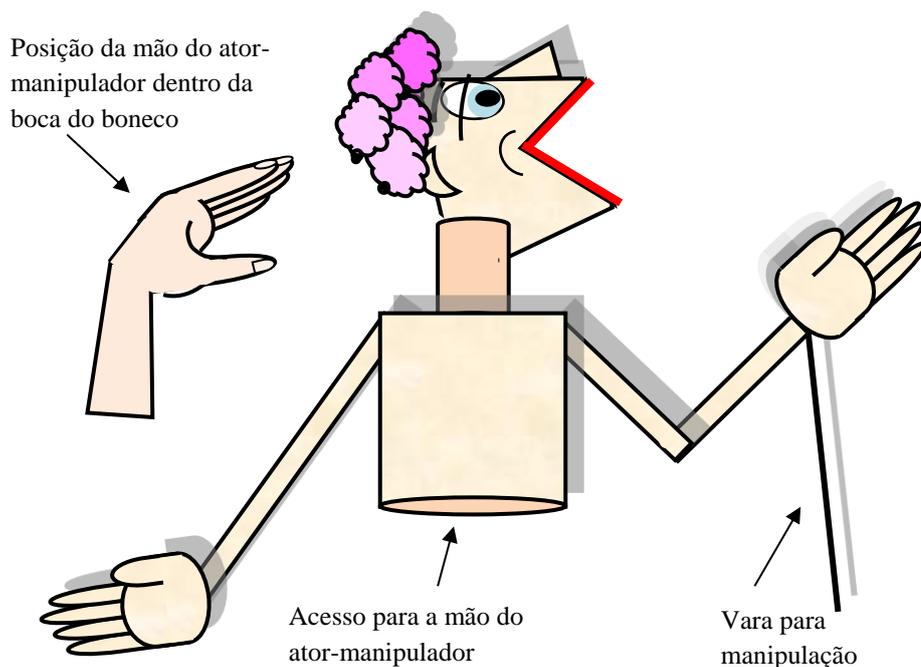


Ilustração 20

#### **d) O figurino**

O figurino pode ser feito com diversos tecidos, preferencialmente leves e coloridos. Como já mencionado, os tecidos leves facilitam o trabalho de manipulação, pois quanto mais leves forem os bonecos, mais conforto terá o ator-manipulador no manuseio desse boneco. Os tecidos coloridos destacam-se nos cenários e em contato com as vestes pretas dos atores manipuladores. Lembramos que no teatro de animação, o que deve chamar a atenção e realmente aparecer, são os objetos animados e não os atores-manipuladores.

#### **e) As técnicas de manipulação**

Este boneco de luva com manipulação de boca reúne técnicas diferentes de manipulação. Suas mãos podem ser manipuladas por meio de varas, combinando duas técnicas: luva e vara. O ator-manipulador, com uma de suas mãos manipula a boca do boneco e com sua outra mão, manipula uma das mãos do boneco de forma indireta, por meio de uma vara.

É possível manipular a mão do boneco segurando-a diretamente. Neste caso, temos as técnicas de manipulação de boca (luva) e a manipulação direta.

Na manipulação direta, o ator-manipulador pega diretamente no corpo do boneco e lhe confere movimento. Para que a mão do ator-manipulador não chame atenção, este pode utilizar-se de luvas pretas.



*Fig. 12.* Curso ministrado aos educadores da rede municipal de ensino no SESC Interlagos. SP, junho de 2006.  
Foto: Acervo Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

### 3. Bonecos construídos com sucata

A partir de 1989, vários cursos ministrados pelo projeto abordaram diferentes técnicas de confecção de bonecos com materiais recicláveis, especialmente com garrafas de Polietileno Tereftalato (PET). Para confeccionarmos bonecos manipuláveis, não precisamos necessariamente de materiais específicos ou sofisticados. Podemos fazer diferentes bonecos com inúmeros materiais, tais como: papéis (jornal, revista, papel de embrulho, de bala, de presente, guardanapo, cartolina, papelão, papel de seda, crepom, laminado, camurça, alumínio, celofane etc.); tecidos (chita, algodão, morim, veludo, filó, seda, cetim, feltro, renda, estopa, lenços, guardanapos etc.); plásticos (garrafas descartáveis, copos descartáveis, pratos descartáveis, talheres descartáveis, caixas, canudos, cones etc.); isopor (de todo formato e tamanho); madeira (colheres de pau, garfos, palitos e pauzinhos de sorvete, palito de dente, vareta de bambu, cabo de vassoura, tocos de madeira, serragem etc.); recursos da natureza (galhos, folhas e flores secos ou não, raízes, conchas, pedras e pedregulhos, argila, grãos, sementes, algodão, caroços, paina, palha, réstia de cebola e alho, casca de ovo, casca de nozes etc.); garrafas descartáveis PET, embalagens em geral (embalagens plásticas, de papelão, caixas etc.); fios (lã, barbante, cordas etc.); tintas (guache, látex, anilina, esmalte, pó xadrez, tinta para tecido, tinta plástica), canetas coloridas, pincéis atômicos, carvão, maquiagens diversas etc.; Etil Vinil Acetato - EVA em diversas cores, entre outros materiais.

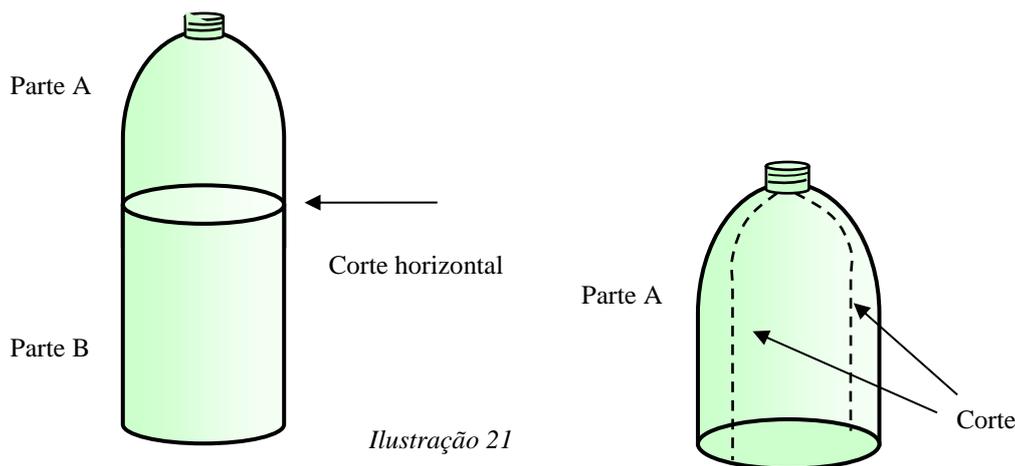


*Fig. 13. Curso Bonecos com Sucata. Junho de 2014.  
Foto: acervo Teatro de Bonecos “Mamulengo”- SME.*

A partir das garrafas descartáveis PET, é possível construir bonecos de luva com manipulação de boca, fantoches e bonecos de varas, com este material reciclável que se encontra cada vez mais em abundância em nosso meio ambiente.

### a) A estrutura da boca articulada feita com a garrafa PET

A confecção de bonecos de luva com manipulação de boca requer, primeiramente, a construção de uma estrutura que possibilite a articulação da boca do boneco. Esta estrutura pode ser feita com uma garrafa PET. Os materiais necessários para construirmos a estrutura da boca articulada são: uma garrafa PET, fita adesiva, cola branca, retalhos de papelão, tesoura, jornal, uma bacia plástica pequena e um pincel chato.



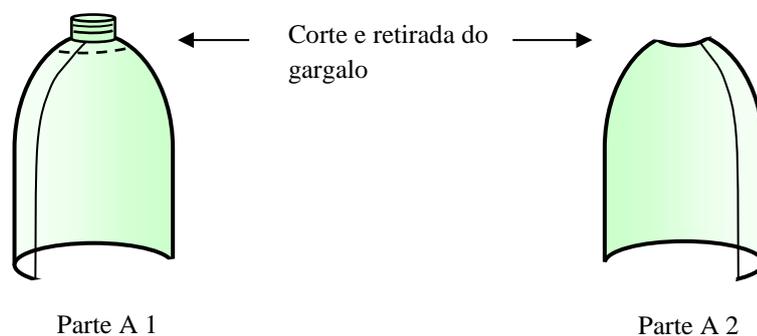
*Ilustração 21*

Primeiramente devemos destampar a garrafa para que o ar possa sair e cortá-la com a tesoura, aproximadamente ao meio, no sentido horizontal. É importante observar que as garrafas possuem tamanhos e formatos diversos, e que podemos escolher uma garrafa que possua um formato mais adequado ao boneco que pretendemos construir. A altura do corte horizontal, por sua vez, determina a profundidade que a boca do boneco terá. Quanto mais próximo do gargalo o corte for feito, menos profunda será a boca. Por outro lado, quanto mais distante for feito o corte com relação ao gargalo, mais profunda será a boca do boneco.

Ao cortarmos horizontalmente a garrafa, teremos duas partes: parte A e parte B. Com a parte A faremos a estrutura da boca articulada. A parte B, que corresponde ao fundo da garrafa, poderá ser aproveitada para a complementação da cabeça do boneco.

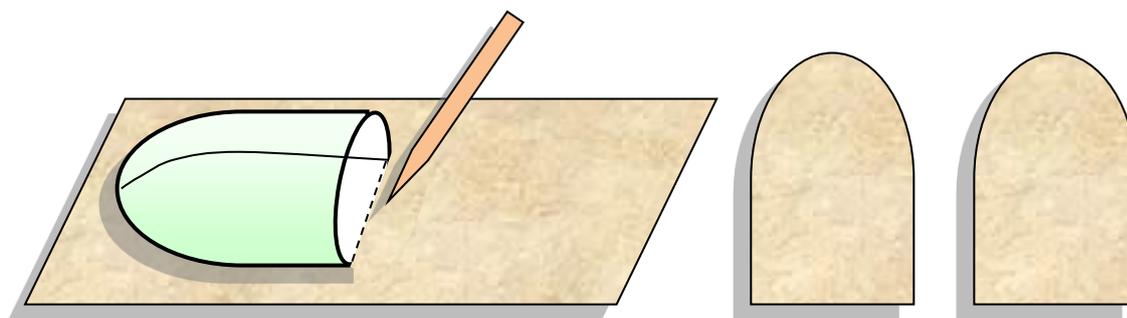
Toda garrafa descartável possui duas marcas verticais equidistantes que correspondem à emenda do plástico. Devemos cortar verticalmente a parte A, observando e seguindo estas linhas, para que a peça seja cortada exatamente ao meio. Desta forma, teremos as partes A1 e A2, como mostra a *ilustração 22*.

Na região do gargalo há uma concentração maior de plástico, tornando-se difícil cortá-lo. Com as metades separadas, podemos cortar e retirar o gargalo com maior facilidade. O gargalo também poderá ser aproveitado, posteriormente, na composição do boneco.



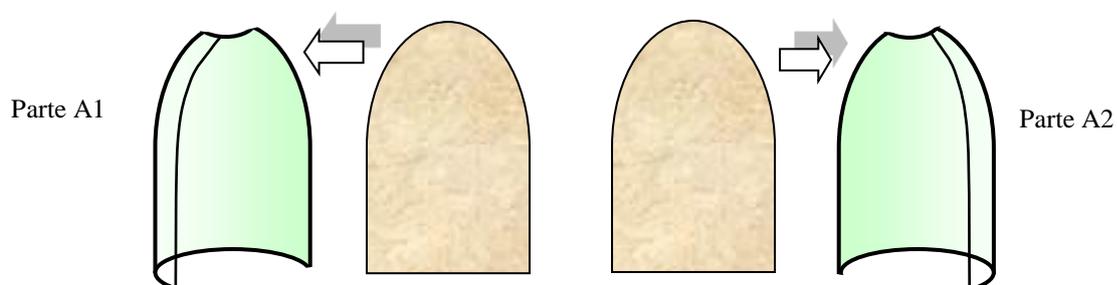
*Ilustração 22*

Usando uma das metades como molde, apoiando-a sobre o retalho de papelão, desenhamos o molde e o cortamos duas vezes.



*Ilustração 23*

Devemos unir cada uma das peças de papelão a cada uma das metades da garrafa, utilizando fita adesiva.



*Ilustração 24*

Para eliminarmos o orifício do gargalo, podemos fechar o espaço com fita adesiva.

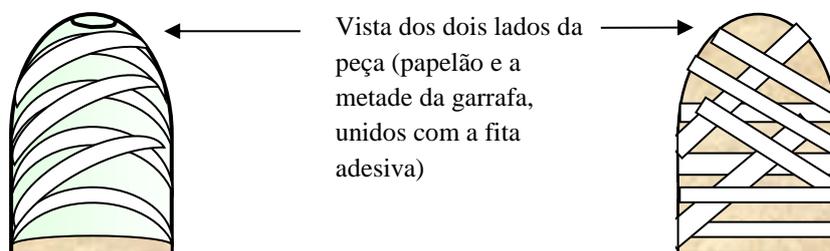


Ilustração 25

Com as partes A1 e A2 montadas, nós as uniremos com fita adesiva pela extremidade do papelão, criando, desta forma, uma dobradiça.

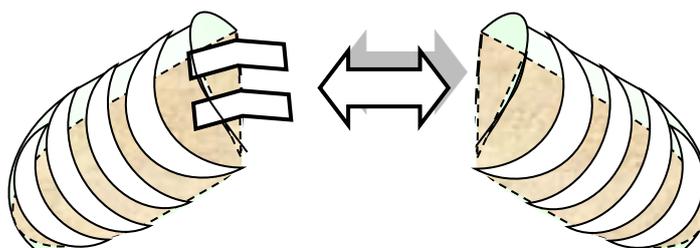


Ilustração 26

Devemos fazer o mesmo na posição oposta, de forma a reforçar a dobradiça, como mostra a *ilustração 27*.

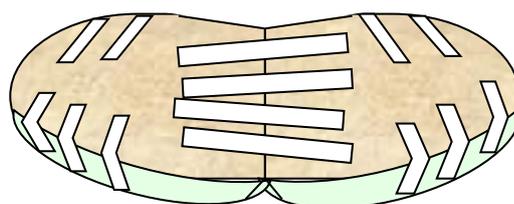


Ilustração 27

A ilustração 28 mostra a peça fechada, com a dobradiça reforçada com fita adesiva.

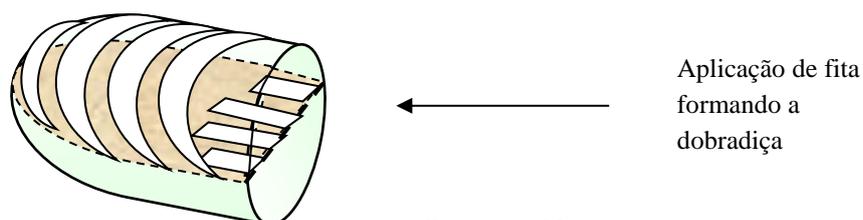


Ilustração 28

A estrutura montada apresenta dois orifícios por onde se encaixarão os dedos do ator-manipulador. O orifício superior acomodará os dedos indicador, médio, anular e mínimo e o orifício inferior, acomodará o polegar. É especialmente importante que o boneco se ajuste confortavelmente à mão do manipulador. Para isso, podemos forrar os orifícios com manta de espuma ou manta acrílica, e revestir internamente com tecido.

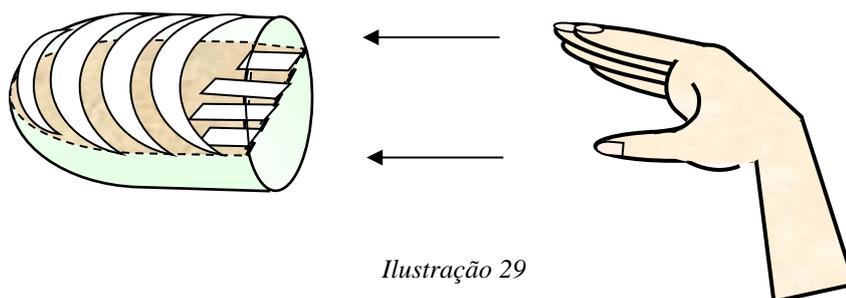


Ilustração 29

Para tornar a estrutura mais resistente, podemos aplicar, em toda sua extensão, camadas de papel e cola. Com tiras de jornal de aproximadamente 2,5 cm por 15 cm, molhadas em uma solução de cola levemente diluída em água, cobrimos toda a estrutura. Esta técnica é conhecida como *papelagem* ou *papietagem*; uma técnica de *papel machê*. A estrutura deve receber de três a cinco camadas de *papelagem* em sua área externa.

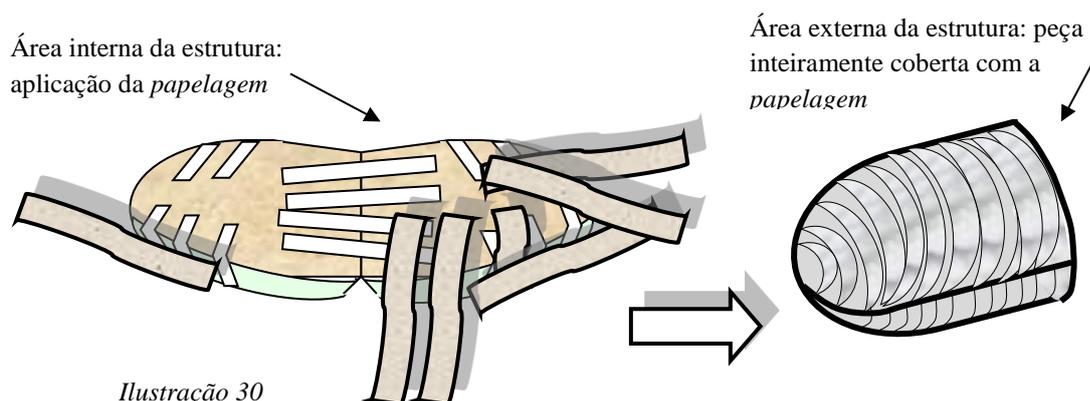
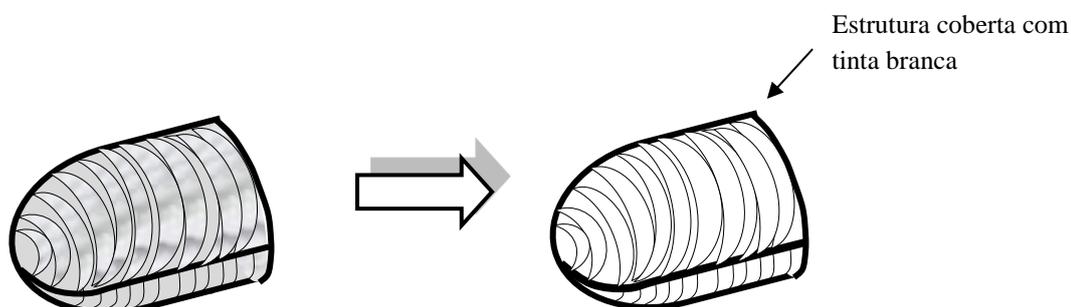


Ilustração 30

Na área interna da estrutura, que corresponde à parte interna da boca do boneco, devemos fazer apenas uma camada de *papelagem*, para não criar volume entre as peças de papelão e assegurar o fechamento perfeito da boca do boneco.

A *papelagem*, após sua *secagem completa*, proporcionará, à estrutura, resistência e durabilidade. Com a estrutura seca e resistente, o próximo passo será cobri-la com uma camada

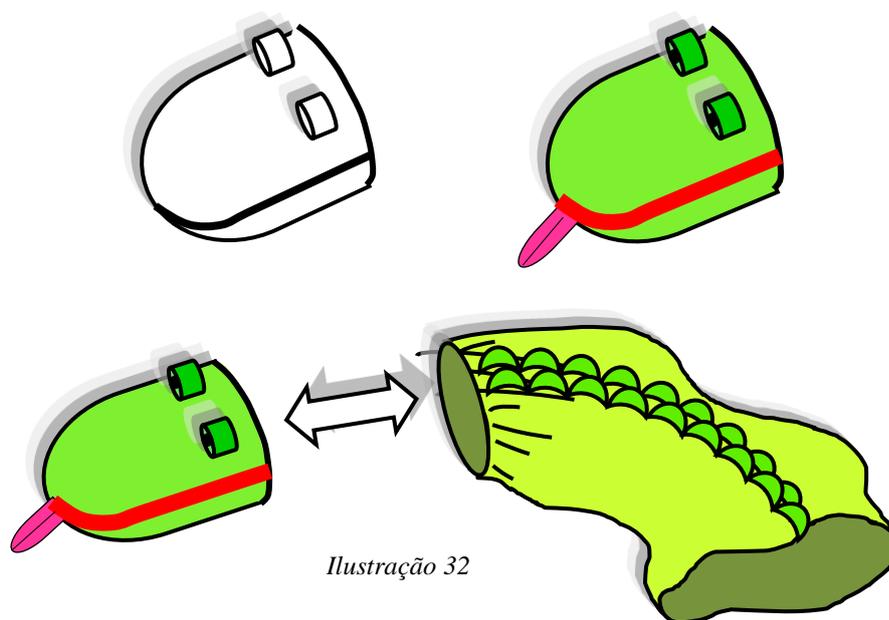
de tinta branca. Este procedimento é importante para que tenhamos uma estrutura “limpa”, pronta para transformar-se em um boneco de luva com manipulação de boca.



*Ilustração 31*

### **b) A composição e o acabamento do boneco**

Podemos compor o boneco a partir de inúmeros materiais recicláveis. Os materiais devem ser escolhidos de acordo com o boneco que se pretende desenvolver. A *ilustração 32* mostra a confecção de um sapo, com a aplicação de duas tampas de garrafa descartável para a composição de seus olhos. As cores, empregadas por meio de pintura ou da aplicação de papéis coloridos, complementam a composição e a caracterização do boneco.

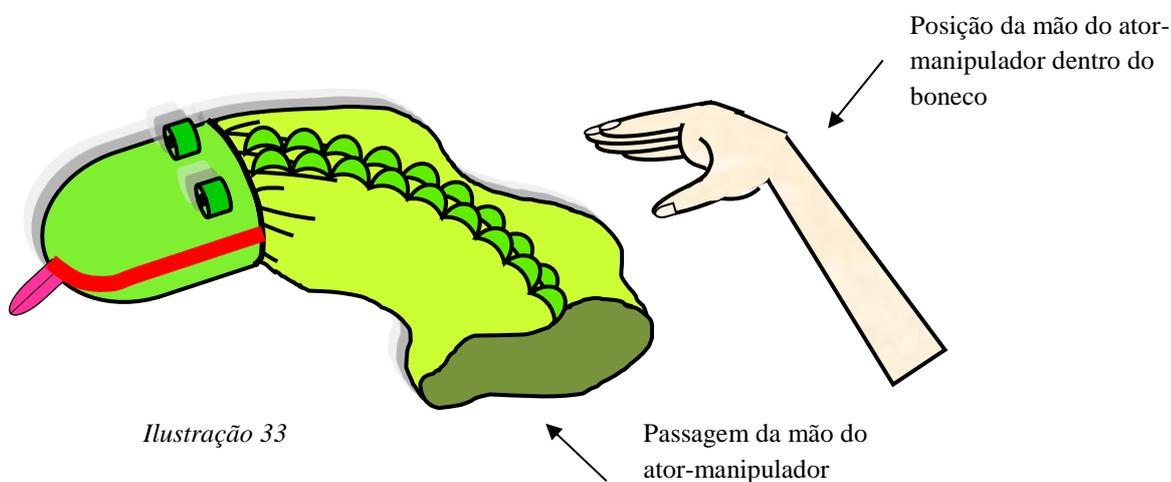


*Ilustração 32*

Para a confecção do corpo do boneco, podemos empregar diversos tecidos ou papéis coloridos. A *ilustração 32* mostra o aproveitamento de uma manga de camisa para compor o corpo do boneco.

### c) A manipulação

Para manipular um boneco de luva, o ator-manipulador “veste” o boneco em suas mãos. Como mostra a *ilustração 33*, a mão do ator-manipulador fica acomodada dentro da cabeça do boneco, para promover a articulação da boca. Como já mencionado, os dedos indicador, médio, anular e mínimo ficam alojados no orifício superior, correspondente ao maxilar superior da boca do boneco, enquanto que seu dedo polegar fica inserido no orifício inferior, correspondente ao maxilar inferior do boneco. O movimento de abrir e fechar da mão do ator-manipulador produz o movimento de abrir e fechar da boca do boneco, como na manipulação do marote em espuma.



*Ilustração 33*

### d) Fantoches e bonecos de vara feitos com garrafas PET

Para a confecção de bonecos de luva sem manipulação de boca, podemos optar por garrafas descartáveis pequenas. Existe uma grande variedade de tamanhos de garrafas descartáveis. Há garrafas pequenas de 250 ml, por exemplo, em formato redondo, que são bastante interessantes para a confecção de fantoches e bonecos de vara. É possível aproveitar, também, as garrafas descartáveis grandes, cortando e excluindo parte do seu comprimento e as transformando em garrafas menores.

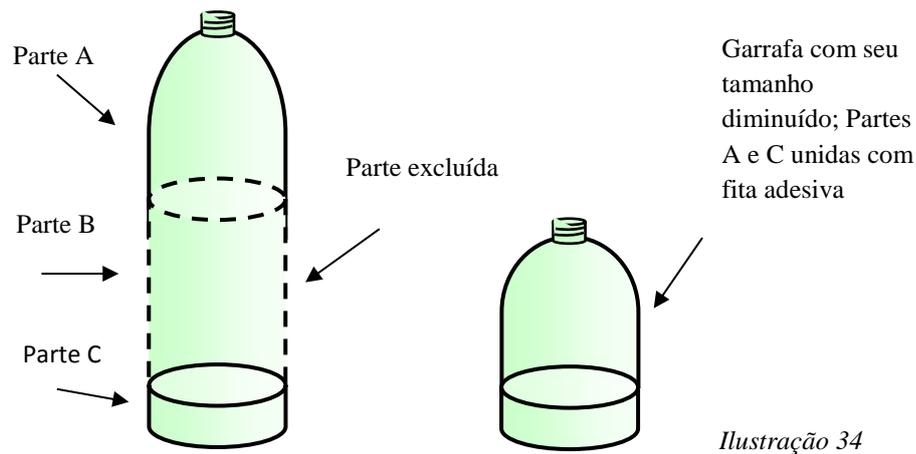


Ilustração 34

### e) Cabeça do fantoche

Com uma garrafa descartável de tamanho pequeno, temos a estrutura pronta para criarmos um fantoche ou um boneco de vara. Basta virarmos o gargalo para baixo e teremos a cabeça do boneco, composta sobre a garrafa, e o pescoço do boneco, no gargalo da garrafa.

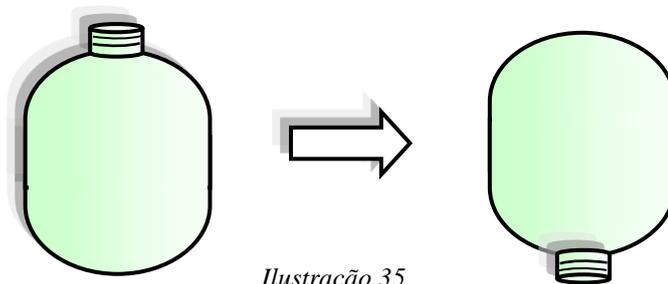
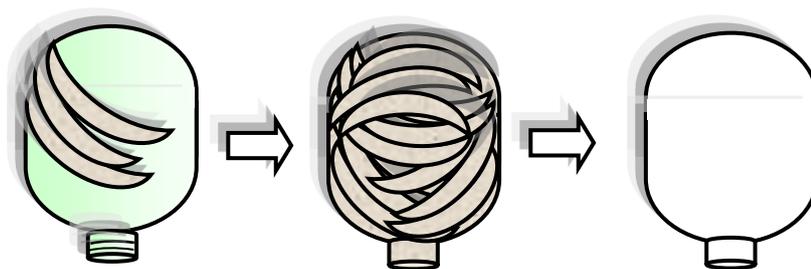


Ilustração 35

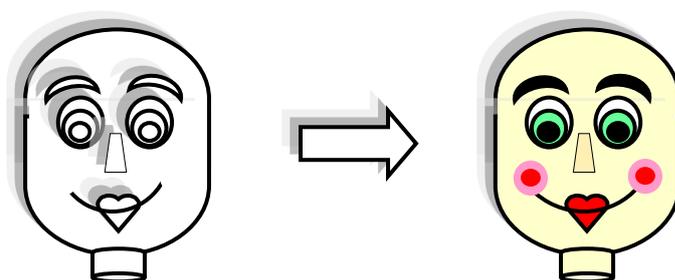
### f) A composição e o acabamento do boneco

A composição do rosto do boneco pode ser feita com a aplicação de materiais recicláveis, a fim de criarem tridimensionalmente os olhos, nariz, orelhas, boca e demais detalhes desejados. Igualmente como nos bonecos com articulação de boca, se faz necessário a aplicação da *papelagem* sobre a garrafa descartável. Após a aplicação da *papelagem*, esperamos sua secagem e cobrimos a garrafa com uma camada de tinta branca.



*Ilustração 36*

Os materiais escolhidos tais como bolinhas de isopor para a criação dos olhos ou bolas de jornal amassado, para compor os altos-relevos do rosto do boneco, podem ser aplicados à garrafa neste momento, utilizando fita adesiva. Após a colocação dos materiais, é necessário aplicar mais uma camada de *papelagem* e novamente cobri-la com tinta branca. A *papelagem* é especialmente importante, pois viabiliza a aplicação de tintas sobre a superfície da garrafa, que por ser plástica, é impermeável.



*Ilustração 37*

Os adereços devem ser escolhidos de acordo com o objetivo de criação do boneco. Há inúmeras possibilidades de acabamento, como já mencionado anteriormente. Por ser um boneco de luva, o corpo do fantoche deve ser essencialmente sem enchimento para que o ator-manipulador possa “vesti-lo” em suas mãos. Assim como o tronco, os braços do fantoche também devem ser vazios (sem enchimento), para acomodar os dedos do ator-manipulador. A *ilustração 38* mostra a cabeça do boneco finalizada e em seguida, a cabeça unida ao corpo.



*Ilustração 38*

No boneco de vara, o corpo pode ter enchimento, pois o manipulador não irá vesti-lo e sim segura-lo e manipulá-lo por meio de uma vara. Em ambos os casos, bonecos de luva e de vara, o corpo pode ser completo, ou seja, ter os membros inferiores ou não. O que realmente confere veracidade e vida ao boneco é a qualidade da manipulação e não necessariamente os detalhes de uma confecção mais elaborada.

#### **g) As técnicas de manipulação**

No fantoche, o ator-manipulador “veste” o boneco, acomodando o dedo indicador dentro da cabeça do boneco, pelo o gargalo da garrafa; o polegar em uma das mãos e o seu dedo médio na outra mão do boneco. Por meio do movimento da mão do ator-manipulador, o boneco ganha vida e movimento nos braços e cabeça.



*Ilustração 39*

No boneco de vara, a manipulação é indireta. O ator manipulador não toca diretamente no boneco para lhe dar vida; o manipula por meio de varas. Utilizando o mesmo processo de confecção da cabeça feita com a garrafa descartável, inserimos uma vara através do orifício do gargalo. Outras duas varas podem ser colocadas nas extremidades dos braços do boneco, para que estes igualmente possam ser manipulados. A *ilustração 40* mostra a cabeça do boneco ligada à vara e em seguida, o boneco completo, com varas ligadas a cada um de seus braços.



*Ilustração 40*

#### **h) Bonecos feitos com outras embalagens recicláveis**

Outras embalagens plásticas podem ser utilizadas na confecção de bonecos com articulação de boca, como embalagens de produtos de limpeza, como de amaciante, água sanitária, desinfetante entre outros.

A *Fig. 14* mostra o aproveitamento de uma embalagem plástica de água sanitária para a confecção de um boneco de luva com manipulação de boca.



*Fig. 14.* SESC Interlagos. SP, junho de 2006. Curso ministrado aos educadores da Rede municipal de ensino. Fotos: acervo Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

Seguindo o mesmo processo de confecção de bonecos com boca articulada feitos com garrafas PET, podemos fazer um interessante elefante com uma garrafa plástica de água, de 5 litros. A *Fig. 15*, a seguir, apresenta o processo de confecção de um elefante, realizado por educadores da Rede Municipal de Ensino por ocasião do curso *Construindo Teatro de Bonecos*, promovido pelo Projeto Mamulengo em julho de 2006.



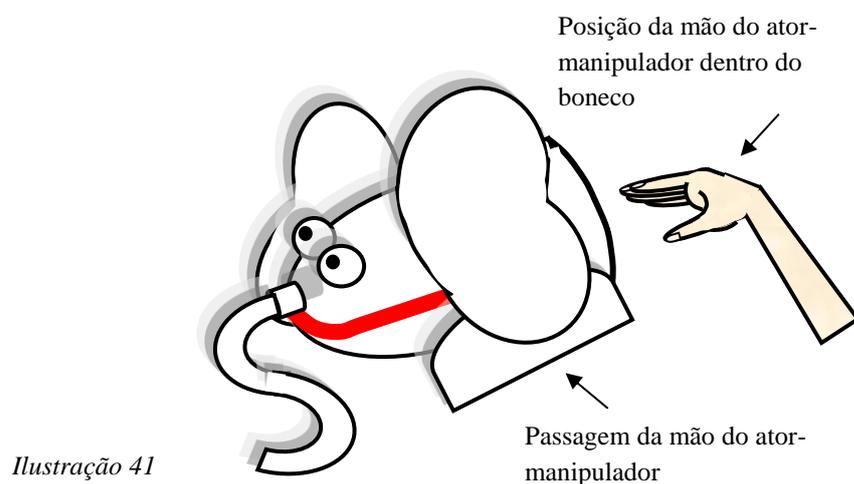
*Fig. 15.* Sequência de imagens (1 a 8) que ilustra o processo de confecção de um elefante feito com garrafa plástica. Curso *Construindo Teatro de Bonecos*. Junho de 2006. Fotos: acervo Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

Acompanhando as imagens apresentadas na *Fig. 15*, da esquerda para a direita, temos o seguinte processo de confecção: 1) Corte do papelão previamente desenhado no formato da parte interna da boca do boneco; 2) União da garrafa plástica com as peças de papelão, utilizando fita adesiva; 3) Aplicação de fita adesiva em toda a garrafa como opção para dar acabamento ao boneco; 4) Criação e montagem das orelhas feitas em EVA; 5) Aplicação de revestimento colorido no interior da boca do boneco; 6) Tromba feita com folhas de jornal amassado, encapada com fita adesiva e colagem da mesma no gargalo com cola quente; 7) Fixação da tromba no boneco; 8) Aplicação dos olhos e rabo. A composição final do boneco é feita com a colocação de tecido ou papel na região por onde passará a mão do ator-manipulador.



*Fig. 16.* Boneco finalizado. Curso *Construindo Teatro de Bonecos*. Junho de 2006. Fotos: acervo Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

Para dar vida ao boneco, o ator-manipulador veste o boneco em sua mão, como anteriormente mencionado. Ao abrir e fechar sua mão, o ator-manipulador articula a boca do boneco. A *ilustração 41* mostra a posição da mão do ator-manipulador dentro do boneco para realizar a articulação da boca.



*Fig. 17.* Professora manipulando o boneco durante o curso. Junho de 2006.  
Fotos: acervo Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

Na *Fig. 17*, temos uma educadora da Rede Municipal de Ensino vivenciando as possibilidades de manipulação do boneco.

#### 4. Bonecos em papel machê

As primeiras turmas do curso de papel machê foram ministradas aos professores da Rede em 2007. Entre os anos de 2013 e 2014, 710 professores, em 25 turmas, vivenciaram esta técnica de confecção de bonecos. Os bonecos em *papel machê* são especialmente fascinantes tanto pelo material com o qual são feitos, como pelo processo de modelagem, essencialmente artesanal. Como no boneco esculpido em espuma, o boneco modelado em *papel machê* é dotado de características únicas, diferentemente dos bonecos feitos em manta de espuma, por meio de moldes ou mesmo dos bonecos construídos com materiais recicláveis. Com a massa de *papel machê* e a *papelagem*, é possível criar bonecos essencialmente distintos e de diferentes técnicas de manipulação.



Fig. 18. Bonecos em papel machê feitos por educadores. Fotos: Clarinda Sousa. SP, abril de 2007. Fotos: acervo Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

##### a) O preparo do papel machê para fantoches e bonecos de vara

Os chineses, que inventaram o papel, foram os primeiros a utilizar a polpa do *papel machê* para moldar capacetes para a guerra. Essa arte milenar chegou até Marrocos, espalhando-se para a Europa, tendo sido os artesãos franceses, que iniciaram a sua utilização para fins artísticos.

O termo *Papier Mâché* que significa papel esmagado ou picado, vem do francês. É o resultado da preparação de uma massa feita com papel picado em água, coado, acrescido de cola. A partir da produção dessa massa, tem-se a possibilidade de modelar objetos das mais

diferentes formas. A outra técnica é a do *Papier Collèe* ou *papel colado*; também denominada *papelagem* ou *papietagem*, que são camadas sobrepostas de folhas de papel, coladas entre si.

Os ingredientes essenciais para a confecção da massa de papel machê são: cola, papel e água. Muitas receitas incluem farinha, gesso e produtos químicos como formol, que são conservantes. Visando a facilidade e a viabilidade no desenvolvimento da técnica de *papel machê* no ambiente escolar, os professores da Rede foram orientados a utilizarem a cola branca industrializada, para a construção da massa de papel machê.

Para fazer a massa, são necessários um rolo de papel higiênico, 500g de cola branca industrializada, água, folhas de jornal, para forrar a mesa, uma bacia pequena e uma peneira média, de uso doméstico. Pode-se utilizar outros papeis, mas a opção pelo papel higiênico é mais conveniente, por ser um papel que se dissolve com grande facilidade em água. A sequência de fotos, registradas durante o curso *Bonecos em papel machê: o teatro de animação dentro da escola*, em abril de 2007, realizado pela equipe Teatro de Bonecos “Mamulengo” para educadores da rede municipal de ensino, mostra o processo de preparação da massa de papel machê.

Primeiramente picamos todo o papel higiênico. O papel picado deve ser colocado dentro de uma bacia.



Fig. 19. Preparação da massa de papel machê. Fotos: Clarinda Sousa. SP, abril de 2007.  
Acervo Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

Em seguida, acrescentamos água à bacia, na quantidade aproximada de 500 ml. Com a ajuda das mãos, dissolvemos todas as fibras do papel higiênico na água. Retiramos todas as fibras da bacia, espremendo bem entre as mãos, a fim de tirar todo o excesso de água. Em seguida, colocamos as fibras temporariamente sobre a mesa protegida com jornal. Para retirar o restante das fibras, podemos utilizar uma peneira. Descartamos a água restante na bacia e

retornamos as fibras do papel higiênico para o interior da bacia. Acrescentamos a cola branca gradativamente às fibras.

As imagens contidas *na Fig. 20*, apresentam o processo de produção da massa de papel machê.



*Fig. 20.* Preparação da massa de papel machê. SP, abril de 2007. Fotos: acervo Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

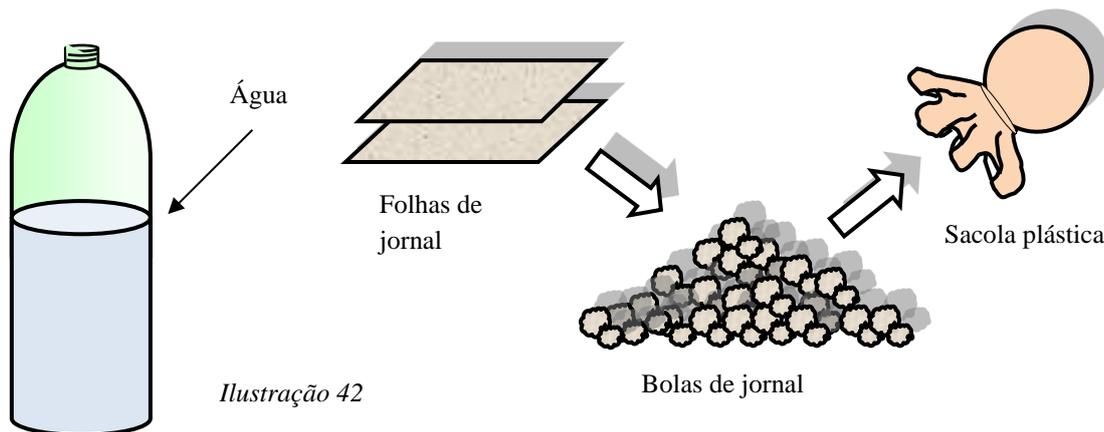
Com as próprias mãos misturamos bem a cola branca ao papel, até que a massa apresente consistência homogênea e perfeita para modelagem.

#### **b) A estrutura para modelagem da cabeça**

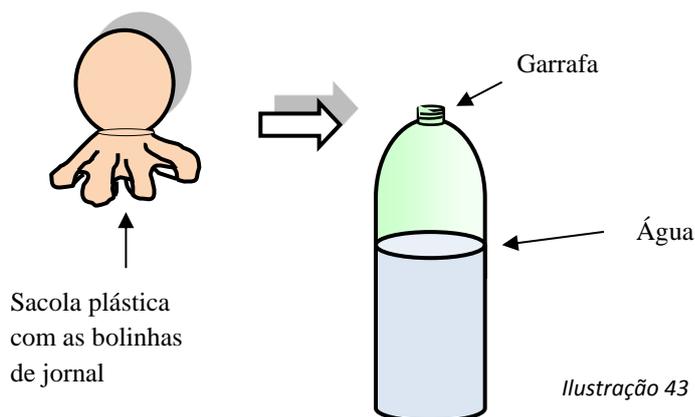
Para modelarmos a cabeça do fantoche, é necessário primeiramente confeccionarmos um suporte, ou seja, uma estrutura. Essa estrutura possibilitará que a cabeça do fantoche fique oca e possa, dessa forma, acomodar os dedos do ator-manipulador. Para a confecção da estrutura, usaremos materiais simples e acessíveis no espaço escolar. Os materiais empregados

para a estrutura serão: uma garrafa PET, cola branca, folhas de jornal, uma sacola plástica ou saquinho plástico, fita adesiva e água.

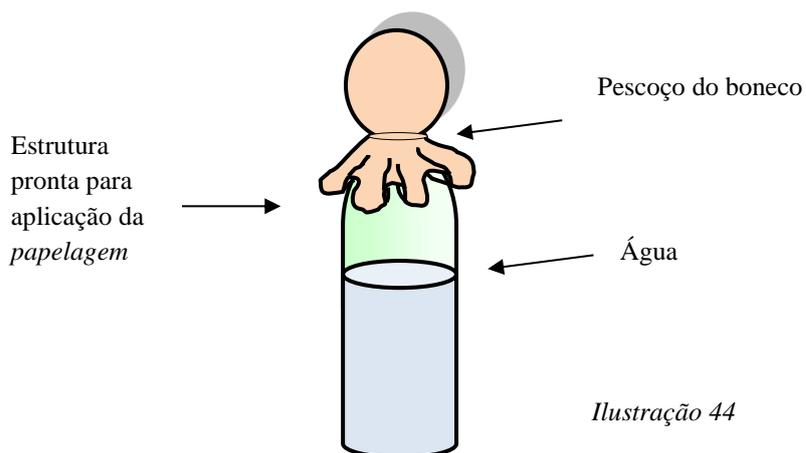
Após enxaguar a garrafa descartável, devemos enchê-la com água até a metade e tampá-la. A água, no interior da garrafa, servirá para tornar a estrutura mais pesada e mantê-la equilibrada; em pé.



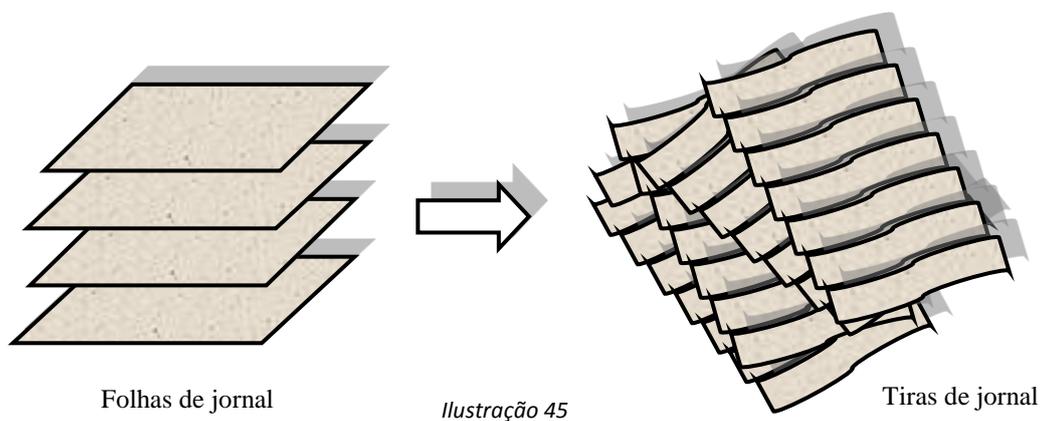
Com as folhas de jornal, fazemos aproximadamente 30 bolinhas, em tamanho menor que o diâmetro do gargalo da garrafa. Colocamos as bolinhas dentro da sacola plástica (ou saquinho plástico), de maneira que este resulte em um formato de esfera. Em seguida, unimos a esfera ao gargalo da garrafa, utilizando fita adesiva.



Com a esfera unida ao gargalo da garrafa, temos a estrutura pronta para aplicarmos a técnica de papelagem e posteriormente a massa de papel machê. O local onde foi colocada a fita adesiva será o pescoço do boneco.



Para fazermos a *papelagem*, cortamos tiras pequenas de jornal com aproximadamente 02 cm de largura.



Faça a *papelagem* (ou *papietagem*), colando as tiras de jornal com cola branca sobre a esfera, compondo no mínimo 05 camadas, para que se crie uma superfície resistente.



*Fig. 21.* Aplicação da papelagem. SP, setembro de 2007. Foto: Clarinda Sousa. Acervo Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

### c) Modelagem e a composição do boneco

Enquanto que a escultura é um o processo de subtração de material, na modelagem, acontece o contrário. Acrescentamos material para que se obtenha a forma desejada. Considero, portanto, a modelagem como um processo de adição. Como na escultura, para modelarmos um boneco, podemos antes explorar os volumes do nosso próprio rosto, tocando-o com nossas próprias mãos, a fim de percebermos os altos e baixos relevos que nele existem. Na escola, podemos propor aos alunos que sintam por meio do tato, seus próprios rostos, percebendo as regiões mais salientes, como o nariz, a testa, o queixo, a boca, as bochechas, as orelhas, as sobrancelhas, bem como as partes mais profundas, como as narinas, a região dos olhos, os cantos da boca etc. Os alunos, em contato entre si, podem explorar os volumes dos outros rostos por meio da percepção visual, além do tato. A sequência de imagens, a seguir, registradas durante o curso *Bonecos em papel machê: o teatro de animação dentro da escola*, em setembro de 2007, mostra o processo de aplicação da massa de *papel machê* sobre a *papelagem*, a modelagem do boneco e o processo de acabamento.

Após a secagem da papelagem, primeiramente distribuimos uniformemente uma camada fina de massa por toda a esfera;



Fig. 22. Aplicação da massa de papel machê. SP, setembro de 2007. Foto: Clarinda Sousa. Acervo Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

Aplicação da massa de *papel machê* sobre a *papelagem*

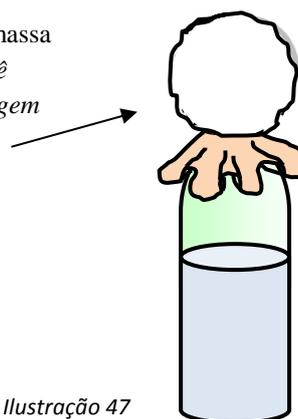


Ilustração 47

Gradativamente, podemos acrescentar massa e modelar as feições do boneco conforme desejado;



Fig. 23. Modelagem da massa de papel machê.  
SP, setembro de 2007. Foto: Clarinda Sousa.  
Acervo Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

Modelagem  
das feições  
do boneco



Ilustração 48

A massa de *papel machê* deve secar lentamente naturalmente. Para que fique completamente seca é normalmente necessário aguardar por aproximadamente uma semana.



Fig. 24. Bonecos modelados, aguardando secagem. SP, setembro de 2007.  
Foto: Clarinda Sousa. Acervo Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

#### d) O acabamento

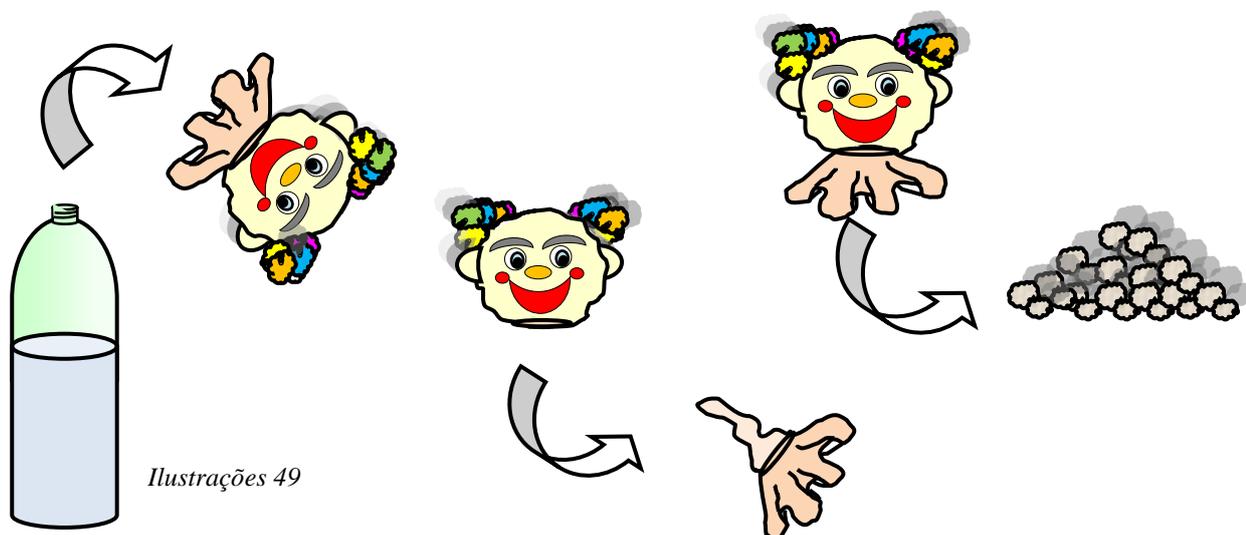
Com o *papel machê* completamente seco, podemos iniciar o acabamento. Antes de aplicar as tintas coloridas, podemos aplicar uma camada de tinta branca sobre toda a cabeça do boneco. Devemos deixá-lo secar. Em seguida, podemos colorir o boneco e deixá-lo novamente

secar. Quando a pintura estiver seca, podemos finalizar o acabamento com diversos materiais, tais como lã, tecidos, cabelo sintético entre outros acessórios para compor o boneco.



Fig. 25. Bonecos coloridos, aguardando secagem. SP, setembro de 2007.  
Fotos: Clarinda Sousa. Acervo Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

O próximo passo é separar a cabeça do boneco, da garrafa descartável e retirar todas as bolinhas de jornal que estavam contidas dentro da sacola plástica e finalmente remover a sacola plástica do interior da cabeça do boneco.



Com a cabeça do boneco pronta, finalizamos a confecção do boneco criando o corpo conforme a técnica de manipulação escolhida; boneco de vara ou boneco de luva – fantoche.



Fig. 26. Bonecos finalizados. SP, setembro de 2007. Foto: Clarinda Sousa. Acervo Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

#### e) As técnicas de manipulação

No fantoche, o ator-manipulador “veste” o boneco em suas mãos, acomodando o dedo indicador dentro da cabeça do boneco; o polegar em uma das mãos e o seu dedo médio na outra mão do boneco. Se o orifício da cabeça for mais largo, o manipulador poderá acomodar dois dedos (indicador e médio) dentro da cabeça do boneco e manipular uma das mãos do boneco com o dedo polegar e a outra mão, com os dedos anular e mínimo, como mostra a ilustração 50.

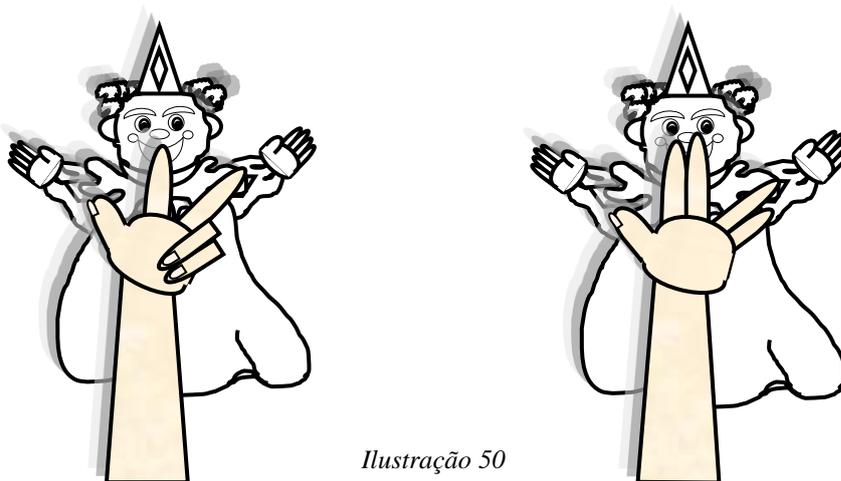


Ilustração 50

No boneco de vara, a manipulação é indireta, como já mencionado. O ator manipulador não toca diretamente no boneco para lhe dar vida; o manipula por meio de varas. Utilizando o mesmo processo de confecção da cabeça feita com *papel machê* sobre a estrutura de *papelagem*, inserimos uma vara através da abertura de sua cabeça. Outras duas varas podem ser colocadas

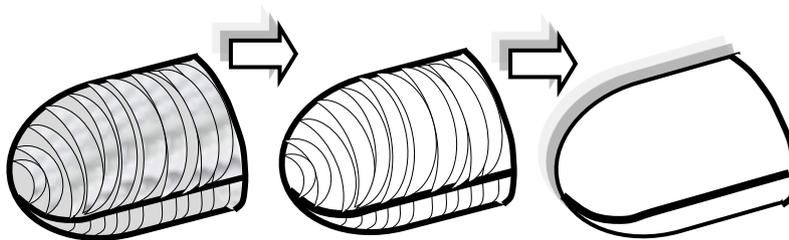
nas extremidades dos braços do boneco, para que estes igualmente possam ser manipulados. A *ilustração 51* mostra o boneco completo, com varas ligadas a cada um de seus braços.



*Ilustração 51*

#### f) Bonecos de luva em papel machê com manipulação de boca

Podemos criar bonecos em papel machê com articulação de boca, aplicando a massa de papel machê sobre a estrutura de boca articulada feita com garrafa PET. Partimos da estrutura de boca articulada feita com garrafa descartável, anteriormente abordada. A *ilustração 52* mostra a estrutura coberta com faixas de jornal (papagem) e, posteriormente, a peça coberta com camadas de tinta branca.



*Ilustração 52*

Com a peça seca, aplicamos a massa de *papel machê* e modelamos o boneco, como mostra a *ilustração 53*.

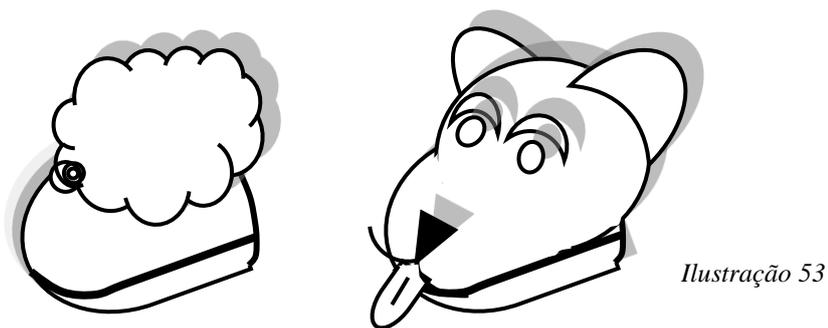


Ilustração 53

Para modelar uma figura humana, devemos colocar uma quantidade maior de massa de papel machê, sobre a estrutura, a fim de criar o volume da cabeça. Podemos, também, criar volume com uma grande bola de jornal fixada à estrutura com fita adesiva e, em seguida, aplicar a papelagem sob a bola de jornal e posteriormente, a massa de papel machê.



Ilustração 54



Fig. 27. Processo de modelagem e Boneco finalizado. SP, maio de 2007.  
Fotos: Clarinda Sousa. Acervo Teatro de Bonecos “Mamulengo” – SME.

### g) O acabamento e a manipulação

O acabamento pode ser feito igualmente com a aplicação de tintas, adereços, tecidos e papéis coloridos, conforme as características que desejarmos dar ao boneco. A *ilustração 55* mostra a criação do corpo do boneco feito com tecido. A manipulação é feita da mesma forma, como anteriormente explicada: o ator manipulador insere sua mão dentro da cabeça do boneco, acomodando os dedos indicador, médio, anular e mínimo no orifício superior e o dedo polegar no orifício inferior, como mostra a *ilustração 56*.



*Ilustração 55*



*Ilustração 56*

A *ilustração 57* mostra um boneco finalizado. Este boneco reúne a manipulação de luva e vara. O ator-manipulador também pode dar movimento aos braços e mãos do boneco por meio de manipulação direta, bastando excluir as varas ligadas às mãos do boneco. A ilustração mostra, também, a posição da mão do ator-manipulador dentro da cabeça do boneco. Com uma das mãos, o ator-manipulador dá movimento à cabeça do boneco e articula sua boca e com a outra mão, dá movimento e vida a uma das mãos do boneco.



*Ilustração 57*

## 5. Bonecos de Sombra

Os cursos de teatro de sombras começaram na Secretaria na Secretaria Municipal de Educação em setembro de 2014. No período de setembro de 2014 a abril de 2015, 212 professores em 8 turmas, participaram e vivenciaram as técnicas de confecção de bonecos de sombra. Foram apresentados, aos professores, bonecos de sombras feitos em acetados translúcidos, desenhados e coloridos com tintas vitral e canetas de retroprojektor. Foram apresentadas, também, sombras confeccionadas em superfícies opacas, como papelão, papel colorset, chapas de radiografias, entre outros materiais como EVA. Os professores tiveram a oportunidade de manusear bonecos de sombras estáticos e com articulações, cuja manipulação é feita por meio de varas. Os cursos possibilitaram a vivência com a oficina de confecção de bonecos de sombra, a elaboração de roteiro para montagem de uma pequena peça teatral, as técnicas de manipulação dos bonecos e as diferentes fontes de luz que podem ser utilizadas para a projeção das sombras. O curso “Teatro de Sombras na Escola” abordou técnicas de confecção de bonecos de sombra inspiradas nas técnicas do teatro de sombras das China.



*Fig. 28. Sombra Chinesa. Coleção do Museu da Criança de Indianápolis, Washington. USA.*

No espaço escolar, é possível desenvolver o teatro de sombras por meio da projeção das sombras das mãos, da sombra do corpo, da sombra de objetos tridimensionais e da sombra de figuras planas.

### **a) O teatro de sombras na escola**

O teatro de sombras pode ser feito com poucos recursos, e seu efeito é mágico. Possui uma série de particularidades que o distingue das outras formas de teatro de animação. Para que exista a sombra são necessários, basicamente, os seguintes elementos: fonte de luz, corpo/silhueta que bloqueie integralmente ou parcialmente a luz, uma superfície (tela ou tecido) na qual irá incidir a sombra e a ausência integral ou parcial de luminosidade.

Ao corpo interposto entre a fonte de luz e a superfície que apresentará sua sombra, nomeia-se silhueta. As silhuetas podem ser opacas ou transparentes, e são manipuladas utilizando-se de varetas acionadas por um ator-manipulador oculto atrás do tecido ou papel translúcido. A técnica do teatro de sombras permite também a possibilidade de atingir efeitos similares aos realizados com uma câmara de cinema, como por exemplo, o “zoom”, “closes” e “planos gerais”, variando a distância entre a fonte de luz, a silhueta, e o tecido/ papel translúcido, onde se projetam as sombras.

Na escola, é possível desenvolver o teatro de sombras de diversas maneiras; por meio da exploração dos movimentos e formas das nossas mãos, criando assim, diferentes personagens; por meio da construção de sombras usando o próprio corpo, explorando movimentos completos; através da utilização de objetos tridimensionais para a criação de sombras e, por fim, por meio da confecção de silhuetas planas, com e sem articulações.

### **b) Sombras com as mãos**

Por meio da posição e movimento de nossas mãos, podemos criar figuras, imagens de objetos, figuras humanas, imagens de animais entre outros, para a criação de personagens para o teatro de sombras. A *Fig. 29* apresenta imagens do livro *Hand Shadows To Be Thrown Upon The Wall* de Henry Bursill, as quais foram baseadas no original de Griffith & Farran de 1859. Esses desenhos mostram diversas possibilidades de posições com as mãos, para se conseguir sombras de diferentes animais e seres humanos.

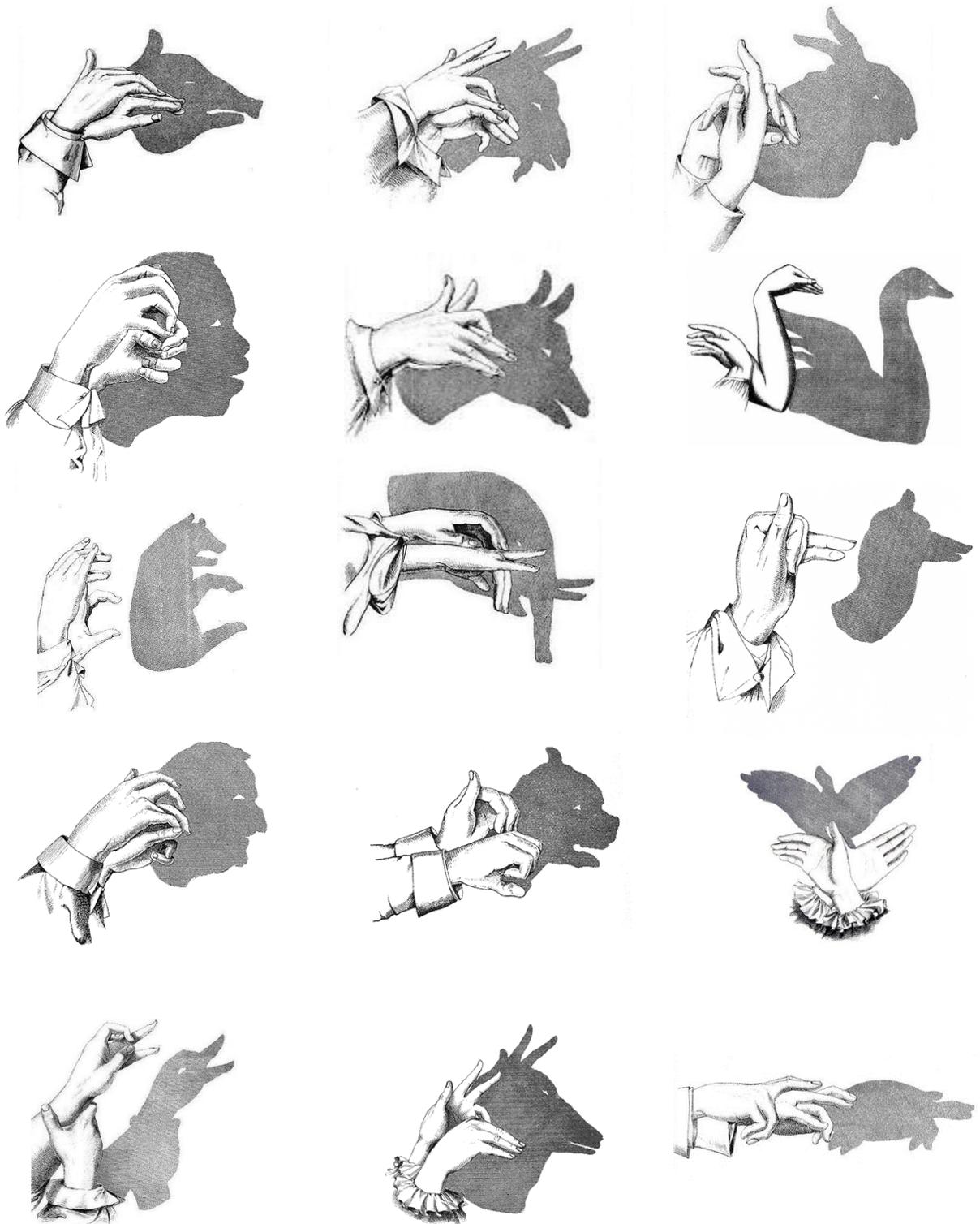


Fig. 29. Imagens do livro *Hand Shadows To Be Thrown Upon The Wall* de Henry Bursill, baseado no original de Griffith & Farran de 1859.

### c) Sombras corporais

São as sombras conseguidas com a projeção do nosso corpo, como um todo.



*Fig. 30. Sombras com o corpo. a) Cia Teatro Lumbra de Animação – Direção: Alexandre Fávero. São Paulo, SP; b) Imagem do espetáculo “Biliri e o Pote Vazio” - Adaptação da lenda chinesa: O Pote Vazio. Direção de Ricardo Karman. Teatro Alfa. 2012.*

### d) Sombras de objetos

Podemos criar um teatro de sombras utilizando objetos tridimensionais.



*Fig. 31. Arte das Sombras – Obra do artista Rashad Alakbarov. República do Azerbaijão.*

### e) Sombras de silhuetas planas: possibilidades de confecção

Inspiradas nas sombras chinesas, podemos construir silhuetas planas feitas com materiais alternativos, como radiografias antigas ou acetatos transparentes, os quais podem ser pintados com tinta verniz vitral. As silhuetas podem ser feitas, ainda, com cartolina preta, papel

color set preto, papel cartão preto, EVA, capas de caderno ou qualquer outro material com boa espessura.



Fig. 32. Imagens planas recortadas para teatro de sombras.

Para fazer a tela para projeção das sombras, pode-se usar qualquer tecido branco esticado ou papel vegetal ou lona branca, ou TNT branco, fixados em uma estrutura retangular de madeira ou de papelão. Alguns exemplos de figuras planas:

#### f) Sombras de silhuetas planas articuladas



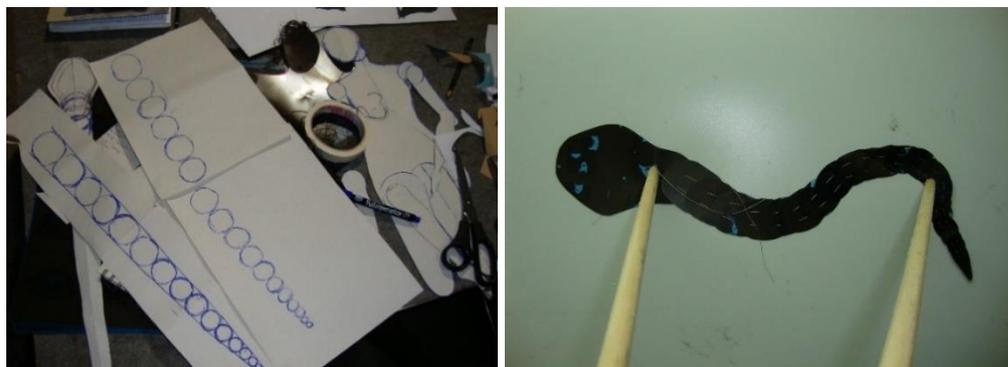
Fig. 33. Curso *Teatro de Sombras da China*, ministrado pelo artista chinês Liang Jun, coordenado por Luiz André Cherubini, diretor do Grupo Sobrevento, em parceria com a SP Escola de Teatro e a Secretaria de Estado da Cultura. São Paulo, SP. 2011. Disponível em: <http://www.atribunamt.com.br/2014/04/rondonopolis-sediara-oficina-de-teatro-de-sombras/>

Segundo o Mestre Liang Jun<sup>44</sup>, para uma boa manipulação, é preciso estudar muito cada personagem, seus movimentos e praticar bastante. É preciso leveza na manipulação. Devem-se unir todos os conhecimentos. Os movimentos são feitos sempre ritmados, marcados pela música. Tudo é decorado e repetido. A harmonia é muito importante entre os manipuladores, especialmente quando manipulam um mesmo boneco. Um boneco (sombra) pode ser manipulado por até três manipuladores. Para conseguir movimentos específicos das sombras, podemos criar mecanismos com as varas; gatilhos e travas. Os gatilhos são feitos de acordo com as necessidades de cada boneco. Podemos conferir a maneira como o Mestre Liang Jun segura as duas varas, referentes aos dois braços da sombra chinesa, na *Fig. 34*.



*Fig. 34.* Curso *Teatro de Sombras da China*, ministrado pelo artista chinês Liang Jun, coordenado por Luiz André Cherubini, diretor do Grupo Sobrevento, em parceria com a SP Escola de Teatro e a Secretaria de Estado da Cultura. São Paulo, SP. 2011. Fotos: Clarinda Sousa. São Paulo, SP. 2011.

Na escola, podemos nos apropriar de materiais recicláveis, como as chapas de radiografias. A seguir, exemplos de silhuetas confeccionadas com radiografias:



*Fig. 35.* Sombras planas e articulas, feitas com radiografias. Fotos de Clarinda Sousa. Espaço Sobrevento, São Paulo. 2011.

<sup>44</sup> Liang Jun é diretor da Cia. De Arte Popular de Shaanxi, fundada em 1953. É oficialmente reconhecido pelo governo chinês como Mestre de sua Arte, privilégio de raros artistas em seu país.



*Fig. 36.* Sombras planas e articuladas, feitas com radiografias. Fotos de Clarinda Sousa. Espaço Sobrevento, São Paulo. 2011.

Silhuetas feitas com acetato transparente, pintadas com tinta verniz vitral, inspiradas nas sombras coloridas chinesas:



*Fig. 37.* Silhuetas planas articuladas, coloridas: Fotos: Clarinda Sousa. Espaço Sobrevento, São Paulo. 2011.

O leão, com articulações, e as pipas, foram confeccionados em acetato transparente e pintados com tinta verniz vitral. A sobreposição de cores cria um efeito de aquarela.

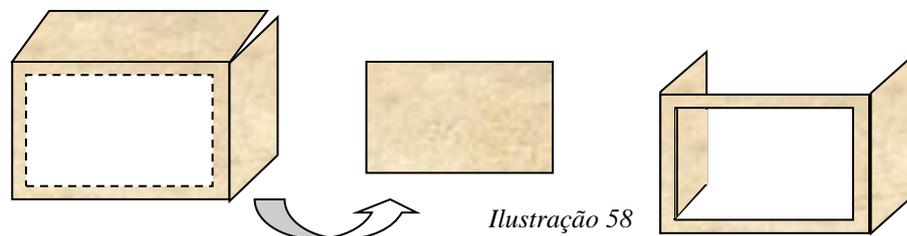
As sombras (silhuetas) podem ser feitas com acetatos de gramaturas diferentes, de acordo com a manipulação e parte do corpo. O mesmo boneco pode conter acetatos de várias gramaturas. A cabeça pode ser mais leve; as pernas mais grossas etc. Dependendo da manipulação, é preciso que o corpo do boneco seja feito com uma gramatura maior, para ser mais resistente, e não curvar devido ao seu movimento.

#### **g) Teatro de sombras feito com caixa de papelão**

Para fazer um teatro de sombras, de forma simples, precisamos de uma caixa de papelão e uma folha grande de papel translúcido (seda, vegetal ou manteiga), ou TNT branco; uma lanterna, silhuetas recortadas e varetas. Para dar acabamento à caixa cênica, podemos utilizar papéis coloridos ou tecidos diversos, tanto para encapá-la, como para criar as cortinas, transformando-a em um pequeno teatro.

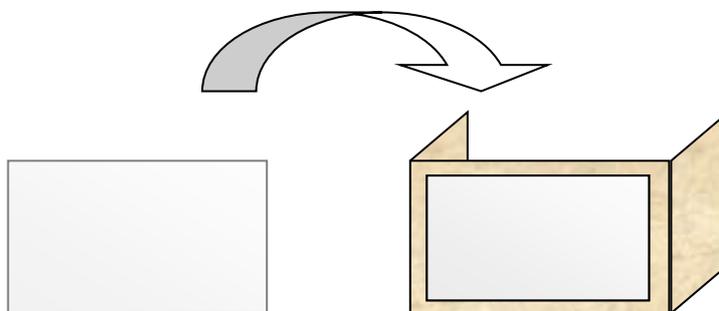
As ilustrações a seguir apresentam a forma simples de produzir um teatro de sombras com materiais acessíveis no espaço escolar.

Recorte e retire o fundo da caixa, conservando 05 cm de papelão, de cada lado;



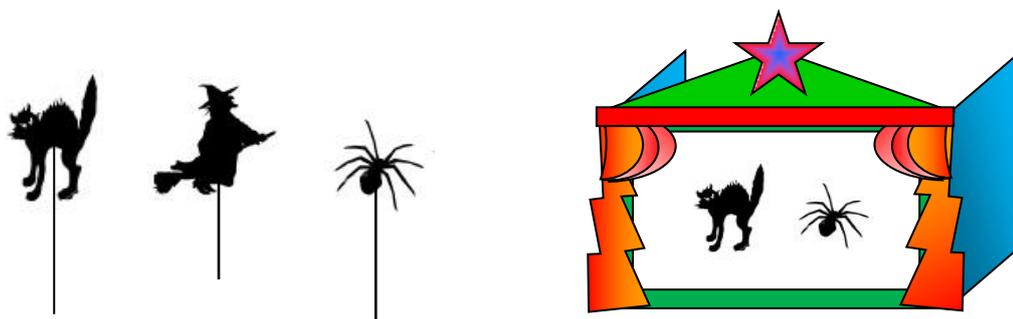
*Ilustração 58*

Retire duas laterais opostas e a parte de trás:



*Ilustração 59*

Corte o papel vegetal, seda, manteiga ou TNT, em formato retangular, num tamanho um pouco maior que o buraco feito na caixa. Em seguida, fixe-o por dentro da caixa, usando cola ou fita adesiva:



*Ilustração 60*

Há inúmeras possibilidades de acabamento da caixa cênica, utilizando tecidos, papéis coloridos entre outros materiais.

Para contar histórias e fazer o teatro de sombras, os personagens podem ser recortados em papel cartão, color set preto ou cartolina preta e colar, por trás das figuras, varetas, usando fita adesiva ou cola quente. As silhuetas devem ser manipuladas dentro da caixa cênica, próximas ou apoiadas no papel translúcido. Uma fonte de luz (lanterna ou lâmpada), vinda por de trás das figuras, projetará a sombra.



*Fig. 38.* Imagem da Oficina Teatro de Sombras no Instituto Callis em São Paulo. Coordenação da arte educadora Regina Pessoa. 2010.

Materiais para confecção das silhuetas: papel cartão preto ou color set preto ou cartolina preta, lápis, borracha, tesoura, estilete, fita crepe, arame, varetas de bambu, palitos de churrasco, varetas de guarda-chuva, colchetes para papel, percevejos, chapas de radiografias antigas, acetatos transparentes, papeis celofanes coloridos, agulhas para costura, linha de costura, fio de nylon, tintas para vitral e pincéis.

As técnicas de confecção e manipulação apresentadas neste apêndice, foram vivenciadas nos diferentes cursos de formação oferecidos aos professores da RME, os quais desenvolveram inúmeros projetos com a linguagem do teatro de animação junto aos seus alunos nas unidades escolares da Rede Municipal de Ensino de São Paulo.

## ANEXO I

12/7/79

DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO

— 51 —

SUPERINTENDÊNCIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO, ORIENTAÇÃO E CONTROLE

COMUNICADO

Divulga cronograma de apresentações do  
Teatro de Fantoches — "Projeto Mamulengo".

O Superintendente de Educação e a Diretora do Departamento de Planejamento, Orientação e Controle, em face do que lhes representou o Setor de Atividades Especiais-DEPLAN 01 e,

CONSIDERANDO:

— a Portaria nº 4/7, de 15 de fevereiro de 1979 que dispõe, em seu artigo 7º, sobre as atribuições do Setor de Atividades Especiais-DEPLAN 01;

— a importância de oferecer à criança na faixa etária de 3 a 6 anos, oportunidade de participação em atividades que venham ao encontro de seus valores e anseios;

— a necessidade de oferecer ao pré-escolar um ambiente estimulador, ativo e dinâmico, que lhe permita adquirir certas habilidades, hábitos e atitudes — pré-requisitos para uma escolaridade normal;

COMUNICAM às Escolas Municipais de Educação Infantil que:

A partir do segundo semestre do corrente ano terá início o desenvolvimento do "Projeto Mamulengo" junto às Unidades Escolares, como vêm abaixo relacionadas:

EMEI.	AR.	DREM.	DATA	PERÍODO
Villa Lobos	VM.	2	21/08	1º
Anita Costa	VM.	2	23/08	1º
Neusa Maria Rossi	VM.	2	28/08	1º
Inácio Henrique Romeiro	VM.	2	30/08	1º
Tenente Paulo Alves	VM.	2	04/09	1º
Jardim Niágara	VM.	2	08/09	1º
Borba Gato	SA.	2	18/09	1º
Geloira de Campos	SA.	2	20/09	1º
Francisco M. Silva	SA.	2	25/09	1º
Isabel Colombo	SA.	2	27/09	1º
Monteiro Lobato	SE.	4	02/10	1º
Jardim da Luz	SE.	4	04/10	1º
Cel. Manuel S. Neiva	IP.	4	09/10	1º
Vila São José	IP.	4	11/10	1º
Tide Setubal	PI.	5	16/10	1º
Hospital das Clínicas	PI.	5	18/10	1º
Dona Leopoldina	LA.	5	31/10	1º
7 de Setembro	ST.	1	06/11	1º
Guia Lopes	PO.	1	08/11	1º
Presidente Dutra	PE.	3	13/11	1º
Mary Buarque	PE.	3	20/11	1º
Quintino Bocaiuva	PE.	3	30/11	1º

1º comunicado do Teatro de Bonecos "Mamulengo". Diário Oficial do Município de São Paulo, em 12 de julho de 1979. Imagem digitalizada do comunicado.

## ANEXO II

## A Rede em números



Espectáculo A Bela e a Fera. São Paulo, 1999.

Foto: Cláudia Sousa / SME

O Projeto Teatro de Bonecos "Mamulengo" teve início na Seção de Setores Especiais da Secretaria Municipal de Educação, do Município de São Paulo, em 1978, tendo como principal público alunos e educadores. Criado inicialmente para apresentar espetáculos exclusivamente nas Escolas Municipais de Educação Infantil, a partir de 1995 passou também a contemplar toda a Rede Municipal de Ensino. A equipe que compõe o projeto é formada por educadores da Rede Municipal.

## ANEXO III

Ao longo dos **32 anos** de história do projeto, foram realizadas:

mais de **7.000** apresentações de espetáculos em toda a Rede Municipal de Ensino contemplando aproximadamente **2 milhões** de alunos municipais e **80.000** educadores.



Professores da Rede confeccionando bonecos no curso Bonecos em Papel Machê: o Teatro de Animação dentro da Escola. SP, setembro de 2007. Foto: Clarinda Sousa.

No período de setembro de 2005 a maio de 2010 foram realizadas:

**558** apresentações em **43** CEU e CECI envolvendo aproximadamente **1.200** Unidades Educacionais, **12.000** educadores e **240.000** alunos;

aproximadamente **1.000** apresentações em mais de **150** eventos, abrangendo **340.000** participantes, entre alunos, educadores e comunidade.

Os 22 novos CEU, inaugurados entre 2007 e 2009, contaram com **114** apresentações de esquetes especiais do Teatro de Bonecos "Mamulengo", para um público de mais de **20.000** pessoas.

Desde 1986, aproximadamente **6.000** educadores participaram de oficinas e cursos optativos ministrados pela equipe, beneficiando direta e indiretamente **230.000** alunos.

ALMANAQUE 75 anos de Educação Infantil 61